

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Conhecimento e Inclusão Social

Curso: Doutorado em Educação

Linha de Pesquisa: Currículos, Culturas e Diferença

Blogger: PROFESSORA GAB... x

← → ↻ <https://www.blogger.com/blogger.g?blogID=6409772332414665031#editor/src=sidebar>

Visualizar blog

Gabriela

PROFESSORA GAB... · Postagem **TESE DE DOUTORADO**

Escrever HTML Normal **B** *I* U

Configurações de postagens

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Conhecimento e Inclusão Social em Educação
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG

TECNOLOGIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURRÍCULO DOS BLOGS SOBRE ALFABETIZAÇÃO CRIADOS POR PROFESSORAS-ALFABETIZADORAS: saberes divulgados, relações de poder acionadas e sujeitos demandados

Doutoranda: Gabriela Silveira Meireles
Orientadora: Marlucy Alves Paraíso

Belo Horizonte
Fevereiro/ 2017

Windows taskbar: 20:22 24/08/2015

Gabriela Silveira Meireles

***TECNOLOGIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CURRÍCULO DOS BLOGS SOBRE
ALFABETIZAÇÃO CRIADOS POR PROFESSORAS-ALFABETIZADORAS: saberes
divulgados, relações de poder acionadas e sujeitos demandados***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Linha de Pesquisa: Currículos, Culturas e Diferença, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Marlucy Alves Paraíso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Educação.

Belo Horizonte

Fevereiro 2017

M514t T	<p>Meireles, Gabriela Silveira, 1984- Tecnologia da formação docente no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras : saberes divulgados, relações de poder acionadas e sujeitos demandados / Gabriela Silveira Meireles. - Belo Horizonte, 2017. 254 f., enc, il.</p> <p>Tese - (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Orientadora : Marlucy Alves Paraíso. Bibliografia : f. 214-231. Anexos : f. 232-254.</p> <p>1. Educação -- Teses. 2. Tecnologia educacional -- Teses. 3. Alfabetização -- Blogs -- Teses. 4. Currículos -- Teses. 5. Blogs -- Teses. 6. Alfabetização -- Currículos -- Teses. 7. Tecnologia educacional -- Aspectos sociais -- Teses. 8. Currículos -- Aspectos sociais -- Teses. 9. Currículos -- Blogs -- Teses. 10. Professores alfabetizadores -- Formação -- Teses. 11. Professores alfabetizadores -- Blogs -- Teses. 12. Cibercultura - - Teses. 13. Poder (Ciências sociais) -- Aspectos educacionais -- Teses. 14. Professores e alunos -- Teses. 15. Professores -- Formação -- Teses. I. Título. II. Paraíso, Marlucy Alves , 1970. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.</p>
------------	---

CDD- 371.3078

Catálogo da Fonte: Biblioteca da FaE/UFMG

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Marlucy Alves Paraíso – UFMG
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Clarice Saete Traversini – UFRGS
Examinadora Externa

Prof. Dr. Anderson Ferrari – UFJF
Examinador Externo

Prof^ª. Dr^ª. Shirlei Rezende Sales – UFMG
Examinadora Interna

Prof^ª. Dr^ª. Isabel Cristina Alves da Silva Frade – UFMG
Examinadora Interna

Prof^ª. Dr^ª. Daniela Amaral Silva Freitas – UEMG
Suplente Externa

Prof^ª. Dr^ª. Maria Carolina da Silva Caldeira – CP/UFMG
Suplente Interna

Segunda-feira, 20 de Fevereiro de 2017

AGRADECIMENTOS

aDeus

Por me guiar em todo esse percurso, dando-me força, calma e saúde.

aosMeusPais

Pelo apoio de todas as horas, por me acompanharem durante toda a minha trajetória pessoal e profissional. Pela força e pelo exemplo na vida e na profissão de educadora.

aoMeuIrmãoLeonardoesuaEsposaJuliana

Pelo carinho, pelo apoio e pela torcida.

aosFamiliareseAmig@semgeral

Pela preocupação e apoio sempre que estamos juntos.

aVóWanda

Por olhar sempre por mim, estando perto ou longe.

aoTioMurilo

Por ter feito parte da minha vida de modo mais intenso no momento de elaboração da tese.

Pelos ensinamentos, pela fé em Deus e por sua conduta exemplar.

aoGabriel

Por todo amor, carinho, paciência e compreensão. Por acreditar que eu conseguiria e por ter me acompanhado desde o processo de seleção até o dia da defesa. Sem você nada disso seria possível!

aos/àsIntegrantesdoGupodePesquisadoGECC:

Maria Carolina, Aline Nicolino, Maíra, Tayline, Camila, Glaucia, João Paulo, Erika, Rhaissa

Pela convivência, amizade e carinho. Pelas inúmeras leituras cuidadosas e detalhadas do meu trabalho.

aos/àsIntegrantesdoGupodeEstudosdoGECC:

Rafaela, Jéssica, Gislene, Aline Ferreira, Gabriel, Luíza, Marco Polo

Pelo aprendizado coletivo e afetuoso durante o período em participamos juntos do Grupo.

aosMembrosdaBanca: Clarice S. Traversini, Anderson Ferrari, Isabel C. Frade, Shirlei R. Sales

Por terem prontamente aceito o convite para participar desta banca de defesa de tese. Pela leitura atenciosa e pela presença carinhosa em minha vida.

aMinhaQueridaOrientadoraMarlucy

Pela convivência, pelos inúmeros encontros potencializadores, pela orientação constante e atenta. Pela amizade, pelo afeto a mim dispensados durante esses quatro anos. Por me permitir fazer parte da sua história acadêmica e profissional, mas também da sua vida. Muito obrigada mesmo, de coração!

AoCNPqÓrgãoFinanciadordestaPesquisa

Por permitir que eu me dedicasse integralmente concedendo-me uma Bolsa de Pesquisa.

Postado por **Gabriela Silveira Meireles** às **16:01**

Nenhum comentário: **0**

Marcadores: **Agradecimento, Família, Noivo, GECC, Banca, Orientadora**



“♥♥♥ Olá!!! Meu blog está completando 5 anos!!! A ideia em construir um blog surgiu de minha necessidade em compartilhar conhecimentos e atividades que na prática foram trabalhados e deram bons resultados. Hoje estou muito feliz e agradeço a todos os professores que passaram aqui e ao meu marido Hugo que acreditou no meu projeto, pois só consegui continuá-lo com a sua ajuda. Através do blog, a cada dia acontecem novas amizades, muitos e-mails, trocas de experiências, interesses pelo material... Enfim uma paixão que cresceu graças a vocês, que fizeram deste espaço um sucesso!!! Muito obrigada!!! ♥♥♥ (Professora Glauce do Blog <http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br>).



“Seja bem vindo ao meu cantinho. Meu nome é Adriana, sou formada em Pedagogia e pós- graduada em Psicopedagogia com habilitação clínica e institucional, mas gosto mesmo da sala de aula. Estou no momento trabalhando com Pré-escolar e 1º ano. Criei este espaço para troca de idéias, atividades. Aqui você poderá encontrar muitas coisas legais.Fiquem à vontade (...) Obrigada!Beijos da Profe Adri”.
(Professora Adriana do Blog <http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/>).



“Olá, meu nome é Gabriela! Trabalhei com alfabetização durante um ano na rede municipal de Juiz de Fora e lá comecei a fazer uso dos blogs educativos sobre alfabetização com o intuito de conseguir novas ideias e sugestões de atividades para a minha prática docente. Atualmente realizo o curso de Doutorado em Educação e pesquiso o currículo desses blogs. Sejam bem-vind@s a esta tese!!!

RESUMO

O currículo é um artefato social e cultural, envolvido em relações de poder, que tem por função ensinar e que divulga saberes e modos de ser, estar e viver. Com a ampliação dos objetos de análise do currículo, possibilitada pela perspectiva dos Estudos Culturais na educação, é possível considerar que existe uma variedade de currículos sendo produzidos e divulgados na Web. Esta tese investiga um desses currículos: os blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras. O objetivo da investigação empreendida para esta tese é o de mapear e analisar os saberes produzidos e divulgados, as posições de sujeito demandadas nos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras bem como as relações de poder envolvidas nesse processo. Para isso foram estudados 31 blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras, utilizando alguns conceitos e elementos de análise dos Estudos Culturais, do campo do Currículo em sua perspectiva pós-crítica e dos Estudos Foucaultianos. A metodologia adotada articulou conceitos e procedimentos da netnografia e da análise do discurso de inspiração foucaultiana. A tese aqui defendida é a de que há uma *tecnologia da formação* acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras investigados que funciona ativando relações de poder de diferentes tipos, acionando e divulgando saberes específicos sobre a alfabetização, tais como o saber dos métodos, da Psicogênese da Língua Escrita, da Literatura, do Letramento e dos Gêneros textuais, e sobre variados temas considerados importantes para essa etapa do ensino que, por sua vez, demandam uma professora-alfabetizadora que seja *dedicada, afetiva, solidária, compartilhadora, versátil e artesã* e alunos/as alfabetizando/as *assimiladores/as, disciplinados/as, lúdicos/as, saudáveis e morais*. Em seu funcionamento, a *tecnologia da formação* conecta-se também com as *tecnologias da diferenciação* e da *heterossexualização* nos blogs investigados, fazendo do currículo ali divulgado um território híbrido que junta, numa espécie de recorte e colagem, elementos da cibercultura e das práticas da escolarização formal, formando um currículo bastante específico e direcionado a professoras-alfabetizadoras. Em seu conjunto, o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização convoca as professoras-alfabetizadoras a assumirem a tarefa de alfabetizar, ao mesmo tempo em que troca experiências, relata suas dificuldades e sugere exercícios e práticas para suas colegas alfabetizadoras.

Palavras-Chave: Currículo – Alfabetização – Blogs sobre alfabetização – Tecnologia da Formação Docente – Tecnologias de poder

ABSTRACT

The curriculum is a social and cultural artifact, involved in power relations, whose function is to teach and to disseminate knowledge and ways of being, being and living. With the expansion of the objects of curriculum analysis made possible by the perspective of Cultural Studies in education, it is possible to consider that there are a variety of curricula being produced and disseminated on the Web. This thesis investigates one of these curricula: the literacy educational blogs created by literacy teachers. The objective of the research undertaken for this thesis is to map and analyze the knowledge produced and disseminated, the subject positions demanded in the blogs about literacy created by literacy teachers as well as the power relations involved in this process. For that, 31 educational blogs about literacy created by literacy teachers were studied, using for this purpose some concepts and elements of analysis of Cultural Studies, from the field of Curriculum in its post-critical perspective and Foucaultian Studies. The thesis advocated here is that there is a technology of training in the literacy blog curriculum of investigated literacy teachers that works by activating power relations of different kinds, triggering and disseminating specific knowledge about literacy, such as the knowledge of methods, *Psicogênese da Língua Escrita*, *Literatura*, *Literature*, and *Literal Genres*, and on various topics considered important for this stage of teaching that, in turn, demand a literacy teacher who is dedicated, affective, caring, sharing, versatile and artisan and learners/assimilators, disciplined, playful, healthy and moral. In its operation, the training technology also connects with the technologies of differentiation and heterosexualization in the investigated blogs, making the curriculum there a hybrid territory that brings, in a kind of cut and paste, elements of cyberculture and practices of schooling Formal, forming a very specific curriculum and directed to teachers-literacy. As a whole, the educational literacy blog curriculum calls on literacy teachers to take on the task of literacy, while exchanging experiences, reporting on their difficulties, and suggesting exercises and practices for their literacy colleagues.

Keywords: Curriculum – Literacy – Literacy Blogs – Teacher Training Technology – Power technologies

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Blogueiras investigadas e a região onde moram	55
Imagem 2: Exemplos de atividades prontas para serem fotocopiadas	70
Imagem 2.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada	70
Imagem 3: Modelo de Alfabeto	72
Imagem 4: Cartilhas e livros didáticos disponibilizados para <i>download</i>	74
Imagem 5: Atividade do “Guia de Alfabetização da Família”, disponível em um dos blogs investigados	75
Imagem 6: Personagem “Fada Alfabeto” divulgada em um dos blogs investigados	81
Imagem 7: Reprodução de tabela publicada em um dos blogs investigados	82
Imagem 8: Exemplos de “selinhos”	84
Imagem 9: Exemplos de atividades divulgadas nos blogs	93
Imagem 9.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada.....	94
Imagem 10: Planilha de avaliação diagnóstica divulgada em um dos blogs investigados	97
Imagem 11: Atividades do post intitulado “Pós-Construtivismo” divulgadas no Blog Cantinho da Edna	103
Imagem 12: Campanha de incentivo à leitura divulgada pelo banco Itaú	105
Imagem 13: Poema disponibilizado em um dos blogs investigados	107
Imagem 14: Divulgação de “Painel de Gêneros Textuais” disponibilizado em um dos blogs investigados	112
Imagem 15: Atividade com o gênero “História em Quadrinhos”, disponibilizada em um dos blogs	114
Imagem 16: Selinho divulgado no blog da Professora Renata Battiston	121
Imagem 17: Autoafirmação de um dos blogs investigados como “espaço de compromisso com a educação”	122
Imagem 18: Imagem sobre o “Dia das Mães” divulgada em um dos blogs investigados	123
Imagem 19: Atividade sobre o “Dia Internacional da Mulher” divulgada no blog “Atividades-escolares”.....	124
Imagem 20: Exemplo de “Recadinho para a agenda do aluno”	126
Imagem 21: Exemplo de recadinho para os/as alunos/as divulgado no post “Presentinhos – Dia do Professor”, no Cantinho da Profe Adri	126








Imagem 22: Exemplo de lembrancinha divulgada para venda em um dos blogs investigados	128
Imagem 23: Exemplo de lembrancinha para formatura divulgada em um dos blogs investigados	134
Imagem 24: Exemplo de confecção de lembrancinha para o “Dia dos avós” divulgado em um dos blogs investigados	134
Imagem 25: Exemplo de confecção de lembrancinha para “Festa Junina” divulgado em um dos blogs investigados	135
Imagem 26: Moldes de enfeites para festa infantil divulgados em um dos blogs investigados	136
Imagem 27: Exemplo de confecção de um mural de sala de aula divulgado em um dos blogs investigados	137
Imagem 28: Exemplo de avental para contação de histórias divulgado em um dos blogs investigados	137
Imagem 29: Exemplo de “maletinha de livros” divulgado em dos blogs investigados.....	138
Imagem 30: Exemplo de “Livro Gigante para Contação de História” divulgado em um dos blogs investigados	138
Imagem 31: Exemplos de cartazes disponibilizados em um dos blogs investigados	139
Imagem 32: Exemplo de confecção de cartaz de aniversariantes disponibilizado em um dos blogs investigados	140
Imagem 33: Exemplo de decoração de um “ambiente alfabetizador” segundo post de um dos blogs investigados	141
Imagem 34: Exemplo de brinquedo feito com material reciclado	142
Imagem 35: Arte com garrafa pet disponibilizada em um dos blogs investigados	142
Imagem 36: Exemplos de brinquedos feitos com sucata disponibilizados em um dos blogs investigados	143
Imagem 37: Posts sobre ortografia divulgados nos blogs investigados	148
Imagem 37.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada.....	148
Imagem 37.2: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada.....	149
Imagem 38: Exemplos de atividades com numerais disponibilizadas em blogs.....	150
Imagem 39: “Atividade para treinar letra cursiva”, disponibilizada em um dos blogs investigados	150






Imagem 40: Mapa disponibilizado em link da disciplina de Geografia disponibilizado em um dos blogs investigados	151
Imagem 41: Atividade sobre “fato histórico” disponibilizada em um dos blogs investigados	152
Imagem 42: Atividade de Arte disponibilizada em um dos blogs investigados	154
Imagem 43: Atividade de Arte disponibilizada em um dos blogs investigados	155
Imagem 44: Imagem do post “Fazendo arte com a Turma da Mônica”, disponibilizado em um dos blogs investigados	156
Imagem 45: Atividade do post “Máscara de animais” disponibilizada em um dos blogs investigados	156
Imagem 46: Atividade de desenho disponibilizada em um dos blogs investigados	157
Imagem 47: Atividades de coordenação motora disponibilizadas em um dos blogs investigados	158
Imagem 48: Atividades de grafomotricidade disponibilizadas em um dos blogs investigados	158
Imagem 49: Atividade de inglês para o “Dia dos Pais” divulgada em um dos blogs investigados	160
Imagem 50: Atividade de inglês disponibilizada em um dos blogs investigados	161
Imagem 51: Atividade de interpretação de música disponibilizada em um dos blogs investigados	163
Imagem 52: Letras ilustradas de canções disponibilizadas em um dos blogs investigados	163
Imagem 53: <i>Links</i> para download de vídeos infantis disponibilizados em um dos blogs investigados	166
Imagem 54: Letra de música do “Sítio do Pica Pau Amarelo” disponibilizada em um dos blogs investigados	166
Imagem 55: Imagem de post com vídeo sobre escovação de dentes disponibilizado em um dos blogs investigados	167
Imagem 56: Atividades sobre o corpo humano disponibilizadas em blogs investigados	169
Imagem 57: Imagem de post sobre “Prevenção da Dengue” disponibilizada em um dos blogs investigados	169
Imagem 58: Foto de atividade sobre “alimentação saudável” disponibilizada em um	

dos blogs investigados	171
Imagem 59: Atividade sobre alimentação saudável disponibilizada em um dos blogs investigados	172
Imagem 60: Atividade sobre a “criação da Terra”, disponibilizada em um dos blogs investigados	175
Imagem 61: Atividades de Ensino Religioso disponibilizadas em um dos blogs investigados	176
Imagem 62: Atividade do post “200 ensinamentos de Ensino Religioso” disponibilizada em um dos blogs investigados	177
Imagem 63: Imagem sobre “Palavrinhas Mágicas” disponibilizada em um dos blogs investigados	178
Imagem 64: Imagem do post “Primavera” disponibilizada no blog Alfabetização Favo de Mel	179
Imagem 65: Cartão para o “Dia dos Avós” disponibilizado em um dos blogs investigados	185
Imagem 66: Imagem de atividade de produção de texto disponibilizada em um dos blogs investigados	186
Imagem 67: Trava-língua disponibilizado em um dos blogs investigados	186
Imagem 68: Capa de caderno disponibilizada em um dos blogs investigados	187
Imagem 69: Imagem de atividade sobre o corpo humano disponibilizada em um dos blogs investigados	188
Imagem 70: Fotos de crachás de alunos/as disponibilizadas em um dos blogs investigados	189
Imagem 71: Imagem do post “Dia dos avós – lembrancinhas”, disponibilizada em um dos blogs investigados	191
Imagem 72: Atividade do post “Desafio Dia dos Pais”, disponibilizada em um dos blogs investigados	191
Imagem 73: Modelos de etiqueta disponibilizados em um dos blogs investigados	192
Imagem 74: Atividades sobre o Dia do Trabalho	193
Imagem 75: Imagens do post “O livro da família” disponibilizadas em um dos blogs investigados	196
Imagem 76: Imagem de um dos blogs investigados	197
Imagem 77: Modelo de capa de caderno disponibilizado em um dos blogs	

investigados	197
Imagem 78: Imagem para atividade de produção de texto disponibilizada em um dos blogs investigados	198
Imagem 79: Imagem de atividade do projeto “Minha identidade” disponibilizada em um dos blogs investigados	199
Imagem 80: Post com opinião sobre o Kit anti-homofobia do MEC disponibilizado em um dos blogs investigados	200
Imagem 81: Atividade com música disponibilizada em dos blogs investigados	201

SUMÁRIO

	LOG-IN	14
	POST 1: DA ESCAVAÇÃO DE BURACOS E TÚNEIS COMO CAMINHO METODOLÓGICO: um encontro entre a netnografia e a análise do discurso na perspectiva foucaultiana	26
	1.1 Cavando um buraco: encontrando vestígios sobre a pesquisa netnográfica	29
	1.2 Cavando mais um buraco, encontrando um túnel: contribuições da análise do discurso de inspiração foucaultiana para a pesquisa netnográfica	34
	1.3 Procedimentos Metodológicos	37
	POST 2: BLOGAR É CURRICULARIZAR CONECTADO	41
	2.1 Blogar é curricularizar	42
	2.1.1 Currículo e suas relações com saber, poder e sujeito	45
	2.2 Blogar é <i>curricularizar conectado</i>	51
	POST 3: TECNOLOGIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NOS BLOGS SOBRE ALFABETIZAÇÃO: relações de poder envolvidas	64
	3.1 <i>A técnica da coletivização das informações</i> acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras	66
	3.2 <i>A técnica da valorização do saber-fazer</i> das professoras-alfabetizadoras: “sei fazer e posso ensinar”	80
	POST 4: SABERES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO ENSINADOS NO CURRÍCULO DOS BLOGS INVESTIGADOS	90
	4.1. Saberes específicos da alfabetização divulgados nos blogs investigados	91
	4.1.1. O saber dos métodos sobre alfabetização	91
	4.1.2. O saber da Psicogênese da Língua Escrita	96
	4.1.3. O saber do Construtivismo	101
	4.1.4. O saber da Literatura	104
	4.1.5. O saber do Letramento	107
	4.1.6. O saber dos Gêneros Textuais	111
	POST 5: SUBJETIVIDADE DOCENTE NO CURRÍCULO DOS BLOGS SOBRE ALFABETIZAÇÃO: demandas para a professora-alfabetizadora	118
	5.1. A professora-alfabetizadora é <i>dedicada</i> e <i>ama o que faz</i>	120
	5.2. A professora-alfabetizadora é <i>afetiva</i> e <i>cuidadora</i>	123
	5.3. A professora-alfabetizadora deve ser <i>solidária</i> e <i>compartilhadora</i>	127
	5.4. A professora-alfabetizadora deve ser <i>versátil</i> e <i>artesã</i>	131
	5.5. A subjetividade docente demandada nos blogs sobre alfabetização investigados	143
	POST 6: O SUJEITO ALFABETIZANDO/A NOS BLOGS: como devem ser, estar, viver e se conduzir	146

6.1. No currículo dos blogs investigados o/a aluno/a-alfabetizando/a deve ser <i>assimilador/a</i>	147
6.2. O/a aluno/a-alfabetizando/a deve ser <i>disciplinado/a</i> e às vezes viver de modo <i>lúdico</i>	161
6.3. O/a aluno/a-alfabetizando/a deve ser, estar e viver de modo <i>saudável</i>	168
6.4. A demanda por um/a aluno/a moral no currículo dos blogs sobre alfabetização ..	173
 POST 7: TECNOLOGIAS DA DIFERENCIAÇÃO E DA HETEROSSEXUALIZAÇÃO PRODUZINDO NORMAS DE GÊNERO NO CURRÍCULO DOS BLOGS EDUCATIVOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO	182
7.1. <i>Tecnologia da diferenciação</i> e a afirmação de uma norma de gênero nos blogs sobre alfabetização	184
7.2. <i>Tecnologia da heterossexualização</i> produzindo uma norma de gênero no currículo dos blogs sobre alfabetização	195
 LOG-OUT	204
 REFERÊNCIAS	214
 LISTA DOS BLOGS INVSTIGADOS NESTA TESE	232
 NOTAS DE FIM (<i>Links</i> para os blogs investigados)	233



LOG-IN

Blog, Weblog, Blogar, Blogueiro/a, Blogger, Blogosfera, Blogspot. Esses são alguns dos termos usados para se referir ao “mundo dos blogs”¹. Nesta tese investigo os blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras², espaço esse que os/as convido a acessar a partir desta sessão intitulada *log-in*, termo que define a “entrada” em uma conta de e-mail ou em um blog para atualizá-lo, por exemplo. O *log-in* se define também pela necessidade da “identificação” e “autenticação” do/a usuário/a para “entrar” em “um sistema informático”, dentre eles os blogs. Para escrever em um blog ou para acessar uma conta de e-mail ou das redes sociais, é necessário fornecer dados como “nome do usuário” e “senha”, que são, geralmente, privados³. Sendo uma página da Web, os blogs podem ser acessados tanto pelos “bloggers” (ou seja, quem cria o blog), para atualizar as postagens, como por uma pessoa sem identificação por meio do endereço disponível em sites de busca, por exemplo. Nesta tese, o “logar”⁴ significa inserir o/a leitor/a nesse universo dos blogs.

¹ **Blog** é uma palavra que resulta da simplificação do termo **weblog**. Este, por sua vez, é resultante da justaposição das palavras da língua inglesa *web* e *log*. *Web* aparece aqui com o significado de rede (da internet), enquanto que *log* é utilizado para designar o registro de atividade ou desempenho regular de algo. Numa tradução livre, podemos definir blog como um diário online. Os **blogs** são páginas da internet onde regularmente são publicados diversos conteúdos, como textos, imagens, músicas ou vídeos, tanto podendo ser dedicados a um assunto específico como ser de âmbito bastante geral. Podem ser mantidos por uma ou várias pessoas e têm, normalmente, espaço para comentários dos/as seus/suas leitores/as. **Blogar** é o ato de escrever em um blog. **Blogueiro/a** é o nome dado a quem publica num blog. **Blogger** é tanto “uma das plataformas mais conhecidas para a criação de *blogs*” (SPADARO, 2013, p. 32) como também a pessoa que cria um blog nessa plataforma. A **blogosfera** é o conjunto dos blogs existentes. **Blogspot** é o principal serviço que trabalha como uma “uma plataforma simples e intuitiva de criação e gerenciamento de blogs”. Tais informações estão disponíveis em: <<http://www.significados.com.br/blog/>>; <<http://www.comoblogar.com/2014/03/o-como-blogar-esta-devolta.html>>; <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=blogar%20%5Bescrever%20em%20um%20blog%5D>>; <<http://www.scriptcase.com.br/blog/o-que-e-o-blogspot/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

² Os blogs que investigo nesta tese são criados por professoras-alfabetizadoras e geralmente alimentados ou movimentados (com publicações/atualizações) por elas, que são também blogueiras. Além disso, o público que visita esses blogs é geralmente composto também por professoras-alfabetizadoras, algumas blogueiras (criadoras de blogs) e outras não. A maioria das publicações desses blogs é destinada a professoras-alfabetizadoras, seja para a divulgação de saberes específicos sobre a alfabetização, seja para divulgar materiais a serem utilizados com os/as alunos/as em sala de aula nessa etapa da escolarização.

³ Informações disponíveis em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Login>>; <<http://www.significados.com.br/login/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

⁴ **Logar** é um verbo adaptado da ação de “fazer login”. Login é o início de uma sessão de conexão em que geralmente é feita a identificação do usuário no sistema. Logar é acessar um sistema, conectar-se a uma plataforma, geralmente mediante a identificação do usuário com uma senha (sem os dados de acesso, não é possível logar). Essas informações estão disponíveis em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/logar/>>; <<https://pt.wiktionary.org/wiki/logar>>; <<https://www.priberam.pt/dlpo/logar>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

O conteúdo dos blogs varia conforme o assunto de que tratam, englobando desde piadas, notícias, poesias, ideias, diários, relatos de viagens, sensações, discussões políticas, filosóficas, culturais, dicas de beleza, informações sobre saúde, doenças, dicas sobre o cuidado com os bichos de estimação, fotografias, depoimentos, até o que a imaginação do/da autor/a permitir. O blog é sempre criado por um/uma ou mais autor/a⁵ ou autores/as. Alguns blogs são resultado da colaboração de um grupo de pessoas que se reúnem para compô-lo e atualizá-lo. Há também quem prefira usar um pseudônimo, geralmente quando o/a blogueiro/a não quer assumir a sua “autoria” no blog.

Os blogs são ferramentas relativamente novas no cenário mundial e nacional. O primeiro blog surgiu aproximadamente na segunda metade da década de 90 e foi de Tim Berners-Lee, intitulado “O que há de novo?”⁶. O segundo blog a surgir foi a página de Marc Andressen, também denominada “O que há de novo?”⁷. No Brasil, os primeiros registros de blogs foram: a) o da gaúcha Viviane Menezes, intitulado “Delights to Cheer”⁸; e b) o do santista Renato Pedroso Junior ou Nemo Nox, denominado “O Diário da Megalópole”⁹. Foi há bem pouco tempo que os blogs começaram a ser usados com fins educacionais. Não há um levantamento realizado com esta finalidade, mas a maioria dos blogs da área educacional que acabei entre os meses de janeiro de 2013 e dezembro de 2016 foram criados a partir dos anos 2000.

Nesse universo de blogs relacionados ao campo educacional, dentro do que denomino aqui de blogs educativos, é possível encontrar: 1) Blogs relacionados a disciplinas específicas e aos saberes relacionados a elas, onde alunas/os e professoras/es expressam dúvidas e as solucionam no espaço *online*; 2) Blogs em que as professoras disponibilizam atividades,

⁵ Mesmo sabendo da complexa discussão sobre “autor” e “autoria” feita por Michel Foucault (2001a), nesta tese considero que as professoras-blogueiras investigadas ocupam diferentes posições de sujeito que vão sendo demandadas no currículo dos blogs. Assim, mais importante do que reconhecer a autoria do blog é perceber que discursos e que saberes são neles divulgados. Como mostra Foucault (2001a, p. 264), é mais interessante perguntar “Que importa quem fala?”, o que produz aquilo que o autor denomina de “apagamento do autor” na sociedade contemporânea.

⁶ O nome original desse blog era “What’s new?”, o qual foi publicado pela primeira vez em 1992. Estas informações estão disponíveis em: <http://blogvme.blogspot.com.br/2007/09/surgimento-dos-blogs_12.html>. Acesso em: 16 jul. 2013.

⁷ Com o mesmo título do primeiro, “What’s new?”, esse *blog* foi igualmente criado na década de noventa. Essas informações encontram-se disponíveis em: <http://blogvme.blogspot.com.br/2007/09/surgimento-dos-blogs_12.html>. Acesso em: 16 jul. 2013.

⁸ Viviane Vaz de Menezes foi a primeira brasileira a criar um *blog*, publicado em fevereiro de 1998 e escrito em inglês. Ver em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

⁹ Esse foi o primeiro *blog* brasileiro em português, publicado em 31 de março de 1998. Ver em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EDG74942-5856,00.html>>. Acesso em: 10 set. 2013.

provas, exercícios relativos a uma disciplina/área de conhecimento para as/os alunas/os; 3) Blogs com informações, reportagens e curiosidades sobre áreas diversas do conhecimento; 4) Blogs voltados especificamente para a preparação de alunas/os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Vestibulares; 5) Blogs usados na Educação a Distância (EaD) como recurso didático-pedagógico; 6) Blogs de Educação Infantil (com atividades, informações sobre o cuidado da criança, desenvolvimento infantil, etc.); 7) Blogs sobre Alfabetização (com atividades, rotinas de sala de aula, dicas para outras professoras, espaço de diálogo entre elas/es); 8) Blogs sobre Políticas Educacionais e Governamentais para a educação; 9) Blogs sobre Educação de Jovens e Adultos; 10) Blogs para os mais diferentes anos da educação básica; 11) Blogs que ensinam sobre propostas pedagógicas distintas, entre outros.

Nesta tese, investigo 31 blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras, que incluem alguns elementos comuns aos blogs aqui citados, tais como: estão relacionados ao campo educacional; fazem a divulgação de saberes relacionados a disciplinas escolares específicas; disponibilizam atividades, avaliações e exercícios relativos a uma disciplina ou área de conhecimento; divulgam informações e reportagens sobre um tema específico; disponibilizam rotinas de sala de aula, dicas para outras professoras; criam um espaço de diálogo entre as professoras-blogueiras. Ao disponibilizarem tudo isso, fazem funcionar uma *tecnologia da formação docente* nesses blogs, tecnologia que tem por função “formar” professoras-alfabetizadoras para desenvolverem seu trabalho nessa etapa do ensino. A especificidade dos blogs aqui analisados está na temática comum que os envolve (alfabetização) e no nível de ensino a que se refere (primeiros anos do Ensino Fundamental).

Os blogs educativos sobre alfabetização fizeram parte da minha trajetória profissional. Em minha primeira experiência como docente nas séries iniciais, ao me deparar com o livro didático de Língua Portuguesa, percebi que ele não se adequava à minha concepção de alfabetização, que previa um tempo maior dedicado à contextualização das funções da escrita e dos seus usos sociais antes de entrar propriamente na apresentação das letras do alfabeto e das sílabas. Quando assumi uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, não tinha ideia também sobre a existência da enorme cobrança de professoras-alfabetizadoras por alfabetizar as crianças aos 5/6 anos, situação que passei a vivenciar¹⁰. Além disso, havia o agravante de o

¹⁰ Como mostra Paraíso (2010b, p. 279), com a promoção automática, surge também uma preocupação das professoras-alfabetizadoras em “ver crianças terminando o primeiro ciclo e, às vezes, até o segundo ciclo, sem estarem alfabetizadas”. Do mesmo modo, Caldeira (2016, p. 73) relata uma “pressão pela alfabetização” que costuma ser justificada pelas avaliações externas.

material disponibilizado pelo Governo, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ter sido escolhido por outra(s) professora(s) no final do ano letivo anterior.

Com toda a cobrança em torno da alfabetização¹¹, soube da existência de blogs criados por algumas professoras-alfabetizadoras como uma “via alternativa” para divulgar suas práticas pedagógicas e os trabalhos por elas realizados em sala de aula. Tratava-se de espaços em que pudessem trocar experiências, divulgar atividades, ensinar e aprender sobre a experiência de alfabetizar. Assim, parecia que esses espaços haviam se configurado como um ambiente paralelo de formação dessas professoras-alfabetizadoras que, ao acionarem a *tecnologia da formação docente*, divulgavam um tipo de formação que se pautava nas experiências práticas em sala de aula. Os blogs educativos sobre alfabetização se tornaram, então, um importante espaço para que essas divulgações e trocas ocorressem. Ao compartilhá-los com suas/seus colegas, as professoras criavam espaços de divulgação, de reconhecimento do seu trabalho e de diálogo com seus pares sobre suas práticas na sala de aula.

Como professora-alfabetizadora iniciante, comecei a buscar materiais com outras professoras-alfabetizadoras mais experientes¹², com professoras-alfabetizadoras que experimentavam construir materiais¹³ e, em seguida, comecei a construir, eu mesma, alguns materiais para alfabetizar meus/minhas alunos/as¹⁴. Em minhas buscas, encontrei na internet determinados blogs educativos que traziam atividades prontas a serem realizadas junto aos/às alunos/as. Alguns eu considerava interessantes, tanto pela possibilidade de conseguir atividades que se adequassem ao nível de aprendizagem dos/as alunos/as, quanto pela

¹¹ Seguem duas falas de professoras-alfabetizadoras disponíveis na mídia que reafirmam essa cobrança para alfabetizar: “Hoje é consenso que a criança, segundo ele, está sendo pressionada a terminar o 1º ano do ensino fundamental com 6 anos já lendo e escrevendo, tanto na rede pública como na privada” (<http://pedagogiaaopedaletra.com/vantagens-e-desvantagens-da-alfabetizacao-precoce/>); “A cobrança é muito grande para que as crianças saiam do 1º ano alfabetizadas e o suporte é muito pouco” (http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1537d.pdf)

¹² Pedia para observar seus cadernos de planejamento e o caderno de seus/suas alunos/as, solicitando uma cópia impressa das atividades que iriam realizar naquele dia (quando sobravam cópias pela ausência de um/a aluno/a, por exemplo).

¹³ Comecei a buscar materiais prontos na internet, mais particularmente nos blogs sobre alfabetização, onde, muitas vezes, as professoras-blogueiras apresentavam materiais criados por elas e divulgados em seus blogs.

¹⁴ Os materiais que construí não necessariamente traziam algo novo. A vantagem é que, ao trabalhar determinados conteúdos, eu podia dar-lhes uma abrangência maior. Ao trabalhar os tipos de moradia, por exemplo, eu elaborava atividades que continham várias possibilidades de moradia (Oca, Apartamento, Casa, Iglu, Cabana, Palafita, Castelo, Sítio, Fazenda, Rua, etc.), enquanto os livros didáticos traziam geralmente uma, duas ou três desses tipos de moradia. Além disso, eu podia organizar que tipo de sequência de atividade seria apresentado aos/às alunos/as, conforme suas possibilidades de aprendizado naquele momento (Não adiantava, por exemplo, apresentar “enunciados grandes” para as atividades se não liam ainda). Algumas dessas atividades estão disponíveis no *link* “Portfólio” do blog por mim criado para divulgar o meu trabalho como professora-alfabetizadora: <<http://professoragabriellemeireles.blogspot.com.br/>>.

facilidade do acesso e possibilidade de imprimir várias cópias para levar aos/às alunos/as no dia seguinte, o que me auxiliava na prática de professora-alfabetizadora iniciante.

Passei, então, a acessar esses blogs sobre alfabetização com frequência e a selecionar o que, dentro do que eles disponibilizavam, serviria para mim e meus/minhas alunos/as¹⁵. Continuei também elaborando as minhas próprias atividades, até que um dia senti o desejo de divulgar o que eu estava fazendo, para obter um possível retorno de outras professoras-blogueiras-alfabetizadoras sobre a minha prática. Foi assim que criei um blog¹⁶, ainda nesse primeiro ano de experiência como professora-alfabetizadora, e passei a divulgar o endereço para as professoras/colegas da escola em que eu trabalhava, por meio de um cartão. Entreguei esse mesmo cartão para as professoras-alfabetizadoras que trabalhavam com meus pais em mais duas escolas públicas de Juiz de Fora/MG, cidade onde eu trabalhava e residia. Aos poucos, o blog foi sendo acessado e os posts que eu escrevia visualizados. Desde então, mantenho o blog atualizado.

A escrita nesse blog tem sido para mim um grande *prazer* e também um grande *desafio*. É prazeroso poder escolher sobre o que vou escrever naquele dia, algo que “aguça a curiosidade, que excita a imaginação” (FRIEDRICHS, 2009, p. 12). É um desafio porque, às vezes, falta inspiração para escrever algo novo ou que se relacione a algo que eu tenha visto ou vivido. Escrever sobre alfabetização e educação, sabendo que outras professoras irão ler/ter acesso ao que escrevi, cria muitas possibilidades e me anima. Uma dessas possibilidades é a de ter acesso, acompanhar e divulgar aquilo que penso sobre o tema e, também, dependendo do tipo de postagem, divulgar o que outras pessoas, especialistas, jornalistas e teóricas/os da educação pensam sobre o tema. Outra possibilidade é a de criar uma rede de contatos entre “blogueiras sobre alfabetização”, o que possibilita ver o que o/a outro/a pensa, posta, faz sobre/na alfabetização. Cada uma dessas blogueiras expressa “sua cultura, seus estilos de vida, seus saberes” (FRIEDRICHS, 2009, p. 13) e isso permite aos/às visitantes do blog concordar ou não com o que está escrito ali, criar coisas novas a partir do

¹⁵ As atividades encontradas nesses blogs sobre alfabetização e que eu geralmente utilizava em minhas aulas variavam desde Coordenação Motora, Identificação das Letras do Alfabeto até Sequência Numérica, Reconhecimento dos sons das palavras, Auto-Ditado, etc. Algumas delas estão disponíveis em: <<http://alfabetizandoturmadamonica.blogspot.com.br/2010/06/atividades-de-coordenacao-motora.html>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/04/atividades-que-favorecem-o-letramento.html>>; <<https://colorindodesenhos.wordpress.com/category/atividades-de-alfabetizacao/page/7/>>; <<https://colorindodesenhos.wordpress.com/2010/10/16/atividades-de-alfabetizacao-leitura-e-escrita/>>; <<http://suzettepaula.blogspot.com.br/2012/09/atividades-para-alfabetizacao.html>>. Acesso em: 10 set. 2015.

¹⁶ O endereço do blog é: <<http://professoragabrielameireles.blogspot.com.br/>>.

que leu/sentiu/ouviu ou até mesmo criar um blog seu para expressar o que pensa, sente, defende.

O ato de blogar pode ser uma verdadeira “batalha”, pois “requer atenção constante, tempo e uma energia a mais que você tem que buscar em algum lugar” (TOSTES, 2013, s.p.). Considerando a dinamicidade da internet, para blogar é preciso “perceber as respostas e interações de quem reage de alguma forma ao que você escreve”, o que acaba nos “estimulando a querer mais, fazer e gerar novas coisas” (TOSTES, 2013, s.p.). Blogar também ajuda a compreender a área ou assunto estudado. É o que mostra o filósofo e professor irlandês da National University of Ireland, Danaher, que alimentava o seu blog¹⁷ com “conteúdos semanais com uma média de visualizações de 35.000 por mês”. Quando alcançou seu 650º post, Danaher “já havia escrito mais de 1.000.000 de palavras e abordado diversos assuntos dentro da área em que estuda” (SALGUEIRO, 2014, s.p.).

Este filósofo afirma que bloga “pela necessidade de se desenvolver pessoal e academicamente” (SALGUEIRO, 2014, s.p.). Além disso, ele expõe outros 7 motivos para blogar: 1) O blog ajuda a criar o hábito da escrita; 2) O blog ajuda a gerar estados “fluidos” de escrita; 3) O blog ajuda você a compreender realmente sua área de pesquisa; 4) O blog permite que você desenvolva sistematicamente os elementos de um artigo; 5) O blog permite adquirir interesses de pesquisa; 6) O blog contribui com a rede e desenvolve contatos; 7) O blog também ajuda com o ensino.

Salgueiro (2014) mostra, assim, como o ato de blogar contribuiu para John Danaher em sua tarefa de ensinar: “Blogar realmente me ajudou a desenvolver o conhecimento aprofundado que eu preciso (*sic.*) para o ensino. Eu não blogo sobre tudo o que ensino, mas vários dos assuntos que eu tenho ensinado, no passado, começou (*sic.*) a vida como posts do blog” (SALGUEIRO, 2014, s.p.). Já para mim, autora desta tese, blogar é uma maneira que encontrei para dar forma ao meu pensamento, às minhas angústias, dúvidas e também aos meus desejos de me manter atualizada com as discussões e dúvidas das professoras-alfabetizadoras. Mesmo que algumas vezes eu apenas “copie” algo que alguém já falou ou escreveu, sinto que a atividade de blogar permite que tais conhecimentos sejam divulgados e acessados. Esse acesso pode produzir algum efeito sobre quem está lendo, seja a partir do meu blog, seja a partir de um outro blog qualquer sobre o tema.

A escrita desta tese está intimamente relacionada ao fato de eu ser blogueira, o que me possibilitou acessar diferentes blogs sobre alfabetização mesmo antes do início do curso de

¹⁷ Disponível em: <<http://philosophicaldisquisitions.blogspot.ca/2014/09/can-blogging-be-academically-valuable.html>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

doutorado. Ao perceber que esses blogs divulgavam não apenas atividades, mas também diferentes modos de conceber a alfabetização – por meio de textos de especialistas, de teóricos/as da alfabetização e das próprias atividades divulgadas –, de ser professor/a e aluno/a, de ser menino/menina, de se comportar de um determinado modo e não de outro, de autorizar determinados saberes e não outros, notei que eles integravam um currículo capaz de formar e produzir modos de agir e conduzir (PARAÍSO, 2007). Assim, os blogs sobre alfabetização investigados são aqui entendidos como constituindo um *currículo de formação docente* que atua para constituir um repertório permanente e acessível de materiais e atividades sobre alfabetização.

A noção de currículo com a qual trabalho nesta tese se faz presente também nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Culturas – GECC –, coordenado pela professora Marlucy Alves Paraíso e do qual participo desde o 2º semestre de 2012 e que trabalha com uma concepção ampliada de currículo, a qual envolve o estudo de “outros artefatos que também educam, representam diferentes culturas e disputam espaço com o currículo escolar na produção de sujeitos” (PARAÍSO; SANTOS, 2006, p. 46).

Esta tese, portanto, investiga o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização e mostra as relações de poder nele estabelecidas, os saberes nele divulgados e as posições de sujeito por ele demandadas. Nesse sentido, algumas perguntas que guiaram a investigação aqui apresentada foram: Que relações de poder se estabelecem no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados? Que saberes são produzidos e divulgados nesse currículo? Que posições de sujeito são demandadas no currículo investigado? Que tecnologias, técnicas, estratégias, táticas e procedimentos são acionadas no discurso da alfabetização presente nos blogs investigados? Tais perguntas conduziram também os resultados da investigação que apresento nesta tese de doutorado.

Nesta tese, trabalho com os conceitos e elementos de análise dos seguintes campos: os Estudos Culturais, em sua vertente pós-crítica; os Estudos de Currículo na perspectiva pós-crítica; e os Estudos Foucaultianos. Dos Estudos Culturais retirei a noção de que existe “pedagogia” nos mais diferentes artefatos (mídia televisiva, revistinhas em quadrinhos, filmes, etc.), os quais ensinam “uma infinidade de práticas, comportamentos, sonhos e desejos que não podem ser desconhecidos pela educação” (PARAÍSO, 2004, p. 60). Os Estudos Culturais trabalham, pois, com a “extensão das noções de educação, pedagogia e currículo para além dos muros da escola” (COSTA, 2005, p. 114). Além disso, os Estudos Culturais consideram que esses diferentes artefatos disputam espaço e travam lutas em torno da “produção de significados” (PARAÍSO, 2004, p. 60) por diferentes grupos culturais. Do

campo do Currículo em uma perspectiva pós-crítica utilizei-me de uma noção ampliada que tende a desvincular o conceito de currículo do espaço escolar (GREEN; BIGUM, 2012). Por isso, trabalho com uma concepção de currículo que o compreende como “um artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços desdobrando-se em diferentes pedagogias” (PARAÍSO, 2010a, p. 11). Dos estudos foucaultianos utilizei-me dos seguintes conceitos: poder, saber, posições de sujeito e tecnologias de poder. O poder é entendido aqui como “uma ação sobre as ações dos outros” (PARAÍSO, 2007, p. 179), como “um campo múltiplo e móvel de correlações de força” (FOUCAULT, 2006a, p. 113). O saber aqui se define pelas “possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso” (FOUCAULT, 2005, p. 204). As posições de sujeito se constituem como uma força que parte do discurso e que tem por finalidade a constituição dos sujeitos. Essas posições “tornam possíveis nomeá-lo, categorizá-lo, atribuir-lhe uma função, restringir e incentivar suas práticas, seus discursos e suas ações” (PARAÍSO, 2007, p. 68). Por fim, as tecnologias de poder podem ser entendidas como “um conjunto estruturado por uma racionalidade prática e governado por um objetivo” (ROSE, 2001b, p. 38).

A metodologia aqui adotada utiliza-se de alguns elementos da Netnografia¹⁸ para a “produção das informações” aqui analisadas. As análises das “informações produzidas” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 14) nesta pesquisa foram realizadas com base em alguns elementos da Análise do Discurso de inspiração foucaultiana. Com isso, foi possível compreender os jogos discursivos que produzem saberes e práticas relacionados ao ensino, à aprendizagem, à escola, às professoras-alfabetizadoras, às/aos alunas/os, às atividades escolares e aos materiais de ensino/aprendizagem no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras.

Os 31 blogs educativos sobre alfabetização aqui investigados são compreendidos, portanto, como uma “pedagogia cultural” (GIROUX, 2012, p. 85), que possui um currículo, ensina e oportuniza possibilidades de aprender, formas de se relacionar, de se comunicar e de se conectar aos diferentes tipos de conhecimentos. Os blogs investigados são também compreendidos nesta tese como espaços de circulação/divulgação do conhecimento escolarizado e de muitos outros materiais, tais como vídeos, propagandas, músicas, e-books e jogos que podem trazer elementos tanto para professoras-alfabetizadoras usarem no ensino como para (re)pensarem sua prática pedagógica.

¹⁸ A metodologia, as formas de tratamento das informações e de análise serão descritas no POST 1 desta tese.

Com base em tudo o que foi constatado com esta investigação, argumento nesta tese que há uma *tecnologia da formação docente* acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras investigados que funciona ativando relações de poder de diferentes tipos, acionando e divulgando saberes específicos sobre a alfabetização, tais como o saber dos métodos, da Psicogênese da Língua Escrita, da Literatura, do Letramento, dos Gêneros textuais e sobre variados temas considerados importantes para essa etapa do ensino que, por sua vez, demanda uma professora-alfabetizadora que seja *dedicada, afetiva, solidária, compartilhadora, versátil e artesã*, bem como e alunos/as alfabetizando/as *assimiladores/as, disciplinados/as, lúdicos/as, saudáveis e morais*. Em seu funcionamento, a *tecnologia da formação docente* conecta-se também com as *tecnologias da diferenciação e da heterossexualização* nos blogs investigados, fazendo do currículo ali divulgado um território híbrido, que junta, numa espécie de corte e colagem, elementos da cibercultura e das práticas da escolarização formal, formando um currículo bastante específico e direcionado a professoras-alfabetizadoras.

Para desenvolver esse argumento geral, organizo as análises empreendidas em uma série de sessões nomeadas como “POSTS”. Nomear essas sessões como POSTS vem da ideia de seguir na tese a estrutura presente na maioria dos blogs investigados, trazendo, assim, o “material empírico” da pesquisa para o modo como penso e organizo a tese. Assim, a escrita desta tese se constitui também como o ato de blogar. Para isso, nomeio cada sessão como POST com o intuito de tratá-la como “materiais ‘postados’, publicados” (SPADARO, 2013, p. 32) em torno de uma temática comum – o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização. Cada POST é visto aqui como uma publicação que compõe a tese. Além disso, disponibilizo, ao final de cada POST, um espaço para os comentários dos/as leitores/as, tendo em vista as características dessa proposta de tese – a de receber críticas e sugestões dos/as mais diversos/as leitores/as –, de modo a instaurar a lógica presente nos blogs de uma “cultura participativa” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014), que inclui a propagação de informações, mas também o posicionamento diante de cada POST, a opinião de cada leitor/a e seus respectivos comentários. Reconheço todas as dificuldades e incongruências que essa tarefa supõe, já que suas características, modos de interação e registro das informações são bem diferentes. Mesmo assim, segui meu desejo de fazê-la assim, ainda que, no final, não consiga o efeito desejado. Nela são divulgados textos e conteúdos que produzem uma “comunicação aberta” e que “forme opiniões” (SPADARO, 2013).

Apresento nesta tese algumas imagens retiradas dos blogs investigados por meio de *hiperlinks*¹⁹. Essas imagens são devidamente indicadas no decorrer do texto (Imagem X), bem como são referenciados os *links* da página de onde foram retiradas por meio das “Notas de Fim”, que se encontram ao final do trabalho, após as “Referências”. Além disso, apresento também alguns trechos das “falas” das professoras-blogueiras dos blogs investigados ou dos comentários feitos pelos/as visitantes desses blogs no decorrer do próprio texto em itálico ou com algum destaque/recuo (em itálico, letra reduzida e recuo à direita).

Para apresentar os resultados da investigação empreendida, esta tese está dividida em sete POSTS. No POST 1 – *Da escavação de buracos e túneis como caminhos metodológicos* – mostro os caminhos metodológicos percorridos tanto para a investigação quanto para as análises das informações produzidas para esta tese²⁰. No POST 2 – *Blogar é curricularizar conectado* – apresento os principais conceitos que dão base para esta tese, mostrando que o próprio ato de blogar já é curricularizar e que, no caso do currículo dos blogs, esse curricularizar torna-se, ainda, conectado. No POST 3 – *Tecnologia da formação docente nos blogs sobre alfabetização: relações de poder envolvidas* – descrevo algumas das técnicas que operam na produção da *tecnologia da formação docente* nos blogs sobre alfabetização. No POST 4 – *Saberes sobre a alfabetização ensinados no currículo dos blogs investigados* – analiso alguns saberes sobre a alfabetização presentes nos blogs investigados, mostrando suas articulações e seus conflitos. No POST 5 – *Subjetividade docente no currículo dos blogs sobre alfabetização: demandas para a professora-alfabetizadora* – mostro que posições de sujeito são demandadas da professora-alfabetizadora de modo a constituir uma subjetividade docente disponibilizada nos blogs investigados. No POST 6 – *O sujeito alfabetizando/a nos blogs: como devem ser, estar, viver e se conduzir* – apresento as principais posições de sujeito demandadas dos/as alunos/as-alfabetizando/as nos blogs. No POST 7 – *Tecnologias da diferenciação e da heterossexualização produzindo normas de gênero no currículo dos blogs educativos sobre alfabetização* – discuto algumas relações de poder que produzem, especificamente, algumas distinções e hierarquizações de gênero nos blogs sobre alfabetização investigados. Para finalizar, escrevo o LOG-OUT com o intuito de “encerrar

¹⁹ *Hiperlink* é o nome dado à ligação que conduz o/a leitor/a do texto a outras unidades de informação (postagens, imagens, escrita das blogueiras, comentários dos posts, etc.). Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/dicionarios/dicionario-h.jhtm>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

²⁰ Embora não seja comum em teses de doutorado, optei por trazer o POST que trata dos aspectos metodológicos primeiro porque o POST em que apresento o referencial teórico utilizado nesta pesquisa traz, ao mesmo tempo, conceitos da abordagem teórica e também algumas análises.

uma sessão”²¹, “desconectar”²² ou finalizar esta publicação intitulada Tese de Doutorado, mas também de manter em aberto a possibilidade de novamente me conectar, jogando no aberto esta produção para que quem puder e desejar acesse este texto, de diferentes modos e no tempo em que lhe convier.

²¹ Disponível em: <<http://o-que-quer-dizer.blogspot.com.br/2003/01/logout.html>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

²² Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/logout/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar

POST 1: DA ESCAVAÇÃO DE BURACOS E TÚNEIS COMO CAMINHO METODOLÓGICO: um encontro entre a etnografia e a análise do discurso na perspectiva foucaultiana

PROFESSORA GAB... · Postagem

Cavar um buraco ou dois, ver quais ferramentas preciso usar nessa ação. Achar uma pedra no meio da terra, pegá-la, senti-la. Usar a pedra para cavar esses buracos. Ver que dois buracos foram cavados e fazer com que os dois buracos se encontrem num túnel. Passar por esse túnel e perceber que algo foi feito ali de um jeito que poderia ser sempre outro, mas que, nesse momento, foi indispensável para ver/sentir/analisar certas coisas. Este POST tem como objetivo mostrar de que modo o caminho metodológico para a investigação realizada para esta tese foi cavado. O modo de investigação utilizado nesta tese se aproxima muito da tarefa do geólogo descrita por Foucault, em entrevista gravada em 1975, como alguém que “olha as camadas do terreno, as dobras, as falhas” e analisa: “O que é fácil cavar? O que vai resistir?”. Depois, “observa de que maneira as fortalezas estão implantadas”, “perscruta os relevos que podem ser utilizados para esconder-se ou lançar-se de assalto”. Quando tudo estiver por ora delimitado, ele vai “tatear”, definir a “tática que será empregada” – “O ardil? O cerco?” (POL-DROIT, 1975, p. 69-70). Assim, o método usado nesta investigação pode ser descrito por uma estratégia parecida com essa. Entendo método na mesma perspectiva explicitada por Paraíso (2012), isto é: tanto como “modos específicos de interrogar como estratégias para descrever e analisar” (PARAÍSO, 2012, p. 25). Por isso, utilizo algumas dessas estratégias como “inspiração” para a investigação que aqui realizo. Cavar, na perspectiva aqui adotada, indica um movimento em direção ao objeto a ser investigado, construir “um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 16). Significa adotar “um conjunto de procedimentos” para “produzir as informações” necessárias. Utilizo aqui o termo “produção de informações” para destacar que não há nesta pesquisa nenhum “dado” já posto, mas, sim, informações disponíveis e que somente assumirão certos significados na medida em que eu, enquanto pesquisadora, agir sobre essas informações. Vale destacar, ainda, que o termo “produção de informações” foi usado por Meyer e Paraíso (2012, p. 16) para se referir ao papel ativo que nós pesquisadores/as temos na pesquisa. Afinal, ao selecionar, juntar, descartar, agrupar, separar e articular estamos “produzindo informações” para as nossas pesquisas. Assim, esta pesquisa está ancorada em uma perspectiva pós-crítica que permite criar “estratégias de descrição e análise”, de modo que essas informações produzidas levem junto delas o seu modo de olhar (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 16). Essa foi uma busca constante como pesquisadora nesta tese: compreender “os infinitos recortes e combinações” (VEIGA-NETO, 2007, p. 36) que compõem o objeto de investigação desta tese – o currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras.

Continue Lendo



A pesquisa realizada para esta tese teve início nos meses de janeiro e fevereiro de 2013 e se estendeu até o mês de novembro de 2016, momento em que encerrei as análises dos materiais encontrados e organizados. Ao iniciar a pesquisa, realizei buscas por meio do *site* do Google, encontrando 193 blogs sobre alfabetização com o termo “blogs sobre alfabetização” e 180 blogs com o termo “blogs sobre alfabetização criado por professora alfabetizadora”. Após acessar todos esses blogs, escolhi 39, dos quais 3 estavam repetidos nas duas buscas e 2 haviam saído do ar. Os demais blogs encontrados foram descartados da pesquisa porque, embora dissessem tratar de alfabetização, o foco eram outras áreas (Letras, Artes, Educação Infantil, EJA). Por isso, selecionei 31 blogs para investigar, utilizando como critério o fato de serem *blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras*.

É importante destacar que as buscas em cada blog foram feitas em função dos *links* disponibilizados, ou seja, das temáticas divulgadas e também das datas das publicações. Aquelas mais recentes eram priorizadas, embora esse não tenha sido um critério constante, já que, dependendo da temática pesquisada, poderia também aparecer somente *links* antigos. Outro elemento motivador nas buscas pelos blogs foi o meu tema de interesse, que, em geral, estava articulado à temática do capítulo que estava sendo escrito para a tese. Todos os blogs investigados são escritos por professoras que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental e que afirmam trabalhar com a alfabetização. Essas professoras apresentam, em seus blogs, relatórios de atividades já realizadas com seus/suas alunos/as, divulgam atividades ou materiais a serem reproduzidos por outras professoras e também textos de teóricos ou especialistas relacionados à alfabetização.

A pesquisa aqui realizada se baseia nas teorizações foucaultianas, as quais se assemelham à tarefa do geólogo, que atua não para destruir, mas para que “se possa avançar”, para que se possa “passar” e “avançar”, de modo que se possa “fazer caírem os muros” (POL-DROIT, 1975, p.69). Como um geólogo, Foucault nos inspira a olhar “as camadas do terreno, as dobras, as falhas” do terreno, a perceber “de que maneira as fortalezas são implantadas (POL-DROIT, 1975, p. 69). O geólogo de que fala Foucault é aquele que “perscruta os relevos que podem ser utilizados” (POL-DROIT, 1975, p. 69). Após toda essa atividade, resta a experimentação, o “tatear”, a escolha da “tática que será empregada e a definição do

método, que acaba atuando como uma ‘estratégia’” (POL-DROIT, 1975, p. 70) de pesquisa. Esse modo de pesquisar, como as pesquisas pós-críticas de um modo geral o fazem, movimenta-se de diversas maneiras: “para lá e para cá, de um lado para o outro, dos lados para o centro, fazendo contornos, curvas, afastando-nos e aproximando-nos” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p.16). As pesquisas pós-críticas, explicam Meyer e Paraíso (2012), afastam-se de tudo o que é “rígido, das essências, das convicções, dos universais, da tarefa de prescrever e de todos os conceitos e pensamentos que não ajudam a construir imagens de pensamentos potentes para interrogar e descrever-analisar nosso objeto” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p.17).

Seguindo a atividade do geólogo, uma primeira busca nessa escavação foi no sentido de escolher as teorias que poderiam ajudar a compreender os blogs educativos sobre alfabetização como um artefato cultural. Pesquisas como a de Paraíso (2007), Costa (2004), Balestrin e Soares (2012) já haviam desenvolvido diferentes estratégias metodológicas para investigar o currículo da mídia, seja a partir da “análise do discurso de inspiração foucaultiana” ou da “etnografia de tela”. Ao identificar potencialidades nessas duas formas de investigar, resolvi, então, fazer o meu próprio buraco: cavei alguns elementos da “netnografia”²³, depois cavei outro buraco – o da “análise do discurso foucaultiana” – e, assim, construí um túnel composto por dois buracos²⁴, dos quais retirei diferentes ideias, ferramentas e procedimentos que contribuíssem para a investigação proposta.

Portanto, o desenvolvimento da metodologia de pesquisa construída para esta tese se deu com a junção de algumas estratégias de investigação relativas a duas metodologias distintas: a netnografia e a análise do discurso de inspiração foucaultiana. Ao juntá-las, não tive a intenção de hierarquizá-las ou ordená-las, mas de buscar “articulações possíveis” que se fossem produtivas para esta pesquisa (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 60). Nesse processo de escolha e integração dessas estratégias à investigação proposta, não havia “nenhuma preocupação com o ponto de partida ou com o ponto de chegada” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 66). O mais

²³ O termo “netnografia” (assim como termos designados por “etnografia digital”, “etnografia online”, “etnografia na internet”, “etnografia conectiva”, “etnografia da rede” e “ciberetnografia”) tem sido utilizado para denominar uma forma específica da etnografia, aquela realizada com “os grupos online” (DOMINGUEZ *et al.*, 2007, p. 4). Os termos “netnografia” ou “etnografia virtual” surgiram para demarcar um tipo de pesquisa que “estuda as culturas e comunidades *on-line* emergentes, mediadas por computador, ou comunicações baseadas na Internet” (PINTO *et al.* 2007, p. 5). Optei, nesta tese, por utilizar o termo “netnografia”, neologismo criado no final dos anos 90 (net + etnografia), para destacar a mistura feita entre elementos da etnografia e da netnografia e demarcar o surgimento da netnografia a partir de “adaptações do método etnográfico” (POLIANOV, 2013, p. 65).

²⁴ Estou considerando aqui que a netnografia, ainda que tenha se originado da etnografia, apresenta características próprias de investigação e, por isso, passo a cavá-la como um primeiro buraco da pesquisa. O segundo buraco cavado refere-se à Análise do Discurso de inspiração foucaultiana, que se constituiu como a vertente metodológica que possibilitou a realização das análises das informações produzidas nesta investigação.

importante era ver “o que se passa no meio”, que efeitos esses encontros produziam, de que modo poderiam ser combinados. Esse movimento influenciou tanto no uso de algumas “ferramentas tradicionais de pesquisa qualitativa” quanto na criação de “novas estratégias metodológicas” (GASTALDO, 2012, p. 10).

Além disso, esse tipo de metodologia “traz a idéia de técnica improvisada, adaptada às circunstâncias” (KASPER, 2006, p. 126). Escolhi, assim, “as teorias, os conceitos e as categorias” que poderiam explicar o objeto de pesquisa em questão (PARAÍSO, 2012, p. 27). Descrevi “minuciosamente, detalhadamente” (PARAÍSO, 2012, p. 37) os materiais encontrados, os ditos e os escritos, para estabelecer possíveis “relações dos textos, dos discursos” em suas “múltiplas ramificações” (PARAÍSO, 2012, p. 38).

Trabalho nesta tese com uma ideia de descrição que engloba tanto a investigação como as análises empreendidas, fazendo emergir estratégias capazes de mostrar “as relações que o discurso coloca em funcionamento” e “as relações de poder que impulsionaram a produção do discurso que estamos investigando” (PARAÍSO, 2012, p. 28). O que faço aqui é “produzir informações” para, em seguida, trabalhar essas informações com os conceitos escolhidos. Os conceitos são aqui considerados como uma “caixa de ferramentas”, porque é preciso “que sirva (...) que funcione” (DELEUZE, 2006, p. 71) para operar sobre as “informações produzidas”. Cada uma dessas ferramentas servirá de instrumento para o trabalho minucioso de articulação, composição e multiplicação dos “sentidos de todos os textos, discursos, linguagens, artefatos” investigados (PARAÍSO, 2012, p. 39).

Descrevo a seguir como foram cavados cada um dos buracos, o que foi sendo encontrado no caminho, de que modo as escavações foram inspirando modos de agir e de conduzir a pesquisa sobre o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras. Destaco, ainda, como essas diferentes perspectivas metodológicas – a netnografia e a análise do discurso de inspiração foucaultiana – foram se encontrando nessas escavações, até formar um túnel, um caminho percorrido para a realização desta pesquisa.

1.1. Cavando um buraco: encontrando vestígios sobre a pesquisa netnográfica

Como um buraco permanentemente cavado, desmanchado e refeito, a netnografia surge na década de 80 como uma vertente metodológica que buscou novas formas de pesquisar e compreender as redes digitais. Esses estudos concluíram que a netnografia poderia servir para o “monitoramento de comunidades on-line” (ROCHA; MONTARDO, 2005, p. 13), para “observar com detalhe as formas em que se experimenta o uso de uma tecnologia” (HINE,

2004, p. 12), para “abarcam outros tipos de dados que podem permitir uma maior riqueza de detalhes em estudos que considerem os ambientes online” (NOVELI, 2010, p. 108).

Os blogs têm sido “uma ferramenta rica para os estudos empíricos ao serem analisados a partir de perspectivas netnográficas nos últimos anos” (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 35). Foi Rebecca Blood que, em 2002, escreveu uma das primeiras obras a respeito dos blogs, compreendendo-os como “espaços de sociabilidade” e como “constituintes de redes sociais”, “abrindo-se para múltiplos usos e apropriações” (AMARAL; MONTARDO; RECUERO, 2008, p. 4).

Cavando o buraco da netnografia, foi possível notar que ela assumia um contorno próprio no modo de investigar, com algumas características específicas. A primeira delas é que a netnografia foi construída como uma metodologia própria para “estudos na internet” (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 34), modificando de imediato a relação entre pesquisador/a e pesquisados/as, principalmente no que se refere à “noção de tempo-espaço” (AMARAL; NATAL; VIANA, 2008, p. 34). Um dos aspectos modificados refere-se à facilidade no encontro entre o/a pesquisador/a e as informações: ele/ela “levanta, mas se encontra em sua casa, liga o computador, digita o endereço da comunidade virtual no *browser* e já está no campo” (NOVELI, 2010, p. 108). Outra característica da netnografia é que ela trata os ambientes de pesquisa na internet não mais como “não-lugares” ou opondo-os às investigações que ocorrem em espaços “reais”, ou seja, não virtuais (POLIANOV, 2013, p. 61). Nesse sentido, Rocha e Montardo (2005, p. 15) defendem que há uma especificidade nas “experiências sociais on-line”, o que exige também uma forma “significativamente diferente” de estudá-las.

Pesquisar com a netnografia implica também encontrar algumas dificuldades e facilidades durante a escavação. Uma das dificuldades apresentadas foi a do excesso de informações divulgadas nos blogs investigados, o que, muitas vezes, dificultava uma categorização única das informações. Assim, era impossível pesquisar fazendo uma única visita aos blogs. Muitas vezes era necessário visitar todos os blogs em um mesmo dia para não perder uma possível forma de “arquivar informações”, de reuni-las com base em algum critério. Ao visitar esses blogs com uma intenção específica, como ver o que eles divulgam sobre gênero, por exemplo, permitia-me criar categorizações temáticas que me auxiliassem em uma futura escrita e análise das informações encontradas que eu mesma estava produzindo ao selecionar e juntar de determinados modos. Assim, a cada novo tema a ser desenvolvido na tese, fazia-se também necessário revisitar cada um dos blogs com aquela finalidade específica. Por isso, não houve, na investigação aqui apresentada,

um período definido para a “produção de informações” e, sim, um constante movimento de “visitas” e “re-visitas” aos blogs, o que se aproxima da própria realidade virtual, em que há constantes atualizações dos materiais a serem investigados e sempre novas conexões sendo estabelecidas.

Com relação às facilidades, é possível dizer que o fato de a pesquisa ter sido realizada sem que houvesse a necessidade de a pesquisadora se deslocar em direção a um campo específico a ser observado foi um grande facilitador da investigação, que ora se realizava em um computador, ora em outro, ora em uma cidade, ora em outra. Tal mobilidade se fazia possível com todos os recursos que a própria era digital propicia: a facilidade de enviar/transportar dados seja pela internet ou por pen-drives e HD's Externos. Isso implicou também uma delimitação não muito clara quanto à hora de trabalhar/pesquisar e a hora de descansar. Muitas vezes, a pesquisa transcorria no período de um dia inteiro (totalizando 8 ou 9 horas) de investigação ou, mais precisamente, do levantamento de informações nesses blogs. Isso somente se fez possível porque a dispersão da atenção da pesquisadora era muito pequena. Ou seja, havia uma delimitação da própria pesquisadora de que, quando fosse realizar as investigações nos blogs, nenhuma outra atividade fosse realizada na internet, mesmo se fosse concomitantemente. Em função dessa decisão, muitos/as colegas que também são pesquisadores/as diziam: “Não sei como você consegue”; “Eu jamais poderia fazer uma pesquisa dessas”; “Só você mesmo para se concentrar tanto tempo assim”.

A segunda característica da netnografia aponta para a fuga de um modelo de pesquisa que se baseia apenas “na análise de dados textuais extraídos do ‘campo’”, passando a englobar “outros tipos de dados que podem permitir uma maior riqueza de detalhes em estudos que considerem os ambientes *online*” (NOVELI, 2010, p. 108). Nos blogs aqui investigados, todos os tipos de informação disponíveis foram considerados, desde os textos escritos nos blogs e os textos de teóricos/as da alfabetização, até os comentários postados pelos/as visitantes de cada blog, as imagens, as músicas e os vídeos disponibilizados, os *links* de acesso a outros sites ou a downloads (de atividades, de livros, etc.).

Outra característica proporcionada por esse tipo de pesquisa é o “anonimato do pesquisador”, o que lhe permite “espreitar o ambiente de comunicações online” (NOVELI, 2010, p. 122). O fato de eu ter optado por não estabelecer um contato direto com as professoras-blogueiras investigadas tem a ver com a concepção de discurso adotada nesta tese, ou seja, com a ideia de que as falas das professoras-blogueiras não serão analisadas em si mesmas e, sim, em relação a toda a produção discursiva divulgada nos blogs sobre

alfabetização. Assim, esse possível anonimato (já que não comentei nenhum dos posts que vi) permitiu que fosse feita uma observação mais “livre”, mais “ampla”, já que ela podia ser feita a qualquer hora e em mais de um blog ao mesmo tempo.

A netnografia também se caracteriza pela inserção em um “tempo na internet”, caracterizado por uma “onipresença, cuja capacidade de alcance cultural se inscreveria em todo o tempo” (DIAS, 2006, p. 97). Nessa perspectiva, a internet se inscreveria em “um novo paradigma temporal” que inclui a “intensificação da comunicação” e aumenta a “circulação de informação” (DIAS, 2006, p. 97-98). A internet proporciona às relações uma “instantaneidade” que exige que os/as seus/suas usuários/as utilizem “diversos quadros de acesso: novas linguagens (como a denominada ‘linguagem de chat’), novas regras de comportamento (a netiqueta²⁵), novas expressões de afetividade (como os emotions)” (DIAS, 2006, p. 98). Além disso, o tempo das tecnologias digitais não se relaciona à ideia de “continuidade, em sua abordagem sequencial”, já que a narrativa digitalizada não conhece “uma ordem sistematizadamente cronológica” – “o *link* desconhece o antes e o depois” (DIAS, 2006, p. 98). Há, pois, “um continuum” em que “o tempo se formata na digitalidade como um eterno presente”, já que “enquanto o *link* estiver lá, o presente estará manifestado” (DIAS, 2006, p. 98).

No buraco da netnografia, outra especificidade aparece – na tela se pode “observar com detalhe as formas em que se experimenta o uso de uma tecnologia”²⁶ (HINE, 2004, p. 13). Nesse tipo de investigação, o que está em jogo são “formas atuais de organização social” e as diferentes formas de apresentação dos saberes, considerando que estamos em uma “sociedade da informação” (HINE, 2004, p. 14). A internet atua aumentando as “possibilidades de reestruturação” das relações entre as pessoas e destas com o conhecimento (HINE, 2004, p. 15). A netnografia contribui, assim, para uma produção mais ampliada dos “significados que vão adquirindo a tecnologia nas culturas” (HINE, 2004, p. 17). Concebida como um artefato cultural, a internet é “um produto da cultura”, que foi “gerada por pessoas concretas, com objetivos e prioridades contextualmente situados e definidos” (HINE, 2004, p. 19).

25 A “Netiquette” é um conjunto de regras informais que orientam o comportamento apropriado na utilização da Internet. No que se refere aos blogs, a “netiquette” consiste no uso adequado dessa tecnologia, no engajamento online ao fornecer conteúdo e *links*. Tem a ver também com as convenções criadas para aumentar a popularidade dos blogs (hits, cliques e visualizações) com base no valor social que apresentam. Disponível em: <<https://officialnetiquette.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

²⁶ Os trechos do texto de Christine Hine (2004) foram traduzidos por mim.

A netnografia lida permanentemente com a “constituição de fronteiras e de conexões” (HINE, 2004, p. 60), o que permite a não fixação dos lugares ocupados pelos sujeitos e uma mudança constante dos saberes divulgados em um ambiente virtual. Há também, na internet, “um envolvimento intenso” com as práticas de linguagem, por meio das quais vão sendo produzidas as posições-de-sujeito (HINE, 2004, p. 60). Na netnografia, tanto a observação quanto a “produção de informações” assume um “caráter parcial” (HINE, 2004, p. 60). Nesse sentido, o registro das informações produzidas nesta pesquisa foi feito por meio da criação de arquivos e pastas no computador, conforme as temáticas de interesse para a análise efetuada diante da escrita de cada capítulo da tese. Assim, os posts eram selecionados segundo um tema ou categoria por mim criados (Ex.: Disciplinas Escolares, Alfabetização, Saberes, etc.). Não havia uma sequência cronológica nesses arquivos, ainda que, muitas vezes, fossem nomeados com a data de sua criação, mas, ao contrário, eles eram constantemente atualizados, deletados, refeitos, recriados, conforme a necessidade da própria escrita e análise das informações.

Nesse buraco, foram aparecendo outros elementos. A presença do/da pesquisador/a passa a ser desenvolvida em um “campo de relações” (HINE, 2004, p. 80) construído e mantido por pessoas que acessam a internet e que passam a integrar um contexto cultural com “novas formas de sociabilidade” (MURILLO, 2006, p. 11). Na etnografia virtual, não há fixação de “lugares e culturas delimitadas no espaço e no tempo” (HINE, 2004, p. 19). Além disso, há uma “ampla disponibilidade de discursos em vários formatos amplamente distribuídos na Internet”²⁷, o que produz uma falsa sensação de que a informação já está pronta e que não haveria nada para se produzir (NEVE, 2006, p. 80). Ao contrário, diante disso, intensifica-se o trabalho de recorte/seleção e organização das informações por parte do/a pesquisador/a.

A fluidez e o constante fluxo de informações e de pessoas na internet são comparados por alguns pesquisadores ao movimento e à dinâmica das grandes cidades, o que fez com que pensassem em uma outra lógica de observação que fosse “compatível com o movimento incessante, a circulação incontrolável e o anonimato” (PÉTONNET, 2008, p. 99). A autora denomina esse processo de “observação flutuante”, que consiste em “permanecer vago e disponível em toda a circunstância, em não mobilizar a atenção sobre um objeto preciso, mas em deixá-la ‘flutuar’ de modo que as informações o penetrem sem filtro, sem a priori, até o momento em que pontos de referência, de convergências, apareçam”, até chegar a “descobrir as

²⁷ Os textos retirados de Neve (2006) foram traduzidos por mim.

regras subjacentes” (PÉTONNET, 2008, p. 102). Outro aspecto da observação flutuante é o fato de que “ela não tem endereço, ela não se destina, ela não conhece, nem partilha nada antecipadamente” (PÉTONNET, 2008, p. 195). Por isso, ela é considerada “um tipo de observação ‘desendereçada’ – mas não desinteressada” (PÉTONNET, 2008, p. 195).

Como já dito, na investigação aqui proposta, foram cavados dois buracos – o da netnografia e o da análise do discurso de inspiração foucaultiana –, para em seguida fazê-los encontrar. Dentre os aspectos comuns encontrados nesses buracos, é possível citar a ênfase na dimensão cultural das informações produzidas, a atuação do/a pesquisador/a como produtor de significados, capaz de estabelecer relações, seleções e organizações dessas informações e a ampliação dos possíveis locais de investigação. A partir daí, a pesquisa foi assumindo contornos particulares, mas sempre inspirada na escavação dessas duas dimensões – a da netnografia como possibilidade investigativa, de ter contato com o objeto investigado e de produzir informações a partir desse contato; e a da análise do discurso de inspiração foucaultiana como possibilidade de compreensão e análise do material divulgado pelos blogs sobre alfabetização investigados.

1.2. Cavando mais um buraco, encontrando um túnel: contribuições da análise do discurso de inspiração foucaultiana para a pesquisa netnográfica

A escavação desse buraco advém da necessidade de analisar as informações produzidas no decorrer da pesquisa. Assim, a análise do discurso de inspiração foucaultiana surge como possibilidade de analisar “como se instaura certo discurso, quais suas condições de emergência ou suas condições de produção” (FISCHER, 2001, p. 216). Ao propor a análise dessas informações, assumo uma noção de discurso que é muito mais do que um “fenômeno de expressão”, constituindo-se como um “espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos” (FOUCAULT, 2005, p. 61). Os discursos são mais do que “conjuntos de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações)”, eles são “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2005, p. 55). O discurso é também um lugar onde se exercem poderes, onde se traduz “aquilo por que, pelo que se luta” (FOUCAULT, 2006a, p. 10).

Nesse sentido, a análise do discurso “não consiste em analisar as relações entre o autor e o que ele disse (ou quis dizer, ou disse sem querer), mas em determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo” para ser sujeito de um discurso (FOUCAULT, 2005, p. 108). A intenção nessa análise é “multiplicar” também o sujeito, indagando sobre “o lugar de onde fala, o lugar específico no interior de uma dada instituição, a fonte do discurso daquele

falante, e sobre a sua efetiva posição de sujeito suas ações concretas, basicamente como sujeito incitador e produtor de saberes” (FISCHER, 2001, p. 208). Na medida em que “um único e mesmo indivíduo pode ocupar (...) diferentes posições” (FOUCAULT, 2005, p. 105), deve-se considerar que essas posições se definem pela “situação que lhe é possível ocupar em relação aos diversos domínios ou grupos de objetos”, bem como em relação a uma “rede de informações” disponíveis para ele num dado momento (FOUCAULT, 2005, p. 58). Em termos metodológicos, isso significa que o sujeito não será investigado como unidade compacta e indivisível, mas que será compreendido a partir das diferentes posições discursivas que vai ocupando em variados momentos.

A análise do discurso, nessa perspectiva, remete à “relação, coexistência, dispersão, recorte, acumulação, seleção de elementos materiais” (FOUCAULT, 2006a, p. 75). Nessa perspectiva, foi necessário compor uma teia de significações a partir dos discursos divulgados, destacando aqueles que são autorizados e interditos, os “efeitos diferentes segundo quem fala”, sua “posição de poder” (FOUCAULT, 2006a, p. 111). Esse tipo de análise atentou-se para: a atuação das relações de poder ao instituir aqueles objetos que podem ou não ser divulgados por determinados discursos; as *tecnologias*, as *estratégias* e as *técnicas*²⁸ que fazem um determinado discurso funcionar; a descontinuidade dos discursos, compostos por “segmentos descontínuos”; a “multiplicidade de elementos discursivos que podem entrar em estratégias diferentes”; a dimensão instável do discurso, que pode se apresentar ao mesmo tempo como “instrumento e efeito de poder”; a possibilidade de se organizar em “blocos táticos”; e os diferentes efeitos que pode produzir (FOUCAULT, 2006a, p. 110 a 113).

Por isso, na análise dos blogs aqui realizada, fui em busca “da multiplicação das coisas ditas e da dispersão dos sujeitos” (FISCHER, 2013, p. 135). Busquei também descrever as “regras” e as “relações” que se dão no interior de cada discurso. Além disso, procurei analisar de que modo os discursos se relacionam entre si e em conformidade com algumas “configurações de saber” (FISCHER, 2013, p. 143). Estive atenta, ainda, às relações de poder, pois é o poder quem determina se alguns discursos serão considerados “verdadeiros ou falsos em uma época” (SILVA, 2013, p. 160). Assim, as análises focalizaram “as práticas de poder e seus efeitos na construção da subjetividade” (SILVA, 2013, p. 160). Tratei, pois, não mais de

²⁸ Tecnologia é entendida como “o domínio da análise” (FOUCAULT, 1993, p. 207) de um dado discurso. Estratégia tem a ver com “os meios empregados para se obter um fim”, como um “conjunto de procedimentos” ou como “modos de ação sobre a ação possível, eventual, suposta dos outros” (CASTRO, 2004, p. 184). Já as técnicas são aquilo que permite “aos indivíduos efetuarem um certo número de operações sobre os seus corpos, sobre suas almas, sobre o seu próprio pensamento, sobre a sua própria conduta” (FOUCAULT, 1993, p. 208).

um poder possível de ser localizado, mas de um poder “multidirecional, espalhado como micro-poderes” (SILVA, 2013, p. 160).

Com isso, pude perceber que uma das tarefas do/a pesquisador/a é a de investigar o funcionamento do discurso, para “compreender a formação discursiva” que possibilitou o aparecimento de certos discursos e não outros (SILVA, 2013, p. 161). Ao descrever os materiais e como eles aparecem nos blogs investigados, tornou-se possível analisar “como o saber vai se constituindo a partir das práticas discursivas, como elas engendram os saberes e como cada formação discursiva constrói os objetos de que fala” (SILVA, 2013, p. 161). Esse tipo de análise busca, assim, identificar a que formações discursivas um discurso está vinculado para “fixar seus limites” e “estabelecer suas correlações” com outros discursos (FOUCAULT, 2005, p. 31).

Analisar discursos, nessa perspectiva, significa “dar conta de relações históricas, de práticas muito concretas, que estão ‘vivas’ nos discursos” (FISCHER, 2013, p. 151). Implica “operar com as modalidades de existência desses mesmos discursos – pensar como eles circulam, como lhes é atribuído este e não aquele valor de verdade, de que modo os diferentes grupos e culturas deles se apropriam, e especialmente como se dão as rupturas nas ‘coisas ditas’” (FISCHER, 2013, p. 151).

Na análise realizada durante esta pesquisa, os discursos dos blogs sobre alfabetização investigados foram considerados em sua “produtividade tática” – nos “efeitos recíprocos de poder e saber” que proporcionam – e em sua “integração estratégica” – “em que conjuntura e que correlação de forças torna necessária sua utilização” nos diversos confrontos produzidos (FOUCAULT, 2006a, p. 113). Com base nessas orientações, procurei focar as análises nas “coisas ditas” (FOUCAULT, 2006a), naquilo que os próprios blogs ofereciam como material de análise. Procurei registrar “as lutas em torno das imposições de sentido” (FISCHER, 2007, p. 56). O trabalho analítico nesta pesquisa foi o de considerar que os discursos nos blogs são mesmo dispersos e o de “constituir unidades a partir dessa dispersão”, mostrando como determinados discursos “aparecem e (...) se distribuem no interior de um certo conjunto” (FISCHER, 2001, p. 206).

É nesse sentido que a análise do discurso de inspiração foucaultiana foi uma importante estratégia metodológica para as análises aqui realizadas, de modo que o buraco para ela cavado vai ao encontro das necessidades da netnografia. Isso porque, na perspectiva aqui adotada, “não interessa mais determinar o que compõe a origem de um discurso, mas o que faz com que algo apareça como verdadeiro quando este é manifestado” (VANDRESEN, s.d., p. 5). Assim, ao analisar os blogs sobre alfabetização criados por professoras

alfabetizadoras não busquei os motivos que levaram essas professoras a escrever um blog, nem tampouco o sentido que cada uma quis atribuir àquilo que estava postando. Busquei trabalhar com o que estava dito/escrito e com os efeitos produzidos pelos discursos em termos de produção de posições de sujeito.

Ao se fazer encontrar os dois buracos aqui cavados – o da netnografia e o da análise do discurso de inspiração foucaultiana –, fiz um túnel em que há tanto facilidades, como a de não haver a necessidade de que “os dados sejam transcritos para posterior análise”, como dificuldades, como a de organizar a quantidade de informações disponíveis e de acompanhar as novas informações postadas continuamente nos blogs. Além disso, há o fato de vários elementos discursivos se apresentarem de forma interposta, o que reafirma a premissa da análise do discurso de inspiração foucaultiana de compreender a fala, a escrita, a imagem, o vídeo e o áudio como elementos discursivos. Cabe destacar, ainda, que a pesquisa netnográfica, ao investigar um ambiente virtual, entende que aquilo que é observado é apenas um recorte, produzido a partir de um levantamento efetuado em um dado período específico, disponibilizado em apenas um dos sites de busca existentes e subjetivada pelo meu olhar de pesquisadora.

1.3. Procedimentos Metodológicos

Ao estudar o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização, adotei alguns procedimentos para realizar as escavações, que foram úteis para a construção de um túnel ou de um caminho de investigação: 1) A observação flutuante nos blogs educativos sobre alfabetização; 2) O arquivamento de posts considerados relevantes para a pesquisa, conforme categorias criadas durante a pesquisa; 3) A análise do material encontrado nos blogs com base na análise do discurso de inspiração foucaultiana. Descrevo a seguir cada uma dessas etapas da pesquisa.

O primeiro procedimento da pesquisa que dá base para esta tese consistiu em uma “observação” aqui caracterizada como “flutuante”, porque não teve de antemão um foco específico, mas teve seu início antes mesmo do começo formal do curso de doutorado ao qual esta pesquisa se vincula. Devido ao interesse da pesquisadora, o levantamento inicial dos blogs que seriam investigados, a criação de um critério de seleção desses blogs, o acesso contínuo aos blogs considerados educativos e sobre alfabetização, foi realizado no período de férias que antecedeu o início do curso, que foi de janeiro a março de 2013. A partir desses primeiros acessos, foi possível delimitar o tipo de blogs a serem pesquisados – os blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras. Após essa primeira

delimitação, foram feitas duas buscas no Google com os seguintes termos: “blog educativo sobre alfabetização” e “blog educativo sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras”. Em seguida, foram feitas outras visitas aos blogs já listados (180 blogs), para buscar identificar quem eram aquelas professoras-blogueiras e que blogs eram aqueles encontrados nas buscas feitas pelo Google. Assim, foram escolhidos somente aqueles blogs que eram sobre alfabetização e que haviam sido criados por professoras alfabetizadoras, totalizando os 31 blogs investigados.

Desde então as visitas passaram a ser constantes. Em muitos períodos, ela ocorria todos os dias, ainda que nem sempre com a intenção formal de produzir informações para um POST da tese. Geralmente essas visitas faziam com que a pesquisadora se aproximasse do que ali estava sendo dito e, ainda, serviam para o recolhimento de fragmentos de textos, imagens, atividades, músicas, etc. que pudessem ser úteis para alguma análise posterior. Desse modo, os registros iam sendo feitos, mas sem nenhuma garantia de que seriam utilizados. Muitas vezes, tais informações deixavam de ser úteis por não mais corresponder às atualizações realizadas nos blogs ou mesmo por não terem sido realizadas para um fim específico.

Na medida em que a escrita da tese se iniciou, o olhar sobre essas informações foi sendo apurado, o que fez com que muitas das informações até então obtidas fossem reorganizadas ou refeitas. Busquei, então, ver que saberes e posições de sujeito estavam sendo demandados pelos blogs. Para tanto, foram feitas sempre novas visitas, constantes observações e algumas seleções das informações obtidas. Comecei a mapear, organizar, selecionar esses saberes e as posições-de-sujeito demandadas nos blogs sobre alfabetização. O intuito era sempre o de estabelecer aproximações e distanciamentos entre os elementos disponibilizados, para tornar possíveis as análises das informações e a escrita da tese. Assim, atuei como uma recolhadora de fragmentos considerados interessantes para compreender o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização. Cabe ressaltar que o olhar da pesquisadora atuou de forma a direcionar o que era encontrado e também como selecionador das informações que seriam ou não analisadas. Nessa perspectiva, tudo o que foi visto nesses blogs teve uma condição de possibilidade que envolveu a disposição da pesquisadora e o foco de suas buscas a cada vez que a tela de um blog se abria.

A análise do material encontrado nos blogs foi feita com base na análise do discurso de inspiração foucaultiana, em busca de “começos inumeráveis”, de modo a produzir uma “proliferação dos acontecimentos” (FOUCAULT, 2006d, p. 20). Procurei, assim, nas análises, fazer uma “descrição minuciosa” do discurso investigado, das tecnologias e técnicas “postas em funcionamento”, dos mecanismos de poder acionados e dos “efeitos de poder” produzidos,

para “compreender os modos de subjetivação acionados” por esse discurso. Para realizar tal análise, foi necessário “estar atenta às minúcias” do discurso. Assim, a articulação entre as duas abordagens metodológicas aqui propostas exigiu da pesquisadora abertura, disposição, ir e vir permanente, fazer e refazer, sempre tendo em vista o problema da pesquisa.

Sobre o aspecto ético desta pesquisa, vale destacar que estamos diante de um assunto “relativamente novo” e que a legislação relativa às pesquisas *on-line* ainda são “um caminho por ser construído” (MENDES, 2009, p. 5). Diante disso, tive, enquanto pesquisadora, que escolher entre comunicar ou não às professoras-blogueiras sobre a realização da pesquisa em seus blogs, sobre entrevistá-las ou não, sobre lidar com as informações disponíveis a todos/as, etc. Em se tratando de observações baseadas no já dito/já escrito, “optei por não comunicar as blogueiras que seu blog estava sendo utilizado para esta pesquisa”, uma vez que considerei que “as informações publicadas na internet são de ordem pública e podem ser acessadas por qualquer pessoa conectada à internet” (FRIEDRICHS, 2009, p. 51). Isso significa que o comprometimento ético não diz respeito ao sujeito investigado, mas, sim, às informações produzidas e divulgadas nos blogs. Nesse sentido, ser ético em uma pesquisa *on-line* pode se traduzir em uma preocupação com a “autenticidade” e com a “fidedignidade” das informações produzidas (SANTOS; SILVA, s.d., p. 9). Isso não exclui o meu compromisso de impedir qualquer tipo de prejuízo ou constrangimento a todos os indivíduos envolvidos na investigação, o que inclui não tratar de forma pejorativa as informações por mim encontradas nos blogs sobre alfabetização, não realizar juízo de valor em relação ao conteúdo das postagens ou às próprias blogueiras e utilizar as informações produzidas na pesquisa única e exclusivamente para fins de divulgação científica.

No próximo POST, além de apresentar os principais conceitos usados nesta investigação, mostro também que blogar é curricularizar, ou seja, como ocorre em qualquer currículo, o blog ensina muitas coisas. Mostrei, ainda, que o blogar é um *curricularizar conectado*, que é criado, desenvolvido e mantido na cibercultura, o que evidencia uma especificidade desse currículo.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar

Este POST tem como objetivo mostrar que os blogs educativos sobre alfabetização aqui investigados se constituem em um currículo específico, que é interativo, borra as fronteiras entre autor/a e leitor/a, produz uma comunidade colaborativa e apresenta um caráter hipertextual da linguagem. O argumento aqui desenvolvido é o de que o blogar nos blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras investigados nesta tese é um *curricularizar conectado*, porque traz marcas de qualquer currículo, tais como: ensina saberes, estabelece relações de poder e produz sujeitos*, ao mesmo tempo em que traz marcas da cibercultura, dando-lhe especificidade por ser um *currículo conectado*. Os blogs se constituem em um currículo que quer ensinar e que quer modificar alguma coisa em alguém. Esses dois processos só se dão em meio a relações de poder. Além dessas funções comuns a qualquer currículo, o currículo dos blogs investigados é um *currículo conectado* que produz interação entre as professoras-blogueiras que escrevem e os/as comentadores/as de seus blogs, envolve participação, colaboração, exposição de pontos de vista, compartilhamento de experiências e comunicação entre diversas pessoas interessadas em um dado tema. Esse *currículo conectado* faz reiterar a *tecnologia da formação docente* em funcionamento nesses blogs quando incorpora e divulga informações de diferentes tipos, disponibiliza uma variedade de materiais e cria uma “rede” de compartilhamento e troca de experiências, mostrando que o blogar produz esse *curricularizar conectado* que envolve algumas especificidades da cibercultura e também da comunidade blogueira.

* Esta compreensão de currículo é baseada em Sandra Corazza e Tomaz Tadeu (2003) e será desenvolvida no primeiro item deste POST.

Continue Lendo 

Continue Lendo 



2.1. Blogar é curricularizar

Estudos educacionais que trabalham com a abordagem dos Estudos Culturais têm reivindicado a necessidade de ampliar as análises das pedagogias e dos currículos para além do contexto escolar (SABAT, 2001; GREEN & BIGUM, 2012; GIROUX, 2012; PARAÍSO, 2004; 2007). Isso porque se considera, nessa perspectiva, que “as instâncias culturais mais amplas também têm um currículo” (SILVA, 2013, p. 139), também possuem uma pedagogia; também ensinam. A noção de “currículo cultural” tem sido desenvolvida em diferentes estudos do campo do currículo para ampliar e alargar a concepção de currículo. O currículo é, assim, compreendido como “parte de uma ‘pedagogia cultural’”, que “ensina comportamentos, procedimentos, hábitos, valores e atitudes, considerados adequados e desejáveis” (PARAÍSO, 2001, p. 144). O “currículo cultural”, então, passa a englobar os mais diferentes artefatos; tudo aquilo que “a mídia e outras maquinarias produzem e colocam em circulação” (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 57).

Os blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras são entendidos nesta tese como um “currículo cultural” que, como qualquer “prática cultural”, “também tem uma ‘pedagogia’, também ensina alguma coisa” (SILVA, 2013, p. 139). Além de ensinar, esse “currículo cultural” está sempre “envolvido em relações de poder” e produz “sujeitos de determinados tipos” (PARAÍSO, 2010c, p. 30). Divulgar “saberes”, estar envolvido em “relações de poder” e “produzir sujeitos” são marcas consideradas por Corazza e Tadeu (2003) como definidoras de qualquer currículo. Tomo aqui essa compreensão para afirmar que o currículo dos blogs investigados está envolvido com esses três aspectos e que o blogar nos blogs investigados assume particularmente essas funções, de modo que posso afirmar que “blogar é curricularizar”²⁹.

A preocupação com o aspecto cultural do currículo se faz presente há muito tempo nesse campo de estudos. Ela vem perdurando nos estudos curriculares, ainda que modificando suas abordagens. Em levantamento dos artigos publicados em revistas e periódicos nacionais no período de 1980 a 1990, Paraíso (1994) já destacava a preocupação dos estudos do campo curricular no Brasil com a “valorização das diferentes culturas”, principalmente da “cultura popular” no currículo escolar (PARAÍSO, 1994, p. 98). Vários autores e autoras desse campo

²⁹ Agradeço a Clarice Salete Traversini que, na banca de qualificação, chamou atenção para esse aspecto e me deu a ideia de desenvolver essa afirmação.

mostram como os estudos curriculares desenvolvem esses aspectos culturais do currículo³⁰. Do mesmo modo, Moreira (2001), em levantamento sobre a produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil entre os anos de 1995 e 2000, também mostra a centralidade da cultura nos estudos do campo do currículo. O referido autor mostra, no entanto, que há uma mudança de foco na forma como os/as autores/as trabalham com a cultura. Afinal, segundo ele, há uma ampliação de trabalhos sobre currículo, culturas e etnias – 18 dos 46 – e sobre currículo e diversidade cultural – 14 dos 46 textos analisados –, os quais discutiam questões relativas “à concepção de multiculturalismo, à diversidade cultural, à diferença cultural, à desigualdade socioeconômica, à identidade cultural, às culturas da escola e, ainda, à tensão universalismo *versus* relativismo” (MOREIRA, 2001, p. 69)³¹ nos currículos.

Conforme aponta Moreira (2005, p. 19), é a partir da “segunda metade da década de 1990” que os estudos curriculares no Brasil “intensificam-se e diversificam-se, temática e teoricamente”. É na virada dos anos 1990 para os anos 2000 que os estudos curriculares “ampliam a compreensão das relações entre cultura e currículo” (MOREIRA, 2005, p. 27). Isso se dá, segundo Moreira (2005), a partir da “colaboração do pós-estruturalismo, dos estudos de gênero (...), dos estudos culturais e dos estudos de raça” (MOREIRA, 2005, p. 24). Desse modo, o currículo passa a ser compreendido como “um espaço em que as culturas são apresentadas e os diferentes grupos sociais e culturais são nomeados e significados” (PARAÍSO, 2004, p. 54). Nesta tese, apoiada nesses estudos do campo curricular, os blogs investigados são compreendidos como um “currículo cultural” envolvido em relações de poder e imbricado na “produção de significados” (PARAÍSO, 2004, p. 60) e na produção de sujeitos.

Na paisagem cultural contemporânea, as tecnologias digitais entram nessa luta “em torno do significado”, disputado por diversos grupos culturais. O currículo cultural dos blogs sobre alfabetização é aqui visto como constituído por elementos que operam com a “velocidade das novas tecnologias da informação” (GREEN; BIGUM, 2012, p. 223), ao mesmo tempo em que produzem uma transformação da “condição cultural”, em que “o texto e o contexto tornam-se intercambiáveis e na qual qualquer texto pode ser localizado em qualquer contexto” (GREEN; BIGUM, 2012, p. 224). Isso porque a cibercultura é

³⁰ Ver, por exemplo, os seguintes estudos: PARAÍSO (1994); SILVA (1999); MOREIRA (2001).

³¹ Os demais trabalhos encontrados nesse levantamento (MOREIRA, 2001) foram relativos a “multiculturalismo e propostas curriculares oficiais” (4 trabalhos), “multiculturalismo e formação docente” (4 trabalhos), “currículo e gênero” (3 trabalhos), “currículo, gênero e etnia” (1 trabalho), “currículo e homossexualidade” (1 trabalho) e “currículo e classe social” (1 trabalho), totalizando 14 em 46 dos trabalhos analisados.

compreendida como um “conjunto de técnicas (...) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). O ciberespaço pode ser entendido como um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 17). A cibercultura, na qual os blogs investigados se inserem, institui “novas formas de vida” (GREEN; BIGUM, 2012, p. 231) que demandam das investigações curriculares o estudo de “outros currículos (além do escolar) que contribuem para a formação das pessoas e que disputam espaço na produção de sentidos e de sujeitos” (PARAÍSO, 2007, p. 24).

Tendo como base a vertente pós-crítica dos Estudos Culturais, trabalho aqui com o pressuposto de que os blogs investigados são um “currículo cultural”, que “inventa coisas”, divulga saberes e está “sempre envolvido com relações de poder” (PARAÍSO, 2010b, p. 30). Nesse currículo, define-se “os saberes que devem ser ensinados e aprendidos” (PARAÍSO, 2010a, p. 11) e “produz sujeitos de determinados tipos” (PARAÍSO, 2010b, p. 30). O currículo dos blogs investigados como um “currículo cultural” apresenta “determinadas formas de pensar e de estar no mundo como verdadeiras e válidas e outras como não válidas” (PARAÍSO, 2004, p. 60). Além disso, o “currículo cultural” ensina “uma infinidade de práticas”, de “comportamentos” e de “sonhos” (PARAÍSO, 2004, p. 60) que disputam sentidos com outros artefatos que também ensinam.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículos e Culturas (GECC) do qual faço parte desde agosto de 2012, sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), constitui-se em um importante “espaço de produção, discussão de pesquisas e divulgação de conhecimentos sobre **currículos e culturas**” (PARAÍSO; SANTOS, 2006, p. 18). O grupo trabalha essa noção ampliada que considera como currículo os “diferentes **artefatos tecnológicos e culturais escolares e não escolares**” (PARAÍSO; SANTOS, 2006, p. 19). Algumas pesquisas realizadas têm investigado “*pedagogias culturais* de diferentes artefatos culturais” (PARAÍSO; SANTOS, 2006, p. 19), tais como: Mídia Educativa (PARAÍSO, 2007); Histórias em Quadrinhos (FREITAS, 2008); Filmes de Animação (SILVA, 2008); Forró Eletrônico (CUNHA, 2011); Orkut (SALES, 2010); Literatura Infanto-juvenil (FREITAS, 2014)³², dentre outras.

Como parte deste grupo, compreendo, nesta tese, o currículo dos blogs sobre alfabetização como uma “prática cultural” que “ensina e forma”, que “governa condutas” (PARAÍSO, 2010b, p. 30). Ao divulgar “significados sobre o mundo e as coisas do mundo”, o

³² Cito aqui apenas as pesquisas desenvolvidas e orientadas pela professora Marlucy Alves Paraíso.

currículo dos blogs se torna um “espaço privilegiado de contestação, conflitos e negociações culturais”, um campo em que “os diferentes grupos culturais” disputam espaço. Como um currículo cultural, os blogs fazem funcionar uma *tecnologia da formação docente* que atua nesse “espaço de produção e circulação de saberes variados” (PARAÍSO, 2010a, p. 12), de estabelecimento de “relações de poder” (SILVA, 2012, p. 188) e de divulgação do “tipo de sujeito que se deve com ele formar” (PARAÍSO, 2010a, p. 11). Destaco a seguir cada um desses aspectos que compõe esse currículo.

2.1.1. Currículo e suas relações com saber, poder e sujeito

Se há alguma característica comum a todas as abordagens de currículo é a do vínculo entre currículo e saber (CORAZZA; TADEU, 2003). Todo currículo divulga saberes. Contudo, na perspectiva pós-crítica aqui adotada, esses saberes não são necessariamente o que existe de melhor para ser ensinado. Ele é sempre resultado de relações de poder provisórias e estão constantemente “sujeitos à disputa” (PARAÍSO, 2001, p. 58), conforme os interesses dos diferentes grupos culturais que se fazem presentes na sociedade. O currículo é, nessa perspectiva, “o resultado de uma seleção” que define, diante de um universo de saberes, quais serão selecionados para “constituir, precisamente, o currículo” (SILVA, 2013, p. 15). Algumas vezes esse currículo reitera a presença daquelas culturas que exercem poder e que, como lembra Santomé (2012), fazem com que as culturas dos grupos que não exercem poder sejam “silenciadas, quando não estereotipadas e deformadas” (SANTOMÉ, 2012, p. 157). Por isso, uma das preocupações das teorias pós-críticas é justamente incluir no currículo as questões tradicionalmente excluídas, centradas “na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade” (SILVA, 2013, p. 149).

Como mostram Tadeu e Corazza (2003), é porque todo currículo está envolvido com a divulgação dos saberes e das verdades (CORAZZA; TADEU, 2003) que duas questões parecem centrais a todo currículo: “O que deve ser ensinado?”; “O que constitui um saber válido ou verdadeiro?” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 37). A verdade aqui é entendida como um discurso divulgado que passa a ser visto como verdadeiro (FOUCAULT, 1993, p. 207). É um “jogo de regras” (CANDIOTTO, 2013, p. 28) que condicionam a emergência de alguns saberes e não outros. Desse modo, todo saber envolve uma “atividade produtiva”³³, isto é, o saber é algo que “produz” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 40) o sujeito e a realidade da qual

³³ Michel Foucault (2006a, p. 115), em a *História da Sexualidade I: a vontade de saber*, afirma que, se o dispositivo de poder apresentam “eficácia” na ordem do poder, ao mesmo tempo ele se caracteriza pela “produtividade” na ordem do saber.

faz parte. Assim, a divulgação de saberes está sempre relacionada àquilo que é possível saber num dado momento e contexto histórico, em um contexto discursivo que permite dizer algo (CORAZZA; TADEU, 2003).

A perspectiva pós-crítica aqui adotada questiona a noção de verdade como algo dado; destaca, em vez disso, “o processo pelo qual algo é *considerado* como verdade” (SILVA, 2013, p. 123). De acordo com essa compreensão, não importa “saber se algo é verdadeiro, mas sim, saber por que esse algo se *tornou* verdadeiro” (SILVA, 2013, p. 123). Na esteira desse pensamento, o saber não é um “reflexo da natureza”, mas o “resultado de um processo de criação e interpretação social” (SILVA, 2013, p. 135). Desse modo, o saber é sempre um “objeto cultural”, porque é o resultado de uma construção, de uma elaboração, de uma composição que varia conforme o contexto sociocultural envolvido. Nessa perspectiva, todo saber possui o mesmo valor, ou seja, não há qualquer hierarquização entre os saberes (SILVA, 2013, p. 136). Os saberes disciplinares, por exemplo, são tão reconhecidos como o saber artesanal, ambos presentes nos blogs educativos sobre alfabetização. Eles são produzidos discursivamente e não unidades naturais, imutáveis (FERREIRA, 2013).

Algumas vezes, entretanto, determinados saberes são incorporados em um currículo e “passam a ser percebidos como saberes universais” (VEIGA-NETO, 2004, p. 49). Geralmente, aquilo que se ensina não são os saberes “escolhidos” pelos/as professores/as ou pelos sistemas educacionais, mas sim os “saberes preferenciais” (VEIGA-NETO, 2007, p. 240) que circulam em nossa sociedade. Daí a necessidade apontada por Moreira (1990) de não aceitar incondicionalmente as disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Geografia, História e Ciências) como fazendo parte do currículo. Em vez disso, o referido autor sugere ser necessário “questionar para saber se realmente são indispensáveis nos currículos” (MOREIRA, 1990, p. 213). Sendo assim, qualquer saber divulgado em qualquer currículo é “produto de seleções intencionais”, que destituem esse caráter “tranquilo e natural” (VEIGA-NETO, 2007, p. 239) que costuma ser atribuído a esses saberes.

O currículo dos blogs sobre alfabetização investigado nesta tese é composto de “um conjunto de saberes” selecionados de um repertório de saberes disponíveis, para ensinar algo “a alguém que se deseja formar, educar, transformar, modificar, subjetivar” (PARAÍSO, 2007, p. 93). O saber trata-se, portanto, de um “conjunto de elementos, formados de maneira regular por uma prática discursiva”, refere-se ao “domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um *status* científico” e está ligado ao “campo de coordenação e de subordinação” dos discursos em que os conceitos “aparecem, se definem, se aplicam e se

transformam” (FOUCAULT, 2005, p. 204). Ao fazer isso, todo currículo “autoriza ou desautoriza”, “inclui ou exclui” (SILVA, 2012, p. 190) determinados saberes.

Ao colocar foco nos saberes de um currículo, é importante questionar “a maneira pela qual o saber circula e funciona”, bem como “suas relações com o poder” (FOUCAULT, 1995, p. 235). Desse modo, um saber é, ao mesmo tempo, “aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva” (FOUCAULT, 2005, p. 204) e aquilo que produz uma “multiplicação dos efeitos de poder” (FOUCAULT, 2004, p. 185). O “nexo poder-saber” explorado por Foucault (2004) mostra exatamente que há uma ligação estreita entre esses dois termos. Afinal, não há “relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder” (FOUCAULT, 2004, p. 27). Veiga-Neto (2007) lembra que essa articulação entre saber-poder “varia de época para época, de cultura para cultura, ou como diria Foucault, de episteme para episteme” (VEIGA-NETO, 2007, p. 238).

Por isso, com base na compreensão do funcionamento do poder foucaultiano, trabalho nesta tese com o entendimento de que todo currículo está envolvido em relações de poder. Uma das contribuições de Michel Foucault que mais tem sido usada no campo do currículo é exatamente a mudança que ele efetuou na noção de poder. Para Foucault, conforme sintetiza Silva (2013), o poder não é “algo que se possui”, não é “algo fixo”, nem tampouco parte de um “centro”, mas se constitui “como uma relação, como móvel e fluido, como capilar e estando em toda parte” (SILVA, 2013, p. 120). O poder em Foucault (2004) é “disseminado”, “circulante” e também “produtivo”, apoia-se em mecanismos que produzem “idéias, palavras e ações” (FONSECA, 1995, p. 27) e se constitui em relações de forças que incitam, suscitam, incentivam e fazem falar (FONSECA, 1995). Para que esse poder se exerça, é necessário “colocar em circulação um saber” (FONSECA, 1995, p. 34). Nesse sentido, as relações de poder somente se efetuam “conjuntamente com a produção de saberes a elas relacionados” (FONSECA, 1995, p. 34).

Para Corazza e Tadeu (2003), pensar no currículo a partir dessa premissa significa perguntar: “Por que esse saber e não outro?”; “Por que essa concepção de verdade e não outra?”; “Por que queremos que alguém se transforme em uma coisa e não em outra?” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 38-39); Quais saberes estão “incluídos” e quais estão “excluídos” do currículo? (SILVA, 2012, p. 192). Perguntas desse tipo possibilitam que exploremos os vínculos entre saber e relações de poder. Afinal, “aquilo que divide o currículo”, aquilo que aponta o que é um saber válido e o que não é, “é precisamente o poder” (SILVA, 2012, p. 191). Pensar o poder com base na perspectiva pós-crítica significa, pois,

questionar sobre “aquilo que anima o ato de produção das coisas” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 47). Significa pensar os saberes “como criação, como invenção” interessada, isto é, como “o resultado de um ato de força, de imposição de sentido” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 47).

Na perspectiva foucaultiana, as relações de poder se traduzem como “relações de força” que agem para “incitar, suscitar, incentivar, fazer falar” (FONSECA, 1995, p. 32). O poder, nessa perspectiva, “se exerce mais que se possui” (FOUCAULT, 2004 p. 30). Esse poder “não é o ‘privilégio’ adquirido ou conservado da classe dominante, mas o efeito de conjunto de suas posições estratégicas — efeito manifestado e, às vezes, reconduzido pela posição dos que são dominados” (FOUCAULT, 2004, p. 30). Desse modo, não cabe considerar o poder “em seus efeitos ‘repressivos’” (FOUCAULT, 2004, p. 30). Devemos analisar principalmente os “efeitos positivos” (FOUCAULT, 2004, p. 15) que ele produz. O poder assim compreendido “não é algo que se adquira, arrebate ou compartilhe, algo que se guarde ou deixe escapar; o poder se exerce a partir de inúmeros pontos e em meio a relações desiguais e móveis” (FOUCAULT, 2004, p. 104).

Para Foucault (1995), o poder se configura como um “jogo de relações entre indivíduos (ou entre grupos)” (FOUCAULT, 1995, p. 240). Só “há poder exercido por ‘uns’ sobre os ‘outros’”, ou seja, “o poder só existe em ato” (FOUCAULT, 1995, p. 242). Desse modo, o que define uma relação de poder não é uma ação direta sobre os outros, mas uma “ação sobre a ação, sobre ações eventuais, ou atuais, futuras ou presentes” (FOUCAULT, 1995, p. 243). Isso explica “o caráter estritamente relacional das correlações de poder” (FOUCAULT, 2006a, p. 106). Há, pois, duas condições para que se configure uma relação de poder: 1) Que “‘o outro’ (aquele sobre o qual ela se exerce) seja inteiramente reconhecido e mantido até o fim como sujeito de ação” e 2) Que “se abra, diante da relação de poder, todo um campo de respostas, reações, efeitos, invenções possíveis” (FOUCAULT, 1995, p. 243). Essas condições mostram que há ações de governo, em meio às relações de poder, que visam “estruturar o eventual campo de ação dos outros” e “conduzir condutas”; e há ações de liberdade, que buscam “um campo de possibilidade onde diversas condutas, diversas reações e diversos modos de comportamento podem acontecer” (FOUCAULT, 1995, p. 244). Assim, o “caráter relacional do poder” elimina qualquer possibilidade de que as oposições ou pontos de resistência ocorram “fora de sua malha” (FONSECA, 1995, p. 34). Desse modo, o poder “opera sobre o campo de possibilidade onde se inscreve o comportamento dos sujeitos” (FOUCAULT, 1995, p. 243).

A constituição dos sujeitos é um tema de grande importância na discussão sobre currículo em uma perspectiva pós-crítica. Afinal, o sujeito “não é uma substância, um elemento transcendental, um ponto original” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 42). Esse tipo de sujeito “não existe” ou, ao menos, encontra-se em “declínio” (VASCONCELOS, 2002, p. 17). A noção de sujeito que vai ficando para trás é, pois, a de “um sujeito imóvel e fundante” (VASCONCELOS, 2002, p. 17). Ao deixar de ser entendido como uma “unidade indivisível” ou como uma “essência”, o sujeito passa a ser compreendido, nessa perspectiva, como uma “complexa articulação”, em que é o efeito dos discursos produzidos e divulgados (CANDIOTTO, 2013, p. 45). O sujeito é, assim, uma “realidade discursiva” (VEIGA-NETO, 2004, p. 50). Isso porque “cada um de nós ocupa sempre uma posição numa rede discursiva de modo a ser constantemente ‘bombardeado’, interpelado, por séries discursivas” (VEIGA-NETO, 2004, p. 57). São esses posicionamentos que denominamos de “posições de sujeito”, isto é, aquelas “posições discursivas (...) que literalmente constroem o sujeito, na mesma operação em que lhe atribuem um lugar discursivo” (LARROSA, 2004, p. 66). Quando se cria uma “posição de sujeito”, produz-se um “*locus* de subjetivação”, um “lugar no interior do qual um sujeito pode surgir” (ROSE, 2001a, p. 148). Esse lugar é “constantemente reaberto”, pois não há um sujeito identificado permanentemente ou exclusivamente a um “mesmo espaço discursivo” (ROSE, 2001a, p. 149).

Nessa perspectiva, a subjetividade se constitui por meio de “narrativas, discursos, conversações, atos de fala ou significados que a cultura põe à nossa disposição” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 119). A subjetividade faz parte do “tecido relacional, da trama social” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 117). Por isso, é possível afirmar que as formas de subjetividade são “múltiplas, heterogêneas, fluida[s]” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 122). Os seres humanos são, assim, “interpelados”, como se fossem “*eus* de um determinado tipo particular” (ROSE, 2001a, p. 140). A subjetividade não se ocupa “dos efeitos da ‘cultura’ sobre a ‘pessoa’”, mas busca caracterizar “o modo de ação das diversas tecnologias” que atuam sobre os sujeitos. Diante desse entendimento, o currículo dos blogs educativos sobre alfabetização passa a ser percebido a partir de uma “subjetividade quântica e errática, ou ondulatória e polifônica”, em que se anunciam “novos poderes de afetar e ser afetado” (PELBART, 2000, p. 19).

A subjetividade, na perspectiva aqui adotada é “completamente produzida, moldada e ‘fabricada’ em diferentes práticas discursivas, em relações heterogêneas de poder-saber” (PARAÍSO, 2006, p. 101). Nesse sentido, a produção da subjetividade está relacionada aos processos de objetivação e de subjetivação. De um lado, os modos de objetivação

“transformam os seres humanos em sujeitos”, ou seja, em “sujeitos objetivados” (REVEL, 2005, p. 82). De outro lado, os modos de subjetivação referem-se à maneira pela qual se estabelece “a relação consigo, por meio de um certo número de técnicas”, que permitem a constituição do indivíduo como “sujeito de sua própria existência” (REVEL, 2005, p. 82). A subjetivação é aqui também compreendida como “as maquinações, as operações pelas quais somos reunidos, em uma montagem, com instrumentos intelectuais e práticos, componentes, entidades e aparatos particulares, produzindo certas formas de ser-humano” (ROSE, 2001a, p. 176). A subjetividade, tal como o sujeito, é uma norma produzida na relação poder-saber. Ela é compreendida como sendo “completamente produzida, moldada e fabricada” (FOUCAULT, 1993). Afinal, é nas relações estabelecidas que “os indivíduos são subjetivados de diferentes modos e passam a constituir a si mesmos como sujeitos” (PARAÍSO, 2006, p. 101). Assim, ao tomar “a produção de sujeitos particulares” (SILVA, 2012, p. 187) como um de seus objetivos, o currículo faz da necessidade de moldar os sujeitos e suas subjetividades uma de suas razões para existir. A subjetividade trata-se do efeito das “práticas e relações que tentam transformar – ou operam para transformar – o ser humano em variadas formas de sujeito” (ROSE, 2001a, p. 143).

A subjetivação se refere aos “processos heterogêneos por meio dos quais os seres humanos vêm a se relacionar consigo mesmos e com os outros como sujeitos de um certo tipo” (ROSE, 2001b, p. 36). Os “processos de subjetivação” reconhecem as possibilidades “de transformação e de criação” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 129) envolvidas na produção dos sujeitos. Com isso, os “processos de subjetivação” passam a ser entendidos também como possibilidades de “modificação dos limites que nos sujeitam, para nos reconstruir com outras experiências, com outra delimitação” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 130). A subjetivação, assim compreendida, “busca criar novas formas de experimentar e de sentir, afirmando a diferença, a variação, a metamorfose, como formas de resistência” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 134). Esse tipo de pensamento faz “dispersar”, “disseminar”, “proliferar”, “multiplicar”, “descentrar”, “desestruturar” e “desconstruir” (CORAZZA; TADEU, 2003, p. 9) as noções de sujeito, subjetividade e subjetividade. O sujeito, nessa perspectiva, passa a ser visto como “uma derivada”, como um “produto de uma ‘subjetivação’” (DELEUZE, 1988, p. 181). As relações e ligações tornam os “eus capazes de agir como sujeitos” (ROSE, 2001a, p. 146).

Os blogs investigados estão claramente selecionando, ordenando e divulgando saberes; envolvidos em relações de poder que incluem, excluem, atribuem valor, silenciam ou dão foco, ao mesmo tempo em que demandam de professoras-alfabetizadoras e de alunos/as-

alfabetizando/as determinados modos de se conduzir, de fazer, de estar e de ser. Blogar é, portanto, curricularizar, e está relacionado com poder, saber e produção do sujeito. O blogar está sempre envolvido em “disputas” (SILVA, 2013, p. 134) em torno dos saberes, em torno dos “processos de significação”, ou seja, da maneira pela qual o mundo é percebido e divulgado (SILVA, 2012, p. 194). Do mesmo modo, tais disputas são também relativas às formas pelas quais os diferentes “grupos sociais” são corporificados no currículo (SILVA, 2012, p. 194). Enfim, disputas que possibilitam falar o currículo dos blogs sobre alfabetização como em um “território contestado” (SILVA, 2012, p. 195), não porque esse currículo não seja confiável, mas porque as lutas que o constituem são sempre processos que podem ser “redefinidos”, “questionados” e transformados (SILVA, 2012, p. 195).

Assim, o blogar assume nesta tese a dimensão do curricularizar porque blogar, seja escrevendo blogs sobre alfabetização, seja visitando e/ou comentando esses/nesses blogs, é uma forma de produzir currículo, na medida em que esse currículo quer ensinar (divulga saberes), está envolvido em relações de poder e quer modificar algo em alguém (produz sujeitos). Trata-se de um currículo que, ao acionar a *tecnologia da formação docente*, ensina “conteúdos e métodos de ensino considerados adequados para a[s] docente[s] utilizar[em] na[s] sua[s] práticas pedagógicas” (PARÁISO, 2007, p. 94). Selecionam-se elementos das culturas considerados necessários para serem divulgados. Instauram-se relações de poder de diferentes tipos e divulgam-se saberes considerados importantes para uma professora-alfabetizadora aprender. Contudo, o currículo dos blogs investigados, como um currículo cultural produzido na grande rede de internet³⁴ possui uma especificidade por ser produzido, alimentado e divulgado na cibercultura. É isso que mostro no tópico a seguir, ao desenvolver o argumento de que *blogar é um curricularizar conectado*.

2.2. Blogar é curricularizar conectado

O blogar ou o ato de escrever em blogs ainda é um fenômeno “bastante recente”³⁵ (KOMESU, 2010, p. 140), mas que vem apresentando um constante crescimento³⁶. Hewitt

³⁴ Conforme aponta Spadaro (2013, p. 5), a rede que se forma na internet é uma “rede social”, que “liga pessoas comuns (e, portanto, nem técnicos, nem especialistas) dispostas a compartilhar pensamentos, conhecimentos e, também, parcelas de suas vidas”. Para Bembem e Costa (2013, p. 141), é o “trabalho coletivo” que permite o “desenvolvimento de redes, o intercâmbio de informações e novas formas de acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos com o auxílio do computador”.

³⁵ O primeiro blog surgiu em meados de 1999 (HEIWITT, 2007).

³⁶ Atualmente, os brasileiros são considerados públicos ativos na produção de informação e na participação em redes sociais. Os internautas brasileiros são aqueles que ficam mais tempo *on-line* por mês e usam muito as ferramentas da computação social. De acordo com o *Ibope/NetRatings*, hoje temos “nove milhões de usuários

(2007) comenta que, em alguns casos, quando muitos blogs escolhem o mesmo tema para publicar, ocorre uma “infestação blogueira”, ou seja, uma “tempestade de opinião” (HEWITT, 2007, p. 30) sobre um mesmo assunto. Os anos 2000 foram bastante propícios para a criação de blogs educativos, principalmente aqueles sobre alfabetização que investigo nesta tese. As informações disponibilizadas nesse tipo de blog são organizadas em posts, ordenados em uma “cronologia inversa”, em que as postagens mais recentes aparecem primeiro. Esses posts se organizam em uma *cronologicidade desconexa*, que pode seguir um fluxo temporal (de datas mais antigas para as mais recentes), mas que, ao mesmo tempo, costuma não seguir uma lógica linear de apresentação das informações (das mais simples para as mais complexas). Ao dispor suas postagens, os blogs investigados parecem não estar preocupados com a sequencialidade nem com um enquadramento lógico das temáticas ali disponibilizadas. Ao contrário, um mesmo tema pode ser abordado em mais de um post, em diferentes tempos e espaços. Da mesma forma, postagens subsequentes podem não ter qualquer articulação. Além disso, as publicações de um blog podem ser arquivadas por “meses e anos”, bem como por temáticas ou “categorias” (ORIHUELA, 2007, p. 3-4). O que geralmente permanece em um blog é o seu endereço ou *link* de acesso (a URL), que irá possibilitar que esses blogs sejam acessados ou conectados.

A noção de cibercultura aqui desenvolvida, entendida como uma associação entre a “cultura contemporânea” e “as tecnologias digitais” (LEMOS, 2015, p. 15), é importante para a ideia de um *currículo conectado*. Afinal, o *currículo conectado* é um currículo “digital, fluido, em constante mutação” e “desprovido de uma essência estável” (LÉVY, 1999, p. 27). Esse currículo se caracteriza pela dinamicidade na divulgação de seus materiais, pelo compartilhamento de experiências e pela exposição de diferentes pontos de vista (MANTOVANI, 2008). No que se refere à especificidade do blogar, esse *currículo* passa a estar *conectado*, ainda, a outras exigências, como a da “atualização contínua”, que produz publicações quase que diariamente, a uma “navegação intensiva”, a um “forte sentido de comunidade”, a um empenho para tornar uma “informação disponível na rede” (ORIHUELA, 2007, p. 15). Essa lógica faz funcionar a *tecnologia da formação docente* que toma os blogs como “uma das zonas mais dinâmicas da internet”, capazes de modificar a própria “maneira de gerar conteúdos na rede” (ORIHUELA, 2007, p. 16). Outro aspecto a ser destacado é a

que acessam e leem *blogs* em um universo de aproximadamente 46% de internautas ativos no mês” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 23).

relação temporal das publicações, já que há uma “simultaneidade” entre “o que é escrito e o que é veiculado na rede” (KOMESU, 2010, p. 142).

Alguns aspectos importantes, portanto, fazem do blogar um *curricularizar conectado*.

1) A interatividade: como uma primeira característica destacada nesse currículo, a interatividade “vai além da capacidade de troca de informação” (GONÇALVES, 2011, p. 62), constituindo-se por meio de “pontos que se ligam formando uma trama”, de modo que “um ponto se liga a vários outros”, em um “fluxo que se estende em várias direções” (HALMANN; BONILLA, 2009b, p. 9). Com isso, as informações que as professoras-alfabetizadoras divulgam em seus blogs passam a estar acessíveis a qualquer um que possua um computador pessoal (NICOLACI-DA-COSTA, 2006). Diante da internet, “todo mundo é responsável” pelas informações (NICOLACI-DA-COSTA, 2006, p. 43). O caminho percorrido pelas informações é sempre de “ida e volta” (NICOLACI-DA-COSTA, 2006, p. 43). O princípio da interatividade envolve também a criação de uma matriz ampliada de informações, em um modelo que é “capaz de gerar uma quantidade quase infinita de ‘partidas’ ou de percursos diferentes” (LÉVY, 1999, p. 82). O “espaço a ser ocupado” pela internet “é infinito” (KOMESU, 2010, p. 144) e a questão da interatividade amplia a “possibilidade de contato” entre os usuários (KOMESU, 2010, p. 144), ampliando ainda mais o “*modo de circulação*” (KOMESU, 2010, p. 144) das informações ali produzidas. É possível afirmar que o princípio da interatividade atua na composição do currículo dos blogs investigados, multiplicando as possibilidades de “circulação de conteúdo” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 23) selecionado e divulgado pelas professoras-alfabetizadoras-blogueiras e distribuindo para quem puder e desejar, informações, opiniões, atividades e saberes relativos à alfabetização.

Para que a interatividade ocorra, é necessária a “participação ativa de todos” (GONÇALVES, 2011, p. 62), isto é, é preciso que tanto as professoras-blogueiras quanto os/as visitantes/as de seu blog estejam envolvidos/as com suas postagens. Essa participação pode comumente ser traduzida pelo ato da “publicação”, já que, nas redes de interação, publicar pode significar, muitas vezes, “participar, isto é, compartilhar” informações (SPADARO, 2013). Uma das propostas dessa rede interativa é justamente a de que o “espaço para comentários” seja utilizado por todos/as (PIMENTEL, 2010, p. 2455), construindo uma cultura participativa. Vale ressaltar que há aqueles que participam apenas porque “seguem” o blog, sem se envolver por meio de postagens ou comentários. Todos eles estão inseridos em uma “cultura participativa”, em que há uma “distribuição” maior das informações (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 24), que, por sua vez, contribui para criar uma “cultura da

conexão”. A “*cultura da conexão*” foi descrita e analisada por Jenkins, Green e Ford (2014) para destacar a emergência de um “modelo mais participativo de cultura”, em que a maioria das pessoas faz circular, seja criando ou compartilhando, os conteúdos que são propagados na mídia. Tal cultura apresenta um “modelo híbrido” de “circulação” das informações, na qual há “um mix de forças de cima para baixo e de baixo para cima”, fazendo com que elas sejam compartilhadas de forma “mais participativa (e desorganizada)” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 24). Na verdade, é a mudança da “distribuição” para a “circulação” que caracteriza um “modelo mais participativo de cultura, em que o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando³⁷ conteúdos da mídia” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 24).

Nesse modelo interativo e participativo, o espaço dos comentários é um indicativo importante de que *blogar é um curricularizar conectado*. Ao mobilizar as “interações entre as pessoas” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 25), os comentários contribuem para a divulgação instantânea e ampla das informações e materiais, com um retorno imediato, mas também cria uma “rede de contatos” (SPADARO, 2013, p. 25) ou uma “rede de pessoas” (PEDREIRA, 2006), a partir da qual é possível divulgar materiais para as pessoas que tem interesse (Imagem 1)³⁸.

³⁷ A remixagem ou mixagem pode ser definida como “a atividade pela qual uma multitude de fontes sonoras é combinada em um ou mais canais. Durante o processo, os níveis de sinal, conteúdos de frequência, dinâmica e posição panorâmica são manipulados e efeitos como reverberação podem ser adicionados. Tal tratamento prático, estético ou criativo é feito de modo a se ter um produto final com maior apelo ao ouvinte”. Informação disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mixagem>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

³⁸ A imagem inicial desse gráfico em rede foi retirada do seguinte site: <<http://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-gr%C3%A1fico-da-rede-do-neg%C3%B3cio-image38927311>>. Acesso em: 14 abr. 2016. Contudo, a apropriação dela feita, ao inserir dados das blogueiras e das regiões em que residem, foi feita por mim.



Imagem 1: Blogueiras investigadas e a região onde moram

Essa imagem mostra as possíveis ligações que são estabelecidas entre os blogs investigados. No gráfico em rede, mostro a disposição das blogueiras de acordo com a região onde moram e as várias possibilidades de interação oportunizadas pela interatividade e pelo acesso ao computador e à internet. Ao “romper com as barreiras do tempo/espço”, os blogs passam a “conectar culturas e línguas diversas e viabilizar a comunicação numa escala global” (MOMESSO, 2009, p. 67). Com isso, blogs de vários lugares do país podem se encontrar por meio da conexão à internet. Cria-se “uma rede de comunicação” (PIMENTEL, 2010, p. 2455) capaz de oferecer a possibilidade de um retorno imediato sobre o material divulgado, incluindo opiniões e impressões acerca do produto ou do conteúdo publicado, o que não seria possível no caso de um livro impresso.

2) Borramento das fronteiras entre autor/a e leitor/a: as características dos blogs investigados evidenciam que o blogar é um *curricularizar conectado*, na medida em que eles produzem, também, um “borramento das fronteiras” entre autor/a e leitor/a (MANTOVANI, 2008, p. 329). Com essa característica do *currículo conectado* aqui abordado quero destacar que, diante dos “elos virtuais”, o “contato” supostamente firmado entre autor e leitor” (XAVIER, 2010, p. 216) é diluído, de modo que os caminhos a serem percorridos por cada leitor/a ou visitante do blog poderá sempre seguir por caminhos diferentes daqueles organizados por seu/sua autor/a. Com isso, há uma “dessacralização” da ideia do/a autor/a como um indivíduo “portador de todo crédito científico ou literário” (XAVIER, 2010, p. 217). Na internet, “qualquer ilustre desconhecido pode publicar suas ideias sem passar pelo crivo de nenhum conselho editorial”, o que aponta para o que Xavier (2010) chama de “natureza democrática” (XAVIER, 2010, p. 217) da internet. Alguns autores como Nelson (1992), Bolter (1991) e Landow (1997), chegam a cogitar a “morte da autoria”, principalmente no que

se refere à “extirpação dos direitos de publicação de uma obra” (XAVIER, 2010, p. 218). Esses autores acreditam que, uma vez sendo lançadas na rede, “as ideias passam a pertencer a todos os usuários e a nenhum deles” (XAVIER, 2010, p. 218). Isso porque há também uma fluidez muito grande na localização de uma determinada informação, já que “os escritos que se hospedam em um determinado lugar (endereço) da *web* podem ser facilmente transferidos para outro(s) por meio de *links*” (XAVIER, 2010, p. 218). Também no currículo dos blogs aqui investigados todos/as podem “fazer circular” uma informação.

Michel Foucault (2001a) desenvolve a ideia de “autoria” em uma conferência, realizada em 1970, na Universidade de Búfalo, no Estado de Nova Iorque, intitulada “O que é um autor?”³⁹. Nela, Foucault (2001a) aponta para um “apagamento do autor”, no sentido de que ele deixa de ser tanto “o proprietário” quanto “o responsável” por seus textos (FOUCAULT, 2001a, p. 265). Assim, a “posição do autor” não está definida a priori, ela se organiza de acordo com os “diferentes tipos de discurso” (FOUCAULT, 2001a, p. 265). Ao indagar “Que importa quem fala?”, Foucault (2001a) desconstrói a ideia de tomar “a escrita como resultado”, para afirmá-la como “uma prática” (FOUCAULT, 2001a, p. 269). Desse modo, a escrita se liberta da ideia de “expressão”, passando da interioridade a uma “exterioridade desdobrada” (FOUCAULT, 2001a, p. 269). A noção de autoria é também questionada nos blogs quando deixa de estar unicamente relacionada à “palavra impressa”, abrindo-se à possibilidade de que “o sujeito, mesmo desconhecedor de tantas linguagens técnicas (...) exponha suas palavras publicamente, passando de consumidor passivo para autor, de receptor para também emissor” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 3).

Ao reconhecer que se pode também denominar como “autor” aqueles que não escrevem “um livro”, “uma teoria” ou “uma tradição”, Foucault (2001a, p. 283) aponta para a construção de uma “discursividade heterogênea” (FOUCAULT, 2001a, p. 286), que foge à lógica transmissiva do conhecimento e reconhece novos “modos de circulação, de valorização, de atribuição, de apropriação dos discursos” (FOUCAULT, 2001a, p. 290). Os blogs sobre alfabetização investigados são um exemplo da existência dessas novas modalidades de escrita, que permitem, segundo algumas condições, que alguns discursos apareçam nesses espaços. O autor aparece, pois, como “instaurador de discursividade”, de modo que “não apenas ele lhe restitui a sua obra, mas também a dos outros” (FOUCAULT, 2001a, p. 291). Essa lógica visa “substituir o sujeito individual por um sujeito coletivo ou

³⁹ Essa conferência é resultado de um debate ocorrido em 1969, na Sociedade Francesa de Filosofia, com Gandillac, Goldmann, Lacan, Ormesson, Ullmo e Wahl, que resultou na escrita de um Boletim da Sociedade Francesa de Filosofia.

transindividual” (FOUCAULT, 2001a, p. 292). A professora-blogueira, vista sob essa perspectiva, não é sozinha a autora de seu blog, já que os blogs educativos sobre alfabetização são o produto de uma “obra coletiva” (FOUCAULT, 2001a, p. 293), de um conjunto de professoras-alfabetizadoras-blogueiras que disponibilizam um conjunto discursivo diverso.

3) Comunidade colaborativa: o blogar é um *curricularizar conectado* que se caracteriza, em terceiro lugar, pela constituição de uma *comunidade colaborativa*, que produz uma “conversação” entre um grupo de pessoas “cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado” (ORIHUELA, 2007, p. 9). A ideia de comunidade pode ser descrita como “um laço social imanente” que emerge da “relação de cada um com todos” (LÉVY, 2015, p. 59). É por meio dela que se constrói a noção de uma “inteligência coletiva”, entendida como uma produção coletiva de saberes alimentada por um “circuito de trocas” (LÉVY, 2015, p. 27). A criação de comunidades de aprendizado coletivo nos blogs investigados altera a lógica transmissiva e diretiva do conhecimento. O objetivo desse tipo de inteligência é “o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas” (LÉVY, 2015, p. 29). Nessa perspectiva, “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2015, p. 29). Assim, a informação encontra-se “distribuída por toda parte” (LÉVY, 2015, p. 31) e a colaboração se torna “livre, ampla e aberta”, já que cada blog propõe “ligações para outras páginas *web* ou para outros *blogs* de outros amigos” (SPADARO, 2013, p. 13).

O blogar pode ser entendido como uma “construção coletiva” (MANTOVANI, 2008, p. 329) que instaura um “diálogo” entre pessoas com “interesses em comum” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 37). Tal característica é o que diferencia esse tipo de comunidade daquelas “baseadas na amizade” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 38). Desse modo, uma comunidade colaborativa é mais do que uma “rede de contatos sociais” (SPADARO, 2013, p. 5), ela é o local “da difusão e do compartilhamento de informação e saber” (SPADARO, 2013, p. 5), “possibilitando a construção conjunta de novas reflexões” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 3).

Se antes a propagação das informações ocorria por meio das “recomendações boca a boca”, com o advento da internet, a circulação de um material é bastante diferente. Na “*cultura da conexão*” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014), existem muitas formas pelas quais uma informação ou uma mídia se torna “propagável” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 25) – por meio de posts, *links*, memes, publicidade, etc. A princípio, a “propagabilidade” se refere ao “potencial – técnico e cultural – de os públicos compartilharem conteúdos por motivos próprios” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 26). Vale ressaltar, contudo, que sempre que um material “é propagado, ele é refeito: seja literalmente, ao ser submetido aos

vários procedimentos de remixagem e sampleamento⁴⁰, seja figurativamente, por meio de sua inserção em conversas em andamento e através de diversas plataformas” (JENKINS; GREEN; FORD, 2014, p. 54).

Ao compor uma *comunidade colaborativa*, o currículo dos blogs sobre alfabetização investigados também produz uma aprendizagem cooperativa, que resulta da “reciprocidade entre grupos de participantes” que reconhecem “a importância de se aprender mais no grupo do que se aprenderia individualmente” (GONÇALVES, 2011, p. 73). Essa “reciprocidade entre emissores e receptores” (GONÇALVES, 2011, p. 62) faz com que todos/as tenham um papel ativo na produção das informações, já que quem comenta um post de uma blogueira é tão ativo quanto a própria blogueira quando publicou o post. Isso muda também a lógica de formação dessas professoras-blogueiras. De acordo com a lógica da reciprocidade, “você recebe” a informação, mas “você também dá” (NICOLACI-DA-COSTA, 2006, p. 43). Por isso, na aprendizagem cooperativa, a relação entre aprendizes e ensinantes é toda alterada. O foco da aprendizagem é deslocado para as “informações” disponibilizadas e para as “atividades em grupo” (GONÇALVES, 2011, p. 74). Nessa lógica cooperativa, “todos aprendem” e todos os participantes “dependem uns dos outros” para construir um aprendizado (GONÇALVES, 2011, p. 74).

O currículo dos blogs aqui investigados também se mostra imbricado na formação dessa comunidade colaborativa quando, por exemplo, as blogueiras escrevem não apenas posts em seus blogs, mas passam também a visitar outros blogs da mesma temática – nesse caso, sobre alfabetização – e se tornam seguidoras desses outros blogs, o que significa que elas “aprovam” os conteúdos divulgados nesses blogs e passam a ficar “à espreita” em relação às suas publicações. Do mesmo modo, esses blogs passam a ser seguidos por outras professoras-alfabetizadoras-blogueiras. Esse processo se faz possível por meio de duas ferramentas: a de “Seguidores” – composta por pessoas que gostam do conteúdo postado naquele blog ou que simplesmente se afinizam com a sua temática – e a “Minha lista de Blogs” – composta pelos blogs que a blogueira indica ou que simplesmente gosta/visita/comenta/compartilha coisas. Assim, a “comunidade blogueira” oferece oportunidade de “relacionamento entre escritores e leitores”, reunindo pessoas de “diferentes lugares e culturas” (PIMENTEL, 2010, p. 2453).

⁴⁰ Sampleamento refere-se ao processo de samplear, que consiste em “utilizar trechos de registros sonoros antes realizados para montar uma nova composição (geralmente musical). Informação disponível em: <<http://www.dicio.com.br/samplear/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

Diante disso, os blogs passam a se configurar menos como um espaço individual da professora que cria o blog e mais como “um trabalho grupal que é compartilhado no meio virtual” (VALLI; COGO, 2013, p. 34). Com isso, os blogs se convertem em um “ponto de encontro” (PRIMO, 2008, p. 123) dessas blogueiras, que passam também a questionar a lógica curricular existente e a propor uma “outra forma de pensar a formação docente e a educação como um todo” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 2). Como verifiquei na investigação empreendida para esta tese, os blogs sobre alfabetização acionam uma *tecnologia da formação docente* que os transformam em um “espaço para troca de idéias, atividades”, mas também para o compartilhamento de “experiências, vivências”, “atividades diversas”, “projetos e aulas”, “atividades e oficinas”. Afinal, o compartilhamento de informações e atividades surge como uma maneira de criar um espaço de “colaboração entre os blogs” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 2).

A *comunidade colaborativa* age, ainda, criando um “espaço alternativo” em que os blogs buscam “contribuir (...) na formação de professores” e promover “uma ‘mudança de atitude’ por parte dos/as professores/as alfabetizadores/as” (TRAVERSINI, 2003, p. 90). Ao fazerem isso, os blogs criam um espaço de ensino e aprendizagem que inclui as “dimensões pessoais e comunitárias” (MACEDO, 2014, p. 76). Nos blogs investigados, a formação não provém apenas de cursos, faculdades, disciplinas científicas, mas decorre também da constituição de um grupo de blogueiras que tanto agem para “*valorizar a si próprias*” quanto para promover o “*reconhecimento mútuo*” (LÉVY, 2015, p. 59). Ao buscar contribuir para a formação de professoras-alfabetizadoras, essas blogueiras se “comunicam transversalmente, reciprocamente, fora de categorias, sem passar pela via hierárquica” (LÉVY, 2015, p. 60). Elas convocam um tipo de saber que é “coextensivo à vida” (LÉVY, 2015, p. 123), que age para produzir um “meio de vida do qual depende, e para cuja construção ele contribui” (LÉVY, 2015, p. 125).

Há, pois, alguns elementos próprios da cibercultura e da cultura blogueira que podem ser destacados como facilitadores desse tipo de “conversação”: 1) O fato de o blog propor uma “comunicação difundida”; 2) O fato de divulgar muitas “informações”; 3) O fato de poder ser criado e acessado por qualquer pessoa sem “desembolso financeiro nem uma habilidade especial” (SPADARO, 2013, p. 31). Isso porque o blogar implica um movimento de não apenas escrever para comunicar algo a um público leitor (nesse caso, às professoras alfabetizadoras), mas também de preparar-se para lidar com as reações, os impactos, os desdobramentos dessa escrita que se abre aos outros num movimento de comunicação permanente. Uma vez publicadas nos blogs, as informações são “lançadas ao mar” e podem

sofrer “os efeitos das ondas”. Tais elementos definem um tipo de comunicação que faz multiplicar os efeitos das informações em função de sua ampla divulgação.

4) Linguagem hipertextual: A multiplicidade de formas pelas quais se pode se manifestar em um blog refere-se a um quarto aspecto desse *curricularizar conectado* dos blogs, que é viabilizado pela divulgação de uma *linguagem hipertextual*, que “utiliza todos os recursos do ciberespaço” e “experimenta novas formas de organização” (LEMOS; LÉVY, 2010, p. 34). O hipertexto é aqui entendido como aquela capacidade de “conectar o texto a outros documentos” (LÉVY, 1996, p. 37). Os blogs aqui investigados, por exemplo, apresentam esse caráter hipertextual quando “publicam *posts* reenviando a outros *blogs*” ou quando disponibilizam conteúdos que estão “abertos para cópia gratuita” (SPADARO, 2013, p. 34-35). “No paradigma hipertextual, o saber deixa de estar fechado, trancafiado como um tesouro” e “insere-se em toda parte, difunde-se, mediatiza-se, semeia em todos os lugares” (LÉVY, 2015, p. 181). Com isso, o saber “incha e viaja em uma vasta rede móvel” (LÉVY, 2015, p. 181). Desse modo, o hipertexto demanda uma “leitura self-service”, conforme denominou Xavier (2010), que consiste em explorar “os hiperlinks dispostos na superfície semiótica da tela”. Nesse caso, é o/a leitor/a quem “folheia o cardápio disponível naqueles sítios digitais, seleciona o que vai querer e, em seguida, serve-se das ‘iguarias’ dos hiperlinks que mais lhe apeterem” (XAVIER, 2010, p. 212).

O hipertexto se define, ainda, por um “conjunto de nós ligados por conexões”, sendo que esses nós podem ser “palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos” (LÉVY, 1993, p. 33). O hipertexto é “dinâmico, está perpetuamente em movimento” (LÉVY, 1993, p. 41). Com apenas um ou dois cliques, ele mostra ao leitor “uma de suas faces, depois outra”, formando uma “estrutura complexa”, que se “redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma” (LÉVY, 1993, p. 41). Assim, o hipertexto disponível na internet “permite todas as dobras imagináveis”, não apenas como uma “rede de microtextos”, mas como um “grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras” (LÉVY, 1993, p. 41).

A *linguagem hipertextual* divulgada nos blogs sobre alfabetização é reconhecida também pela sua “natureza não linear” (XAVIER, 2010, p. 211). Nessa lógica, o hipertexto “não impõe ao leitor uma ordem hierárquica de partes e seções a serem necessariamente seguidas” (XAVIER, 2010, p. 211). O que a tela do computador apresenta é “um esboço com caminhos sugestivos, totalmente ‘violáveis’”, já que um dos princípios fundamentais do hipertexto é oportunizar o máximo de escolhas possíveis de “trilhas no ciberespaço” (XAVIER, 2010, p. 211). Isso inclui desde as “informações textuais, combinadas com

imagens (animadas ou fixas) e sons, organizadas de forma a promover uma leitura”, até um tipo de navegação baseado em “indexações e associações de idéias e conceitos, sob a forma de *links*” (LEMOS, 2015, p. 122). Nesse caso, os *links* funcionam como “portas virtuais que abrem caminhos para outras informações”, sendo o hipertexto percebido como “uma obra com várias entradas, onde o[a] leitor[a]/navegador[a] escolhe seu percurso pelos *links*” (LEMOS, 2015, p. 122). Assim, os *links* promovem “ligações entre blocos informacionais (outros textos, fragmentos de informação, palavra, parágrafo, endereçamento etc.)” e apontam para “textos diversos, mas finitos, passíveis de circulação” (CAVALCANTE, 2010 p. 202-203). Esses *links* apontam para “o lugar da exterioridade textual” (CAVALCANTE, 2010, p. 204) e das possibilidades de conexão que podem ser estabelecidas no próprio texto e também fora dele.

Assim, busquei mostrar aqui que *blogar é curricularizar* porque o currículo dos blogs investigados está envolvido na seleção de saberes, está envolvido com relações de poder e com a produção de sujeitos como qualquer outro currículo. Busquei mostrar também que *blogar é um curricularizar conectado* porque o currículo dos blogs investigados traz as marcas da cibercultura que fazem dele um currículo bastante diferente de outros currículos existentes. A primeira delas, a *interatividade*, mostra que as informações seguem hoje por várias direções, num fluxo constante, que amplia as possibilidades de circulação de materiais e cria redes de contatos capazes de favorecer a participação de todos/as na produção de um post/publicação. A segunda delas, que é o *borramento das fronteiras entre autor/a e leitor/a*, que redimensiona as relações estabelecidas entre autor/a e leitor/a em função das características do ciberespaço e, mais especificamente, dos blogs. Em um *curricularizar conectado*, os saberes divulgados serão sempre o resultado de um trabalho coletivo. A *comunidade colaborativa*, terceira característica do *curricularizar conectado*, envolve o compartilhamento de informações e materiais por pessoas que apresentam um interesse em comum – no caso desta tese, o interesse pela temática da alfabetização. Em comunidades como essas, a aprendizagem é cooperativa, as opiniões e as experiências dos/as outros/as é relevante. Como um *currículo conectado*, o blogar passa a estabelecer “pontos de encontro”, a questionar a lógica curricular existente, a propor um outro modo de se formarem professoras alfabetizadoras, que envolva uma *linguagem hipertextual* capaz de conectar textos, imagens, vídeos, músicas, etc. Essa é a quarta característica do *curricularizar conectado* dos blogs sobre alfabetização investigados. Assim, o blogar se assume como um *curricularizar conectado* porque se apresenta imbuído dessa lógica não-linear, transversal, recíproca, colaborativa, de caminhos múltiplos e aleatórios, muito própria da cibercultura.

No próximo POST, analiso uma tecnologia em funcionamento nos blogs investigados que faz desse currículo aqui apresentado um currículo específico, que aponta para um tipo de formação docente que disputa espaço com outros artefatos ou instituições formadoras.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar

Bloggen: PROFESSORA GAB... x

← → ↻ <https://www.blogger.com/blogger.g?blogID=6409772332414665031#editor/src=sidebar>

Blogger Visualizar blog

Gabriela

PROFESSORA GAB... · Postagem

POST 3 – TECNOLOGIA DA FORMAÇÃO DOCENTE NOS BLOGS SOBRE ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER ENVOLVIDAS

Publicar Salvar Visualizar Fechar

Escrever HTML

Normal B I U ABC

Configurações de postagens

Ao descrever a variedade de materiais disponibilizados nos 31 blogs sobre alfabetização investigados fica evidente que o currículo dos blogs sobre alfabetização está envolvido em certas relações de poder que definem o que deve ser ensinado por professoras alfabetizadoras, como devem ensinar, o que precisam conhecer, que posturas devem assumir, o que é necessário priorizar, que atividades precisam desenvolver, como precisam se conduzir. Trata-se, em seu conjunto, de um currículo que convoca as professoras alfabetizadoras a assumirem a tarefa de alfabetizar, ao mesmo tempo em que trocam experiências, relatam suas dificuldades e sugerem exercícios e práticas para suas colegas alfabetizadoras. Argumento neste POST, então, que há, nos blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras aqui investigados, uma *tecnologia da formação docente* operando por meio de técnicas tais como a da *coletivização das informações* e a da *valorização do saber fazer*, bem como de estratégias tais como a *disponibilização de grande quantidade de materiais* e a *definição dos métodos de ensino*, que faz dos blogs um espaço de formação de alfabetizadoras, às vezes complementar e às vezes concorrentes com outros espaços. A *tecnologia da formação docente*, por meio dessas técnicas e estratégias, divulga um tipo de trabalho realizado pelas professoras-blogueiras e pelas professoras-alfabetizadoras-visitantes desses blogs. Com isso, cria-se um espaço paralelo de formação dessas professoras alfabetizadoras, que advém geralmente de uma experiência prática em sala de aula e que, algumas vezes, se contrapõem às teorias por elas estudadas na sua formação universitária.

Continue Lendo

Windows Taskbar: 20:22 24/08/2015



O currículo dos blogs aqui investigados é um “artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos” (PARAÍSO, 2010a, p. 11). Trata-se de um artefato cultural que possui uma pedagogia posta em ação para formar professoras alfabetizadoras por meio da troca de experiências, da sugestão de leituras, de atividades e da discussão sobre o que e como ensinar nessa etapa do Ensino Fundamental. Trata-se de um currículo que, por isso mesmo, disputa espaço com outros currículos de formação docente, como o das Universidades, constituindo-se em um espaço “alternativo” e/ou complementar a esse tipo de formação. Nele são prescritos, por professoras alfabetizadoras, saberes “para a docente formar-se” (PARAÍSO, 2007, p. 94) e “modos de ser, estar e fazer considerados desejáveis” (PARAÍSO, 2007, p. 94) para as professoras-alfabetizadoras. Com base na perspectiva adotada nesta tese, considero que a seleção do repertório daquilo que deve ser ensinado às docentes “tem sempre envolvimento com relações de poder” (PARAÍSO, 2007, p. 93) e com a produção de sujeitos. Como uma “fabricação do poder” (SILVA, 2013, p. 172), os sujeitos, para Foucault (1993), são constituídos por meio de duas tecnologias – “as tecnologias de dominação”⁴¹ e “as tecnologias do eu”⁴² (FOUCAULT, 1993). Essas tecnologias possibilitam que os indivíduos “efetuem, por conta própria ou com a ajuda de outros, certo número de operações sobre seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta ou qualquer forma de ser, obtendo, assim, uma transformação de si mesmos” (FOUCAULT, 1993, p. 207). As tecnologias são aqui entendidas como os meios que “têm sido inventados para governar o ser humano, para moldar ou orientar a conduta nas direções desejadas (ROSE, 2001b, p. 37).

As relações entre tecnologias e técnicas podem ser analisadas pelas “intencionalidades e estratégias dentro das práticas, discursivas ou não, que supõe uma confrontação de ações com outras ações e de discursos com outros discursos” (FONSECA, 1995, p. 33). Assim, os discursos se utilizam das tecnologias e das técnicas para que um indivíduo possa “moldar e direcionar a conduta de si e dos outros” (PARAÍSO, 2006, p. 104). As tecnologias são sempre “montagens híbridas de saberes, instrumentos, pessoas, sistemas de julgamento, edifícios e espaços, orientados, no nível programático, por certos pressupostos e objetivos

⁴¹ As técnicas de dominação são aquelas “exercidas sobre os outros”, podendo funcionar tanto pela “violência” quanto pelo “poder” (VEIGA-NETO; LOPES, 2007, p. 954).

⁴² Já as “tecnologias do eu” ou “técnicas de si” (VEIGA-NETO; LOPES, 2007, p. 954) são aquelas que envolvem algum nível de exercício ou de investimento do indivíduo em/sobre si mesmo.

sobre os seres humanos” (ROSE, 2001a, p. 38). As técnicas, acionadas na *tecnologia da formação docente* e descritas neste POST, são “os procedimentos e os exercícios que usamos sobre nós mesmos e que outros usam sobre nós nos processos de subjetivação” (PARAÍSO, 2007, p. 57).

As estratégias, por sua vez, referem-se às ações que sustentam “a produção e a circulação” (PARAÍSO, 2007, p. 27) do discurso da alfabetização. Elas se articulam às relações de poder “na escala do corpo social”, produzindo “relações estratégicas e seus efeitos” (FOUCAULT, 1995, p.249). As estratégias são “as divisões e as relações estabelecidas entre modalidades para o governo da conduta” (ROSE, 2001b, p. 40). Governar, na perspectiva de Foucault (1995), significa “estruturar o eventual campo de ação dos outros” (FOUCAULT, 1995, p. 244). O próprio exercício do poder, nessa perspectiva, consiste em “conduzir condutas’ e em ordenar a probabilidade” (FOUCAULT, 1995, p. 244). Os blogs sobre alfabetização aqui investigados são analisados como um currículo que está envolvido com relações de poder, que governam condutas, que estruturam ações de si e dos outros. Um poder que “está espalhado por toda a rede social”, um poder que “transforma-se” e que “não desaparece” (SILVA, 2013, p. 148-149).

Para Silva (2013), nenhum currículo pode ser entendido sem uma “análise das relações de poder” (SILVA, 2013, p. 135). O poder “coloca em jogo relações entre indivíduos (ou entre grupos)” (FOUCAULT, 1995, p. 240). Por meio de relações de poder, é possível a produção de “ações que se induzem e se respondem umas às outras” (FOUCAULT, 1995, p. 240), produzindo práticas. A tecnologia, as técnicas e as estratégias que são sempre de poder são utilizadas para “fazer com que essas práticas sejam viabilizadas” (PARAÍSO, 2007, p. 176). São esses conceitos e essas relações que são importantes neste POST para analisar a *tecnologia da formação docente* acionada nos blogs sobre alfabetização aqui investigados. Mostro a seguir as duas técnicas que fazem a *tecnologia da formação docente* funcionar nos blogs investigados: a técnica da *coletivização das informações* e a técnica da *valorização do saber-fazer* das professoras-alfabetizadoras.

3.1. A técnica da coletivização das informações acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras

O currículo dos blogs aqui investigados apresenta uma lógica de “formação coletiva”, na qual tanto quem escreve o blog quanto quem comenta participa de um movimento que faz a demanda por alguns assuntos relacionados à alfabetização ou materiais aumentar ou diminuir. Esse tipo de formação é viabilizado porque há, segundo Lévy (2015), uma

“inteligência coletiva” circulando e sendo implementada em sociedades como a nossa, que se baseiam cada vez mais nas “tecnologias digitais da informação” (LÉVY, 2015, p. 29). Essa inteligência coletiva permite “compartilhar nossos conhecimentos e apontá-los uns para os outros” (LÉVY, 2015 p. 18). Ela pode ser entendida como “uma inteligência distribuída por toda parte”, proporcionando “o enriquecimento mútuo das pessoas” (LÉVY, 2015, p. 29). Nesse sentido, uma das *estratégias* adotadas nos blogs investigados para fazer a *tecnologia da formação docente* funcionar é a *disponibilização de grande quantidade de materiais* para as professoras-alfabetizadoras escolherem.

Fica evidente nos blogs investigados que há uma demanda das professoras-alfabetizadoras em acessar os blogs para copiar atividades, imprimi-las e distribuí-las aos/as alunos/as. As blogueiras que criam os blogs sabem disso e, por isso, disponibilizam inúmeras atividades em seus blogs. Tal ação mostra como a *técnica da coletivização das informações* é acionada pela *tecnologia da formação* para disponibilizar amplamente esses materiais. De certo modo, nessa técnica, não importa muito quem criou o blog, nem se seu conteúdo é confiável. A oferta é dada pelas professoras que criam os blogs e as/os professoras leitoras copiam e/ou imprimem dos blogs tudo o que pode ser útil. Muitas vezes, não há interação direta entre as blogueiras e os/as visitantes do blog. Contudo, há uma rede de compartilhamento dessas atividades, o que faz com que a comunidade blogueira funcione como uma “troca” de materiais e saberes: “Ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2015, p. 29). Uma professora-blogueira divulga o que fez e outra professora divulga também divulga o que fez, depois as professoras e/ou blogueiras copiam uma da outra e, ao invés de uma atividade, terão duas, três, quatro, inúmeras atividades. A divulgação de atividades nos blogs é tanta que nos permite levantar a hipótese de que essas professoras-blogueiras parecem querer suprir uma lacuna deixada pelos cursos de formação superior: a de apresentar exercícios prontos para as professoras desenvolverem.

As produções tanto no campo do currículo como no da formação docente fizeram críticas contundentes à perspectiva tecnicista que prevaleceu na década de 1970 no Brasil e que concebia o/a professor/a apenas como “executor de tarefas” (AZEVEDO *et al*, 2013, p. 100) ou como um “desenvolvedor” de currículos pensados e elaborados por outros (SANTOS; PARAÍSO, 1996). O tema ou a palavra chave dessa abordagem curricular é exatamente “desenvolvimento”, tendo em vista que cabia ao/a professor/a desenvolver currículos pensados, planejados e definidos por outros (MOREIRA, 1990; SANTOS; PARAÍSO, 1996; SILVA, 2013). Embora haja também, no currículo dos blogs investigados, críticas ao processo de “homogeneização no ensino”, também há claramente neles uma prática bastante

comum de divulgar inúmeras atividades prontas para professoras-alfabetizadoras imprimirem e desenvolverem com as crianças. Nesse aspecto o currículo dos blogs se aproxima da perspectiva tecnicista da educação, já que tem uma grande preocupação em divulgar exercícios prontos para serem desenvolvidos por outras professoras-alfabetizadoras.

Contudo, como “nenhum currículo” é completamente “coerente” (CORAZZA, 2001, p. 16) todo o tempo, cabe destacar que há, no currículo dos blogs investigados, um investimento das professoras-alfabetizadoras-blogueiras em mostrar que são capazes de organizar os conteúdos e os saberes a serem ensinados e de traçar os objetivos na sua ação de ensino, planejar atividades para cada período e propor formas de avaliação. Esse movimento pode ser observado em um dos blogs no *link* intitulado “Atividades Práticas”, em que se expõe/relata cada uma das ações desenvolvidas pela professora-alfabetizadora em uma sequência didática com o livro “A pulga Filomena”⁴³ⁱ:

- 1º-Depois de ler a história com a turma no Cantinho da Leitura e conversarmos sobre alguns pontos interessantes da história, como
- 2º-Fomos para o quadro e fizemos uma lista dos insetos que apareceram na história.
- 3º- Conversamos sobre as sílabas, Tipos de sílabas.
- 4º- A troca da posição das sílabas quando Filomena espirrava.
- 5º- Trabalhar com os nomes da lista no quadro de pregas.
- 6º- Criando uma lista de outros insetos que não aparecem na história.
- 7º- Escrevendo nossas listas de insetos.
- 8º- Organizando as listas por ordem alfabética.
- 9º Lista, mais uma tipologia textual (alguns tipos de listas).
- 10º- Nome e sobrenome.
- 11º- Hora da sistematização do que foi trabalhado.

Há, nesse relato da professora-alfabetizadora-blogueira, a descrição de como ela trabalha/trabalhou com o livro “A pulga Filomena”, uma evidência de que ela planejou o trabalho, acrescentou atividades, desenvolveu, articulou com aquilo que ela queria ensinar por meio do livro, sistematizou e avaliou o que foi trabalhado. Confeccionar as suas próprias atividades, elaborar uma sequência didática, realizar várias atividades sobre um mesmo assunto, relatar sobre o resultado do desenvolvimento de tais ações realizadas por professores/as e alunos/as e ainda divulgar tudo como “algo que deu certo” é uma maneira de anunciar que essas professoras-blogueiras sabem ensinar e ensinam outras “como fazer”. Por isso, suas atividades e demais materiais podem ser multiplicados. A *tecnologia da formação docente*, para funcionar, considera importante divulgar o tempo de experiência como docente da blogueira e a necessidade da troca e da ajuda mútuas, o que aparece inclusive nos perfis de

⁴³ Cabe aqui um esclarecimento: irei manter nesta tese todo o material retirado dos blogs (*links*, posts, falas das professoras-blogueiras, etc.) conforme consta na publicação original, inclusive os “erros ortográficos”, de concordância, de pontuação e espaçamento entre palavras, para que haja maior fidedignidade na cópia desses materiais.

algumas blogueiras: “*Eu leciono a mais de dez anos e sou pedagoga (...) Tenho um grande prazer em poder trocar ideias e experiências com vocês*”ⁱⁱ; “*Criei este espaço para troca de ideias, atividades*”ⁱⁱⁱ; “*Acredito no que faço e busco pessoas que também acreditem*”^{iv}.

Os blogs investigados compõem um *currículo de formação docente* que atua para construir um repertório permanente e acessível de materiais e atividades sobre alfabetização a todos/as que puderem acessar a internet. Nesse sentido, qualquer professor/a interessado/a em um dado assunto sobre alfabetização pode ter acesso a esses blogs e neles aprender. Se as informações e os materiais sobre alfabetização passam a estar disponíveis nesses blogs, as professoras podem acessar informações, textos e atividades para suas aulas em suas próprias casas ou mesmo nas escolas. Basta ter um computador, tablet ou smartphone e acesso à internet. Isso pode estar evidenciando a existência de uma prática bastante nova que dá o que pensar para a educação. Afinal, como lembra Michel Serres (2013, p. 26), “o acesso ao saber se abriu”, está “por todo lugar”; eles circulam pela internet e estão acessíveis a muita gente. De fato, há nos blogs sobre alfabetização investigados uma quantidade enorme de informações disponíveis por meio de textos acadêmicos, exercícios, atividades, textos das políticas, relatos, livros, depoimentos. Além disso, o fato de existir “um buscador on-line” – Google – que redireciona as nossas buscas a alguns desses blogs faz com que essas informações sejam acessadas facilmente pelas professoras-alfabetizadoras. Basta digitar o assunto de interesse relacionado à alfabetização, que seremos redirecionados para um desses blogs ou para outros sites.

Em levantamento realizado nos *links* intitulados “Alfabetização” disponíveis nos blogs investigados, foi possível verificar que o material mais divulgado é o das “Atividades de alfabetização” (em 88 posts). Esse investimento tanto pode ter relação com o fato de que a disponibilização desse tipo de material na internet tem um baixo custo, o que facilita o seu acesso, quanto pode ter relação com uma necessidade das blogueiras em produzir materiais que elas consideram mais adequados para seus/suas alunos/as, do que os encontrados em livros didáticos, por exemplo. Todavia, o que se percebe é que todos os 88 posts divulgam atividades prontas para serem fotocopiadas pelas professoras-alfabetizadoras visitantes de cada um desses blogs e já, em seguida, usarem com seus/suas alunos/as (Imagem 2^v).

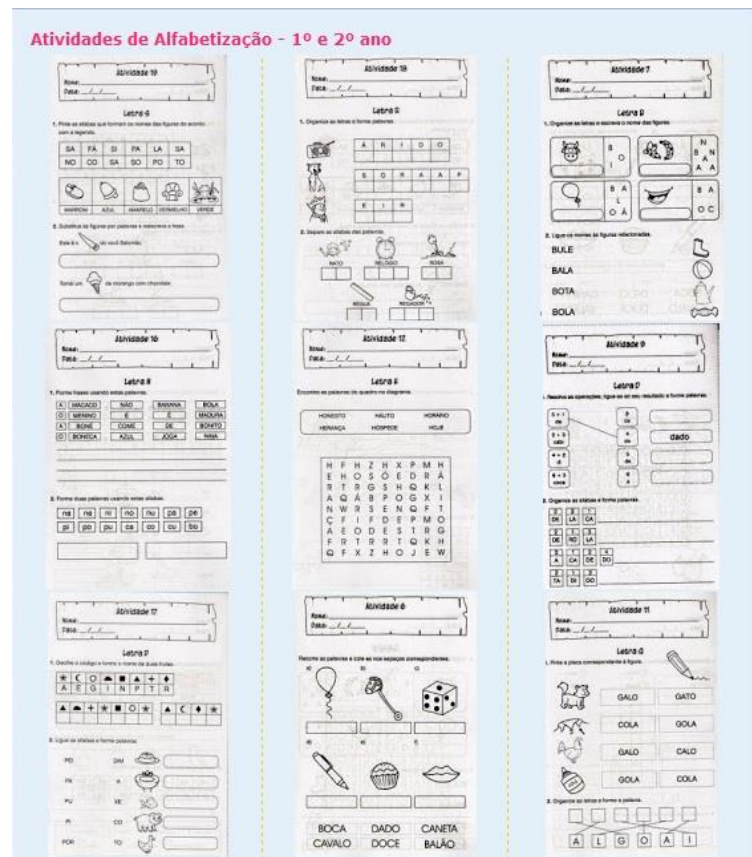


Imagem 2: Exemplos de atividades prontas para serem fotocopiadas

Para melhor visualização de uma dessas atividades, divulgo uma imagem mais ampliada, para dar mais detalhes desse material:

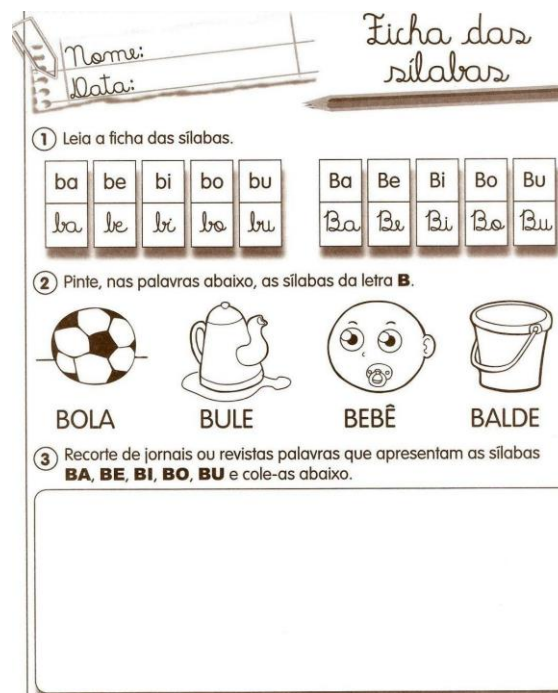


Imagem 2.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada

Aí a *tecnologia da formação docente* é acionada para preencher uma lacuna sentida por professoras-alfabetizadoras: atividades prontas para serem usadas em sala de aula⁴⁴.

Outro material bastante presente nos blogs educativos sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras e que faz funcionar a *tecnologia da formação docente* refere-se aos Jogos Pedagógicos ou Jogos para Alfabetizar (em 43 posts). A professora Adri comenta no post intitulado “Alfabetização – Jogos Pedagógicos”^{vi} que “*O jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade*”. Além de serem materiais pedagógicos caros ao currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, os jogos para alfabetizar são também recomendados: 1) Na Plataforma do Letramento⁴⁵; 2) No PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa)⁴⁶; 3) Nos “Cadernos de Alfabetização 2015”; 4) No item “A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização”; 5) No item intitulado “Diversos jogos no Ciclo de Alfabetização: usos e funções”; 6) Nos “Cadernos de Educação Matemática” (em dois itens intitulados “Jogos na Alfabetização Matemática” e “Encarte dos Jogos na Alfabetização Matemática”); 7) No Portal do Professor⁴⁷ (nas aulas de 1 a 3, intituladas como “Compartilhando conhecimentos sobre brincadeiras e jogos”). Os Jogos e/ou as Brincadeiras também são uma preocupação na formação da professora-alfabetizadora. Esse movimento pode ser percebido nos textos intitulados “Por que trabalhar com jogos?”, “Por que jogos na alfabetização?” e “Os jogos desta coletânea: o que queremos com eles?” divulgados em um Manual de Jogos para a Alfabetização em um dos blogs investigados⁴⁸. Ambos enfatizam “o papel da atividade lúdica na Educação” e o “direito da criança brincar” (FORTUNA; VIEIRA, 2005, p. 81).

Cabe registrar que, embora haja um investimento no trabalho com os jogos, com uma maior flexibilidade na elaboração das informações e conceitos pelos/as alunos/as – um tipo de atividade que está mais vinculada à perspectiva crítica da educação (PIAGET, 1975;

⁴⁴ Vale lembrar aqui que, quando eu era professora-alfabetizadora, ouvia muito de algumas colegas sobre a ausência de um material que atendesse às suas necessidades cotidianas em sala de aula.

⁴⁵ Essa plataforma divulga um Manual Didático organizado por Ana Carolina Perrusi Alves Brandão, Andréa Tereza Bito Ferreira, Eliana Borges Correia de Albuquerque e Telma Ferraz Leal (Org.), intitulado “Jogos de Alfabetização” e disponibilizado no site do MEC no seguinte endereço eletrônico: <http://www.plataformadoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisado.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

⁴⁶ Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

⁴⁷ Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=48776>. Acesso em: 04 jul. 2016.

⁴⁸ Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/09/manual-de-jogos-alfabetizacao.html>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

ELKONIN, 1998; BROUGÈRE, 1998; LIMA, 2008) –, ainda se faz muito presente nos blogs investigados uma visão bastante “tradicional” de alfabetização, que costuma enfatizar a codificação e a decodificação do sistema de escrita (SOARES, 2004), começando, geralmente, com o aprendizado das letras, por exemplo. No levantamento já citado, os posts sobre o “Alfabeto” foram os terceiros mais citados (em 39 posts). Neles, encontram-se vários tipos e modelos de “Alfabetos”^{vii}, a saber: Alfabeto Musical, Alfabeto da Turma da Mônica, Alfabeto dos Animais, Alfabeto Redondo Ilustrado, Alfabeto em Inglês para Imprimir, Alfabeto Letra Maiúscula Pontilhado A-Z, Alfabeto Letras Minúsculas Pontilhado A-Z, Alfabeto para Imprimir e Pintar, etc. Eles são apresentados nos blogs como material para se colocar na parede das salas de alfabetização (Imagem 3^{viii})



Imagem 3: Modelo de Alfabeto

A apresentação desses “modelos” de alfabeto, já prontos para imprimir, é algo que geralmente não se encontra no currículo da formação universitária, já que muitas críticas foram feitas aos métodos tradicionais de alfabetização (PEREIRA; VITÓRIA; SANTOS; MACHADO, 2013; FRADE, 2005; MORAIS, 2006; SEBRA; DIAS, 2011; CALDEIRA, 2016). No entanto, Magda Soares (2003, p. 19) afirma a necessidade de uma “reinvenção da alfabetização”, para “recuperar sua especificidade”, ou seja, para lembrar que “ninguém

aprende a ler e a escrever se não aprender relações entre fonemas e grafemas – para codificar e para decodificar” (SOARES, 2003, p. 17). Nesse caso, o ensino das letras, seus sons e suas formas deixa de ser menosprezado, o que não significa que o trabalho reproducionista (que expõe o alfabeto na parede) seja suficiente para o aprendizado complexo do sistema alfabético. Para que isso ocorra, como explica Moraes (2006), é preciso “estimular a exploração de certas propriedades do sistema alfabético (ordem, identidade, quantidade das letras, etc.)” (MORAIS, 2006, p. 5).

A disponibilização desse tipo de material pronto e de fácil reprodução nos blogs sobre alfabetização é uma das estratégias acionadas pela *técnica da coletivização das informações*, de modo a garantir que as professoras-alfabetizadoras tenham um repertório variado (vários modelos de alfabeto) e possam escolher qual deles usar. Desse modo, se antes prevalecia o uso de um método concretizado em uma “cartilha”⁴⁹, acompanhado de um manual do professor (da alfabetizadora) dizendo detalhadamente o que ela deveria fazer” (SOARES, 2003, p. 17), hoje os blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras usam como estratégia a *disponibilização de grande quantidade de materiais* e/ou de materiais pedagógicos possíveis para que a própria professora-alfabetizadora faça suas escolhas do que utilizar e do como utilizar. Se antes “a verdade era exclusivamente o que dizia a cartilha” (SOARES, 2003, p. 17), hoje temos teorias que explicam como se aprende⁵⁰, cabendo a cada professora a escolha de que método adotar.

A divulgação de cartilhas (e também livros didáticos, apostilas e cadernos pedagógicos voltados especificamente para a alfabetização) é bastante comum nos blogs sobre alfabetização investigados (Imagem 4^{ix}). A professora Adri disponibiliza on-line a “Apostila Ler e Escrever”^x, que traz atividades para o 1º ano e um Livro Didático de Alfabetização (Livro do Professor). Essa professora disponibiliza também o livro didático intitulado “Palavra em Contexto”^{xi}, aprovado pelo MEC e financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que distribui livros didáticos nas escolas. O acesso a esses materiais pode se dar por meio de um clique nas seguintes chamadas: “*Para o download da apostila clique na imagem acima*”; “*Clique na imagem para fazer o download*”.

⁴⁹ A cartilha surgiu no Brasil no final da década de 80, baseava-se nos “métodos de marcha sintética (de soletração, fônico e de silabação) e circulou em várias províncias/estados do país e por muitas décadas” (MORTATTI, 2006, p. 5).

⁵⁰ A teoria da Psicogênese da Língua Escrita, construída por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky no final da década de 1970 e início da década de 1980, foi a que primeiro deslocou o foco “do ensino para a aprendizagem”, partindo “não de como se deve ensinar e sim de como de fato se aprende” (WEISZ, 1999, p. ix).



Imagem 4: Cartilhas e livros didáticos disponibilizados para download

Do mesmo modo, a professora Juciene Bertoldo disponibiliza os “Cadernos Pedagógicos do Rio de Janeiro 2014”^{xii}, os “Cadernos Pedagógicos do Paraná”^{xiii} e um “Guia da Alfabetização em Família”^{xiv}. Esse último documento é destinado às mães e aos pais dos/as alunos/as, trazendo algumas dicas sobre como eles/as devem proceder para ajudar na alfabetização de seus/suas filhos/as (Imagem 5):

AMBIENTE ALFABETIZADOR

A MELHOR FORMA DE AJUDAR UMA CRIANÇA A LER E A ESCREVER
É CRIAR EM TORNO DELA UM AMBIENTE NO QUAL TENHA
CONTATO CONSTANTE COM O MUNDO DA ESCRITA

Eu ajudo minha mãe a
lembrar o que falta em
casa e a fazer a lista.

→ Coloque um quadro de recados em casa e anote mensagens

→ Tenha lápis e papel em casa e computador

→ Estimule-o a ler tudo o que for escrito: rótulos, embalagens, cartazes, outdoors, letreiros etc.

→ Espalhe livros, revistas e jornais pela casa

→ Compre almanaques que tenham caça-palavras, palavras cruzadas etc.

→ Dê um diário “especial” e estimule-o a desenhar, anotar suas recordações e guardar cupons, programas e folhetos

→ Invista em um calendário interativo e faça-o marcar os eventos

✓ PEÇA AJUDA
PARA FAZER A LISTA
DO SUPERMERCADO
E PARA ESCREVER
PARA AMIGOS E
PARENTES

AMBIENTE ALFABETIZADOR
É AQUELE EM QUE O
MATERIAL ESCRITO
TEM FUNÇÃO!

SOLVETE

Imagem 5: Atividade do “Guia de Alfabetização da Família”, disponível em um dos blogs investigados

A professora Maristela Barbosa divulga a “Cartilha Turma da Mônica”^{xxv}, considerando que ela foi responsável por “ajudar a alfabetizar muitas crianças” (A cartilha completa está disponível para download). O blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda divulga 17 livros didáticos para a alfabetização e uma cartilha: “Alfabetização com as boquinhas”^{xxvi}, “Armazém de Textos”^{xxvii}, “O dia-a-dia do professor”^{xxviii}, “Letramento Divertido”^{xxix}, “Borboletrando”^{xxx}, “Alfabetização Divertida”^{xxxi}, “Alfabetização Inteligente”^{xxxii}, “Caderno do Futuro”^{xxxiii}, “Aprendizagem Divertida”^{xxxiv}, “Coleção Na ponta do lápis”^{xxxv}, “A maneira lúdica de ensinar Fatos e Operações”^{xxxvi} e a “Cartilha – Caminho Suave”^{xxxvii}. O post sobre a “Cartilha Caminho Suave” recebeu 2 comentários^{xxxviii}, como mostro a seguir:

Blog para Amigos 27 de agosto de 2013 17:24

Olá

Como conseguir uma cartilha para alfabetização a alunos do 2º ano ensino fundamental.

Anapaula Pereira 3 de setembro de 2013 10:19

Olá..queria muito um livro desse para alfabetizar minha meninas em casa, para ficar melhor quando for na escola...Como faço para comprar um desse? Bjo...

A *tecnologia da formação docente* é acionada nos blogs investigados, portanto, divulgando uma grande quantidade de cartilhas e materiais prontos para professoras-alfabetizadoras e também para outras pessoas interessadas pela alfabetização, como mães de alunos. Paraíso (2010b) mostra que é comum a responsabilização da mãe pelo cuidado e pela escolarização dos filhos. Nessa lógica, é a mãe que busca adquirir esses materiais para anteciparem o processo de alfabetização em casa antes mesmo do ingresso das crianças na escola, como mostra a visitante Ana Paula no blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda: “*queria muito um livro desse para alfabetizar minha meninas em casa, para ficar melhor quando for na escola...*”.

Caldeira (2016) mostra como a antecipação da alfabetização é um dispositivo de poder conflitante, na contemporaneidade, com o dispositivo da infantilidade e como ele tem governado as condutas de infantis e das professoras-alfabetizadoras. Analisando o discurso daqueles que são pró e contra a antecipação da alfabetização, a autora lembra que, para quem defende antecipar o processo de alfabetização, essa antecipação é “uma forma de sistematizar esse processo, de garanti-lo para as crianças que têm menos oportunidades de fazer isso em seu meio social” (CALDEIRA, 2016, p. 53). Nos blogs investigados também há o desejo da antecipação manifestado por uma mãe de aluno/a que expressa querer comprar uma cartilha e alfabetizar sua/seu filha/o em casa antes dela/e ir para a escola.

Ao divulgar antigos livros e cartilhas de alfabetização, o currículo dos blogs investigados vai na contramão das recomendações dos/as teóricos/as, dos documentos oficiais e também daquilo que as Editoras⁵¹ divulgam hoje sobre a alfabetização. A *técnica da coletivização das informações* e a multiplicação dos materiais são importantes para a *tecnologia da formação docente* funcionar. Contudo, opera de modo conflitante, por exemplo, com os PCN's, que entendem que se deve evitar o uso de textos que têm como única finalidade ensinar a ler e a escrever, já que “sequer podem ser considerados textos, pois não passam de simples agregados de frases” (BRASIL, 1997, P. 29). Contudo, a *tecnologia da formação docente* aciona aqui lembranças das professoras-alfabetizadoras que foram alfabetizadas ou que tiveram seus/suas alunos/as ou seus/as filhos/as alfabetizados/as com esses livros e/ou cartilhas. Assim, a *tecnologia da formação docente* aciona emoções e lembranças e opera retomando ou divulgando materiais que, de algum modo, possam tocar mães e professoras-alfabetizadoras que, provavelmente, não conhecem as críticas a esses materiais.

No que se refere aos documentos oficiais, eles são pouco encontrados nos blogs^{xxix}. Em apenas 4 blogs sobre alfabetização investigados foram divulgados documentos oficiais. E, nesses 4 blogs, eles são apresentados como modelos avaliativos⁵². As avaliações, disponibilizadas pela professora Vivian Ferreira em seu blog, contendo 65 avaliações do 1º a 5º ano^{xxx}, para as disciplinas de Português e Matemática, sendo 32 avaliações aplicadas no SARESP, 10 avaliações aplicadas na Prova Brasil e 23 simulados estilo Prova Brasil e SARESP, reforçam a ideia de uma “cultura do desempenho”, que se instaurou nas escolas brasileiras. Paraíso (2010b) argumenta que há nas escolas atuais uma “fome por bons desempenhos” que se espalhou de tal modo que os/as próprios/as alunos/as falam de si mesmos como possuindo “bom” ou “mal” desempenho (PARAÍSO, 2010b, p. 140). A cultura do desempenho redefine, inclusive, “as formas de trabalho e as relações dos docentes com suas atividades cotidianas” (SANTOS, 2004, p. 1146). Ao disponibilizar o *link* “Avaliação

⁵¹ Muitos estudiosos e especialistas têm pensando a respeito do tema. A seguir, encontram-se 12 livros que falam sobre alfabetização destinados a professores/as, os quais foram escolhidos para serem publicados pelas editoras: Alfabetização, leitura do mundo, leitura da palavra, Paulo Freire; Alfabetização e Letramento, Magda Soares; Reflexões sobre a alfabetização, Emilia Ferreiro; Alfabetização: um processo em construção, Maria de Fátima Russo; Coleção Didática da alfabetização, Esther P. Grossi; Além da alfabetização, Ana Theberosky; Alfabetização em três propostas, Ana Cecília Onativia; Psicanálise da Alfabetização, Bruno Bettelheim; Alfabetização possível, Jaqueline Moll; A construção social da alfabetização, Jenny Cook-Gumperz; Fundamentos e Metodologias da Alfabetização, Gilda Rizzo; Construindo a Alfabetização, Vilma Mello Biscolla. Disponível em: <<http://blog.estantevirtual.com.br/2011/09/08/no-dia-internacional-da-alfabetizacao-12-livros-sobre-o-assunto/>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

⁵² Para a realização dessa busca foram considerados apenas os blogs que disponibilizam *links* específicos e evidentes sobre algum desses documentos.

Nacional da Alfabetização – ANA⁵³, com vários simulados de Português e Matemática, bem como com algumas sugestões de avaliação, o blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda também disponibiliza no mesmo *link*, outro post intitulado “Formação do Segundo Caderno do PNAIC 2015⁵⁴” e debate acerca do tema “A criança no ciclo de alfabetização”. Disponibiliza, ainda, o Projeto “Bom dia todas as cores”, o livro “O que é?”, de Ana Maria Machado⁵³, o vídeo “A invenção da infância” e os documentários “Tarja Branca” e “Território do Brincar”. Tais materiais, ao serem disponibilizados, assumem uma “força de verdade, adquirem caráter de validade e inquestionabilidade e tornam-se *imperativos* nas políticas educacionais e curriculares da atualidade” (TRAVERSINI, 2013, p. 179). Uma crítica feita por Santos (2004) à cultura do desempenho é justamente a de que tal cultura, ainda que reconheça a possibilidade de expor a qualidade, acaba somente “identificando a pior parte do trabalho das instituições de ensino e dos docentes” (SANTOS, 2004, p. 1152).

Documentos oficiais voltados para a formação de professores/as são também divulgados nos blogs investigados. A professora Andressa disponibiliza um *link* sobre o “PNAIC 2015 – Cadernos de Formação 2015⁵⁵”, que contém um endereço eletrônico que encaminha o/a visitante para a página do MEC (Ministério da Educação), em que há a seguinte explicação: “Aqui você encontra todos os cadernos produzidos especialmente para a formação dos professores alfabetizadores⁵⁴”. Outro post no mesmo *link* divulga os “Resultados Preliminares da ANA 2013⁵⁵”, por meio do endereço eletrônico que disponibiliza aos diretores de escola a possibilidade de realização de um cadastro que dará acesso aos resultados. O mesmo blog divulga, ainda, um post denominado “PNAIC- Alfabetização Matemática⁵⁵”, que apresenta os Cadernos de Alfabetização Matemática, por meio de um *link* que conduz ao site do MEC. O blog da professora Priscila Piassi também divulga o *link* intitulado “Blog do Prof. Warles: ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização”, em que disponibiliza Simulados e Avaliações Diagnósticas, bem como uma breve descrição da ANA⁵⁵. Tais documentos, ao servirem de modelo para algumas práticas pedagógicas acionam a *tecnologia da formação docente* para produzir um tipo de “material confiável”, já que são produzidos e divulgados pelo Governo.

⁵³ MACHADO, Ana Maria. **O que é?:** Adivinhas. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

⁵⁴ Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

⁵⁵ Essa descrição é feita com base no que é divulgado no *link* <<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana>>. Acesso em: 12 jul. /2016.

No que diz respeito ao currículo oficial⁵⁶, ou seja, aos documentos em geral produzidos pelas instâncias do Governo (municipal, estadual e federal), é possível afirmar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foram os únicos documentos curriculares divulgados nos blogs investigados. São poucos os blogs que divulgam posts ou *links* sobre outra política curricular⁵⁷. Apenas 3 blogs: um sobre os PCN's, denominado "PCN Ação Alfabetização" e outros dois sobre o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. No que tange aos PCN's, por exemplo, uma das críticas feitas por Moreira (1996, p. 15) é que o documento tende a "sacralizar as disciplinas acadêmicas tradicionais, vistas como as únicas possíveis e desejáveis, ao invés de resultantes de escolhas de determinados grupos".

É possível afirmar que o currículo oficial é incorporado pelos blogs investigados, que consideram esses documentos úteis para que as professoras-alfabetizadoras estejam capacitadas a ensinar o que as avaliações cobram. Há, pois, uma rede de compartilhamento de *links* que disponibiliza modelos de avaliação para as professoras-blogueiras, pressupondo que elas precisam ter acesso ao que vão cobrar de seus/suas alunos/as. É importante registrar que não há qualquer crítica nos blogs investigados a esses materiais e nem às práticas de avaliação realizadas na alfabetização das crianças. Assim, os blogs parecem divulgar todos esses materiais como referência necessária para as professoras-alfabetizadoras.

O currículo dos blogs educativos sobre alfabetização aciona a estratégia da *disponibilização de grande quantidade de materiais* em relação à avaliação para que as professoras-alfabetizadoras possam utilizá-lo. Com isso, os blogs acabam se tornando um espaço de formação que ora vai na direção das políticas educacionais, ora vai na contramão dessas políticas, indicando que o currículo dos blogs investigados se constitui em um currículo de formação de alfabetizadoras que possui seus interesses e que não se compromete com nenhuma tendência específica das diferentes abordagens curriculares. Assim, mostrei nesse item que a *tecnologia da formação docente* é acionada por meio da *técnica da disponibilização de grande quantidade de materiais* fazendo uso de materiais distintos sem se preocupar com críticas que já foram feitas ao uso acrítico desses materiais e sem divulgar qualquer material que faça a crítica de políticas educacionais como os PCN's ou as avaliações

⁵⁶ O currículo oficial é aquilo que "foi planejado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas e séries de um curso. É o que consta na Proposta Curricular do Estado, nas Propostas Curriculares das Secretarias de Educação ou nos livros didáticos elaborados a partir destas" (SANTOS e PARAÍSO, 1996, p. 84).

⁵⁷ Disponível em: <<https://jucienbertoldo.wordpress.com/publicacoes/http://professoraviianferreira.blogspot.com.br/search/label/Referencial%20Curricular;http://ensinar-aprender.com.br/2009/12/referencial-curricular.html>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

nacionais. A seguir, analisarei a *técnica da valorização do saber-fazer* que também é acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados e que faz a *tecnologia da formação docente* funcionar.

3.2. A técnica da valorização do saber-fazer das professoras-alfabetizadoras: “sei fazer e posso ensinar”

Ao colocar como alvo de seus saberes e poderes as professoras-alfabetizadoras, o currículo dos blogs investigados torna-se uma “máquina de ensinar” (GIROUX, 1995, p. 51) acionada para fazer as professoras-alfabetizadoras se identificarem com esse currículo. Trata-se de uma máquina de ensinar que quer fazer com que as professoras reproduzam os materiais ali divulgados, elogiem os blogs e se vinculem umas às outras, constituindo uma rede de professoras-alfabetizadoras-blogueiras que não medem sacrifícios para se ajudarem na tarefa de alfabetizar. Nesse processo, as professoras-alfabetizadoras se conectam, trocam experiências e se formam.

A experiência em sala de aula contada nos blogs por meio da disponibilização do número de anos de docência ou de alguma atividade considerada valorizada (tais como: “*Eu leciono a mais de dez anos*”^{xxxvi}; “*Já trabalhei em escola particular, escola de idiomas e inclusive já tive minha própria escola de idiomas*”^{xxxvii}; “*Trabalho há vinte anos com crianças de 6 a 13 anos em escolas públicas*”^{xxxviii}; “*Atuo como professora de alfabetização desde 2002*”^{xxxix}; “*Blogger desde fevereiro de 2008*”^{xl}) trata-se da *técnica da valorização do saber-fazer* que é acionada para fazer funcionar a *tecnologia da formação docente* nos blogs investigados. É como se dissessem: eu faço, sei fazer e posso ensinar. Além disso, cursos realizados pelas blogueiras (suas qualificações) são divulgados, tais como: Sou “*Orientadora de Estudos do PNAIC*”; “*Trabalho com assessoria (...), desenvolvendo cursos, assessorando escolas e ministrando oficinas*”^{xli}; Desejo “*contribuir mais e mais na formação dos professores*”^{xlii}, Sou “*pós-graduada em Formação de Professores*”^{xliii}. As qualificações são usadas para mostrar que essas professoras são autorizadas a ensinar outras professoras-alfabetizadoras, a formar outras professoras. Além de contribuir para a formação das professoras-alfabetizadoras, algumas blogueiras relatam seus desejos de “*elaborar um material próprio*” e de atuar “*montando, elaborando, criando, pesquisando para os professores*”^{xliv}. Assim, nos blogs investigados, a *tecnologia da formação docente* apresenta as próprias blogueiras como “*profissionais competentes e apaixonados pela EDUCAÇÃO*”^{xlv}.

Ao expor as experiências das blogueiras com a alfabetização, focadas, na maioria das vezes, na divulgação de materiais prontos e no compartilhamento de possíveis formas de

intervenção em sala de aula, os blogs acionam a *tecnologia da formação docente* para mostrar esses materiais e essas experiências como algo a ser imitado, uma estratégia bastante usada também pela mídia educativa brasileira investigada por Paraíso (2007). A experiência valorizada nos blogs investigados advém de um “saber-fazer” que atua como uma técnica que faz funcionar a *tecnologia da formação docente*. A professora Janína Spolidorio, por exemplo, cria a personagem “Fada Alfabeta”^{xlvi} (Imagem 6) – indicada como uma grande heroína da alfabetização – como alguém que assume “uma grande responsabilidade!”.



Imagem 6: Personagem “Fada Alfabeta” divulgada em um dos blogs investigados

Ela tem uma PÁGINA NO FACEBOOK (<https://www.facebook.com/fadaalfabeta/>) na qual vai tratar apenas de alfabetização. Afinal de contas, ela é “especialista no assunto!”. Colocar-se como heroína é uma das maneiras de afirmar que a fada, a própria professora-blogueira desse blog, tem como difícil tarefa a de alfabetizar as crianças. Ao mesmo tempo, ao apresentar-se como “especialista no assunto”, a fada-professora indica algo que ela não apenas sabe fazer, como sabe fazer muito bem, que é alfabetizar. A *técnica da valorização do saber-fazer* é acionada aqui para ensinar que “quem sabe fazer pode ensinar, pode formar”!

Um *link* intitulado “Trabalho com as hipóteses dos alunos”^{xlvii} mostra como as professoras assumem essa tarefa de alfabetizar. Elas sintetizam e tornam um conhecimento teórico bem acessível às colegas professoras, explicando, dando exemplos, traduzindo. Além disso, os blogs propõem modos de fazer adequados para cada uma das fases de construção da escrita. Abaixo, reproduzo uma tabela (Imagem 7) publicada em um blog para ensinar as características de cada uma das hipóteses de escrita, ao mesmo tempo em que sugerem as intervenções que devem ser feitas por cada professora para alfabetizar seus/suas alunos/as:

ALFABÉTICA	SILÁBICA ALFABÉTICA	SILÁBICA	PRÉ SILÁBICA
<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escreve compondo sílabas foneticamente corretas; 2. Desconsideram a segmentação entre palavras; 3. Hipercorreção: exagera no uso de acentos e pontuação. 	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fase de transição - silábico e o alfabético. 2. Ora compõe sílabas, ora não compõe na mesma palavra. 3. Faz maior uso de consoante. 4. Acredita que algumas consoantes se bastam para a composição da sílaba. Ex: B = BE. 	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Percebe a relação entre a oralidade e a escrita. 2. Usa uma letra para cada som. 3. Pode ou não fazer uso de valor sonoro 4. Determina mínimo de letras. 	<p>Características:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizam números, letras e psedo-letas. 2. O critério de qualidade é forte. 3. Não compreendem que a escrita é a representação da fala. 4. Realismo nominal (quanto maior o objeto representado, maior o número de caracteres) Ex: A formiga é pequena por isso escrevem com menos letras, enquanto que o boi é grande então eles escrevem com mais letras.
<p>Intervenções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Consultar dicionário; 2. Revisão de textos; 3. Quadro de regularidades; 4. Forca; 5. Segmentar pequenos textos (parlendas, quadrinhas etc). 6. Pintar lacuna entre palavras em pequenos textos (segmentação). 	<p>Intervenções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cruzadinhas; 2. Forca; 3. Texto lacunado; 4. Pedir para a criança ler o que escreveu; 5. Ler para a criança o que ela escreveu do modo que ela escreveu. 	<p>Intervenções:</p> <p>Trabalhar com nomes dos alunos.</p> <p>Textos de memória (parlenda, cantigas, listas etc).</p> <p>Cruzadinhas e textos lacunados para perceber o número de letras das palavras.</p> <p>Atividades para contar as letras e as sílabas das palavras.</p> <p>Atividade para alterar vogais e manter as consoantes. Ex: BOLA-BOLO -BELA</p>	<p>Intervenções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar com o o nome próprio e dos outros 2. Leitura de textos que saibam de memória pelo professor e pelo aluno (parlendas, cantigas, trava-línguas etc) 3. Oferecer lista de palavras com lacunas/ figuras 4. Cruzadinhas com banco de palavras e/ou com imagens

Imagem 7: Reprodução de tabela publicada em um dos blogs investigados

Mesmo quando os blogs explicam um tema – como nesse caso, em que se explicam as diferentes hipóteses de construção da escrita para a Psicogênese da Língua Escrita –, o saber-fazer ganha destaque. Por meio do que o blog chama de “intervenções”, a *tecnologia da formação docente* é acionada no currículo dos blogs investigados para formar outras professoras-alfabetizadoras. Os blogs acionam a *técnica do saber-fazer* também quando as professoras-alfabetizadoras precisam definir o método a ser utilizado. Prescreve-se aí como se deve alfabetizar.

Sobre “como faz” e “como se pode fazer”, uma professora-alfabetizadora-blogueira diz:

Não gosto de nomear métodos. No início da Alfabetização (1º ano) costumo trabalhar partindo da Palavra, mas uma palavra contextualizada, sempre partindo do texto que geralmente pode ser uma música ou poesia^{xlviii}.

Uma outra faz a pergunta “Como alfabetizar?” e, em seguida, ensina o que considera que deve ser feito pelas professoras-alfabetizadoras:

“Como alfabetizar”^{xlix}? Criando um ambiente alfabetizador; Oferecer atividades que favoreçam a alfabetização; Trabalhar com Crachás.

Uma outra dá explicações do método alfabético, ensina sobre as críticas feitas a ele e explica por que ele ainda é usado e onde é usado:

O método Alfabético permite a utilização de cartilhas. As principais críticas a este método estão relacionadas à repetição dos exercícios, o que o tornaria tedioso para as crianças, além de não respeitar os conhecimentos adquiridos pelos alunos antes de eles ingressarem na escola.

O método alfabético, apesar de não ser o indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ainda é muito utilizado em diversas cidades do interior do Nordeste e Norte do país, já que é mais simples de ser aplicado por professores leigos, através da repetição das Cartas de ABC, e na alfabetização doméstica¹.

Outra professora-blogueira também ensina sobre método fônico, fala de suas vantagens, de sua eficiência, de seu uso em outros países e critica o MEC, que não o valoriza:

O método fônico baseia-se no aprendizado da associação entre fonemas e grafemas (sons e letras) e usa, em princípio, textos produzidos especificamente para a alfabetização (...) O fônico é inteligente, lúdico e nada mecânico. Leva as crianças a serem alfabetizadas muito bem em quatro ou seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados. Ele é tão eficaz em produzir compreensão e produção de textos porque, de modo sistemático e lúdico, fortalece o raciocínio e a inteligência verbal (...) O Observatório Nacional da Leitura da França e o Painel Nacional de Leitura dos EUA afirmam sua clara superioridade, mas o MEC nunca deu à criança brasileira a chance de aprender com o fônico e colher seus frutos^{li}.

O currículo dos blogs investigados ao acionar a *tecnologia da formação docente* coloca foco nos métodos. Há aí um recorrente ensinamento sobre eles. É possível notar nos dois primeiros depoimentos que, ainda que os blogs não revelem “um método” por elas adotado, fala-se em modos, formas, procedimentos para alfabetizar. Soares (2016) explica que método é o “conjunto de procedimentos que, com base em teorias e princípios linguísticos e psicológicos, orientam essa [a] aprendizagem” (SOARES, 2016, p. 50).

O terceiro e o quarto depoimentos mostram que há um conflito entre o que as professoras-alfabetizadoras fazem e ensinam e aquilo que é prescrito em documentos oficiais como os PCN's, que não recomendam o uso do método alfabético ou fônico. Ao ensinar sobre o método fônico, o blog mostra que um órgão francês e outro norte-americano – Observatório Nacional da Leitura da França e o Painel Nacional de Leitura dos EUA – afirmam “sua clara superioridade” em relação a outros métodos. Nesse caso, as professoras-blogueiras fazem suas escolhas do método de alfabetização e ensinam sobre sua superioridade, fazendo alusão a órgãos que podem ter um efeito de “autoridade” para outras professoras-alfabetizadoras. Para ensinar, a *técnica do saber-fazer* é acionada porque ela dá autoridade também a quem está ensinando. Para Magda Soares (2016), o que menos importa é a escolha de um ou mais métodos para alfabetizar, mas “**alfabetizar com método**”, o que significa que as práticas

pedagógicas devem ser construídas “por aqueles/as que alfabetizam compreendendo os processos cognitivos e linguísticos do processo de alfabetização” (SOARES, 2016, p. 333).

A *técnica do saber-fazer* é acionada, ainda, por meio da *estratégia do reconhecimento de outras professoras pelo trabalho realizado* nesses blogs, o que ocorre tanto por meio de comentários^{lii} quanto por meio do oferecimento de selinhos^{liii} aos blogs (Imagem 8). O reconhecimento observado nos blogs pode ser entendido ora como um reconhecimento daquilo que o blog propõe em termos de informações, atividades, imagens, jogos, músicas, etc., ora como um reconhecimento do blog ou da blogueira:

Daniela da Silva Freitas 27 de fevereiro de 2013 04:16
Nossa, seu blog é muito legal... algumas destas postagens carreguei comigo ok?

ace2013elaine 13 de junho de 2014 11:15
Muito boas essas atividades, parabéns!!!

Rosa Palma 26 de novembro de 2015 22:52
São sugestões de atividades muito interessantes. Gostei



Imagem 8: Exemplos de “selinhos”

Ao afirmar que um dado blog “é muito legal”, ao ponto de a comentarista querer “carregar” as atividades ali divulgadas com ela, o elogio às atividades disponibilizadas no blog – “*Muito boas essas atividades, parabéns!!!*” –, bem como a constatação de que são “*sugestões de atividades muito interessantes*”, anunciam que aquilo que o currículo dos blogs está ensinando está recebendo a aprovação das professoras-alfabetizadoras-bogueiras-visitantes desses blogs, que não somente são formadas pelo que está ali divulgado, mas também passam a incorporar em suas práticas pedagógicas as atividades divulgadas. Os selinhos, assim como os comentários, surgem como *estratégias de reconhecimento de outras professoras pelo trabalho realizado*. Junto da *técnica da valorização do saber-fazer*, a “estratégia de reconhecimento” faz a *tecnologia da formação docente* funcionar ao mostrar que as professoras-blogueiras não apresentam vínculo com nenhum órgão oficial (Secretarias de Educação, MEC, etc.) nem necessitam da aprovação oficial (de avaliações oficiais, por exemplo).

Os selinhos mostram que o reconhecimento desses blogs e dos trabalhos neles divulgados, bem como das blogueiras, é feito por blogueiros/as visitantes, que se formam com eles, usam o que é neles divulgado e os avaliam. Muitas vezes, a avaliação é feita em forma de reconhecimento: “*Top Blog. O meu blog foi indicado*”; “*Este blog merece ser filmado*”; “*Este blog tem glamour*”. Outras vezes a avaliação é feita por meio do registro, da aprovação ou elogio do blog: “*Este blog é aprovado pela professora Josandra Rupp*”; “*Este blog vale medalha de outro*”; “*Este blog é tri legal*”; “*Este blog é pura luz. A melhor alternativa*”; “*Blog de utilidade pública. Esse blog é útil e fashion*”. Outras vezes, ainda, a avaliação é feita e há registro dos efeitos dela nas professoras-alfabetizadoras-blogueiras-visitantes: “*Este Blog inspira-me*”. Por fim, há também a exaltação da própria blogueira: “*Mulher mil! Corajosa, Linda, Especial, Dinâmica*”.

É assim que a “estratégia de reconhecimento” é usada para fazer a *tecnologia da formação docente* funcionar nos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras. As professoras-blogueiras têm no próprio blog um retorno dos efeitos daquilo que divulgam, disponibilizam, ensinam. O currículo dos blogs investigados convoca as professoras-alfabetizadoras-blogueiras a se posicionarem em relação à *escolha/definição dos métodos de ensino* que irão adotar.

A discussão dos métodos também é feita por especialistas sobre alfabetização (FRADE, 2005; MORTATTI, 2006; CARVALHO, 2010), mas de modo diferente. Se para os/as especialistas os saberes sobre os métodos encaminham para um debate crítico que tende

a eliminar os métodos mais tradicionais⁵⁸, no currículo dos blogs os métodos aparecem de forma articulada ao objetivo de cada atividade realizada. O fato é que os “métodos de alfabetização têm sido sempre uma questão porque derivam de concepções diferentes sobre o **objeto** da alfabetização, isto é, sobre **o que se ensina**” (SOARES, 2016, p. 31-32). A autora afirma que “na grande maioria das escolas”, a questão que se coloca é “a dúvida sobre o método a ser adotado, entre as várias opções existentes” (SOARES, 2012, p. 87). O currículo dos blogs investigados mostra que, de fato, essa é uma grande preocupação das professoras-alfabetizadoras-blogueiras. Por isso elas explicam, ensinam, posicionam-se e convocam as professoras-alfabetizadoras a se posicionarem também.

O comentário feito no post sobre o Método Alfabético remete ao uso da Cartilha, geralmente associado a um método de ensino tradicional. Esse tipo de material parece ser exaltado quando uma professora comenta: “*sou professora de 1 ano na PMSP há 25 anos e sinto falta desse tipo de material*”. O que se percebe é que há no currículo dos blogs investigados tanto uma defesa dos métodos tradicionais com o uso das Cartilhas para se alfabetizar, quanto a busca por métodos mais recentes, inclusive o Construtivismo, que ora é divulgado como teoria e ora como método de ensino.

Outro aspecto a ser destacado é que a *técnica da valorização do saber-fazer* da professora-alfabetizadora acionada pela *tecnologia da formação docente* costuma ser usada para divulgar um tipo de professora que “sabe o que faz”, que “sabe escolher o método mais adequado” a cada turma e aluno/a, que sabe como alfabetizar e que, por isso, tem autoridade para ensinar, prescrever modos de proceder, formar outras colegas professoras-alfabetizadoras. Há, inclusive, uma defesa de que se misturem métodos e atividades, tradicional e Construtivista, por exemplo. Isso fica evidente em comentários como este feito por uma Anônima: “*Acredito que um educador alfabetizador, competente e comprometido estará sempre em busca de um método eficaz e condizente com a realidade de seus alunos*”.

O que parece estar em jogo no saber alfabetizar aqui não é apenas o fato de ter tido uma boa formação universitária, mas também as experiências divulgadas e demonstradas em cada um dos blogs investigados, por meio das estratégias por elas utilizadas – a da *disponibilização de grande quantidade de materiais* e a da *definição do método para se alfabetizar*. Ambas as estratégias se articulam com técnicas nesse currículo – a da *coletivização das informações* e a da *valorização do saber-fazer* – e fazem com que a

⁵⁸ Isabel Frade (2005), por exemplo, critica a “adoção rígida” de uma perspectiva, o trabalho que visa apenas à “codificação/decodificação”, bem como a crença de que todos os alunos se apropriam do sistema de escrita “sempre da mesma forma e no mesmo ritmo” (FRADE, 2005, p. 49).

tecnologia da formação docente funcione no currículo dos blogs educativos sobre alfabetização investigados, divulgando experiências, disponibilizando saberes, prescrevendo intervenções, ensinando sobre métodos, convocando as professoras-alfabetizadoras-blogueiras a se formarem, aprenderem e a se posicionarem, avaliando o que esse currículo lhes oportuniza.

A *tecnologia de formação docente* em funcionamento nos blogs investigados conta com o fato de ser um currículo “em rede” e, por isso, tem maior facilidade de divulgar saberes, distribuir informações e disponibilizar materiais. Inseridas como estamos em uma sociedade que Serres (2000) chama de “sociedade pedagógica”, que se caracteriza pela “passagem de um espaço de concentração para um espaço de distribuição” (SERRES, 2000, p. 133), essa *tecnologia da formação docente* funciona exatamente distribuindo, para quem puder e desejar acessar informações, experiências, opiniões, atividades, avaliações e saberes relativos à alfabetização, filtrados, selecionados e disponibilizados por professoras-alfabetizadoras-blogueiras. Por meio da internet, se faz possível que “as pessoas compartilhem *links* com rapidez e eficiência” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 35), com “múltiplas maneiras de circulação de conteúdo⁵⁹ hoje, de cima para baixo e de baixo para cima” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 23).

Em síntese, fica evidente que a *tecnologia da formação docente*, acionada nos blogs investigados, faz circular um currículo que é híbrido, que gosta de “mistura”, de atividades, que não afirma uma única tendência ou teoria pedagógica e que não apresenta um consenso sobre os modos de ensinar. O currículo dos blogs sobre alfabetização investigados se apresenta, assim, como aquele que tanto “joga” com o tradicional (disponibilizando atividades de cópia, reprodução de cartilhas, exercícios a serem impressos, replicados e aplicados por qualquer professora-alfabetizadora de qualquer região do país), como busca realizar tarefas que consideram mais inovadoras e condizentes com a necessidade dos alunos e com o contexto em que vivem. A *tecnologia da formação docente* em funcionamento no currículo dos blogs investigados conta, para sua efetivação, com as mais diferentes temáticas sobre a alfabetização e com a liberdade para comunicar ou interagir com professoras-alfabetizadoras que estão passando pela mesma situação.

⁵⁹ Tais autores preferem o termo “circulação” ao termo “distribuição”, pois sinaliza um “modelo mais participativo”, em que não há mais um público passivo e receptor de informações, mas várias pessoas ou grupos que “estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos” (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 24).

Como um espaço de “formação alternativa” (LÉVY, 1999, p. 176), os blogs investigados atribuem grande valor à experiência profissional, à “aprendizagem coletiva” (LÉVY, 1999, p. 160) e à “pedagogia cooperativa” (LÉVY, 1999, p. 183). Trata-se de um currículo que concorre com outros currículos, como o das Universidades, mas que não o substitui. Trata-se de um espaço “alternativo” e/ou complementar a esse tipo de formação. Assim, a *tecnologia da formação docente* acionada nos blogs investigados busca ensinar as mais diferentes teorias, métodos e atividades, sem se preocupar com a necessidade de uma coerência interna, mas expondo-se, ao mesmo tempo, a todas as leituras e reações possíveis diante do que é postado. Finalmente, a *tecnologia da formação docente* acionada nos blogs investigados incorpora e divulga as mais diferentes informações, disponibilizando uma grande variedade de materiais que as professoras-alfabetizadoras-blogueiras consideram “bem-feitos”, “adequados”, “eficientes”, “bons” e importantes de serem divulgados e ensinados para professoras-alfabetizadoras que sentem dificuldades em sua tarefa de alfabetizar.

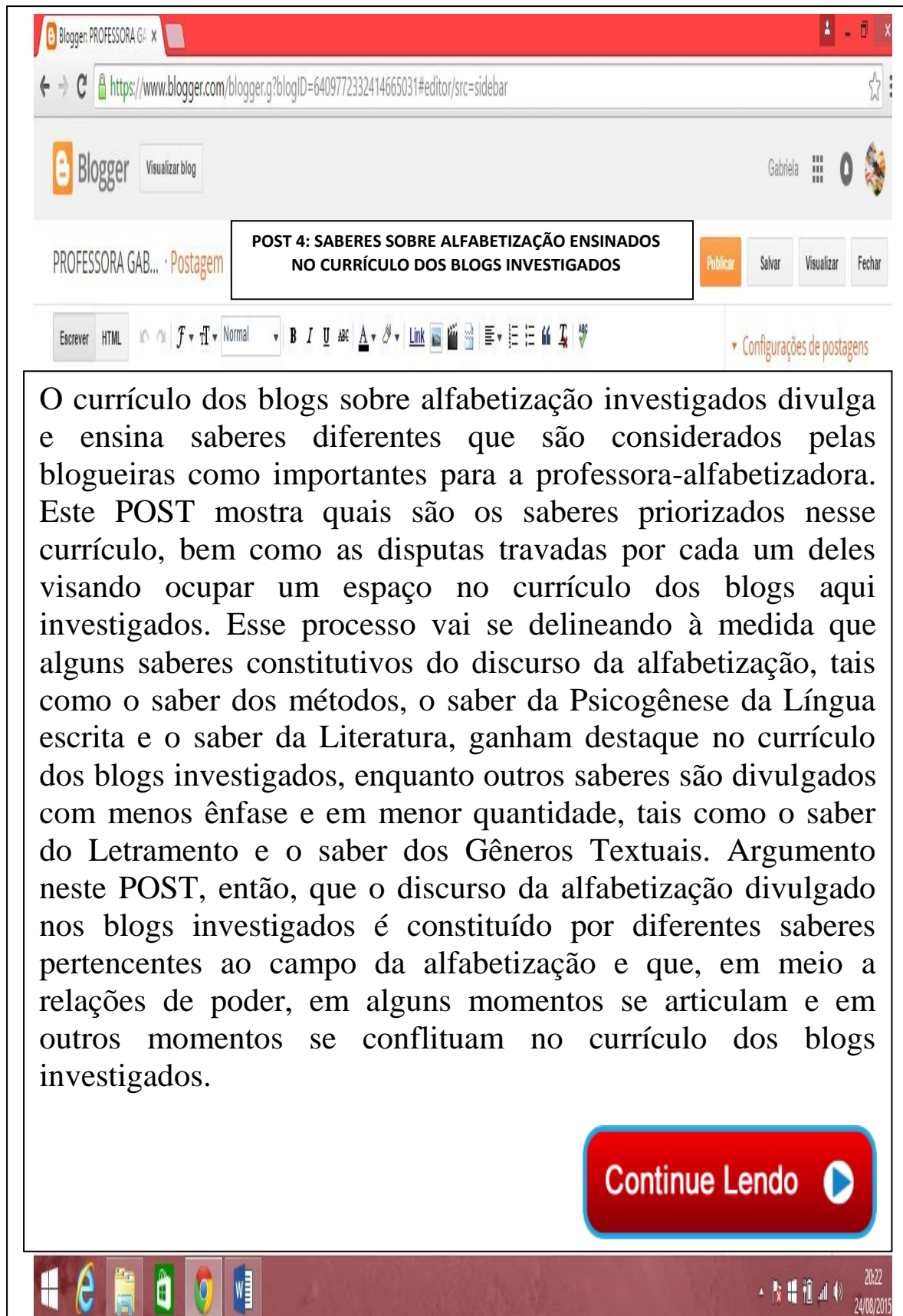
No próximo POST, analiso uma tecnologia em funcionamento nos blogs investigados que faz desse currículo aqui apresentado um currículo específico, que aponta para um tipo de formação docente que disputa espaço com outros artefatos ou instituições formadoras.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar



O currículo dos blogs sobre alfabetização investigados divulga e ensina saberes diferentes que são considerados pelas blogueiras como importantes para a professora-alfabetizadora. Este POST mostra quais são os saberes priorizados nesse currículo, bem como as disputas travadas por cada um deles visando ocupar um espaço no currículo dos blogs aqui investigados. Esse processo vai se delineando à medida que alguns saberes constitutivos do discurso da alfabetização, tais como o saber dos métodos, o saber da Psicogênese da Língua escrita e o saber da Literatura, ganham destaque no currículo dos blogs investigados, enquanto outros saberes são divulgados com menos ênfase e em menor quantidade, tais como o saber do Letramento e o saber dos Gêneros Textuais. Argumento neste POST, então, que o discurso da alfabetização divulgado nos blogs investigados é constituído por diferentes saberes pertencentes ao campo da alfabetização e que, em meio a relações de poder, em alguns momentos se articulam e em outros momentos se conflituam no currículo dos blogs investigados.

[Continue Lendo](#)



4.1. Saberes específicos da alfabetização divulgados nos blogs investigados

O discurso da alfabetização divulgado no currículo dos blogs sobre alfabetização aqui investigados engloba teorias, conceitos e modos de fazer constituídos pelos métodos de alfabetização, pelos estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita, pelo Construtivismo, pela Literatura Infantil, pelo conceito de Letramento e pelos Gêneros Textuais. Esses saberes apresentam diferentes características, que são consideradas, no currículo dos blogs investigados, importantes para a alfabetização das crianças nas escolas. Alguns desses saberes são incorporados nos blogs sobre alfabetização, instaurando disputas entre os saberes ali divulgados. Tais saberes ora são traduções ou transcrições de saberes científicos, autorizados pela academia, ora incorporam saberes de outros espaços para se juntar e compor o repertório de saberes que constitui o discurso da alfabetização do currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras. O saber refere-se ao “domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um *status* científico” (FOUCAULT, 2005, p. 20). Além de estarem nas Universidades, os saberes também estão em “ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais, decisões políticas” (MACHADO, 2007, p. 154) e nos blogs aqui investigados. Os saberes de que trato aqui estão envolvidos em lutas e disputas em torno da temática da alfabetização. São esses saberes ali divulgados que analiso nos subtópicos a seguir.

4.1.1. O saber dos métodos sobre alfabetização

O saber dos métodos é disponibilizado nos blogs sobre alfabetização investigados em 3 blogs diferentes – o da professora Vivian Ferreira, o CEFAPRO de Pontes e Lacerda e o Mundinho da Criança –, totalizando 7 postagens sobre o tema. No blog Criando e Recriando divulga-se, no post “Alfabetização”^{liv}, “*vários métodos para se alfabetizar*” e “*os mais utilizados: 1- Métodos de alfabetização predominantemente sintéticos 2- Métodos de alfabetização predominantemente analíticos*”⁶⁰. São descritos, dentre os sintéticos, os

⁶⁰ O blog divulga, ainda, que os métodos predominantemente sintéticos “*São métodos que levam o aluno a combinar elementos isolados da língua: sons, letras e sílabas*” e os métodos predominantemente analíticos “*São métodos que levam o aluno a analisar um todo (palavra) para chegar às partes que o compõem*”.

métodos alfabéticos ou soletrativos⁶¹ e os métodos fonéticos⁶². Já entre os analíticos, aparece o método da palavração⁶³, o método de contos ou historietas⁶⁴ e o método natural⁶⁵.

Durante muito tempo, os métodos foram considerados “o problema crucial da alfabetização” (SOARES, 2012, p. 86). A pesquisa sobre a produção acadêmica e científica a respeito da alfabetização⁶⁶ realizada por essa autora mostra a “predominância do tema método sobre qualquer outra faceta do processo de aquisição da língua escrita, nos anos 50 e 60” (SOARES, 2012, p. 86). Discutia-se, naquela época, sobre “que métodos seriam mais eficientes: se os sintéticos (que partem da letra, da relação letra-som, ou da sílaba, para chegar à palavra), ou os analíticos, também chamados globais (que têm como ponto de partida unidades maiores da língua, como o conto, a oração ou a frase)” (CARVALHO, 2010, p. 18). Nos blogs investigados, a preocupação com os métodos também se faz muito presente.

Alguns blogs investigados parecem tentar recuperar os antigos métodos. Ao buscar novamente as especificidades de cada método, muitas vezes, nos blogs, afirmam-se as vantagens de um método antigo (como a da Abelhinha^{lv}, por exemplo), o que entra em conflito e disputa espaço de poder com o que dizem alguns/algumas teóricos/as da alfabetização sobre os métodos tradicionais divulgados. Telma Weiz (2000), por exemplo, afirma que um método tradicional é “terrivelmente cego e empobrecedor” (WEISZ, 2000, s.p.). Nessa perspectiva, “os atos de ler e de escrever não fazem sentido”, já que o/a

⁶¹ O método soletrativo ou método da soletração, segundo Frade (2007), é um dos métodos mais antigos. Sua aplicação refere-se a uma sequência modelar: a decoração oral das letras do alfabeto, seu reconhecimento posterior em pequenas sequências e numa sequência de todo o alfabeto e, finalmente, de letras isoladas.

⁶² O método fonético ou fônico “integra o conjunto dos métodos sintéticos que privilegiam as correspondências grafofônicas. Seu princípio organizativo é a ênfase na relação direta entre fonema e grafema, ou seja, entre o som da fala e a escrita”. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-fonico-ou-fonico>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

⁶³ O método da palavração é agrupado no conjunto dos métodos analíticos, que partem de unidades de significado. No método da *palavração*, a ênfase recai na palavra, e não no texto. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodos-de-palavracao-e-de-sentenciacao>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

⁶⁴ O método de contos “integra o conjunto dos métodos analíticos que se orientam no sentido do todo para as partes. Defende que a criança percebe as coisas e a linguagem em seu aspecto global, que a leitura é uma atividade de interpretação de ideias e que a análise de partes deve ser um processo posterior”. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-global>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

⁶⁵ O método natural é comparado ao método global, com algumas diferenças. “No método natural haveria uma produção mais “espontânea” de textos, escritos pelas crianças, a partir de um repertório mínimo de palavras conhecidas pela classe. A esse repertório poderiam ser acrescentados substantivos e verbos de ligação, desenhos, atividades e jogos para análise sonora e gráfica que levam a criança a perceber o som dentro do todo o audiovisual da palavra”. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/metodo-natural-metodo-freinet-metodo-de-linguagem-integral>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

⁶⁶ A pesquisa a que me refiro aqui foi publicada em 1989 com o título “Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento”, foi realizada pela professora Magda Becker Soares, em Brasília: REDUC/INEP.

professor/a apenas “reproduz a seqüência que está na cartilha: leitura, cópia, treino de famílias silábicas e coisas do tipo”, cabendo ao/à aluno/a fazer “o que o professor pede” (WEISZ, 2015, s.p.). Os blogs sobre alfabetização entram também nesse “jogo de poder” ao divulgarem materiais considerados bastante tradicionais⁶⁷ (Imagem 9). No link “Atividades Alfabetização”^{67vi}, do blog Paraíso da Alfabetização, divulgam-se exercícios que eram típicos das Cartilhas de Alfabetização.

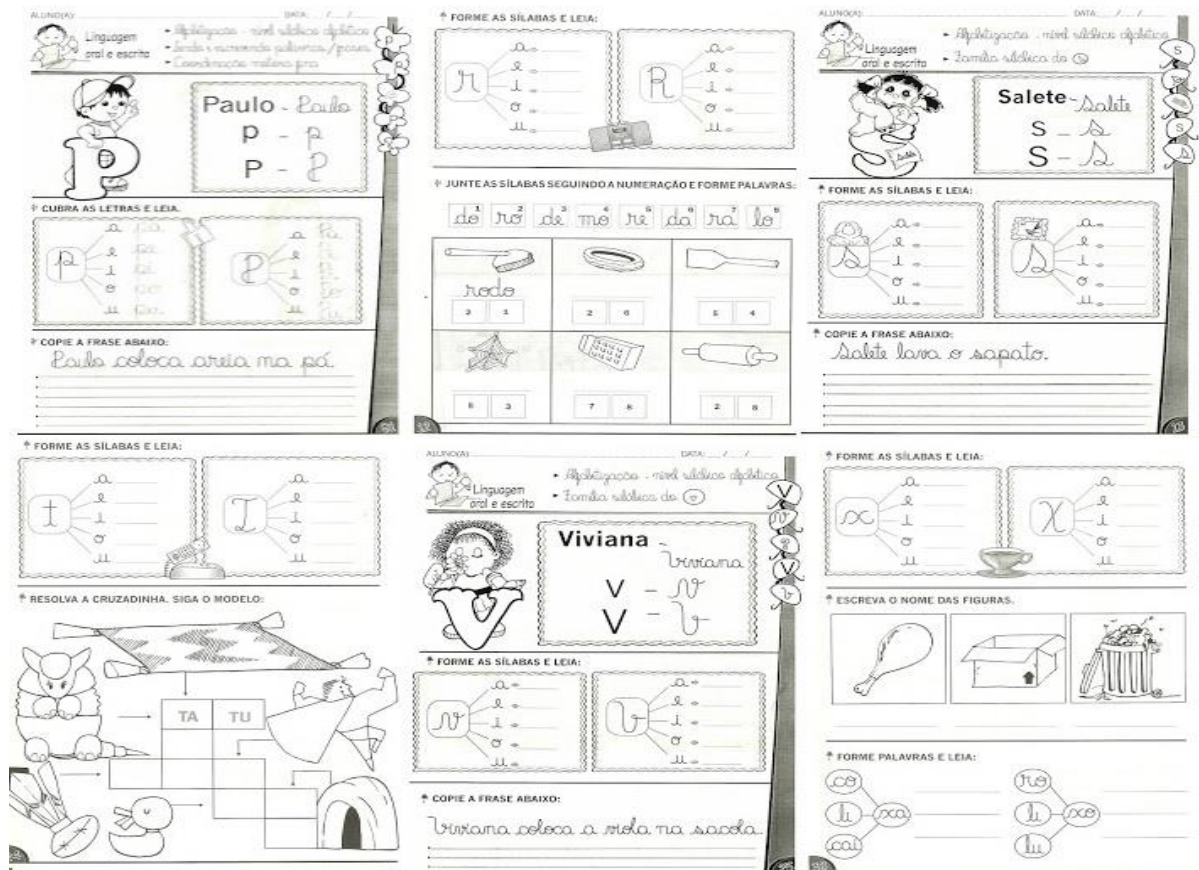


Imagem 9: Exemplos de atividades divulgadas nos blogs

Para melhor visualização, apresento uma dessas atividades em tamanho ampliado, para dar mais detalhes desse material:

⁶⁷ Vale destacar que, em algumas das atividades, há, na parte inferior (direita ou esquerda), uma numeração de página, que mostra que tais atividades foram provavelmente retiradas de um livro didático ou de uma cartilha de alfabetização.

ALUNO(A): DATA: / /

Linguagem oral e escrita

▶ Alfabetização - nível silábico alfabético
▶ Família silábica de (v)

Viviana - *Viviana*

V - *v*
V - *v*

* FORME AS SÍLABAS E LEIA:

v a → _____
 e → _____
 i → _____
 o → _____
 u → _____

vi a → _____
 e → _____
 i → _____
 o → _____
 u → _____

* COPIE A FRASE ABAIXO:

Viviana coloca a melão na sacola.

Imagem 9.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada

Um dos efeitos que ressalta a centralidade do saber dos métodos de alfabetização é o interesse geral entre as professoras alfabetizadoras evidenciado pela quantidade de comentários relacionados ao post “Métodos de alfabetização: quais são e como funciona?”^{lvii} – 93 comentários. Dentre eles, muitos expressam opiniões sobre o melhor método a ser adotado – “o melhor método é aquele que proporciona a aprendizagem”; “o melhor método é sempre aquele que faz com nossos alunos **apredam** de maneira prazerosa e significativa independentemente de sistemas...”; “o método é importantíssimo, sem ele, adianta ter criança pra ensinar? Não, porque sem método não se ensina nada, sem fórmula, sem receita, sem o caminho a gente sai do nada pra chegar a lugar algum”; “Entendo que não existe um método e, sim, métodos, ou seja, uma metodologia que consiga atingir a maior parte das crianças. Os saberes dos métodos presentes nos blogs sobre alfabetização divulgam, inclusive, posições contraditórias no mesmo post, conforme divulga o blog e seus/suas visitantes: enquanto alguns defendem que “Um método não deve derrubar o outro, mas somar-se”, outros defendem que “o construtivismo não é um método é um conceito, uma concepção” ou que

“em São Paulo temos 252 mil professores BURROS que não compreenderam o construtivismo”.

Ainda no mesmo post, uma professora se assume como docente de uma escola tradicional: *“Sou alfabetizadora e a metodologia que [é adotada na] da escola é tradicional, usando através da palavração como ponta pé inicial no processo de alfabetização”.* Há quem defenda que o Construtivismo é uma proposta falida: *“Angelique disse tudo que está preso na minha garganta há tempos! Será que após quase 20 anos as pessoas não perceberam que esse Construtivismo é um total fracasso?”* e há também quem defenda os métodos antigos para se alfabetizar: *“A única coisa que sei é que quando os professores usavam os métodos chatos, enfadonhos, cansativos, no fim do ano a maioria esmagadora sabia ler e escrever”.* Em contrapartida, cabe destacar que nada é divulgado nos blogs investigados sobre os índices de repetência e evasão escolar. Ao contrário do que mostra Popkewitz (2013, p. 92), de que *“é quase impossível pensar a educação sem números”*, nos blogs quase nada se fala sobre os números relacionados ao desempenho das crianças durante a etapa da alfabetização.

Há, claramente, um conflito entre aqueles que defendem um dado método e os que condenam esse mesmo método. É nesses *“pequenos enfrentamentos”* que estão localizadas as *“relações de poder”* (FOUCAULT, 2006d, p. 231), que tentam autorizar ou desautorizar saberes. Assim, se, por um lado, há um aumento das exigências e uma diminuição do interesse em produzir um *“conhecimento teórico-prático relativo às metodologias”* (CARVALHO, 2010; SOARES, 1991; BORGES, 1998), por outro lado, há também uma intensa divulgação dos antigos métodos para se alfabetizar e também uma preocupação com a escolha do método a se utilizar, o que evidencia uma *tecnologia da formação docente* em funcionamento nesses blogs.

Toda essa discussão sobre os métodos para se alfabetizar envolve posicionamentos distintos, que evidencia a relação entre os saberes e as disputas de poder, seja para mostrar as convergências e as divergências entre as blogueiras e os/as comentaristas, seja para evidenciar a presença de um campo de conflitos sobre o que e como se deve ensinar, sem a necessidade de se posicionar a favor ou contra um ou vários métodos. Isso mostra que *“há uma engrenagem pela qual as relações de poder dão lugar a um saber possível”* (FOUCAULT, 2004, p. 28) e que *“o saber reconduz e reforça os efeitos de poder”* (FOUCAULT, 2004, p. 28). Os saberes dos métodos disponibilizados nos blogs são constantemente revistos e reescritos conforme as postagens feitas por outras blogueiras ou pelos/as visitantes do blog. Assim, a escrita do post passa a constituir-se em apenas um *“ponta pé inicial”* para que um dado assunto seja debatido. Como mostra Caldeira (2016, p. 42), *“a discussão sobre qual*

método era mais eficiente trouxe uma série de debates ao longo da história da alfabetização no Brasil”, as quais não se restringiam às disputas entre os “métodos sintéticos e analíticos”. Havia, inclusive, “disputas dentro de cada um desses métodos” (CALDEIRA, 2016, p. 42), o que reforça a ideia de que a temática dos métodos se encontra permeada de conflitos de todos os tipos. Isso porque o currículo é um “espaço de produção e circulação de saberes variados” (PARAÍSO, 2010a, p. 12), os quais convivem, mas também são alvo de diferentes disputas.

Com isso, os saberes dos métodos deixam de ser algo já pronto e se transformam em um tema para discussão nos blogs. Nesse caso, tanto a constituição desses saberes quanto o próprio currículo são considerados “campos sujeitos à disputa” (SILVA, 2013, p. 134-135), o que mostra que esse conflito está na ordem do discurso sobre alfabetização nos blogs investigados. Talvez por isso a temática dos métodos para alfabetizar seja considerada uma das mais importantes para o sucesso da alfabetização. Talvez por isso também os saberes dos métodos sejam um dos mais requisitados e que ganham maior destaque no discurso da alfabetização divulgado nos blogs investigados. O método, de fato, é tema em conflito, que recebe adesões e defesas na mesma proporção em que recebe críticas e ataques. A seguir, apresento um outro saber, o da Psicogênese da Língua Escrita, também valorizado nos blogs sobre alfabetização.

4.1.2. O saber da Psicogênese da Língua Escrita

Os blogs sobre alfabetização investigados nesta tese divulgam 5 *links* relacionados à Psicogênese da Língua Escrita^{lviii}. Um mesmo *link*, no entanto, engloba de 1 até 65 posts a ele relacionados⁶⁸, o que mostra que o saber da Psicogênese da Língua Escrita também é bastante valorizado e divulgado nos blogs investigados. Nos *links* aqui destacados, foi possível encontrar 225 posts relacionados à Psicogênese. Nesse caso, o número de postagens evidencia que esse saber é prioritário nos blogs investigados. O saber da Psicogênese é apropriado nos blogs, sobretudo, para divulgar atividades relativas a cada um dos níveis de escrita – o pré-silábico, o alfabético, o silábico-alfabético, o alfabético com valor e o alfabético. É divulgado nos blogs também para descrever cada um desses níveis^{lix}. Em um dos blogs, divulgam-se, ainda, algumas maneiras de sondar a escrita dos alunos/as. Isso se

⁶⁸ Para explicar isso, trago aqui o número de *links* e de posts em cada um dos blogs aqui apontados. O blog *Diário da professora Glauce* divulga 1 *link* com 11 posts a ele relacionados. O blog *CEFAPRO de Pontes e Lacerda* traz 4 *links*, um com 18 posts, outro com 14 posts, um com 17 posts e o último com 15 posts. O blog da professora *Renata Piraju* divulga 1 *link* com 1 post a ele relacionado. O blog da professora *Priscila Piassi* traz 2 *links* e 1 post relacionado a cada um. Por fim, o blog *Juntos pela Alfabetização* divulga 3 *links*, sendo um com 57 posts, outro com 25 posts e o último com 65 posts relacionados.

evidencia no post “Sondagem da escrita dos alunos – 1º ano”^{lx}, quando o blog Diário da Profa Glauce explica: “*É fundamental que no início das aulas seja realizada uma avaliação diagnóstica ou sondagem, para partirmos do que nossos alunos já sabem, tornando assim, nosso ensino muito mais significativo e coerente*”. Após explicar como deve ser realizada essa sondagem, a professora expõe dois exemplos e, em seguida, divulga uma planilha com base na distinção de cores (Imagem 10).


ESCOLA _____


PLANILHA DA SONDAÇÃO DA ESCRITA DOS ALUNOS DO 1º ANO ___ - PROFª _____


	NOME DO ALUNO	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
1	Luiz				
2	Leonardo				
3	Emmanuel				
4	Lucas				
5	Ana Paula				
6	Luana				
7	Fabiana				
8	Vitor				
9	Gabriel				
10	Emily				
11	Camila				
12	Leandro				
13	Pedro				
14	Matheus				
15	Luiza				
16	Rafaela				
17	Eduarda				
18	Júlia				
19	Paulo				
20	Maria				

Legenda:

Pré-silábico 

Silábico sem valor sonoro 

Silábico com valor sonoro 

Silábico alfabético 

Alfabético 

Imagem 10: Planilha de avaliação diagnóstica divulgada em um dos blogs investigados

A sondagem aí proposta é caracterizada no blog como “Avaliação Diagnóstica”^{lxi} de Português. Nessa avaliação, as crianças passam a ser identificadas por números e/ou códigos. Para Popkewitz (2013), são estratégias desse tipo que tornam possíveis procedimentos como o de “comparação” e o de “classificação” (POPKEWITZ, 2013, p. 93 e 99). Esse tipo de procedimento somente se faz possível, segundo Popkewitz (2013), porque “os conteúdos escolares são ordenados através de ‘olhos’ psicológicos”, ou seja, desse “‘olho’ de construtivismo” (POPKEWITZ, 2013, p. 97) que se imprime sobre as crianças. O construtivismo é entendido nessa perspectiva foucaultiana como “um dispositivo de normalização” (SILVA, 1999, p. 10). Um dispositivo que “não normaliza apenas a criança”, mas que também “normaliza a própria professora (construtivista)” (SILVA, 1999, p. 10).

É curioso observar que o post em questão recebeu apenas um comentário das/os blogueiras/os-visitantes, por sinal bastante geral: “*gostei muito do seu blog, eu também amo a alfabetização*”^{lxii}. Isso talvez se explique pelo fato de que muitos/as visitantes de blogs os acessam apenas para copiar os materiais neles divulgados, sem uma preocupação em comunicar-se com a/o blogueira/o, em realizar críticas, em estabelecer debates. Essa prática é bastante comum no universo da cibercultura. No caso aqui em questão ela aciona a *tecnologia da formação docente* que valoriza a multiplicação dos materiais publicados sem “querer nada em troca”.

A Psicogênese da Língua Escrita é um termo que remete à “origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos relativos ao conhecimento de um determinado objeto” (SOARES, 2005, p. 35). Nesta tese, focalizo os processos relativos à aquisição da leitura e da escrita a partir de algumas ideias que sustentam os estudos sobre a psicogênese (SOARES, 2005): 1) A criança não começa a aprender a escrita apenas quando entra para a escola; 2) Esse aprendizado não tem a ver com imitação, mas sim com a compreensão sobre o que é a escrita e como ela funciona; 3) A criança cria hipóteses/perguntas e busca dar resposta a elas, experimentando diversos modos de ler e escrever; 4) Não há erros, mas sim tentativas de escrever a partir das hipóteses construídas pela criança; 5) Aos poucos a criança amplia seu conhecimento sobre a escrita com base na reelaboração das hipóteses anteriores.

Ao referir-se aos estudos sobre o processo de aquisição da escrita, a Psicogênese da Língua Escrita relaciona-se aos “estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola” (BREGUNCI, 2014, p. 279). Na década de 1980, esses estudos emergiram com força no Brasil, principalmente a partir da publicação da versão em português do livro “A psicogênese da língua escrita”, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em 1985. Com essas teorizações,

constatou-se que “a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz” (FERREIRO; TEBROSKY, 1999, p. vii). Além disso, consideram-se as interações sociais e os “usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural” (BREGUNCI, 2014, p. 279). Essas hipóteses forneciam “informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização” (BREGUNCI, 2014, p. 279), tanto em crianças como em adultos. Talvez por enfatizar o modo como o/a aluno/a aprende, a Psicogênese seja amplamente divulgada, pois essa teorização deixa de enfatizar o ensino e passa a enfatizar o modo como se aprende (FERREIRO; TEBROSKY, 1999). Talvez por isso os saberes da Psicogênese, sobretudo as “fases de aquisição da língua escrita” tenham se popularizado tanto.

As nomenclaturas das fases – pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética – costumam ser utilizadas pelas professoras alfabetizadoras geralmente com o intuito de classificar os alunos conforme seus níveis de construção da escrita. Conforme aponta Caldeira (2016, p. 48), “o conhecimento que permite classificar as construções que as crianças fazem sobre a escrita” tem inspirado algumas das propostas pedagógicas ou didáticas ainda hoje. Assim, os termos “pré-silábico”, “silábico”, “silábico-alfabético” e “alfabético” costumam orientar as práticas alfabetizadoras ao ponto de se tornarem um código que se supõe ser conhecido apenas por pesquisadores/as e professores/as da alfabetização. Esse ato classificatório também é destacado por Veiga-Neto (2001), quando este afirma que as práticas de classificação, sejam elas quais forem, estão relacionadas a “poderosas relações de poder” (VEIGA-NETO, 2001, s.p.). Ao estabelecer-se um código, apenas alguns terão acesso a ele (geralmente as professoras). Com isso, no currículo dos blogs investigados, a *tecnologia da formação docente* atua demandando que as professoras-alfabetizadoras aprendam e operem com essas classificações em suas práticas. Essas classificações, por sua vez, passam a atuar na divisão entre aquelas professoras-alfabetizadoras que sabem usar esses termos e as que não sabem. Quanto aos alunos, embora sejam submetidos a esse critério de julgamento, podem ou não se dar conta de que estão sendo classificados. Diante disso, produz-se uma relação de poder desigual, que autoriza somente professoras/es e teóricas/os da alfabetização a utilizar esse código.

No currículo dos blogs investigados, essas nomenclaturas, explicações sobre elas e os exercícios para mudar de fase são muito divulgados. O post “Objetivos – Aluno Pré-silábico e silábico”^{lxiii}, por exemplo, ao divulgar os exercícios, recebeu 11 comentários, dentre os quais destaco um que mostra duas reações de blogueiras-visitantes. Tais reações mostram que, mesmo após aproximadamente 30 anos da divulgação dessa teoria no Brasil, alguns/algumas

professores/es ainda não dominam os termos por ela divulgados e sentem-se excluídas/os por isso:

Oi meu nome é Juliana e sou professora de educação infantil. Este ano estou numa escola que é construtivista e as professoras só usam esses termos " pré-silábico, silábico"... elas falam dos alunos usando essas nomenclaturas (...) Me sinto perdida nesses termos. Obrigada Tatiana, seu blog tem ajudado muito. Bjs

SOU PROFESSORA DA PRIMEIRA SÉRIE. ESSE ANO INICIOU OS 9 ANOS NA ESCOLA QUE EU ATUO, OLHA SUAS DICAS DOS NIVEIS ESTÃO BEM EXPLICADAS POIS ESTA MUITO DIFICIL PARA MIM MINISTRAR MINHAS AULAS COM CRIANÇAS DE 6 ANOS. POIS EU TENHO QUE PASSAR DAS ATIVIDADES DO PRÉ MAS NÃO POSSO ENTRAR NAS ATIVIDADES DA SEGUNDA SÉRIE DO PRIMEIRO ANO QUE SÃO COM CRIANÇAS DE 7 ANOS COMO EU ESTAVA ACOSTUMADA. ADOREI LER SUAS PALVRAAS.

O saber da psicogênese é acionado nos blogs por meio das professoras-blogueiras para atribuir autoridade àquela que domina um saber dos experts – saber produzido por especialistas (Emilia Ferreiro, Ana Teberosky) e demais estudiosas/os do assunto. É usado para produzir uma classificação dos/as alunos/as, de acordo com as etapas ou níveis de construção da escrita. É usado também para divulgar um saber considerado, no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, necessário para alfabetizar. Esse tipo de “pedagogia” tem atravessado o pensamento educacional ao ponto de Silva (2002) argumentar que se trata de uma “metanarrativa” com um “afã universalizante” (SILVA, 2002, p. 256-257). Algumas práticas estão tão “saturadas com a noção de uma sequência normalizada de desenvolvimento da criança” que “ajudam a produzir a criança como o objeto de seu olhar” (WALKERDINE, 1999, p. 145). Conforme argumenta Valerie Walkerdine (1999), para a manutenção dessas práticas, tornou-se necessário “um sistema de classificação, para a monitoração da observação, para a promoção e a facilitação do desenvolvimento” (WALKERDINE, 1999, p. 154). Ao se constituir como “saber universal”, o saber da psicogênese acaba, portanto, excluindo aquelas/es professoras/es que não conhecem essa teoria.

Assim, o saber da psicogênese é acionado nos blogs sobre alfabetização investigados como um saber imprescindível para quem vai alfabetizar, sendo, portanto, elemento importante desse currículo que forma professoras-alfabetizadoras. As professoras-alfabetizadoras-blogueiras reforçam a importância desse saber para conhecer os níveis de cada aluno/a e para saber sobre as ações que precisam desenvolver para alfabetizá-los/as. Apesar de as professoras-alfabetizadoras mostrarem que o não domínio desse saber está lhes produzindo um sentimento de exclusão, as alfabetizadoras-blogueiras não amenizam ou relativizam sua importância. Isso mostra que se trata de um saber que ocupa um lugar de

destaque na ordem do discurso sobre a alfabetização divulgado no currículo dos blogs investigados. A seguir, mostro um outro saber – o do Construtivismo – que ocupa um lugar secundário nesse discurso, mas que também se faz presente.

4.1.3. O saber do Construtivismo

O saber da teoria Construtivista é mais um dos saberes que compõe o discurso da alfabetização dos blogs investigados. Ele aparece em 3 dos 31 blogs investigados^{lxiv}. Esse número pode parecer insignificante, mas serve para mostrar que há *links* específicos sobre o Construtivismo nos blogs investigados e que eles parecem tratar de modo diferenciado aquilo que antes tratei como saber da Psicogênese da Língua Escrita. Dois desses blogs divulgam uma lista com 50 perguntas e respostas sobre o Construtivismo, na qual ele é definido como uma “nova linha pedagógica que vem ganhando terreno nas salas de aula há pouco mais de uma década”^{lxv}. Para esses blogs, “*O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos*”. O construtivismo no currículo dos blogs investigados condena, pois, “*a rigidez nos procedimentos de ensino, as avaliações padronizadas e a utilização de material didático demasiadamente estranho ao universo pessoal do aluno*”. Contudo, ainda assim, “*as maiores autoridades do construtivismo*” “*não costumam admitir que se trate de uma pedagogia ou método de ensino*”^{lxvi}. Contudo, ao mesmo tempo em que o construtivismo faz críticas a tais características, os blogs investigados parecem ressaltar essa mesma lógica da padronização das avaliações e da proposição de um método quando divulgam suas postagens. Os comentários feitos no blog O Mundo da Alfabetização mostram algumas das reações das blogueiras-visitantes frente a essa temática do Construtivismo. O post aqui referido suscitou 18 comentários no total^{lxvii}, dentre os quais destaco os seguintes:

Olá sou professora alfabetizadora há alguns anos. Não sou tradicional, porém me chateio quando vejo colegas fazendo "um construtivismo nas coxas". Tudo pode e de qualquer jeito pode. Assim o educando é preparado para uma postura "oba, oba". Isso me deixa preocupada.

Adorei a reportagem. Embora eu tenha tantos anos de magistério, estou sempre revendo minha postura...Concordo quando se diz que feio é ser má professora por isso, sempre procurei extrair o melhor das duas linhas(tradicional e construtivista) e fazer o que acredito, procurando melhorar sempre!

Adorei o Blog, estou desenvolvendo um trabalho sobre construtivismo e sua postagem sobre o assunto é bastante esclarecedora! =)
Tinha ainda muitas dúvidas sobre o construtivismo, consegui esclarecer algumas delas. Me ajudou muito! bJSS!

Este artigo sobre o construtivismo é ótimo!!! Parabéns pela postagem!

Ótimo!!! Me tirou muitasss dúvidas!! Parabéns!!

Tais comentários, primeiramente, mostram que as professoras-alfabetizadoras-blogueiras consideram que o construtivismo tem sido mal interpretado, mal utilizado e que há uma recusa de algumas professoras-alfabetizadoras-comentaristas em aceitar “qualquer coisa” ou qualquer prática como Construtivista. Se, por um lado, há uma condenação em relação ao modo como a teoria Construtivista é executada, por outro lado, há outras blogueiras que parecem confiar no que foi postado sobre o assunto, sendo inclusive utilizado na realização de trabalhos acadêmicos. Há, pois, uma relação de poder aqui que busca demarcar o que é o que não é o Construtivismo, o bom e o mau dele, o Construtivismo usado “adequadamente” do usado “nas coxas”. Para alguns blogs, a teoria Construtivista parece boa, desde que feita em conformidade com o que a teoria propõe.

Já no blog *Cantinho da Edna*, divulgam-se no link “Pós-Construtivismo”^{lxviii}, posts com atividades pós-construtivistas⁶⁹, algumas delas realizadas pela blogueira no GEEMPA⁷⁰. Esse curso busca a melhoria da qualidade do ensino, junto a professores/as e técnicos/as que atuam na área educacional. Ainda assim, com a ajuda desse grupo de formação, o post intitulado “Pós-Construtivismo”^{lxix} disponibiliza atividades que são mais tradicionais do que Construtivistas (Imagem 11).

⁶⁹ O Pós-Construtivismo é entendido por Fachin (s.d) como continuação do Construtivismo, mas acrescentando a dimensão social nos fenômenos da aprendizagem (FACHIN, s.d.). Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2304&secao=281>. Acesso em: 16 ago. 2016.

⁷⁰ O GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação) é uma organização privada, independente das Universidades, das Secretarias de Educação e do Ministério de Educação, guardando com estas instituições uma relação de colaboração e apoio. Conforme se apresenta no seu site na internet, a instituição presta serviços às redes de ensino público na forma de realização de projetos de pesquisa, mediante retribuição financeira por convênios de dois tipos: cedência de funcionários ou contrato de tarefas. Disponível em: <<http://www.educaedu-brasil.com/centros/geempa--grupo-de-estudos-sobre-educacao-metologia-de-pesquisa-e-acao-uni3227>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

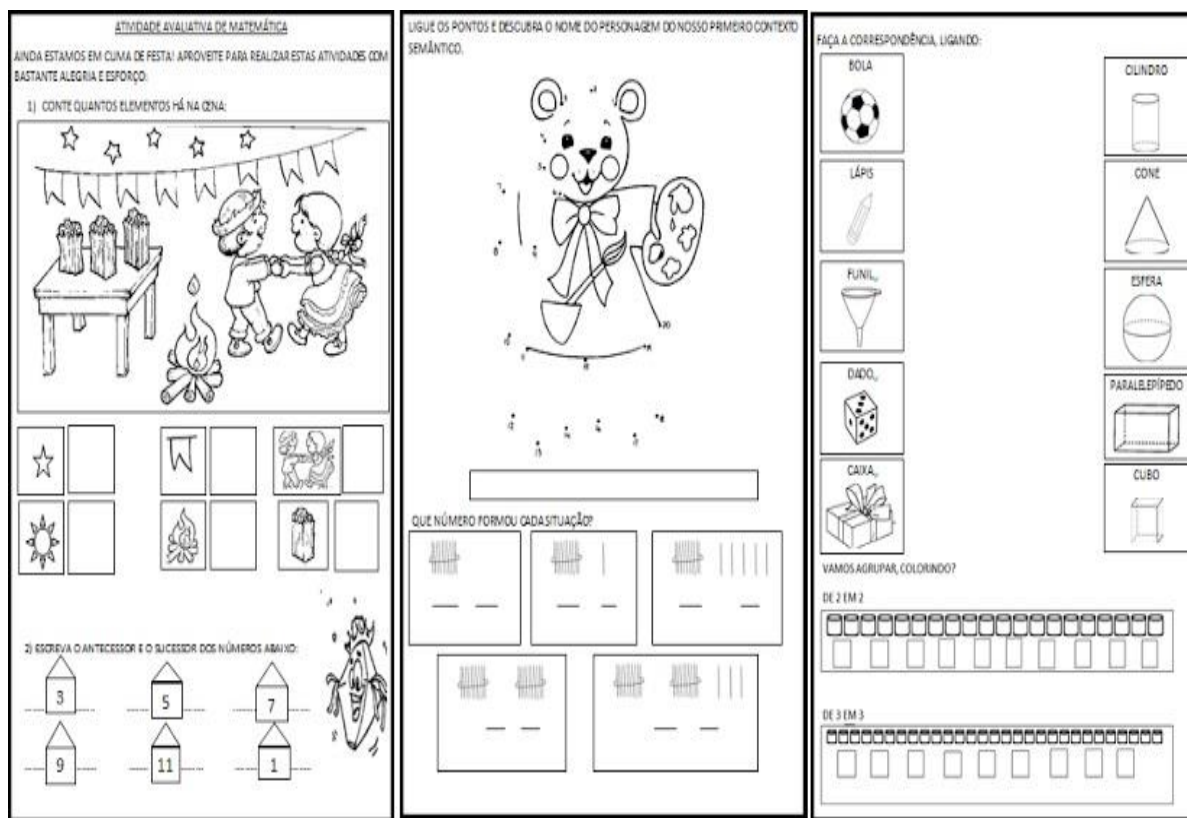


Imagem 11: Atividades do post intitulado “Pós-Constructivismo” divulgadas no Blog Cantinho da Edna

Uma pergunta feita no mesmo post citado acima – “Constructivismo”^{lxx} – indaga: “O aluno formado pelo construtivismo fica bom de raciocínio, com mais senso crítico, porém mais fraco de conhecimentos?”. A resposta a essa pergunta disponibilizada nos blogs foi a seguinte: “Não é bem assim. Os construtivistas insistem em que, embora o construtivismo enfatize o processo de aprendizagem, este não ocorre desligado do conteúdo: simplesmente não há como formar um indivíduo crítico e vazio. Portanto a aquisição de informações é fundamental”. Frade (2015) esclarece que, atualmente, “não se pode pensar em metodologias de alfabetização sem considerar a criança que aprende e o modo como ela aprende” (FRADE, 2015, p. 279) e que “não basta diagnosticar uma fase sem criar uma estratégia para que a criança progrida”. Talvez por isso, na tentativa de aplicar as teorias nas práticas pedagógicas, algumas/alguns professoras/es tenham transformado de modo distorcido “a teoria em método” (FRADE, 2015, p. 279).

É possível verificar que polêmicas em torno do Constructivismo, bastante presentes no meio acadêmico na primeira metade dos anos 1990, também se fazem presentes nos blogs sobre alfabetização investigados. Problematicando o Constructivismo pedagógico nos anos 1990, Silva (1994) enfatiza que “entender como a criança aprende o alfabeto pode ser importante, mas pouco revela sobre o alfabeto como invenção social e histórica e tudo que

isso implica” (SILVA, 1994, p. 12). Tal posicionamento vem responder à provocação feita por Becker (1994, p. 94), que, defendendo o Construtivismo, naquele período, falava da necessidade de “ultrapassar o dogmatismo do conteúdo”, de “recriar cada conhecimento que a humanidade já criou” para se construir um “mundo que se quer” (BECKER, 1994, p. 94). Silva (1993), contudo, argumenta que o Construtivismo normaliza a “professora construtivista” (SILVA, 1993, p. 10) e também a seus alunos/as. Isso porque, para o autor, o saber construtivista impõe uma “verdade científica sobre a criança e a educação, funciona para desacreditar, desautorizar e deslegitimar outras formas de descrição, análise e intervenção educacional” (SILVA, 1993, p. 13). Isso equivale a dizer que o indivíduo e a Pedagogia a que estão submetidos estão envolvidos inevitavelmente em uma “relação de controle e de poder” (SILVA, 1994, p. 13). Assim, o saber construtivista tem se constituído como “a grande narrativa da educação e da pedagogia” (SILVA, 1994, p. 13) na atualidade, que normaliza e desacredita aquelas/es professoras/es que não operam com essa narrativa. Esse saber também faz funcionar uma *tecnologia da formação docente* nos blogs sobre alfabetização, valorizando um certo modo de agir e de atuar das professoras alfabetizadoras. Os blogs investigados também apresentam o Construtivismo como uma narrativa que “condena” determinadas “práticas” e, portanto, desacredita certas práticas para se mostrar como um saber mais verdadeiro e, portanto, melhor.

4.1.4. O saber da literatura

Os blogs aqui investigados divulgam 27 *links*^{lxxi} relativos ao saber da literatura. É comum encontrar nos blogs capas de livro (com o título e o/a autor/a) ou o livro na íntegra digitalizado, como mostram o blog *Criando e Recriando* no *link* intitulado “Literatura infantil”^{lxxii} e o blog *Educando e Aprendendo* no *link* denominado “Livro Digital”^{lxxiii}, em que apresenta 3 histórias narradas em vídeo, sendo uma delas ilustrada pelos/as próprios/as alunos/as. A apresentação dessas histórias ora vem acompanhada de instruções para o uso desses livros – como mostra o post intitulado “Plano de Aula – Leitura de livro pelo professor”^{lxxiv} –, que traz o passo a passo de como se trabalhar dois livros infantis, ora não trazem instrução alguma – conforme divulgado no post “Coleção Aventuras Grandiosas - 50 ebooks”^{lxxv} –, que disponibiliza o download de vários livros, trazendo a sensação de que eles devem ser usados para simples fruição/distração/relaxamento.

Além disso, a literatura também é divulgada nos blogs investigados como instrumento de preparação para o futuro da criança, ou seja, como um meio de prepará-la para a vida adulta: “*Todas as Pesquisas mostram que a leitura para a criança é a coisa simples mais*

importante, que os pais podem fazer quando se pretende prepará-las para obter êxito em sua futura carreira acadêmica^{lxxvi}. Nesse sentido, a leitura costuma ser incentivada para “*ajudar o seu filho a gostar de ler e a fazê-lo sem dificuldade*”^{lxxvii}, ou para a transformação do mundo, como aponta a propaganda de um banco (Imagem 12): “*Leia para uma criança #isso muda o mundo*”, divulgada no post “*Itaú está distribuindo livros infantis*”^{lxxviii}.



Imagem 12: Campanha de incentivo à leitura divulgada pelo banco Itaú

Em alguns momentos, a literatura é divulgada nos blogs investigados para o uso pedagógico, ou seja, para auxiliar a professora-alfabetizadora em seu trabalho cotidiano de alfabetização, seja divulgando temáticas consideradas importantes de serem trabalhadas na escola, como aparece no blog *Criando e Recriando* no post intitulado “*Hora da história – O Piolho*”^{lxxix}, seja disponibilizando temáticas para um melhor funcionamento da rotina escolar, conforme é divulgado no post “*Regras e Combinados*”^{lxxx} do blog *CEFAPRO de Pontes e Lacerda*. Nesse caso, a literatura é sugerida como um saber que possibilita à professora-alfabetizadora buscar “*respostas imediatas para seus problemas concretos*” (LAJOLO, 1993, p. 14). Com isso, a literatura passa a ser ensinada no currículo dos blogs sobre alfabetização como uma prática importante que pode se constituir em um “*ritual*” com “*uma gama completa de atos simbólicos*” (MC LAREN, 1991, p. 347).

Já em outros momentos, a literatura é divulgada no currículo dos blogs investigados como um elemento importante para que o processo de alfabetização ocorra. Em um blog ensina-se que “*é importante que as atividades de leitura favoreçam o desenvolvimento de estratégias de leitura que sirvam de apoio à compreensão e à construção de sentido do texto*”^{lxxxix}. O mesmo ocorre quando são disponibilizados livros^{lxxxii} que trazem intencionalmente as palavras e as letras como conteúdos da alfabetização a serem trabalhados em histórias como “*Palavras, muitas palavras*”, de Ruth Rocha e “*O batalhão das letras*”, de Mário Quintana. O blog *Oficinas de Alfabetização* também disponibiliza no post “*Livros de ABC*”^{lxxxiii} mais livros que trabalham o abecedário: “*ABC: Curumin já sabe ler*” e “*Meu*

primeiro Bichionário”. Os blogs investigados divulgam a literatura como uma prática importante para “*Aprender a ler e a escrever, lendo e escrevendo*”, como defende o post “Aprender a ler lendo”^{lxxxiv}.

Como mostra Freitas (2014), há, no campo da literatura, autores/as que se posicionam de maneiras distintas em relação ao uso que se faz dos livros infantis. Oliveira (2005, p. 1) considera que as histórias literárias são para “arte e deleite”. Na mesma direção, Lopes (1995, p. 4) entende que a literatura provoca a “fruição de um prazer”. Já Bettelheim (2002, p. 5) mostra que a literatura ajuda a criança a “desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções”. Cândido (2003, p. 6) ressalta que a literatura é importante também para o “desenvolvimento da linguagem: oral e escrita”. Silva (2009, p. 102) afirma, ainda, que a literatura tem “o poder de constituir, para a criança, um elo lúdico entre o mundo do imaginário, do símbolo subjetivo, e o mundo da escrita e dos signos convencionalizados pela cultura”.

Desse modo, ao disponibilizar livros nos mais variados formatos (para ler, para colorir ou para assistir em vídeo), os blogs sugerem que se faça um uso pedagógico desses livros, de modo que eles auxiliem na prática pedagógica de qualquer professora-alfabetizadora. Talvez por isso, sejam também divulgados nos blogs investigados alguns livros para as professoras-alfabetizadoras. O *link* “Livros para Download”^{lxxxv} disponibiliza desde documentos, como o da Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Duque de Caxias, até livros de alguns teóricos da educação, como Anísio Teixeira, Célestin Freinet, Helena Antipoff, Maria Montessori, incluindo livros da obra de Michel Foucault. Isso mostra que os blogs investigados divulgam tanto uma literatura infantil, voltada para as professoras-alfabetizadoras lerem para os/as alunos/as, quanto livros acadêmicos para as docentes lerem, se informarem e se formarem. Nesse sentido, o saber da literatura infantil é importante no currículo dos blogs sobre alfabetização que forma professoras-alfabetizadoras.

De um modo geral, portanto, o saber da literatura é apresentado no currículo dos blogs investigados como um aliado do processo de alfabetização. O currículo dos blogs investigados opera com a compreensão de que “a Literatura Infantil pode ser usada em sala de aula, na alfabetização, como mais um instrumento didático para alfabetizar letrando” (SOUSA; MORAES, s.d.). De acordo com essas autoras, deve-se “levar em consideração que no momento da leitura a criança está atribuindo significados próprios ao que lê, partindo de seus conhecimentos prévios, de sua imaginação e fantasia, não ficando presa apenas às ideias do autor” (SOUSA; MORAES, s.d.). Há também um uso pedagógico dessa literatura quando esta é utilizada para auxiliar a professora-alfabetizadora em seu trabalho cotidiano. Ambas as

posições se complementam e são divulgadas nos blogs sobre alfabetização investigados sem, contudo, entrar no jogo de relações de poder que estão presentes nas disputas travadas quando textos são nomeados como literários e outros não, quando definem-se as características e funções da literatura. Os blogs investigados, portanto, operam com a estratégia de divulgar saberes diversos, muitos livros de literatura de diferentes tipos, sugestões de atividades com os livros que auxiliam na alfabetização, bem como sugestões de leitura de livros de literatura para o deleite, a fruição e o prazer. Sem entrar nas disputas ou se posicionar por um lado ou outro, os blogs investigados fazem operar a *tecnologia da formação docente*, trabalhando com a ideia de que quanto mais material ofertar melhor e cada blogueira decide o uso que vai fazer desses saberes disponibilizados. A seguir, apresento o saber do Letramento como mais um saber que compõe o discurso da alfabetização divulgado no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras investigados nesta tese.

4.1.5. O saber do Letramento

O saber relativo ao conceito de Letramento é divulgado em apenas 2 dos 31 blogs investigados, o que lhe atribui menos destaque no rol de saberes que compõem o discurso da alfabetização disponibilizado nos blogs sobre alfabetização investigados. O blog *Diário da Profa Glauce* divulga 2 posts com o mesmo título – “O que é letramento”^{lxxxvi} –, sendo que um traz um poema (Imagem 13) e o outro disponibiliza um texto sobre o letramento. O segundo traz ainda dois comentários de blogueiras visitantes – *Obrigada por compartilhar seu conhecimento. Me ajudou muito!; Estava precisando apresentar um trabalho oral sobre letramento e esta sua apresentação foi muito esclarecedora pra mim. Obrigada!* – e uma resposta dada pela professora-blogueira que efetuou a postagem: *fico feliz em saber que o texto foi útil. Obrigada!*

O QUE É LETRAMENTO?

LETRAMENTO NÃO É UM GANCHO
EM QUE PENDURA CADA SOM ENUNCIADO,
NÃO É TREINAMENTO REPETITIVO
DE UMA HABILIDADE,
NEM UM MARTELO
QUEBRANDO BLOCOS DE GRAMÁTICA.

LETRAMENTO É DIVERSÃO
É LEITURA À LUZ DA VELA
OU LÁ FORA, À LUZ DO SOL.

SÃO NOTÍCIAS SOBRE O PRESIDENTE
O TEMPO, OS ARTISTAS DA TV

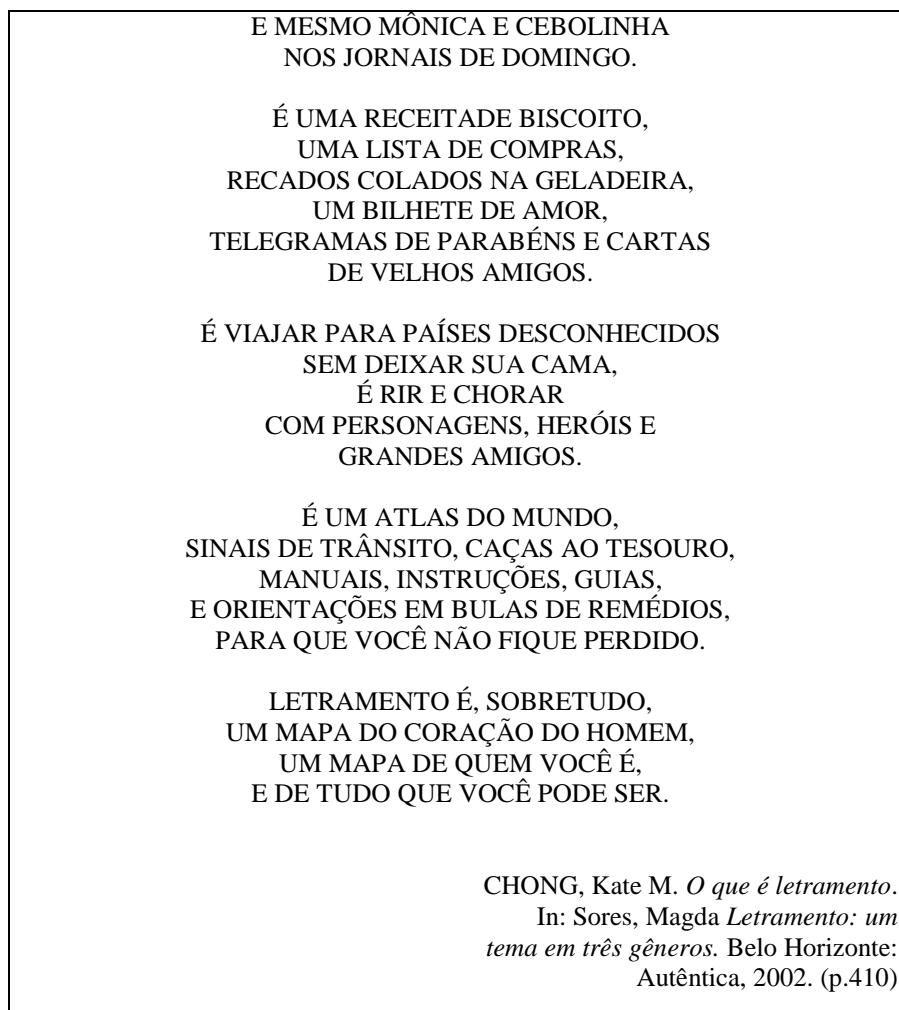


Imagem 13: Poema disponibilizado em um dos blogs investigados

O poema divulga uma ideia de letramento ligada à diversão, às diferentes formas de leitura, aos diferentes suportes, a uma viagem para países desconhecidos, a um atlas do mundo, a uma caça ao tesouro, a um mapa de si mesmo e de tudo o que podemos ser. Já o outro texto divulga tanto a definição de letramento desenvolvida por uma teórica da alfabetização – “Segundo Magda Soares, o desenvolvimento de habilidades de uso da tecnologia da escrita, isto é, da apropriação do sistema alfabético e ortográfico, acontece por meio da inserção em práticas sociais que envolvem a leitura e escrita: letramento” – como também um uso mais prático desenvolvido pelas professoras-alfabetizadoras-blogueiras – “**Letramento é:** usar a leitura e a escrita para seguir instruções (receitas, bula de remédio, manuais de jogo), apoiar à memória (lista), comunicar-se (recado, bilhete, telegrama), divertir e emocionar-se (conto, fábula, lenda), informar (notícia), orientar-se no mundo (o Atlas) e nas ruas (os sinais de trânsito)...”. Essa última definição de letramento proposta pelo blog parece se aproximar daquilo que denominamos de Gêneros Textuais, que será abordado mais adiante.

Já o link “Letramento e Alfabetização”^{lxxxvii}, divulgado no blog *Saberes e Fazeres na Educação*, disponibiliza, no post “Letrar é mais que alfabetizar”^{lxxxviii}, uma entrevista com a professora/teórica Magda Soares. Nessa entrevista, podemos observar a seguinte definição de letramento:

o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento.

Nessa mesma entrevista, a professora Magda Soares expõe sua visão sobre a alfabetização e o letramento, expondo o princípio de que se deve alfabetizar letrando, ou seja, realizando as duas ações – de alfabetizar e de letrar – conjuntamente:

Alfabetização e letramento se somam. Ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Considero que é um risco o que se vinha fazendo, ou se vem fazendo, repetindo-se que alfabetização não é apenas ensinar a ler e a escrever, desmerecendo assim, de certa forma, a importância de ensinar a ler e a escrever. É verdade que esta é uma maneira de reconhecer que não basta saber ler e escrever, mas, ao mesmo tempo, pode levar também a perder-se a especificidade do processo de aprender a ler e a escrever, entendido como aquisição do sistema de codificação de fonemas e decodificação de grafemas, apropriação do sistema alfabético e ortográfico da língua, aquisição que é necessária, mais que isso, é imprescindível para a entrada no mundo da escrita. Um processo complexo, difícil de ensinar e difícil de aprender, por isso é importante que seja considerado em sua especificidade. Mas isso não quer dizer que os dois processos, alfabetização e letramento, sejam processos distintos; na verdade, não se distinguem, deve-se alfabetizar letrando.

Ao mesmo tempo, a professora Magda Soares faz, durante a entrevista, uma distinção entre o que é alfabetizar e o que é letrar:

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.

Resguardando as especificidades de cada um desses processos, vale destacar que “uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social” (CARVALHO, 2010, p. 66), tendo pouca familiaridade com a escrita dos jornais, livros, revistas, documentos e outros tipos de texto. Já uma pessoa letrada “é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e

da leitura ao ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais” (CARVALHO, 2010, p. 66). Soares (2012, p. 47) apresenta, ainda, as duas ações – de alfabetizar e letrar – como “distintas, mas não inseparáveis”. Para a autora, o ideal seria “*alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*” (SOARES, 2012, p. 47). Do mesmo modo, Morais (2012) defende que é preciso “alfabetizar letrando, isto é, praticando a leitura e produção de textos reais” (MORAIS, 2012, p. 16).

Um dado interessante é que o post citado não recebeu nenhum comentário das blogueiras-visitantes. Uma hipótese é a de que esse é ainda um tema de pouco domínio por parte das professoras-alfabetizadoras. Uma outra hipótese é a de que tudo o que foi dito, tanto pela professora no poema quanto pela especialista no assunto durante a entrevista, parece incontestável. A primeira hipótese talvez se explique pelo fato de que a noção de letramento surgiu na segunda metade dos anos 1980, mas foi somente há cerca de 10 anos que esse termo apareceu no discurso dos/as especialistas (SOARES, 2012)⁷¹. A palavra letramento surgiu no Brasil como uma tradução do termo inglês *Literacy*, assumindo o significado de “o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” (SOARES, 2012, p. 17). Seu surgimento se deu, segundo Soares (2012), “porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele” (SOARES, 2012, p. 34-35). Assim, o letramento é entendido como um processo no qual o indivíduo não apenas sabe ler e escrever, mas “usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 2012, p. 40). A segunda hipótese pode ser entendida pelo lugar assumido pelos especialistas ou *experts* no discurso da alfabetização. Conforme aponta Rose (1999, p. 42), a *expertise* age por meio da “persuasão inerente às suas verdades”. É ela que nos incita a seguir “o conselho dos *experts*”. É ela que nos faz tornar válidos os conhecimentos oferecidos por eles e desvalidar outros.

Magda Soares costuma afirmar, ainda, que “talvez a palavra *letramento* não fosse necessária se se pudesse atribuir, como pretendem alguns, um sentido ampliado à palavra *alfabetização*” (SOARES, 2014, p. 180). Esse talvez seja o motivo para o pouco investimento dos blogs em desenvolver essa temática. Afinal, “na tradição da língua, no senso comum, no uso corrente, e mesmo nos dicionários, alfabetização é compreendida como, restritamente, a

⁷¹ Uma das primeiras ocorrências está no livro de Mary Kato, intitulado “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, publicado em 1986.

aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico e das convenções para seu uso: a aprendizagem do ler e do escrever” (SOARES, 2014, p. 180). Em contrapartida, a ampliação desse significado seria “infrutífera, pela dificuldade, ou mesmo impossibilidade, do ponto de vista linguístico, de intervir artificialmente em um significado já consolidado na língua” (SOARES, 2014, p. 180). Isso justifica o “surgimento de um termo” que nomeie “esta outra faceta da aprendizagem da língua escrita – o *letramento*: o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares” (SOARES, 2014, p. 180-181). O termo letramento, ao ser utilizado pelas professoras-alfabetizadoras-blogueiras, passa a fazer parte da *tecnologia da formação docente* em funcionamento nos blogs investigados. A seguir, trato do saber dos Gêneros Textuais, também importante no discurso da alfabetização.

4.1.6. O saber dos Gêneros Textuais

O saber dos Gêneros Textuais é divulgado em apenas 3 dos 31 blogs investigados de dois modos distintos: 1) Com a denominação de Gêneros Textuais, divulgada em posts com esse nome; 2) Por meio da apresentação de diferentes tipos de texto (bilhete, carta, tirinhas, etc.), divulgados em posts com outros nomes. Em ambos os casos, independente do uso do termo “gêneros textuais”, o que se percebe é que o ensino de gêneros textuais nesses blogs focaliza principalmente as estruturas linguísticas dos textos. No *link* “Gêneros Textuais”, por exemplo, o blog Alfabetização Mágica divulga um “Alfabeto de Bolsos e Painel de Gêneros Textuais”^{lxxxix} (Imagem 14), em que se explica a confecção e o uso desse painel junto aos/as alunos/as de 2º e 3º ano:



Imagem 14: Divulgação de “Painel de Gêneros Textuais” disponibilizado em um dos blogs investigados

Utilizei o Alfabeto de bolsos que havia construído há alguns anos e onde utilizava figuras e objetos de acordo com a letra inicial. Tirei a ideia do site antigo da Nova Escola, mas agora não encontrei. Mas tem várias ideias no Google (...) Transformei o Alfabeto de bolsos retirando as letras, que são coladas com velcro, e imprimi fichas com explicações sobre alguns Gêneros Textuais (...) Utilizei os livros do PNAIC e também textos recortados de livros didáticos antigos. Os alunos escolhiam os textos, liam silenciosamente, depois em voz alta e então classificávamos de acordo com o gênero.

No painel divulgado pelo blog *Alfabetização Mágica*, parece explícito o trabalho com os gêneros textuais. Para Marcuschi (2002), os gêneros textuais se caracterizam pelos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas (conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica). Nesse raciocínio, se, por um lado, temos “apenas meia dúzia” de tipos textuais, por outro lado, “os gêneros são inúmeros” (MARCUSCHI, 2002, p. 23). Nessa mesma direção, Rojo (2014) afirma que os gêneros de texto “não são classes gramaticais para classificar textos: são entidades da vida. Dão nome a uma ‘família de textos’” (ROJO, 2014, p. 129). Do mesmo modo, Val (2007) aponta que os gêneros textuais são “famílias de textos que compartilham

características comuns” (VAL, 2007, p. 19). Para a autora, todos os gêneros de texto são constituídos por “segmentos de natureza e características diferentes” (VAL, 2007, p. 19), tais como “segmentos de exposição de idéias, de narração, de descrição, de argumentação, de instrução, de diálogo” (VAL, 2007, p. 19). No material proposto pelo MEC para o curso do Pró-Letramento, os gêneros textuais também se referem a um conjunto de textos que se diferenciam “por determinado conteúdo temático, por certa estrutura ou forma de composição (narrativa, descritiva, dissertativa, instrucional, etc.) e por um estilo específico (ligado à escolha e uso da linguagem)” (BRASIL, 2008, p. 25).

Vale destacar que os PCN’s de Língua Portuguesa reiteram esse modo de compreender os gêneros textuais quando afirmam que na biblioteca da escola devem ser “colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros” (BRASIL, 1997, p. 61). É recomendado também o uso de “pastas de determinados gêneros de textos” (BRASIL, 1997, p. 61) na alfabetização inicial. Além disso, o documento prevê que a seleção do material de leitura deve ter como um dos critérios “a variedade de gêneros” (BRASIL, 1997, p. 70).

No que se refere ao trabalho divulgado e ensinado no currículo dos blogs investigados, é possível afirmar que ele se assemelha muito às ideias de gênero textual aqui apresentadas. Desse modo, o saber sobre os Gêneros Textuais é acionado pelos blogs para diversificar a oferta de textos e outros artefatos para os/as alunos/as. O uso de variados gêneros parece se impor, assim, como um instrumento para garantir a realização de um bom trabalho na alfabetização. O blog *Alfabetização Mágica*, por exemplo, descreve as características linguísticas de cada tipo de texto (Biografia, Receita, Mito, Entrevista, Diário, Lenda, Fábula, Informativo, Poesia, Crônica, Bilhete, Carta, Aventura, Terror, Ficção-Científica, E-mail, etc.). Isto evidencia que os sabers dos Gêneros Textuais divulgados nos blogs “caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais” (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Há também o blog da professora *Priscila Piassi*^{xc}, que trata de modo diferenciado os tipos textuais⁷² e os “Gêneros Textuais”⁷³ em atividades divulgadas no OneDrive⁷⁴. Nesse

⁷² Para Marcuschi (2002, p. 19), o tipo textual é “uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”.

post, o blog divulga 4 atividades com textos de publicidade, história em quadrinho, receitas culinárias e texto narrativo. Ao descrever o gênero “História em Quadrinhos”⁷³ (Imagem 15), por exemplo, o blog expõe separadamente os itens Gênero e Tipo Textual, evidenciando quais são os elementos que caracterizam cada gênero de texto – imagens, textos escritos, uso de balões e onomatopeias. Em seguida, Priscila divulga três atividades de interpretação de texto envolvendo histórias em quadrinhos e tirinhas. Dentre as perguntas feitas está a de identificação do tipo de Gênero Textual estudado e de definição do que é um Gênero Textual.



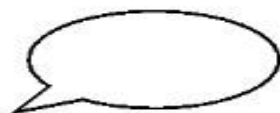
Gênero: História em Quadrinho

Tipo: Narrativo

As histórias em quadrinhos geralmente são compostas por imagens (Linguagem não-verbal) e textos escritos (Linguagem verbais).

Entre os elementos que entram na composição das histórias em quadrinhos para imprimir dinamismo à leitura existem os balões e as onomatopéias.

QUAIS OS TIPOS DE BALÕES?



FALA



PENSAMENTO



GRITO

O QUE É ONOMATOPÉIA?

Onomatopéia. Significa imitar um som com um fonema ou palavra. Ruidos, gritos, canto de animais, sons da natureza, barulho de máquinas, o timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopéias. Por exemplo, para os índios tupis *tak e tatak* significam dar estalo ou bater e *tek* é o som de algo quebrando.

Exemplos

- Aê – dor ou grito
- Ai, ai... – lamentação
- Ah! – grito
- Ha Ha Ha! – riso
- Atchimi! – espirro
- Aul! – latido
- Bang! – tiro
- Buáá! – choro
- Clap! – palmas
- Grrr! – grunhido
- Miau! – miado
- Nheo – rangido
- Oops! – espanto; medo; surpresa
- Tic-tac! – relógio
- Tchibum – mergulho
- Blin Blong! – campainha
- Beep!
- Muuu – mugir (boi, vaca, etc)
- Arghh! / Urgh! – som de nojo ou repulsa.
- crash! – batida
- Au Au! – Cão latindo
- Cócóricó – Galo cantando

Imagem 15: Atividade com o gênero “História em Quadrinhos”, disponibilizada em um dos blogs

⁷³ Os gêneros são categorias, padrões, modelos de texto que, digamos, “têm vida própria”, isto é, circulam de fato na vida social. São muito numerosos, porque atendem a necessidades comunicativas e organizacionais de muitas áreas da atividade humana, e porque se renovam, ao longo do tempo, em razão de novas necessidades, novas tecnologias, novos suportes (VAL, 2007).

⁷⁴ O OneDrive é um serviço de armazenamento na nuvem da Microsoft que oferece a opção de guardar até 7 GB de arquivos grátis na rede. Ou seja, o usuário pode salvar e acessar seus documentos, fotos, músicas e vídeos a qualquer hora e em qualquer lugar com conexão à Internet, dispensando o uso de pendrives e HD externos. Além disso, o serviço está disponível para computadores, smartphones e tablets e oferece backup automático de alguns tipos de dados de forma prática e segura. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2014/05/onedrive-saiba-como-usar-nuvm-da-microsoft.html>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

Além disso, é possível observar em vários blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras uma preocupação com o uso de diferentes tipos de texto, ainda que não sejam nomeados como um trabalho com Gêneros Textuais. O que ocorre, na maioria das vezes, é a apresentação de textos variados nos blogs investigados – geralmente os mesmos tipos de textos que se fazem presentes em uma proposta que defina os gêneros textuais como estilo de trabalho –, mas sem que os blogs afirmem estar realizando um trabalho pautado nos Gêneros Textuais. Isso pode ser observado, por exemplo, quando o blog *Alfabetização Criativa* divulga uma música no post “Atividades com J. Jacaré”^{xcii}, ou quando o blog *Criando e Recriando* disponibiliza, no post “Produção de texto”^{xciii}, várias tirinhas ou cenas de histórias em quadrinhos para que os/as alunos/as escrevam um texto. Isso também ocorre quando o blog *Paraíso da Alfabetização* traz, no post “Leituras lúdicas”^{xciv}, diversas músicas a serem lidas pelos/as alunos/as. Do mesmo modo, o blog *Diário da Profa Glauce* divulga, no post “Dia dos Pais”^{xcv}, o livro “Adivinha quanto eu te amo” e, no post “Dia das Mães”^{xcvi}, um poema de Mário Quintana intitulado “Mãe”. Esse mesmo blog divulga, no post “Interpretação de textos”^{xcvii}, a fábula “A cigarra e a formiga”, argumentando que “*Para trabalhar a interpretação, os textos devem considerar as situações de práticas de leitura e escrita*”. O blog da professora *Priscila Piassi* também divulga posts individuais com textos como “Fábulas”^{xcviii} e tirinhas com “Bruxinha- Eva Furnari”^{xcix}.

Busquei mostrar neste POST que diferentes saberes constitutivos do discurso sobre a alfabetização são operados, divulgados e ensinados no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras. Entre conflitos e alianças, cada um desses saberes ali divulgados ou operados estabelecem ou acionam certas relações de poder que não terminam, não se fecham, mas estão sempre instaurando novas disputas. Assim, o saber dos métodos divulgado no currículo dos blogs trata do embate clássico entre os métodos sintéticos e os analíticos, mas também entre os métodos tradicionais e os mais contemporâneos. O saber da Psicogênese operado no currículo dos blogs investigados busca inverter a lógica do como se ensina para o como se aprende, mas também contribui para ensinar a professora-alfabetizadora a fazer a classificação dos/as alunos/as ao mesmo tempo em que fazem funcionar as relações de poder que contribuem para excluir os/as docentes que não operam com esse saber. O saber do Construtivismo no currículo dos blogs investigados é divulgado como uma alternativa para deixar o ensino mais atrativo, mas também serve para deslegitimar outras formas de ensinar. O saber da Literatura no currículo dos blogs investigados serve tanto para formar os aprendizes para o futuro, como para favorecer as aprendizagens relacionadas à

alfabetização e à rotina escolar. O saber do letramento divulgado nos blogs envolve disputas entre a ampliação e a restrição do conceito de alfabetização. Por fim, o saber dos Gêneros Textuais divulgado nos blogs investigados envolve o trabalho com diferentes tipos e suportes textuais, ou seja, o que se ensina no currículo desses blogs sobre alfabetização é que quanto mais tipos de textos a professora-alfabetizadora trabalhar com os/as alunos/as-alfabetizando/as melhor será. Tais saberes se articulam de diferentes modos para produzir um discurso da alfabetização que busca formar as professoras-alfabetizadoras de modo a oferecer-lhes acesso a elementos de diferentes saberes considerados importantes para a sua prática docente. Tais saberes constitutivos da alfabetização ensinados e operados no currículo dos blogs estão demandando uma professora que, para ser alfabetizadora, deve aprender e compreender sobre esses saberes e sua importância para a prática da alfabetização. No próximo POST mostro como esse modo de ser docente aciona uma subjetividade docente nesse currículo dos blogs, que demanda que a professora-alfabetizadora assuma diferentes posições de sujeito.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar

POST 5: SUBJETIVIDADE DOCENTE NO CURRÍCULO DOS BLOGS SOBRE ALFABETIZAÇÃO: demandas para a professora-alfabetizadora

PROFESSORA GAB... · Postagem

Publicar Salvar Visualizar Fechar

Escrever HTML Normal B I U ABC Link

Configurações de postagens

O currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras-alfabetizadoras investigados nesta tese, ao divulgar, colocar foco e operar com diferentes saberes constitutivos da alfabetização, como mostrei no POST anterior, demanda da professora-alfabetizadora uma compreensão e um trabalho com esses saberes que farão dela uma professora-alfabetizadora que sabe e conhece aquilo que é considerado central para o seu trabalho. Contudo, outros saberes, sobretudo vinculados a outras disciplinas escolares que também devem ser ensinados nessa etapa de ensino, também são ensinados no currículo dos blogs investigados, demandando uma subjetividade docente que traz outras marcas além da marca de ser uma professora-alfabetizadora que domine e opere com os saberes constitutivos da alfabetização. Este POST analisa modos de ser e agir demandados da professora que trabalha com a alfabetização. Ao divulgar conteúdos, exercícios e atividades vinculados aos saberes relacionados às diferentes disciplinas escolares, o currículo dos blogs investigados demanda que a professora-alfabetizadora seja também *dedicada, afetiva, cuidadora, solidária, compartilhadora, versátil e artesã*. Em cada uma dessas posições disponibilizadas, são divulgadas práticas diversas que reiteram ora uma posição e ora outra, convocando a professora-alfabetizadora a assumir as posturas e as condutas necessárias para ser uma “professora-alfabetizadora de verdade” que se dedica à alfabetização inteiramente e que, ao se dedicar a essa prática, assuma outras posturas consideradas importantes nesse discurso para a profissão. Argumento neste POST, portanto, que o currículo dos blogs sobre alfabetização investigados divulga atividades, exercícios e materiais vinculados às diferentes disciplinas escolares e, ao fazer isso, demanda da professora-alfabetizadora diferentes posições de sujeito que, em seu conjunto, constituem uma subjetividade docente inteiramente dedicada, que ama o que faz e que implementa uma ação transformadora.

Continue Lendo

20:22
24/08/2015



Um discurso disponibiliza várias posições de sujeito, que podem ser ocupadas ou não por um dado sujeito em um dado momento. Essas diferentes posições de sujeito se configuram, pois são “efeitos da composição e da recomposição de forças, práticas e relações que tentam transformar – ou operam para transformar – o ser humano em variadas formas de sujeito” (ROSE, 2001a, p. 143). Ao serem demandadas por um determinado discurso, algumas posições de sujeito podem se constituir “como normais e inteligíveis e outras, não” (PARAÍSO; REIS, 2014, p. 239). Isso porque os discursos “não apenas nomeiam ou descrevem corpos e sujeitos, mas participam de sua constituição” (PARAÍSO; REIS, 2014, p. 239). Os discursos produzem, enfim, os “lugares a partir dos quais os sujeitos podem se posicionar” (WOODWARD, 2000, p. 17).

O discurso dos blogs sobre alfabetização investigados nesta tese disponibiliza e, ao mesmo tempo, demanda certos modos de ser, estar e fazer. Ele sugere “o que as/os docentes podem ser, como devem proceder e o que devem tornar-se” (PARAÍSO, 2006, p. 97). Há, pois, um “conjunto de *regras* que são imanentes a uma prática [discursiva]” (FOUCAULT, 2005, p. 52) e são essas regras que abrem um “campo de regularidade” que produz “diversas posições de subjetividade” (FOUCAULT, 2005, p. 61). A subjetividade é aqui entendida na perspectiva foucaultiana como “produzida”, “moldada” e “fabricada” em diferentes práticas discursivas (FOUCAULT, 1993), por meio de diferentes modos de subjetivação. Assim, os processos de subjetivação “constituem procedimentos que concorrem conjuntamente na constituição do indivíduo” (FONSECA, 1995, p. 24).

O currículo dos blogs sobre alfabetização investigados demanda uma professora inteiramente dedicada à alfabetização, que ama o que faz e que implemente uma ação transformadora. Ela precisa ser afetiva e conciliar diferentes funções (professora, esposa, mãe, amiga, blogueira). Ela deve ser versátil e atender às exigências de ser uma professora-blogueira. São essas demandas e suas relações que procurarei analisar nesse POST, considerando as várias configurações ou posições de subjetividade demandadas no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados. Trata-se de um conjunto de práticas divulgadas nos blogs que, em seu conjunto, constituem um currículo que ensina exercícios, práticas, posturas e procedimentos capazes de transformar os modos de ser docente e, sobretudo, de ser professora-alfabetizadora.

5.1. A professora-alfabetizadora é dedicada e ama o que faz

Agir para transformar os/as alunos/as e agir para transformar o mundo e/ou a educação são ações demandadas da *professora dedicada* e que *ama o que faz* nos blogs investigados. Algumas pesquisas vêm constatando que a maioria das professoras alfabetizadoras “foi levada a atuar como alfabetizadora, por ser esta a única possibilidade na escola” (DIAS *et al*, 2004/2005, p. 32) ou que “são as professoras recém-formadas e menos habilitadas as que recebem as turmas de alfabetização” (LELIS, 1993, p. 32). Não é isso, porém, que se divulga no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras aqui investigados. No currículo dos blogs divulga-se que as professoras se empenham muito em seus trabalhos como alfabetizadoras. Além disso, as professoras-alfabetizadoras dizem nesses blogs que “desejam” e “gostam” de atuar nessa etapa do ensino. Um exemplo pode ser visto no relato da professora Ana Márcia, que, no post “Professores”^c, expõe que ela e uma outra professora trabalharam por 10 anos como alfabetizadoras na mesma escola, sempre “com a mesma dedicação e carinho”.

No blog Diversos Blogs Educacionais divulga-se o seguinte posicionamento: “*Acho que com muita dedicação podemos mudar a educação para melhor e a prova disso é a quantidade de Blogs EDUCACIONAIS que acho na internet, criados por profissionais competentes e apaixonados pela EDUCAÇÃO*”^{ci}. Nesses blogs, uma estratégia importante para a promoção da mudança na educação é o empenho de “*profissionais competentes e apaixonados*” que atuam para “*transformar a educação*”, transformar a si mesmas ou transformar as suas práticas alfabetizadoras. A paixão e a dedicação das professoras-alfabetizadoras são divulgadas de diferentes modos nos blogs investigados. Nesse sentido, uma professora-alfabetizadora-blogueira diz: “*Sou apaixonada pela Educação e acredito nela como única forma de mudarmos o rumo do nosso País*”^{cii}. Outra afirma: “*Acho que com muita dedicação podemos mudar a educação para melhor*”^{ciii}.

A *professora-alfabetizadora dedicada* demandada no currículo dos blogs investigados luta pela melhoria da educação/alfabetização e contribui com sua dedicação para transformar o mundo. Mais ainda, o fato de ser blogueira, nesse discurso, já é considerado uma ação da *professora dedicada*, que *ama o que faz* e contribui para mudar o mundo. Afinal, as práticas de escrever, publicar o que pensa e divulgar seus trabalhos com a alfabetização são consideradas importantes atitudes que auxiliam outras professoras-alfabetizadoras e, ao fazê-lo, estão também contribuindo para a melhoria da educação e/ou do país.

A *professora-alfabetizadora dedicada* nesse currículo sempre contribui para a mudança da educação e/ou do país. As professoras-alfabetizadoras-blogueiras expressam um

desejo que, segundo elas, é coletivo: “*mudarmos o rumo do nosso País*”^{ciiv}. Para realizar tais mudanças, é preciso acreditar na força da educação e no esforço coletivo dessas profissionais: “*Sou uma professora que acredita na educação e em sua força*”. Além disso, é preciso acreditar na força dessa profissional e dessa profissão: “*somos os grandes formadores do futuro*”.

A dedicação e o amor ao que faz são elementos considerados necessários a uma “boa prática docente” nos blogs sobre alfabetização investigados. A dedicação está relacionada ao amor à profissão e se apresenta como condição para se trabalhar com as crianças. Então, é comum nos blogs as professoras-alfabetizadoras comentarem sobre as sugestões dadas e aproveitarem para falar desse amor ao que fazem. Uma blogueira diz, por exemplo: “*São temas bem interessantes e que chamam muito a atenção de quem ama o que faz. E eu amo trabalhar com as crianças, principalmente quem tem dificuldade. Aguardo mais sugestões!!! AMEEEEI!!!*”^{cv}; “*afeto e amor devem ser a válvula que nos move*”^{cvi}. Esse amor pela profissão também se evidencia pelo próprio nome (ou link de acesso) atribuído a alguns desses blogs, por exemplo: priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br e <http://alfabetizandocomamor.blogspot.com.br/>.

Nos blogs investigados, o amor aparece como uma prática capaz de dar acesso aos “tesouros escondidos” no “fundo de cada alma”, como mostra o link “Selos e Mimos”^{cvii} (Imagem 16), divulgado no blog da Professora Renata Battiston.



Imagem 16: Selinho divulgado no blog da Professora Renata Battiston

O amor é também evidenciado nos perfis das blogueiras quando estas se referem ao amor pela profissão, pela alfabetização e pela tarefa de alfabetizar: “*sou pedagoga, amo o que faço e faço com muito carinho*”^{cviii}; “*Adoro o que faço*”^{cix}; “*AMO ALFABETIZAR!*”^{cx}; “*Meu amor a alfabetização cresce a cada dia!*”^{cxii}; “*AMO ALFABETIZAR*”^{cxii}. Em alguns momentos, esse amor pela alfabetização é descrito como paixão: “*Sou Professora (...) e tenho*

uma paixão por alfabetizar^{»cxiii}; “*É com muito prazer que compartilho com vocês um pouco sobre a Alfabetização, que é a minha paixão*”^{»cxiv}; “*Minha paixão é alfabetizar*”^{»cxv}; “*Atuo como professora de alfabetização desde 2002, minha grande paixão*”^{»cxvi}; “*...completamente APAIXONADA PELA EDUCAÇÃO*”^{»cxvii}; “*Sou apaixonada pela Educação*”^{»cxviii}. A professora que ama a docência, a educação ou a prática da alfabetização exprime também um sentimento de alegria tanto para ensinar e aprender como para receber visitantes nos blogs ou ainda para alfabetizar ou ser professora – “*Acredito na Alfabetização em que haja alegria em aprender e alegria ao ensinar*”^{»cxix}; “*É com imensa alegria que recebo você aqui em meu espaço*”^{»cxx}; “*Sou muito feliz naquilo que me proponho a fazer*”^{»cxxi}. Algumas vezes a paixão pela profissão e a alegria ao ensinar passam a ser, inclusive, condição para alfabetizar. Assim, a alegria é uma marca importante para a professora-alfabetizadora, como é ensinado no currículo dos blogs investigados.

Fazer da sua prática como professora-alfabetizadora uma ação transformadora; sonhar com um mundo melhor; sonhar com um mundo de magia e beleza; vislumbrar o futuro; promover o bem por meio da docência; plantar e colher um determinado tipo de aluno/a-criança; mudar a educação; empenhar-se na tarefa docente; produzir uma educação que mude o mundo; mudar a si mesmo/a para mudar o mundo; lutar por outros modos de vida; lutar para transformar o mundo e a educação; acreditar na força da educação; ser formador/a do futuro; assumir um compromisso com a educação. Essas proposições feitas no currículo dos blogs investigados anunciam uma demanda pelas posições da *professora dedicada* e que *ama o que faz* divulgada nos blogs investigados. As características aqui descritas são atribuições típicas da boa professora-alfabetizadora, sendo divulgadas como um conjunto de condutas consideradas “corretas, adequadas e desejáveis” (PARAÍSO, 2007, p. 171) para essas professoras no currículo investigado.

Os blogs investigados acabam divulgando a si mesmos como um espaço de “compromisso com a educação” (Imagem 17)^{»cxxii}.



Imagem 17: Autoafirmação de um dos blogs investigados como “espaço de compromisso com a educação”

Um compromisso que demanda muita “dedicação” para a transformação da educação, da alfabetização e do país. Contudo, outras posições, outros modos de ser e de se conduzir são demandados da professora-alfabetizadora no currículo dos blogs investigados. Afinal, nesse currículo demanda-se que a professora-alfabetizadora seja, além de dedicada e apaixonada pelo que faz, também afetiva e cuidadora.

5.2. A professora-alfabetizadora é afetiva e cuidadora

O post “Dia das Mulheres”^{cxixiii} (Imagem 18) divulgado no blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda traz uma imagem sobre o Dia das Mães cujo slogan é: “*Ensinando com carinho*”, que é exemplar do quanto o currículo dos blogs investigados considera importante que a professora-alfabetizadora seja afetiva.



Imagem 18: Imagem sobre o “Dia das Mães” divulgada em um dos blogs investigados

Por um lado, o post está repetindo o que se divulga nos blogs investigados de que é necessário ensinar com carinho ou que é necessário carinho para ensinar. Por outro lado, está se atrelando e confundindo a professora com a mãe, prática tão recorrente no discurso pedagógico e já bastante criticada por estudos de gênero, estudos sobre a profissão docente e estudos sobre a feminização do magistério⁷⁵ no Brasil.

A demanda pela *professora afetiva* pode ser percebida no post “Ao mestre com carinho”^{cxixiv}, divulgado no blog Diário da Profa Glauce em um vídeo com a letra da música

⁷⁵ Na década de 1980, estudos sobre a precarização do trabalho docente mostraram uma relação entre a proletarianização do trabalho docente e a feminização do magistério (LOURO, 1989, 2002; LOPES, 1991; APPLE, 1988; COSTA, 1995; COSTA; SILVEIRA, 1998; CARVALHO, 1998). Conforme mostra Costa (2010, p. 2), “ainda hoje, profissões feminizadas são mais suscetíveis ao controle assim como, frequentemente, as mulheres têm remuneração inferior”.

que é trilha sonora do filme que tem o mesmo nome. Nessa letra é possível destacar o seguinte trecho:

Quero aprender/ Sua lição/ Que faz tão bem pra mim/ Agradecer/ De coração/ Por você ser assim/ Legal ter você aqui/ Um amigo em que eu posso acreditar/ Queria tanto te abraçar/ Pra alcançar as estrelas não vai ser fácil/ Mas se eu te pedir/ Você me ensina como descobrir/ Qual é o melhor caminho.

A posição da *professora afetiva* é também demandada no post “Dia Internacional da Mulher”⁷⁶ (Imagem 19) divulgado no blog “Atividades-escolares”.

AMIGUINHOS, UNAM AS LETRAS ABAIXO E DESCUBRAM ALGUMAS QUALIDADE ENCONTRADAS NA MULHER

ENCONTRAMOS NA MULHER

- PACIÊNCIA
- CARINHO
- RESPEITO
- AMOR
- DEDICAÇÃO
- TERNURA



B	H	I	A	J	L	N	E	S	T
L	A	M	O	R	A	C	N	I	N
N	B	R	T	U	I	A	U	L	P
D	E	D	I	C	A	Ç	A	O	A
L	A	A	M	I	Z	A	D	E	C
M	Ç	U	E	N	O	P	U	I	I
P	O	R	Q	N	O	H	S	T	E
L	A	Ç	D	M	I	A	D	E	N
T	E	R	N	U	R	A	E	X	C
I	T	V	A	B	P	X	G	S	I
L	R	E	S	P	E	I	T	O	A
S	U	N	O	H	N	I	R	A	C
C	I	Ç	I	Z	H	R	N	D	P

42

Imagem 19: Atividade sobre o “Dia Internacional da Mulher” divulgada no blog “Atividades-escolares”

Esse post define as “*qualidades encontradas na mulher*”: “*Paciência, Carinho, Respeito, Amor, Dedicção, Ternura*”. Ser afetiva, carinhosa e amorosa são características demandadas para a professora-alfabetizadora, já que geralmente ela é mulher (no Brasil, as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país⁷⁶) e essa característica passa a ser considerada “natural” tanto para mulheres como para professoras.

⁷⁶ Dados disponíveis em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2011/03/03/brasil-8-em-10-professores-da-educacao-basica-sao-mulheres.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Assim, a posição de sujeito *professora afetiva* é demandada das mulheres. As características femininas são naturalizadas, assumidas e demandadas por essas profissionais talvez pelo fato de serem mulheres, mesmo antes de serem professoras.

Isso porque, como mostra Walkerdine (1995), a professora-mulher é comumente vista como “naturalmente” dotada de características voltadas ao carinho, ao cuidado e ao amor. Haveria, assim, um paradoxo apontado por Silva (2001) em relação à docência, já que o magistério nas séries iniciais é “predominantemente feminino” enquanto “o currículo é masculino”, “machista” e “patriarcal” (SILVA, 2001, p. 187-188). O currículo dos blogs investigados, do mesmo modo que o currículo da mídia educativa brasileira investigado por Paraíso (2007), demanda uma *professora afetiva* porque divulga uma compreensão de que “aquela/e que dá e recebe afetos, que se emociona com uma causa e que se preocupa com o destino do outro não terá qualquer dificuldade para exercer bem sua profissão” (PARAÍSO, 2006, p. 106). Nesse sentido, no currículo dos blogs sobre alfabetização investigado considera-se que o atributo da afetividade é indispensável na prática docente da alfabetização.

O afeto é considerado importante também na prática da promoção da aprendizagem na alfabetização. Nos blogs investigados, o estabelecimento de uma relação de afeto entre *professora-alfabetizadora-afetiva* e alunos/as-alfabetizandos/as seria uma garantia do sucesso na aprendizagem. A ação da professora-alfabetizadora contribuiria, assim, para uma prática de cuidado capaz de elevar a autoestima e a segurança dos/as alunos/as-alfabetizandos/as. O link intitulado “Afetividade”^{cxvii} divulga frases como: “*O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual da criança*”; “*o afeto (...) é responsável pela ativação da atividade intelectual*”; “*O afeto do professor, a sua sensibilidade e a maneira de se comunicar vão influenciar o modo de agir dos alunos*”; “*A afetividade consiste em poder fazer com que a criança receba o contato físico, verbal, a relação de cuidados*”; “*O amor, o afeto é a chave para a educação. Temos que valorizar o aluno, dando amor, afeto, carinho, o que leva a auto estima*”.

Essa demanda pela *professora afetiva* também foi considerada por Mary Dalton (1996) como sendo uma característica do currículo dos filmes de Hollywood. Analisando 26 filmes de Hollywood que tem como personagens centrais bons e boas professores/as, Mary Dalton (1996) mostra que, nesse currículo, ser bom/boa professor/a exige um envolvimento com os/as alunos/as no “nível pessoal” (DALTON, 1996, p. 102), a capacidade de compartilhar “sua própria vida com os/as estudantes” (DALTON, 1996, p. 107) e o desenvolvimento de “uma relação baseada em amor e amizade” (DALTON, 1996, p. 111). Essa posição já foi também analisada por Paraíso (2007), que mostrou que, no currículo da

mídia educativa brasileira, “é imprescindível à docente o carinho, o afeto, o amor, a amizade e a dedicação quase irrestrita” (PARAÍSO, 2007, p. 169).

Outra posição demandada das professoras-alfabetizadoras é a da *professora cuidadora*. Em um dos blogs investigados, utiliza-se para, a efetivação dessa prática do cuidado, a noção de professora jardineira, que é aquela que sabe cuidar e cultivar uma planta rara (os/as alunos/as), por meio de algumas ferramentas que envolvem o afeto: “*Ser professor é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva uma planta muito rara que necessita de atenção, amor e cuidado*”^{cxxvii}. Na mesma direção, o post “Recadinhos para as agendas dos alunos!”^{cxxviii} (Imagem 20) aponta para essa demanda de que a professora-alfabetizadora cuide dos/as seus/as alunos/as e os/as acompanhe onde forem.



Imagem 20: Exemplo de recadinho para os/as alunos/as divulgado no post “Presentinhos – Dia do Professor”, no Cantinho da Profe Adri

Do mesmo modo, no post “Presentinhos – Dia do Professor”^{cxxix} (Imagem 21), divulgado no blog Cantinho da Profe Adri, ensina-se que o/a professor/a é aquele/a que, mais do que apontar um caminho, ajuda aos/às alunos/as a alcançar seus sonhos, inclusive o de chegar até as estrelas.

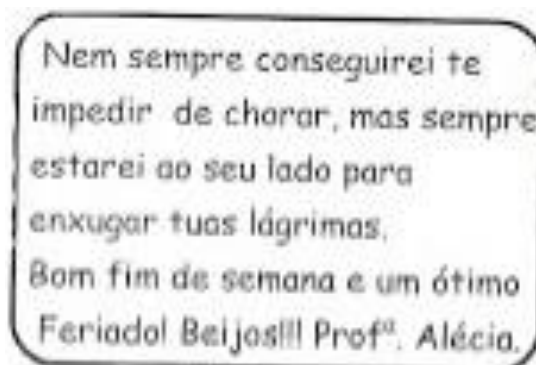


Imagem 21: Exemplo de recado disponível no post “Presentinhos – Dia do Professor”, divulgado em um dos blogs investigados

Ou seja, a professora-alfabetizadora é aquela que “cuida e conduz a um destino”. Em um outro *link* intitulado “Mensagens”^{cxxx}, divulgado no blog Saberes e Fazer na Educação, disponibiliza-se um texto nomeado “A lição da borboleta” para mostrar que a ação de cuidar ou de ajudar também tem um limite: “*devemos apenas auxiliar as crianças e não fazer por elas, tudo o que é feito pelo aluno tem mais valor*”. No mesmo *link* divulga, ainda, outra frase que mostra a importância da professora que faz a diferença na vida de uma criança: “*o mundo pode ser um pouco melhor porque eu fui importante na vida de uma criança*”.

A prática do cuidado tão ensinada no currículo dos blogs investigados como importante para a professora-alfabetizadora envolve, pois, as “necessidades de proteção, segurança, bem-estar, saúde”, bem como “afetos, emoções e sentimentos” (ROSEMBERG, 1999, p. 23). Assim, é possível perceber que as posições de sujeito *professora-afetiva* e *professora-cuidadora* estão intimamente relacionadas e são consideradas de grande importância na atuação da professora-alfabetizadora. A *professora-alfabetizadora-afetiva* é também *cuidadora*. A professora-alfabetizadora que cuida é também afetiva. Desse modo, no currículo dos blogs investigados, reitera-se uma compreensão da docência que circula em outros espaços e artefatos⁷⁷: a de que para serem boas professoras alfabetizadoras, é necessário serem também afetivas e cuidadoras de seus/suas alunos/as. Essa compreensão é o que faz funcionar a *tecnologia da formação docente* nos blogs investigados. Contudo, o currículo dos blogs investigados demanda outras posturas da professora-alfabetizadora, como mostro no tópico a seguir.

5.3. A professora-alfabetizadora deve ser *solidária e compartilhadora*

A professora-alfabetizadora é incitada a ser *solidária* nos blogs investigados e “*compartilhar atividades diversas*”^{cxxx}, materiais didáticos, planos de aula, etc. É incitada a fazer do blog um “*espaço para troca de idéias*”^{cxxxii} e para a troca de “*experiências, vivências*”^{cxxxiii}. Nos blogs investigados, a troca de ideias, materiais e experiências é considerada um elemento da solidariedade que, por sua vez, é divulgada como uma das características necessárias à ação da docente alfabetizadora. Aqui também, do mesmo modo que no discurso do Programa Alfabetização Solidária⁷⁸ investigado por Traversini (2003), a solidariedade é divulgada como uma “responsabilidade em ajudar os outros” (TRAVERSINI,

⁷⁷ Nos filmes de Hollywood (DALTON, 1996); na mídia educativa brasileira (PARAÍSO, 2007); nos filmes da Disney (SILVA, 2008); no Orkut (SALES, 2010); nas músicas de Forró Eletrônico (CUNHA, 2011); nas Histórias em Quadrinhos (FREITAS, 2014), dentre outros.

⁷⁸ O Programa Alfabetização Solidária (PAS) foi criado em 1997 visando erradicar o analfabetismo no Brasil (TRAVERSINI, 2003).

2003, p. 154). Ajudar os outros nos blogs investigados significa compartilhar os mais diferentes tipos de materiais com o máximo de professoras-alfabetizadoras possível. Significa disponibilizar experiências, aulas, práticas pedagógicas visando facilitar a vida das professoras-alfabetizadoras. A divulgação dos diversos tipos de materiais nos blogs investigados ocorre, inclusive, por meio da prática bastante comum entre as blogueiras de vender aquilo que produzem com as próprias mãos (geralmente atividades, sequências didáticas, lembrancinhas) e que são úteis às outras professoras-alfabetizadoras.

Em seu blog, a Professora Janaína Spolidorio utiliza bastante essa prática da venda de produtos. Por meio das táticas da propaganda, da divulgação de “promoções” e “amostras”, o blog aguça o/a blogueiro/a visitante a comprar os materiais divulgados. Como exemplo, temos o post “\$3,99 – Oferta RELÂMPAGO! Aproveite!”, “2 produtos novos: *Fichas de Leitura (alfabetização)* e *Aprendendo sobre horas*. Os dois entraram já numa promoção com **MAIS DE 50% DE DESCONTO** cada. Qualquer um dos títulos está por R\$ 3,99, porém é uma oferta por tempo limitado”^{xxxiv}. Além disso, a blogueira informa: “quem comprar os materiais da promoção concorre ainda a um sorteio de **BRINDE SURPRESA**, que será enviado para sua casa!”. Para os/as interessados/as, basta seguir as seguintes instruções: “Clique nas imagens para saber mais sobre os materiais e ver a **AMOSTRA**. Abaixo dos materiais, deixei o **MANUAL ILUSTRADO**, que lhe mostra como comprar na loja, caso tenha dificuldade ou nunca tenha feito compras na internet”.

No blog Cantinho da Edna também divulgam-se produtos a serem vendidos aos/às blogueiros/as visitantes. No link “Sequências Didáticas”^{xxxv}, por exemplo, disponibilizam-se algumas atividades referentes ao livro “A economia de Maria” e uma lembrancinha (Imagem 22) – um cofre em formato de porquinho – a ser entregue aos/às alunos/as no momento da “culminância”.

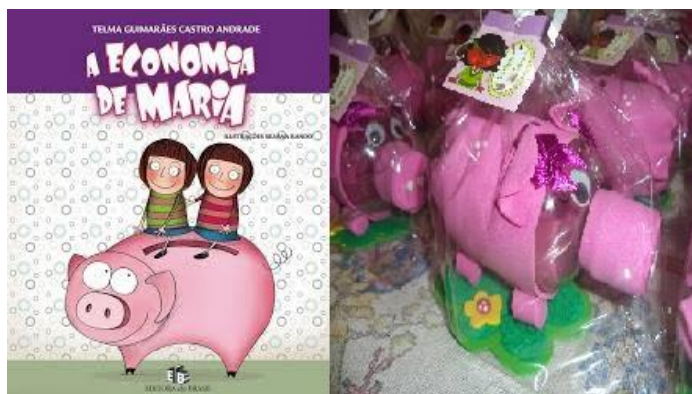


Imagem 22: Livro estudado e lembrancinha divulgada para venda em um dos blogs investigados

Esse mesmo porquinho feito para dar de lembrancinha às crianças é também colocado à venda nesse blog: “*OS INTERESSADOS EM ADQUIRIR TODA A SEQUÊNCIA (OBJETIVOS, ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, E MUITO MAIS), VIA E-MAIL, QUEIRAM, POR FAVOR, FAZER SEU PEDIDO E ENVIAREI ATÉ A PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, APÓS A CONFIRMAÇÃO DO DEPÓSITO (25 REAIS)*”. A blogueira esclarece ainda: “*VALE RESSALTAR QUE AS ATIVIDADES (CERCA DE 20) FORAM CRIADAS POR MIM, COM BASE NA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO PÓS-CONSTRUTIVISMO. PORÉM, SE ALGUÉM PREFERIR SOMENTE OS PORQUINHOS, CADA UM SAI A R\$ 3,50 E O PEDIDO MÍNIMO É DE 20 UNIDADES*”.

Ao disponibilizar determinados produtos para venda, a professora-alfabetizadora não apenas está se assumindo como *solidária*, mas também está se colocando numa posição de empreendedora: aquela que desenvolve maneiras de promover o que ela mesma produz. Essa característica, no entanto, não é exclusiva da professora-alfabetizadora; ela faz parte daquilo que Pelbart (2000) denomina de “subjetividade contemporânea”. Essa noção de um sujeito que seja “empreendedor de si mesmo” está relacionada às condições de trabalho contemporâneas, que, cada vez mais, opera com a noção de “responsabilização dos trabalhadores” (MAGNO; BARBOSA, 2011, p. 131), que também parece ter sido incorporada pelas professoras-alfabetizadoras-blogueiras.

Ao assumir a posição da *professora compartilhadora*, a blogueira precisa ainda fazer o exercício de prestar atenção nas reações advindas de uma publicação feita no blog. Um exemplo disso é o comentário feito por uma blogueira visitante no post “Grátis! Apresentação sobre INDÍGENAS!”^{cxv} publicado no blog da professora Janaína Spolidorio: “*OI JANAINA TD BEM!!!! ESTOU COM DÚVIDA NO TEXTO ” O GATO ” QUE COMPREI DE VOCÊ. AQUI TEM UMA PERGUNTA.....!!! QUE TIPO DE TEXTO É ? UM CONVITE, PARLENDIA, BILHETE OU POESIA!!!!!! EU ACHO QUE É POESIA, MAS ESTOU NA DUVIDA.....!! !!!! VOCÊ PODERIA TIRAR AS MINHAS DÚVIDAS? DESDE JÁ AGRADEÇO!!!! BJSSSSSSSS*”. Esse comentário exigiu uma resposta dessa blogueira, que diz assim: “*Boa noite, Fátima. O texto “O Gato” é realmente uma poesia! Até mais, Janaina Spolidorio*”. Nesse caso, a divulgação e o acesso ao material permitiram que a dúvida fosse esclarecida e a pergunta fosse respondida. Isso demanda da professora-alfabetizadora uma posição de *compartilhadora* que troca ideias e esclarece dúvidas.

As posições da *professora compartilhadora* e *solidária* são também demandadas quando a prática de copiar os materiais divulgados por uma colega blogueira funciona como um pretexto para divulgar o próprio *link* do blog para que outras blogueiras tenham acesso,

criando assim um espaço de “troca de figurinhas”, ou seja, ao mesmo tempo em que se tem acesso àquilo que se divulga em um blog, coloca-se à disposição também aquilo que cada uma das blogueiras produz. No post “Mais atividades com sílabas complexas”^{cxvii}, o blog Paraíso da Alfabetização divulga o seguinte comentário:

PARABÉNS, SENSACIONAL SUA PÁGINA. TENHO TAMBÉM UMA PÁGINA: DIÁRIO DE UMA PEDAGOGA E UM GRUPO: PEDAGOGOS EM AÇÃO. GOSTARIA MUITO QUE VOCÊ CONHECESSE. MUITO SUCESSO, PAZ E LUZ PARA VOCÊ. GOSTARIA DE SUA AUTORIZAÇÃO PARA POSTAR EM MINHAS PÁGINAS SEU MATERIAL, LOGICAMENTE COM OS DEVIDOS CRÉDITOS. ABRAÇOS.

Ao agirem assim, as professoras-blogueiras exercitam a solidariedade ao compartilharem *links* de outros blogs, como mostra o seguinte comentário^{cxviii}: “Gostaríamos de sugerir nossa página para que possa divulgá-la em sua página web ou entre seus amigos. Caso queira também podemos intercambiar links, divulgando também sua página”. O post “Recuperação na Alfabetização” também recebe um comentário^{cxix} que evidencia essa necessidade da troca de *links*: “Oi , vi seu blog na lista do blog "Agenda dos blogs" vim conhecer e já estou te seguindo , vem seguir o meu também”. Essa relação entre blogs é, inclusive, nomeada como “parceria” no seguinte comentário: “Olá, tudo bem? Gostaria de fazer uma parceria com o seu site, você possui interesse?”^{cxl}. Essa relação de parceria, como diz Auntoun (2004), produz uma “teia de *blogs* capazes de gerar um “circuito cooperativo” (AUNTOUN, 2004, p. 79). Nessas ações, os/as usuários/as dos blogs precisam “trabalhar juntos” e estar dispostos/as ao “auxílio mútuo” (AUNTOUN, 2004, p. 78). Assim, o estabelecimento de parcerias favorece o funcionamento de uma *tecnologia da formação docente* que convoca as alfabetizadoras a aprenderem, a fazerem e a ensinarem sendo *compartilhadoras e solidárias* ao mesmo tempo.

Talvez a principal prática demandada da *professora-alfabetizadora compartilhadora e solidária* seja a de que as atividades, os materiais diversos, os *links* compartilhados, as experiências e ideias trocadas, os produtos vendidos, as respostas dadas às publicações, as dúvidas esclarecidas, as dicas e sugestões ofertadas sejam úteis aos/às blogueiros/as que visitam os blogs. Com isso, estabelece-se uma relação de “parceria”, de ajuda mútua entre as colegas professoras-alfabetizadoras-blogueiras, e é isso que é demandado de todas as professoras-alfabetizadoras. No currículo dos blogs investigados, portanto, a professora-alfabetizadora deve fazer parcerias, compartilhar o que sabe, ajudar a outras professoras-alfabetizadoras e é assim que todas serão *professoras-alfabetizadoras-solidárias*.

5.4. A professora-alfabetizadora deve ser *versátil* e *artesã*

Para ser alfabetizadora e ainda postar/compartilhar suas experiências com outras professoras-alfabetizadoras, no currículo dos blogs investigados demanda-se que a professora-alfabetizadora seja *versátil* e *artesã*. A professora é *versátil*⁷⁹ quando sabe, faz e disponibiliza “*um pouco de tudo*”^{cxli} nos blogs. Ela é “*professora, polivalente, poliglota, organista, tecladista, desenhista (...) designer gráfico, escritora (...) leitora fanática (...) artesã, multifocal*”^{cxlii}, além de desempenhar as funções de “*esposa*” e “*mãe*”^{cxliii}. A *professora-alfabetizadora-versátil* precisa ser versátil, inclusive, para dominar as habilidades de criar um blog, postar diferentes conteúdos (com imagens, vídeos, músicas), elaborar e compartilhar selos e mimos, seguir outros blogs e ser seguida por eles, enviar comentários em outros blogs, receber comentários e respondê-los, etc. Ser *versátil* é, no currículo dos blogs investigados, uma condição para ser boa professora-alfabetizadora, para criar e participar dos blogs. Desempenhar “multi-funções” é, portanto, importante para ser professora-alfabetizadora no currículo dos blogs investigado.

A professora-alfabetizadora deve ser *versátil* também para, além de dominar os conhecimentos/saberes específicos da alfabetização, desenvolver práticas como: preparar atividades para suas aulas, elaborar planejamentos a serem entregues na escola, publicar algumas de suas experiências no seu blog, responder a comentários feitos em seu blog, fazer comentários nos blogs de outras professoras-alfabetizadoras, ser artesã, mãe, amiga e esposa. De fato, muitas professoras-alfabetizadoras-blogueiras se posicionam como possuindo essa característica da versatilidade, o que fica visível no exercício que elas fazem de escrever sobre as inúmeras atividades que realizam: “*PROFESSORA, ARTESÃ, ESPOSA, MÃE E SERVA DE DEUS (...) ALEGRE MÃE DE TRÊS FILHOS E ESPOSA DO PR. MOISÉS. AMO ALFABETIZAR, FAZER ARTESANATO E MONTAR BIJOUTERIAS*”^{cxliv}; “*Sou pedagoga, especialista em Educação Infantil, pesquisadora de inclusão escolar e Alfabetizadora. Trabalho com assessoria nestas áreas, desenvolvendo cursos, assessorando escolas e ministrando oficinas. Sou casada com o amor da minha vida e tenho três lindos filhos Adoro centopeias e borboletas*”^{cxlv}; “*Eu sou Maristela, conhecida por Mari. Casada, dona de casa. Mãe de 03 lindos filhos. Apaixonada por artesanato, músicas, livros e histórias infantis!!! (...)*

⁷⁹ De acordo com o Dicionário Michaelis Online, o termo *versátil* é definido por três características: 1. Que tem natureza inconstante, sujeito a mudança; 2. Diz-se de anera que se move a todo instante; 3. Com qualidades múltiplas e variadas em diversas atividades; polivalente. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=vers%C3%A1til>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

Ama: Deus, ministério, Sidel, filhos, família, sítio, pedagogia, inglês, web design, PS, blog, amigas virtuais, livros do Max Lucado, hinos da Francesca Battisteli e Suco de Laranja^{cxlvi}.

Ao falarem de si como pessoas capazes de assumir as mais diferentes funções, as professoras-alfabetizadoras-blogueiras se apresentam em suas “múltiplas relações online e offline”, que resultam da “interação com diversos fatores, tendências, necessidades dos sujeitos que compõem o processo e dos demais que os rodeiam” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 1). Algumas ideias subjazem à tarefa blogueira, como “a visibilidade, a valorização, a colaboração, a implicação e a aceitação de grupo” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 2). Por isso, ao assumirem a posição de *professora versátil*, as professoras-blogueiras acabam buscando mostrar o melhor de si, o que inclui apresentar aquilo que elas mais gostam e o que elas consideram que fazem melhor. Assim, elas vão se mostrando “post após post”, por meio das “informações no seu *profile*, nos comentários aos seus *vizinhos*” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 4).

Uma das táticas desenvolvidas por essas blogueiras para se destacarem com as suas publicações é a apresentação de seu “processo criativo e inovador” (HALMANN; BONILLA, 2009a, p. 5). Ao apresentarem suas criações, geralmente traduzidas pela arte ou por um trabalho de artesanato, essas professoras-alfabetizadoras têm seus trabalhos divulgados e reconhecidos. Além disso, elas passam a mostrar-se como “camaleões”, animal que “simboliza mudança, flexibilidade, capacidade de adaptação”⁸⁰, o que também aponta para uma “outra forma de pensar a formação docente e a educação como um todo” (HALMANN; BONILA, 2009b, p. 9). Uma formação que não apenas divulga teorias, textos, atividades, avaliações, mas que faz isso de um modo “criativo e inovador” (HALMANN; BONILA, 2009b, p. 14).

Contudo, nos blogs investigados, a versatilidade parece ser acionada também quando essas professoras-alfabetizadoras fazem seus “Artesanatos” em casa para depois levá-los à escola, a seus/suas alunos/as e familiares (quando se comemora uma data específica). Esse processo é muito diferente no currículo dos blogs investigados. Geralmente, nos blogs, a relação dos/as alunos/as com a “Arte” parece ser feita com a prática da “reprodução” do já construído, do já criado por essas professoras-blogueiras. De todo modo, essa tentativa de fazer algo “seu”, de “personalizar seus conteúdos” (MOMESSO, 2009, p. 67), parece reiterar a posição da *professora versátil* como aquela que não apenas ensina, mas que está permanentemente fazendo algo a mais. A atividade da arte e/ou do artesanato parece

⁸⁰ Disponível em: <<http://www.dicionariodesimbolos.com.br/camaleao/>>. Acesso em: 02 maio 2016.

configurar no currículo dos blogs investigados como uma alternativa para tornar a tarefa de alfabetizar mais “leve” e “bonita” do que aquilo que elas vinham encontrando nos livros didáticos e nos demais materiais que circulam nas escolas.

A *professora versátil* é demandada no currículo dos blogs sobre alfabetização quando as professoras-blogueiras compartilham suas “idéias e ações”, quando buscam estratégias para aproximar-se de outras professoras-blogueiras, quando elas apresentam um desejo de “se tornar visível”, quando trabalham arduamente para “personalizar seus conteúdos” na tentativa de produzir um material diferente para a alfabetização (MOMESSO, 2009, p. 67). Tudo isso corrobora com aquilo que Paraíso (2001) expôs a respeito da produção de um currículo na televisão, onde é demandado das professoras que elas sejam criativas (PARAÍSO, 2001, p. 150). Halmann e Bonilla (2009a) lembram ainda que, se, em alguns momentos, os blogs educativos podem ser utilizados para divulgar “atividades descontextualizadas”, eles também podem ser percebidos como espaço de criação, quando as professoras-blogueiras criam objetos, materiais didáticos e também o seu jeito próprio de ensinar.

Nos blogs investigados, a *professora-alfabetizadora-versátil* deve ser também *artesã*. A *professora artesã* é aquela que, além de saber os conteúdos de todas as disciplinas, deve ser também capaz de construir ou produzir alguma coisa com as próprias mãos, seja para confeccionar lembrancinhas para presentear os/as alunos/as e/ou outras pessoas que se relacionam com eles/as (pais, mães, avós, etc.), seja para simplesmente mostrarem seus dons artísticos ou artesanais. Há, nos blogs investigados, algumas professoras-alfabetizadoras-blogueiras que se autodenominam artesãs, o que, às vezes, parece constituir-se como uma condição para que a tarefa de alfabetizar seja desempenhada com sucesso. Isso pode ser visto, por exemplo, no perfil da professora Edna, que se autodescreve, dentre outras coisas, como “*PROFESSORA*” e “*ARTESÃ*”^{cxlvii}. O mesmo ocorre com a professora Maristela Barbosa que afirma em seu perfil ser “*Apaixonada por artesanato*”^{cxlviii}.

Uma das principais ocasiões em que a posição da *professora-alfabetizadora-artesã* é demandada é quando há datas comemorativas e, junto com elas, o costume de que a professora-alfabetizadora presenteie os/as alunos/as ou seus familiares com uma lembrancinha. Os blogs investigados nesta tese divulgam alguns *links* (aproximadamente 40 *links* em 31 blogs) específicos sobre lembrancinhas^{cxlix} e inúmeros *links* (aproximadamente 242 *links* em 31 blogs) sobre datas comemorativas^{cl} que também divulgam lembrancinhas para as mais diferentes ocasiões. Esses *links* costumam ensinar as professoras-alfabetizadoras a confeccionarem essas lembrancinhas ou mostrar o passo-a-passo para que elas as confeccionem junto aos/às alunos/as.

No post “Formatura”^{cli} (Imagem 23), por exemplo, no blog Criando e Recriando, divulgam-se diversas lembrancinhas (enfeite de mesa, porta-retrato, etc.) para a formatura.



Imagem 23: Exemplo de lembrancinha para formatura divulgada em um dos blogs investigados

O mesmo blog disponibiliza também o post “Dia dos Avós – Lembrancinhas”^{clii} (Imagem 24), que divulga, dentre outras coisas, um enfeite de porta escrito assim: “Nesta casa tem... muito amor (representado por vários coraçõezinhos) e umas moedinhas (representadas pelas próprias moedas).”



Imagem 24: Exemplo de confecção de lembrancinha para o “Dia dos avós” divulgado em um dos blogs investigados

O blog Criando e Recriando divulga ainda o post “Lembrancinha – Festa Junina”^{cliii} (Imagem 25), que disponibiliza o passo-a-passo para confeccionar um porta-guloseimas feito com caixa de suco, tecido xadrez e E.V.A.



Imagem 25: Exemplo de confecção de lembrancinha para “Festa Junina” divulgado em um dos blogs investigados

Portanto, a posição da *professora artesã* é também demandada da professora-alfabetizadora quando algumas blogueiras investem muitos *links* (aproximadamente 125 *links* nos 31 blogs investigados) em atividades manuais e artesanatos^{cliv} feitos por elas. Tal posição é demandada da professora-alfabetizadora mesmo quando a atividade manual a ser realizada não tem nenhuma relação com a prática alfabetizadora. Isso ocorre, por exemplo, quando elas divulgam “Bichinhos para Nichos”^{clv} para quartos de bebês, “Porta Pano de Prato”^{clvi} e “Centro de Mesa”^{clvii}, geralmente utilizados em residências. O blog Criando e Recriando, por exemplo, divulga “Ideias para o Natal”^{clviii}, que, segundo ela, “*Você pode presentear alguém ou mesmo decorar a sua casa*”. O mesmo ocorre no post “Moldes e ideias para festa de corujinha”^{clix} (Imagem 26), divulgado no blog Ensinar a Aprender, que disponibiliza os moldes de todos os enfeites confeccionados para a festa de 1 ano de sua filha Valentina.

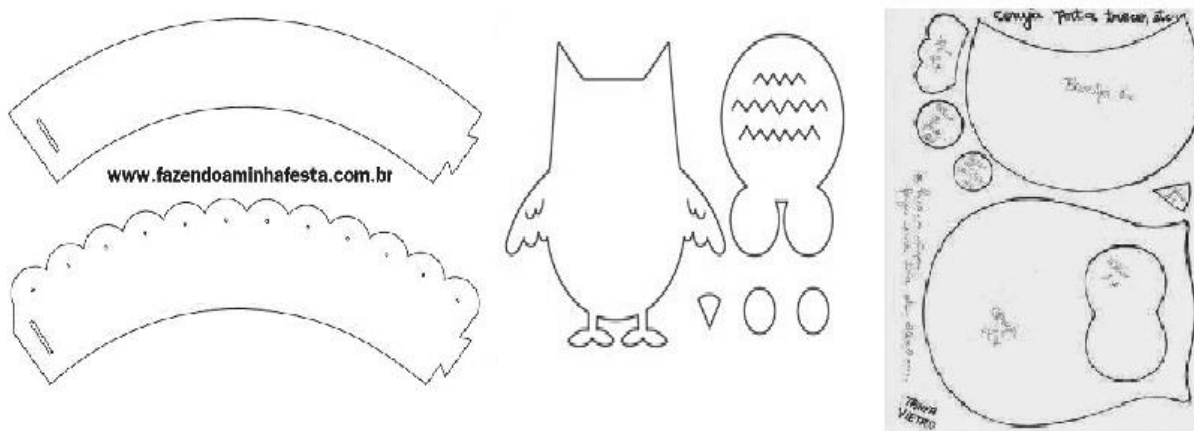


Imagem 26: Moldes de enfeites para festa infantil divulgados em um dos blogs investigados

Logo, a *professora artesã* nos blogs investigados é aquela que busca essa atividade não apenas para desenvolver sua prática alfabetizadora, mas também para complementar sua renda ou para se distrair ou se alegrar após sua jornada de trabalho em sala de aula. Pesquisas sobre o trabalho docente de professoras alfabetizadoras já vêm mostrando que 78% das docentes alfabetizadoras da cidade do Rio Grande/RS afirmam trabalhar 40h/a por semana (DIAS *et al*, 2004/2005). Assim, muitas delas acabam por preferir realizar, após o trabalho na sala de aula, uma atividade mais prazerosa em casa a participar de “processos de formação continuada” (DIAS *et al*, 2004/2005, p. 32) em centros de formação, por exemplo. Talvez seja nesse contexto que a atividade artesanal ou manual apareça com força como uma forma de complementar a renda dessas professoras-alfabetizadoras e “equilibrar a situação financeira” (DIAS *et al*, 2004/2005, p. 32).

Há, nos blogs investigados, a divulgação de alguns trabalhos artesanais ou manuais que buscam favorecer ou auxiliar as professoras em sua tarefa de alfabetizar. Nesses casos, a posição da *professora artesã* é demandada na realização de práticas como contar histórias,

elaborar cartazes ou confeccionar plaquinhas decorativas para a sala de aula com o intuito de tornar a sala de aula um “ambiente alfabetizador”. Isso ocorre, por exemplo, no post “Dez casas e um poste que Pedro fez”^{clx} (Imagem 27), em que é possível notar um investimento da professora Ana Márcia no trabalho manual de composição do cenário da história. Para isso, a professora utiliza um papel pardo, vários papéis coloridos e as imagens impressas das personagens da história.

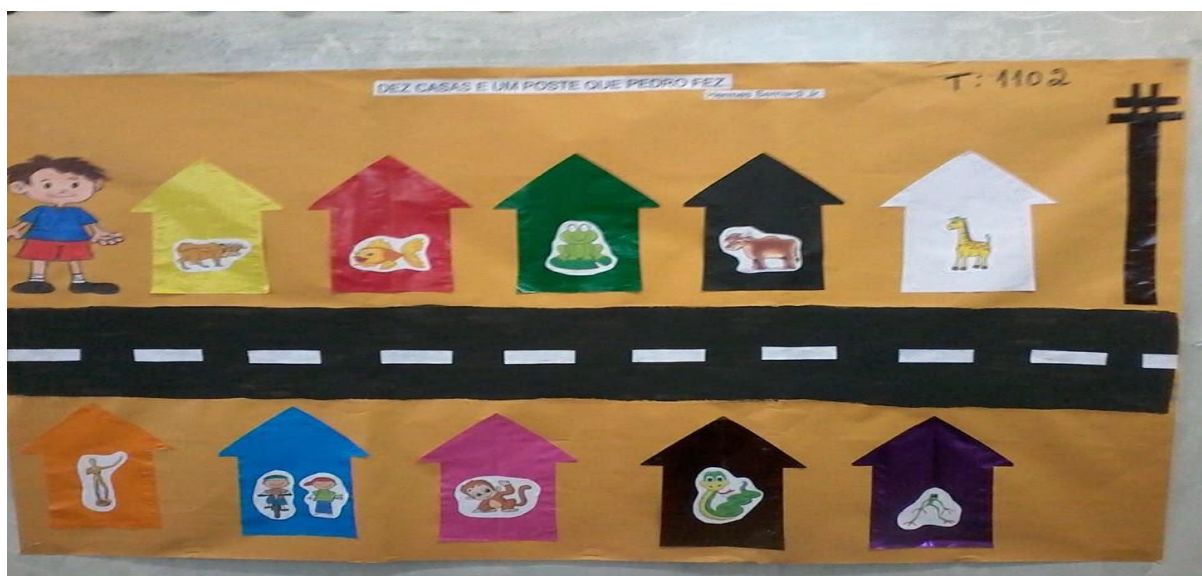


Imagem 27: Exemplo de confecção de um mural de sala de aula divulgado em um dos blogs investigados

Na mesma direção, um “Avental de Histórias”^{clxi} (Imagem 28) é divulgado no blog Criando e Recriando para ser usado pela professora na hora da Contação de Histórias ou pelos/as alunos/as na hora de colorir.



Imagem 28: Exemplo de avental para contação de histórias divulgado em um dos blogs investigados

No blog O Mundo da Alfabetização, divulgam-se também, no post “Projeto – Contador de Histórias 11”^{»clxii} (Imagem 29), maletinhas de livros para os/as alunos/as levarem para casa.



Imagem 29: Exemplo de “maletinha de livros” divulgado em dos blogs investigados

No blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda, divulgam-se também, nos posts “Dedoques”^{»clxiii} e “Ideias de fantoche com caixinha de leite”^{»clxiv}, várias personagens para realizar a Contação de Histórias.

O mesmo blog divulga, ainda, um post com um “Livro Gigante para Contação de História Espaço do Educador Ideia Criativa”^{»clxv} (Imagem 30), um post com “Luvas para Contar Histórias”^{»clxvi}, um post com vários modelos de “Mala e Sacola de Leitura”^{»clxvii}, “Algumas Ideias de Contar História”^{»clxviii}, dois tipos de “Varal de História”^{»clxix} e outro post com diferentes modelos de “Marcador de Livro”^{»clxx}.



Imagem 30: Exemplo de “Livro Gigante para Contação de História” divulgado em um dos blogs investigados

No post “Decoração da sala de aula”^{clxxi}, por exemplo, são disponibilizados vários tipos de cartazes (Cartazes do Smilinguido, Cartazes de Joaninhas, Cartazes de Corujas, Cartazes de Borboletas) (Imagem 31), que são divulgados como úteis tanto para a decoração da sala de aula como para o ensino de algum conteúdo como: o alfabeto, o tempo, os números, os dias da semana e do mês (calendário), etc.



Imagem 31: Exemplos de cartazes disponibilizados em um dos blogs investigados

No post “Artesanato”^{clxxii}, divulga-se também uma plaquinha de boas-vindas para a porta da escola. No blog “Atividades Escolares”, divulga-se, no post “Plaquinhas para Porta de Sala de Aula Coloridas”^{clxxiii}, um “*espaço para colocar o nome da professora e o nome da turma*”. Divulga-se também, no link “Decorando a Sala de Aula”^{clxxiv}, apliques de Bichinhos, plaquinha de boas-vindas, caixinha de girafa para guardar as tesouras das crianças e caixinha para calendário. No blog “Atividades-escolares”, divulgam-se também diversos modelos de “Calendário”^{clxxv}. No blog CERAPRO de Pontes e Lacerda, divulgam-se os posts “Mais ideias para decorarmos a sala de aula”^{clxxvi}, “Algumas Ideias para Cartazes de Aniversariantes para Sala de Aula”^{clxxvii} (Imagem 32), “Algumas ideias para Cartazes de Calendários para sala de aula”^{clxxviii} e “Ideias de Quantos Somos”^{clxxix}. Esses cartazes são vistos, muitas vezes, como parceiros do processo de ensino-aprendizagem, sendo a sua disposição na sala de aula geralmente associada ao que se denomina de “Ambiente Alfabetizador”^{clxxx}.



Imagem 32: Exemplo de confecção de cartaz de aniversariantes disponibilizado em um dos blogs investigados

No blog CAFAPRO de Pontes e Lacerda, descreve-se que, em uma “Sala de aula alfabetizadora”^{clxxxix}, é preciso que alguns itens estejam presentes “para que nesse **ambiente** a aprendizagem de leitura e escrita ganhe **sentido**”. Contudo, na maioria das vezes, o que ocorre é apenas um “embelezamento” da sala, com a fixação de cartazes e desenhos coloridos, de modo a compor uma “pedagogia da vitrine” (FERRAÇO; GOMES, 2015, p. 278) preocupada em expor e/ou comercializar determinados produtos, sem que haja uma reflexão no sentido da relevância de tais objetos no processo de aquisição da escrita. É o que mostra também o blog “Atividades-Escolares”, quando divulga, no post “O que precisa ter na parede da sala de aula? Ambiente alfabetizador”^{clxxxii} (Imagem 33), os itens necessários à decoração da sala de aula para que ela se configure como um ambiente alfabetizador: “Chamadinha – Lista de Nomes dos Alunos”, “Calendário”, “Combinados da Turma”, “Rotina”, “Palavras Mágicas”, “Alfabeto e Numerais”. Para construir esse “ambiente alfabetizador”, a professora-alfabetizadora é convocada a ser *versátil e artesã*.



Imagem 33: Exemplo de decoração de um “ambiente alfabetizador” segundo post de um dos blogs investigados

Os elementos divulgados nos blogs investigados como necessários à composição de um “ambiente alfabetizador” parecem, assim, corroborar com aquilo que Teberosky e Colomer (2003, p. 57) compreendem como um ambiente alfabetizador: “aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos – digitais ou em papel –, um mundo de escritos que circulam socialmente”, o que implicaria a inserção da língua escrita no cotidiano do alfabetizando por meio de revistas, jornais, gibis, livros, cartazes, das palavras na lousa, ou de situações cotidianas, como outdoors, letreiro de ônibus ou metrô, caixas eletrônicos, etc. Isso, contudo, nada tem a ver com tornar o ambiente colorido e enfeitado por meio da fixação de cartazes. Isso também não garante que o uso feito desses materiais será no sentido de promover o contato com essa cultura letrada.

Em alguns *links*^{clxxxiii} (aproximadamente 40 *links* nos 31 blogs investigados) é possível notar, ainda, que a *professora-alfabetizadora-artesã* demandada nos blogs sobre alfabetização investigados precisa saber aproveitar materiais que seriam destinados ao lixo para realizar trabalhos artesanais. Um exemplo disso são os posts “Sugestão para Reutilizar Garrafas” e “Sugestão de Brinquedos feitos com materiais recicláveis”^{clxxxiv} (Imagem 34), divulgados pelo blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda, que apresentam diversas possibilidades de confecção de brinquedos com garrafas e potes de plástico.



Imagem 34: Exemplo de brinquedo feito com material reciclado

No blog “Ensinar-aprender”, por exemplo, divulga-se um item de “Arte com Garrafa Pet”^{clxxxv} (Imagem 35) e outro item denominado “Reciclagem e Reaproveitamento”^{clxxxvi}, em que são disponibilizados diversos trabalhos manuais feitos com CD usado, caixa de leite, embalagem de ovo, caixa de creme dental, sucata e potes de margarina.



Imagem 35: Arte com garrafa pet disponibilizada em um dos blogs investigados

O mesmo ocorre com o blog “Mundinho da Criança”, que divulga, no post “Sucata”^{clxxxvii}, 21 itens com atividades manuais a serem realizadas com materiais reciclados. No blog Mundinho da Criança, divulgam-se, ainda, diversos posts com sucata, dentre os quais destaco 3, por se tratarem também de brinquedos feitos com materiais reaproveitados: “Casinha de boneca de papelão”, “Cavalo de Meia” e “Aprenda a fazer um boneco ecológico” (Imagem 36)^{clxxxviii}.



Imagem 36: Exemplos de brinquedos feitos com sucata disponibilizados em um dos blogs investigados

Tais práticas têm sido questionadas por autoras como Pimenta e Lima (2006, p. 8), que afirmam que muitos dos trabalhos denominados de “artesanais” respondem a um tipo de prática caracterizada como “imitação de modelos” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 8). De fato, esse tem sido o mote da maioria das práticas divulgadas nos blogs investigados, em que ora os materiais são copiados pelas professoras-alfabetizadoras para levá-los prontos para a sala de aula, para os/as alunos/as ou para que estes presenteiem outras pessoas, ora são apresentados como modelos a serem imitados pelos/as alunos/as na construção de algum material.

5.5. A subjetividade docente demandada nos blogs sobre alfabetização investigados

A subjetividade docente demandada nos blogs sobre alfabetização investigados reúne diversas posições de sujeito que exigem, ao mesmo tempo, uma professora-alfabetizadora que seja *dedicada, ame o que faz, afetiva, cuidadora, compartilhadora, solidária, versátil e artesã*. Essas posições não são coerentes entre si, tampouco demandadas do mesmo modo em todos os blogs estudados. Elas se complementam e são acionadas de diferentes modos no discurso dos blogs sobre alfabetização conforme aquilo que querem ensinar, mostrar, divulgar. Assim, os blogs sobre alfabetização investigados demandam das professoras-alfabetizadoras-blogueiras uma subjetividade docente que se aproxima muito daquilo que Pelbart (2000) denomina de “subjetividade contemporânea”, que funciona com elementos das “máquinas tecnológicas de informação e de comunicação” e agem não apenas na “inteligência”, mas também nos “afetos” (PELBART, 2000, p. 12). Esse mundo em que vivem também as professoras-alfabetizadoras-blogueiras é aquele que exige uma

“plasticidade subjetiva” (PELBART, 2000, p. 14) e também uma constante reinvenção de si mesmo/a. Essa subjetividade que é “fabricada, produzida, moldada, modulada” (PELBART, 2000, p. 12), é também aquela que demanda por “singularidades” e por “multiplicidades” ao mesmo tempo. Ela é uma subjetividade “ondulatória e polifônica”, que exige um constante “movimento” (PELBART, 2000, p. 19).

Tudo isso me faz pensar que a subjetividade docente demandada das professoras-alfabetizadoras nos blogs sobre alfabetização investigados se aproxima muito das exigências contemporâneas feitas pelo mercado no que se refere aos modos de vida e às características valorizadas tanto pela “cultura do empreendedorismo” quanto pela prática docente alfabetizadora, tais como: a qualidade, a autonomia, a criatividade, a versatilidade, a polivalência e a flexibilidade (BERNARDES; GUARESCHI, 2007). Tais exigências se adequam também às demais posições demandadas das professoras-alfabetizadoras, como a de ser *afetiva, amar o que faz, ser solidária, compartilhadora, versátil e artesã*, uma vez que contribuem para a eficiência da tarefa alfabetizadora. No próximo POST analiso as posições demandadas para os/as alunos/as-alfabetizados/as no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados.

Postar um comentário

Escreva o seu comentário

Publicar

Visualizar

POST 6: O SUJEITO ALFABETIZANDO/A NOS BLOGS:
como deve ser, estar, viver e se conduzir

PROFESSORA GAB... · Postagem

Publicar Salvar Visualizar Fechar

O currículo dos blogs sobre alfabetização investigados “forma” a professora-alfabetizadora, demandando que ela seja uma professora “inteiramente” dedicada ao trabalho de alfabetizar as crianças e ensinar-lhes as posturas adequadas para serem um/uma bom/boa alfabetizando/a e um/a bom/boa aluno/a. Os blogs selecionam, assim, conteúdos das diferentes disciplinas escolares que devem ser ensinados pela professora-alfabetizadora nesta etapa da escolarização. Ao fazer isso, dizem como deve ser, estar, viver e se conduzir o/a aluno/a-alfabetizando-a que a professora-alfabetizadora deve trabalhar para produzir, formar, ensinar. Este “POST” analisa as diferentes posições de sujeito demandadas para os/as alunos/as alfabetizando/as no currículo dos blogs investigados para esta tese. O currículo dos blogs investigados, em seus diferentes textos, demanda dos/as alunos/as certos modos de ser, estar e agir que, em seu conjunto, constituem os/as alfabetizando/as como *assimiladores*, *disciplinados*, *lúdicos*, *saudáveis* e *morais*. Tais posições são demandadas com o intuito de exercer o “governo” dos/as alfabetizando/as para que, ao mesmo tempo em que se alfabetizem, adotem posturas e práticas que os constituam como alunos/as fáceis de serem escolarizados. Isso é feito por meio de certos procedimentos e determinadas táticas. Os procedimentos determinam as “condições de funcionamento” (COSTA; FONSECA-SILVA, 2014, p. 54) de um discurso. Já as táticas referem-se à “manobra das forças usadas durante uma luta” (PARAÍSO, 2007, p. 181). Contudo, uma posição demandada dos/as alfabetizando não estabelece relações de complementaridade nem de correspondência com outra posição demandada das professoras-alfabetizadoras. Argumento, então, neste POST, que há, nos blogs investigados, um certo modo de ser, estar, viver e se conduzir que é ensinado no currículo para produzir um sujeito alfabetizando/a que ocupe posições de sujeito de *aluno/a assimilador*, *disciplinado*, *lúdico/a*, *saudável* e *moral*, o que não está relacionado apenas à prática de alfabetização em si, mas também aos modos de ser, estar, viver e se conduzir exigidos de qualquer aluno/a em processo de escolarização. A seguir, apresento as posições de sujeito que permitem compreender o tipo de sujeito-aluno/a-alfabetizando/a em que esses blogs investem para produzir e divulgar.

Continue Lendo



6.1. No currículo dos blogs investigados o/a aluno/a-alfabetizando/a deve ser *assimilador/a*

No currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, divulgam-se os conteúdos de disciplinas escolares como Português, Matemática, História, Geografia, Artes, Educação Física, Música e Inglês junto com conteúdos constitutivos do discurso sobre alfabetização. Ao divulgar saberes vinculados às disciplinas escolares que também devem ser ensinados nesta etapa da escolarização, demanda-se um sujeito *aluno/a assimilador/a* que possa assimilar conteúdos escolares importantes para serem bem alfabetizados/as e bons/boas alunos/as. Em seu conjunto, o currículo dos blogs toma como incontestáveis alguns conteúdos escolares, tais como: as regras gramaticais, a leitura, a tabuada e as operações matemáticas, demandando para sua aprendizagem um sujeito *aluno/a assimilador/a*, que deve incorporar ou assimilar o que já está pronto, já foi testado e consolidado por especialistas de cada área ou disciplina.

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* demandada no currículo dos blogs investigados aponta para aprendizagens que exigem muito mais uma postura passiva do/a aluno/a, de modo que saiba decorar conteúdos sem necessariamente compreendê-los. Nesse sentido, é comum observar nos blogs investigados posts sobre “Ortografia”^{clxxxix}, “Reforma Ortográfica”^{cxc}, “Sugestões de Atividades para Correção Erros Ortográficos”^{cxci}, “Atividade de Ortografia”^{cxcii}, “Masculino e Feminino”^{cxci}, “Atividades com os dígrafos ch e nh”^{cxciiv}, “Gramática”^{cxcv} e “Sinais de Pontuação”^{cxcvi} (Imagem 37). No currículo dos blogs, entende-se que regras devem ser transmitidas pelas professoras e assimiladas pelos/as alunos/as, já que a posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* envolve a incorporação e a memorização de um conjunto de conteúdos pelos/as alunos/as.



Imagem 37: Posts sobre ortografia divulgados nos blogs investigados

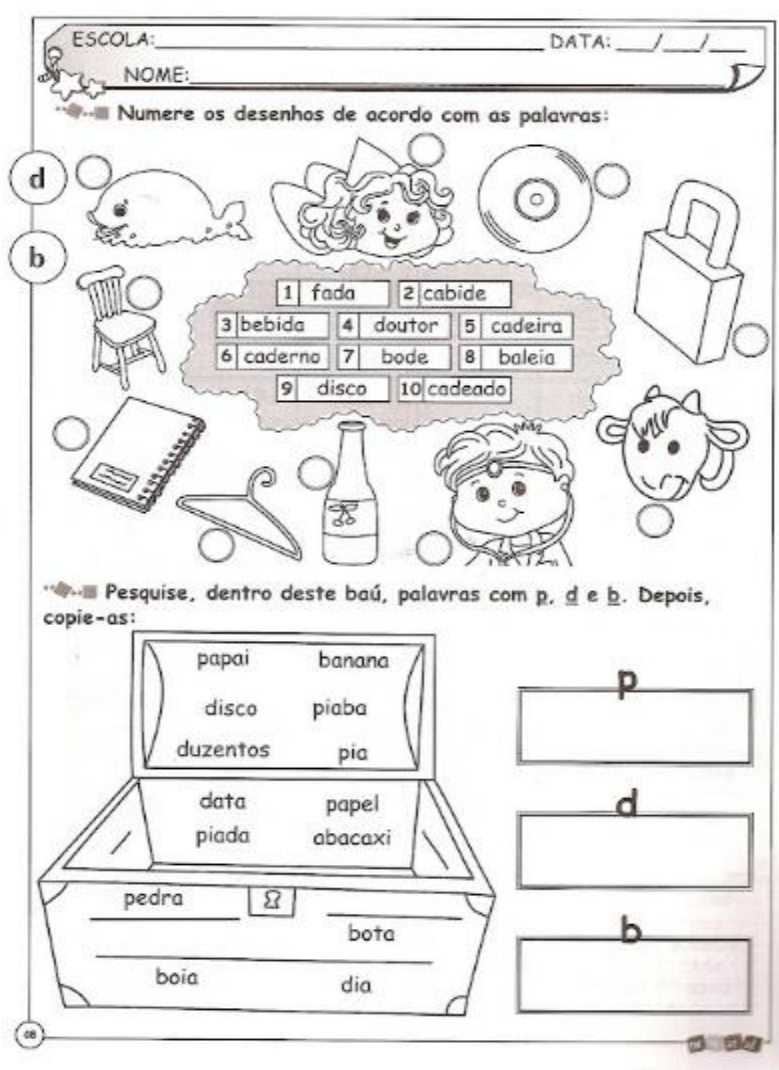


Imagem 37.1: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada

Festival da Pontuação

Os sinais de pontuação viviam discutindo, porque cada um queria ser mais importante que o outro. Certo dia, resolveram fazer um "Festival da Pontuação", para ver quem seria o vencedor. Cada um foi se apresentando e falando sobre suas funções na frase.



Imagem 37.2: Exemplo de atividade pronta em imagem ampliada

No blog Alfabetização Criativa, expõem-se as “Tabuadas”^{xcvii} (Imagem 38) na parede da sala de aula como uma prática que visa facilitar a aprendizagem, servindo de “*apoio para os alunos*”. No blog Criando e Recriando, elaboram-se cartazes da Galinha Pintadinha com os “Numerais”^{xcviii} e as quantidades de Galinhas correspondentes a cada número como uma outra prática para que os/as alunos/as assimilem a forma, a escrita e o que cada uma delas representa em termos matemáticos.

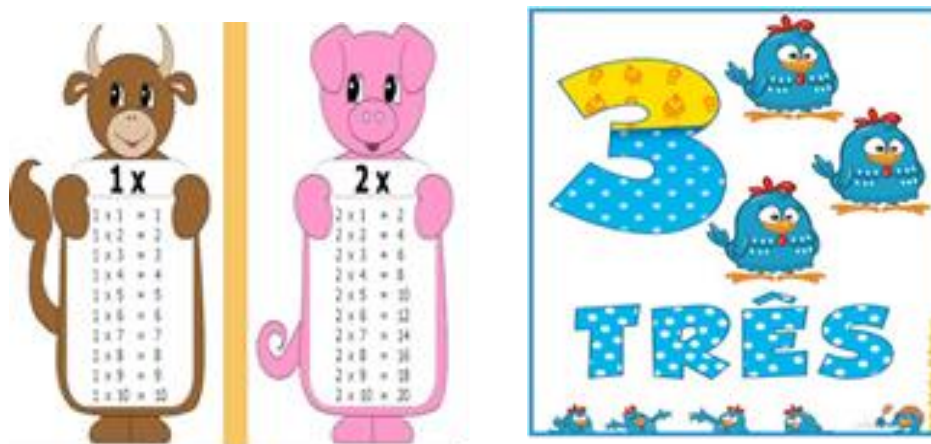


Imagem 38: Exemplos de atividades com numerais disponibilizadas em blogs investigados

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* é também demandada em algumas atividades de Língua Portuguesa, quando, por exemplo, divulgam-se “Atividades para treinar letra cursiva” e “57 Atividades de Caligrafia – Treino da Caligrafia”^{cxix} (Imagem 39).

l
B

A bola se enrola toda
quando a gente joga bola.
Nunca vi nada mais gordo
que uma bola!

A bola é igual uma cara
e, além do mais, dá risada!
É alegre, a bola. Ela pula
de pura felicidade!

Renata Pallottini

Cubra e copie.

l l l	B B B
la le li lo lu	
Ba Be Bi Bo Bu	

bola

Bruno

Bebel fez a bola rolar.

Imagem 39: “Atividade para treinar letra cursiva”, disponibilizada em um dos blogs investigados

Aqui a posição de sujeito *aluno/a assimilador* é demandada por meio de procedimentos como a escrita repetitiva, baseada na cópia e na memorização. Para Vidal (2014), a partir do século XX, a escrita caligráfica tornou-se “cada vez menos prestigiada” (VIDAL, 2014, p. 46). Contudo, o que se percebe é que, no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, ainda há uma preocupação com esse tipo de escrita. Acredita-se que, por meio desses procedimentos – de copiar repetidas vezes uma letra, palavra ou frase –, o/a aluno/a será capaz de assimilar aquela maneira de escrever, aprendendo pela internalização.

As disciplinas de História e Geografia também são divulgadas nos blogs e demandam um sujeito *aluno/a assimilador/a* ao se propor o estudo de conteúdos como “História do Brasil”^{cc}, “Independência do Brasil”^{cci}, “Proclamação da República”^{ccii}, “Abolição da Escravatura”^{cciii}, “Descobrimento do Brasil”^{cciv}, “Pátria”^{ccv}, “Tiradentes – 21 de Abril”^{ccvi}, “Farroupilha”^{ccvii}, “Dia da Bandeira”^{ccviii}, “República Velha”^{ccix} e “Grandes Navegações”^{ccx} na disciplina de História e de conteúdos como “Os diferentes tipos de casas”, “Atividades com Meios de Comunicação”^{ccxi}, “Meios de Transporte”^{ccxii}, “Mapas Diversos”^{ccxiii} (Imagem 40), “Atividades Reciclagem do Lixo”^{ccxiv}, “Natureza e Sociedade”^{ccxv} e “O trânsito”^{ccxvi} na disciplina de Geografia, de modo que o/a aluno/a desenvolva procedimentos como assimilar datas, fatos e informações considerados importantes no início do processo de escolarização do Ensino Fundamental.



Imagem 40: Mapa disponibilizado em *link* da disciplina de Geografia disponibilizado em um dos blogs investigados

Esses blogs apresentam uma preocupação em apresentar “fatos confiáveis” ou “dados da natureza e da sociedade” que sejam comprováveis. Nesse sentido, o “fato histórico” narrado adquire o *status* de verdadeiro, partindo do pressuposto de que algum/a historiador/a já efetuou pesquisas sobre o assunto e comprovou que o fato ocorrera com certas características que são descritas ainda hoje. Em uma perspectiva foucaultiana, “a verdade é aquilo que dizemos ser verdadeiro”, o que equivale a dizer que “as verdades não são descobertas pela razão, mas sim inventadas por ela” (VEIGA-NETO, 2005a, p. 109). Nesse sentido, a produção do sujeito-aluno/a alfabetizando/a tem a ver com a tarefa de “armar o sujeito de uma verdade que não conhecia”, transformando essa verdade em “aprendida, memorizada, progressivamente aplicada” (FOUCAULT, 1997, p. 130). Do mesmo modo, os conteúdos de Geografia divulgados parecem decorrer de constatações que foram feitas a partir da observação de um/a ou mais geógrafos/as que estudaram os fenômenos naturais e sociais, criando categorias e classificações a serem assimiladas pelos/as alunos/as em processo de alfabetização.

Ao trabalhar com a memorização das capitais do Brasil, por exemplo, divulga-se no blog Cantinho da Profe Adri o post “Geografia Cantada- Capitais do Brasil”^{ccxvii} (Imagem 41), onde disponibiliza-se um CD que, segundo ela, “ajuda os alunos não só a decorar os estados e suas capitais, mas também fatos históricos, geográficos e curiosidades sobre as cidades”.



Imagem 41: Atividade sobre “fato histórico” disponibilizada em um dos blogs investigados

Conteúdos como esses parecem não ser percebidos como indispensáveis ao processo de alfabetização, mas costumam ser divulgados nos blogs afirmando a importância de desenvolver nos/as alunos/as também uma “*compreensão de mundo*”, como é mostrado no blog Criando e Recriando^{ccxviii}. “*Com exceção das crianças (que não sabem o suficiente para não fazerem as perguntas importantes), poucos de nós dedicamos algum tempo a indagar por que é que a natureza é assim*”. Além disso, os conteúdos históricos e geográficos costumam ser divulgados quando se busca realizar uma atividade de interpretação de texto, utilizando as temáticas da História ou da Geografia como uma tática para trabalhar as habilidades de leitura e escrita próprias da alfabetização. Caldeira (2016), por exemplo, apontou, em sua tese, que a literatura, às vezes, é utilizada como “pretexto para trabalhar determinado conteúdo” (CALDEIRA, 2016, p. 154).

Há, ainda, alguns conteúdos da disciplina de Artes que demandam essa posição de sujeito *aluno/a assimilador/a*. No blog Paraíso da Alfabetização, por exemplo, divulgam-se, no post “Desenhando animais passo a passo”^{cccxix} (Imagem 42), sequências de desenhos a serem completados pelos/as alunos/as, de modo que possam ir treinando a habilidade de desenhar por meio da reprodução de alguns traços. Ao disponibilizar certas “Técnicas de Artes”^{cccx}, o blog Criando e Recriando divulga modos de pintar usando a lixa, as mãos e o pente. Para isso, basta seguir os passos indicados por uma revista.

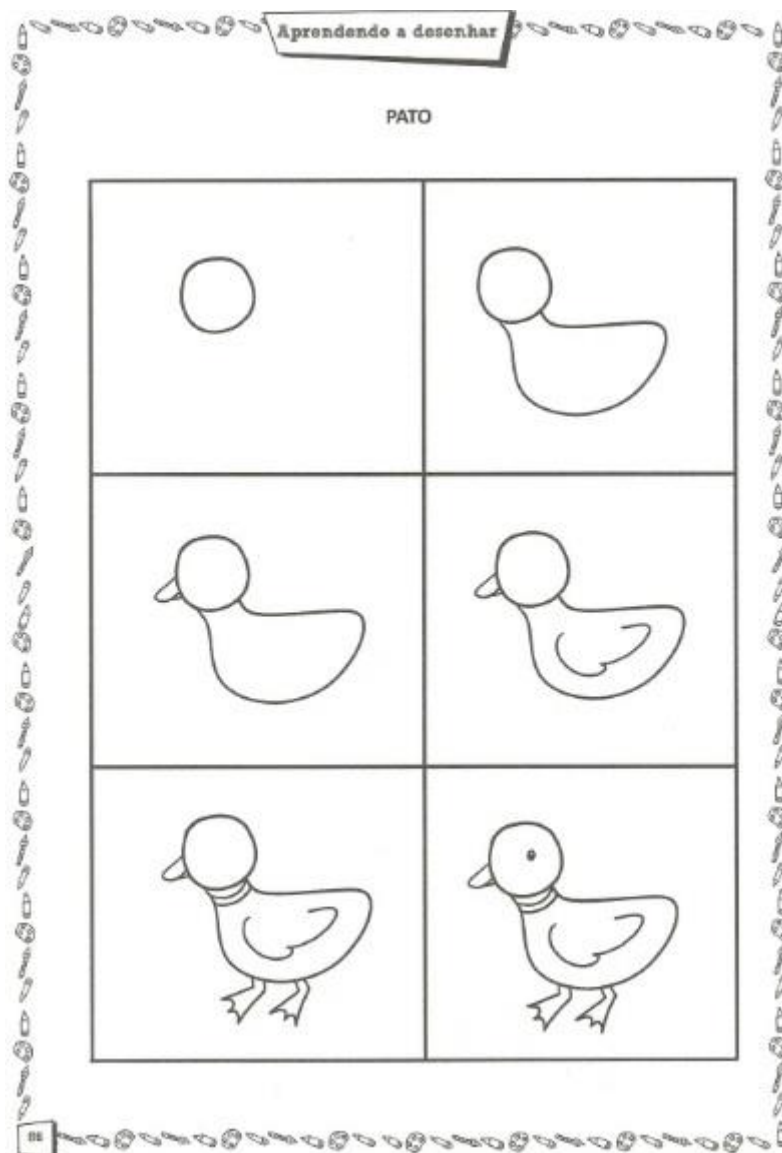


Imagem 42: Atividade de Arte disponibilizada em um dos blogs investigados

O mesmo ocorre no post “Atividades de Arte”^{ccxxi} (Imagem 43), em que são divulgados desenhos de obras de arte (quadros) já consagrados como o de Paul Cezanne, Joan Miró, Mondrian, Pablo Picasso e Van Gogh, para que os/as alunos/as executem a tarefa de colorir tal como o modelo apresentado, tendo como referência a pintura original localizada no canto superior à esquerda da atividade.

Criando e Recriando a Alfabetização
Vivian Ferreira



Joan Miró

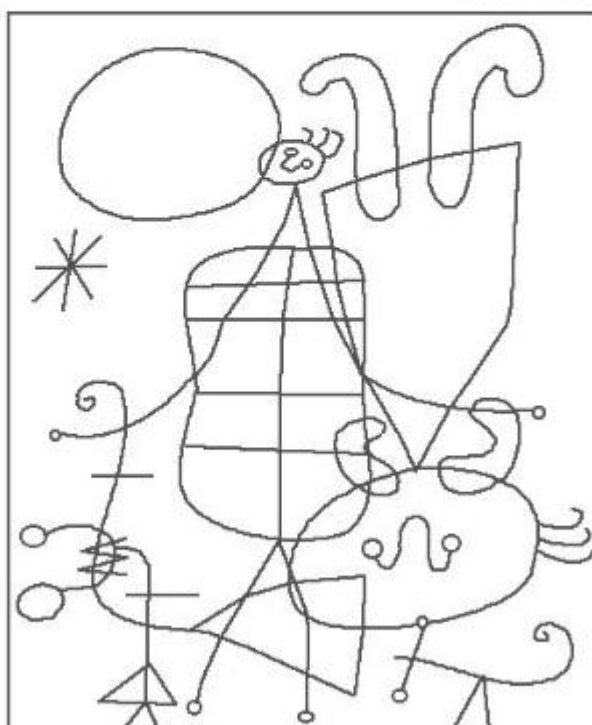


Imagem 43: Atividade de Arte disponibilizada em um dos blogs investigados

Nesse mesmo blog divulga-se, ainda, uma atividade com as “Cores primárias”^{ccxxii}, que propõe aos/às alunos/as que realizem misturas com determinadas cores para ver que novas cores serão formadas. Nessa atividade, a preocupação parece ser mais a de reproduzir algumas misturas já realizadas previamente por alguém e menos a de permitir que os/as alunos/as experimentem misturas variadas.

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* é também acionada na disciplina de Artes quando, no blog Criando e Recriando, disponibilizam-se, no post “Fazendo arte com a Turma da Mônica”^{ccxxiii} (Imagem 44), cartões postais com obras de arte retratadas por personagens da Turma da Mônica, para que os/as alunos/as exercitem sua capacidade de identificar as obras

originais (apresentadas no canto inferior à direita) e de comparar as duas obras no intuito de reconhecer e assimilar as características da obra original.

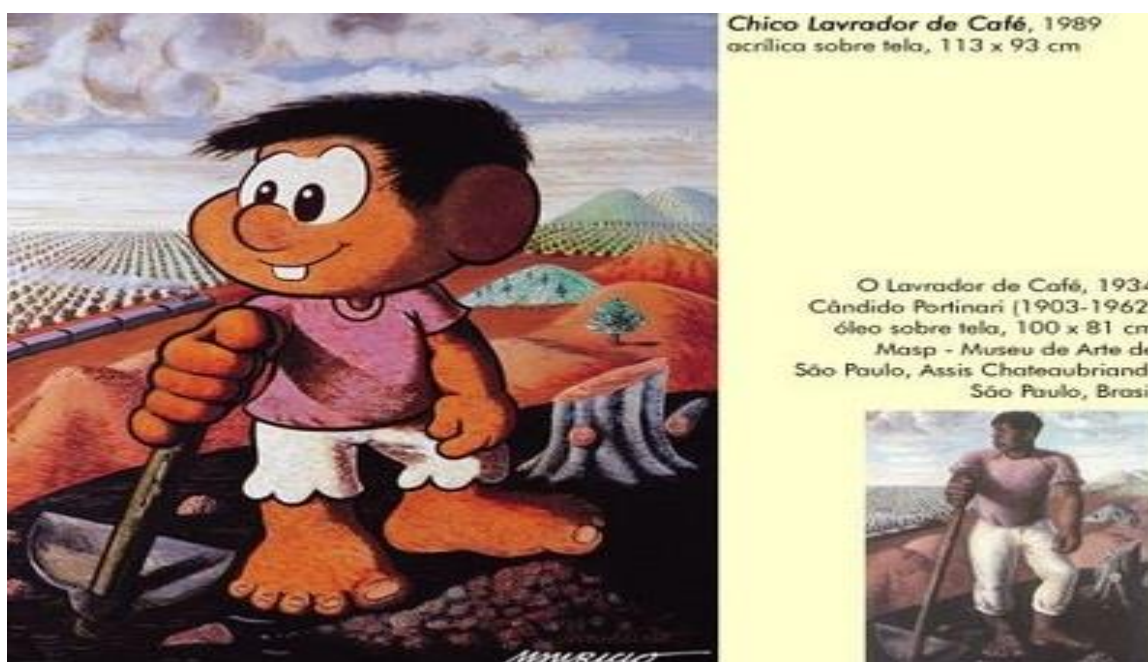


Imagem 44: Imagem do post “Fazendo arte com a Turma da Mônica”, disponibilizado em um dos blogs investigados

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* é também demandada quando, no blog Alfabetização Favo de Mel, disponibiliza-se o post “Máscaras de animais”^{ccxxiv} (Imagem 45) ou quando, no blog da Professora Priscila Piassi, disponibiliza-se o post “Máscaras”^{ccxxv}, com diversos desenhos para que alunos/as desenvolvam o procedimento de colorir para aprimorar essa habilidade.



Imagem 45: Atividade do post “Máscara de animais” disponibilizada em um dos blogs investigados

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* é demandada, ainda, quando, no blog Paraíso da Alfabetização, disponibiliza-se o post “Desenhando quadro a quadro”^{ccxxvi} (Imagem 46), onde há um modelo de desenho impresso em um quadro todo quadriculado para que os/as alunos/as desenvolvam o procedimento de copiar aqueles traços de modo a se aproximar o máximo possível do modelo apresentado.

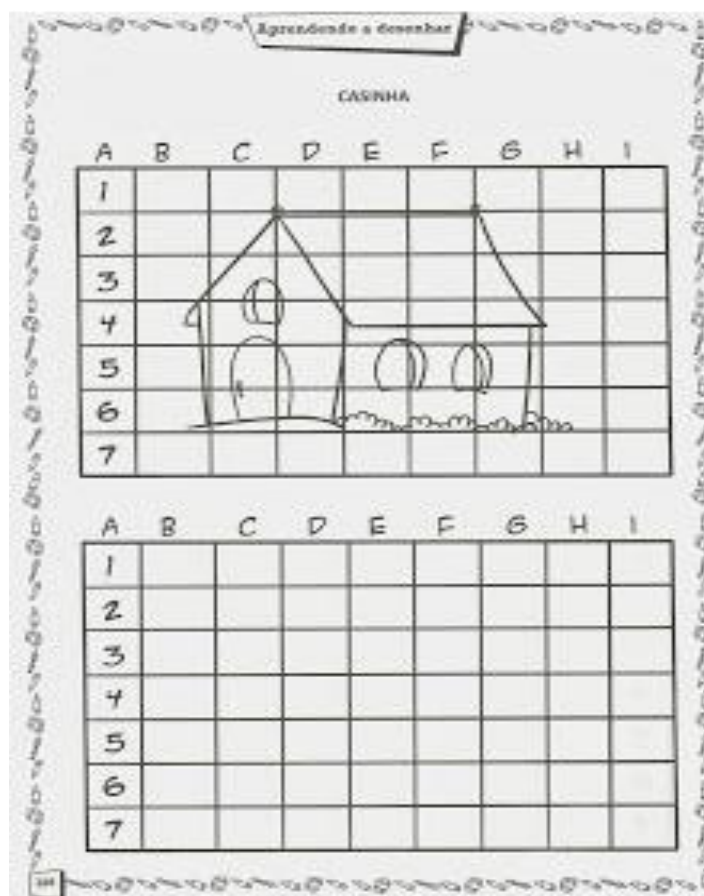


Imagem 46: Atividade de desenho disponibilizada em um dos blogs investigados

Esse tipo de conteúdo parece ser divulgado quando os procedimentos de seguir passos, copiar modelos e colorir são considerados úteis para o processo de alfabetização. Como afirma Melo (2012, p. 19), a cópia e a memorização ainda são tarefas “incentivadas e frequentes em salas de aula” e, no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, também essas duas práticas são insistentemente mostradas, divulgadas e incentivadas.

A posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* também é demandada quando se ensina que, na Educação Física, deve-se executar movimentos que envolvem a coordenação motora, a lateralidade e a motricidade. Oito dos 31 blogs investigados disponibilizam *links* sobre “Coordenação Motora”^{ccxxvii} (Imagem 47), “Atividades de Coordenação”^{ccxxviii},

“Psicomotricidade”^{”ccxxix}, “Grafomotricidade”^{”ccxxx} (Imagem 48) e “Lateralidade”^{”ccxxxi} que divulgam atividades como: cobrir os pontos e passar o lápis sobre os traços pontilhados.

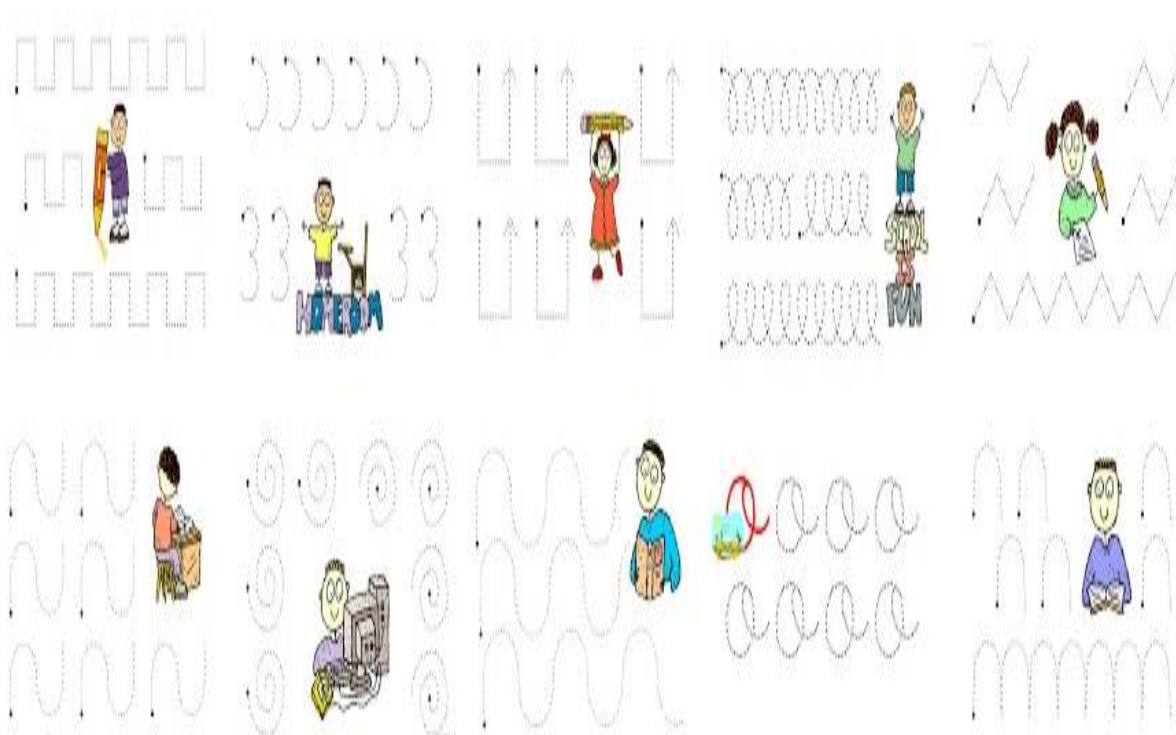


Imagem 47: Atividades de coordenação motora disponibilizadas em um dos blogs investigados

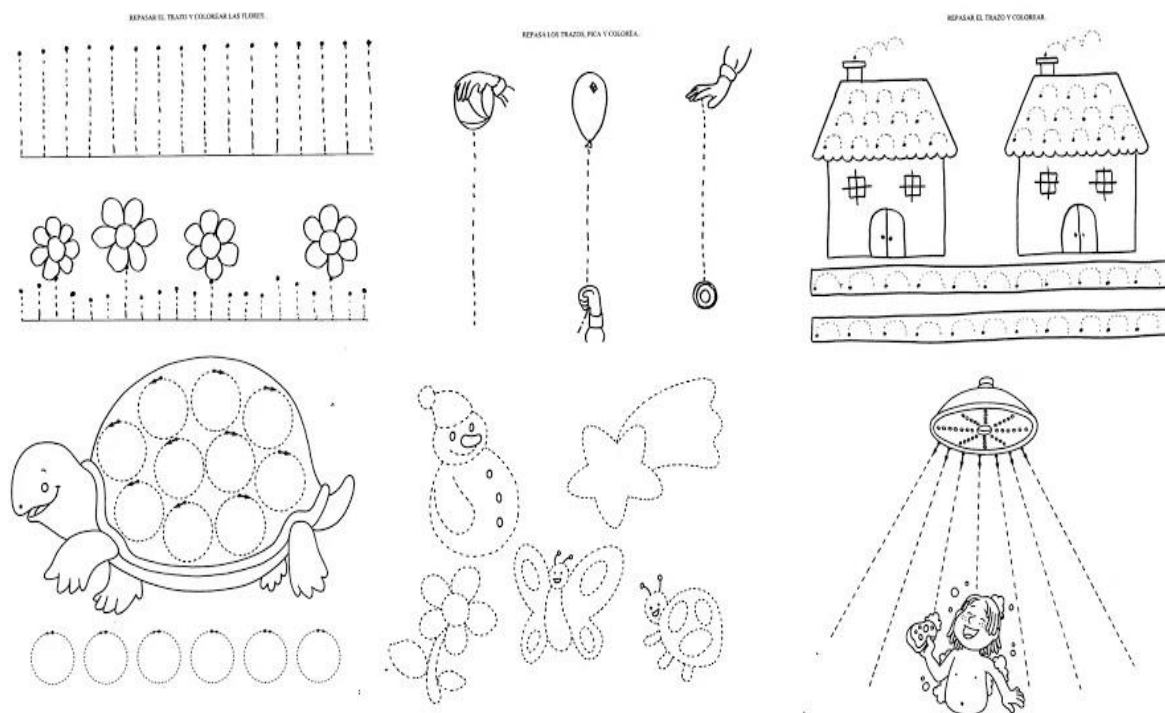


Imagem 48: Atividades de grafomotricidade disponibilizadas em um dos blogs investigados

Nesses posts, geralmente é solicitado dos/as alunos/as que executem o seguinte procedimento: continuar determinados traços que foram interrompidos de acordo com o modelo anteriormente apresentado. Esses e outros procedimentos (como pontilhar, rasgar, recortar, colar, modelar, perfurar e bordar) são considerados, nos blogs investigados, muito importantes para o processo de alfabetização, além de serem entendidos como condição para que a criança se desenvolva e tenha um bom domínio dos instrumentos necessários à escrita. Tal visão era bastante recorrente nos métodos tradicionais de alfabetização, que “consideravam o desenvolvimento das habilidades grafomotoras como pré-requisito para a alfabetização, uma vez que defendiam o pressuposto de que o aprendizado da leitura e da escrita dependiam do nível de maturidade da criança”, sendo a competência motora “uma das expressões dessa maturidade” (RESENDE, 2014, p. 133). O *link* “Lateralidade”^{ccxxxii}, divulgado no blog O Mundo da Alfabetização, reforça essa ideia de que a coordenação motora e o desenvolvimento de algumas habilidades são necessários ao processo de alfabetização:

Dicas para que a criança adquira os mecanismos da escrita, além da necessidade de saber orientar-se no espaço (motricidade ampla), deve ter consciência de seu membro (esquema corporal e imagem corporal), da mobilização dos membros, independentemente, o braço em relação ao ombro, a mão em relação ao braço e ter a capacidade de individualizar os dedos (motricidade fina) para pegar o lápis ou a caneta e riscar, traçar, escrever, desenhar o que quiser.

O desenvolvimento desses procedimentos demanda uma posição de sujeito *aluno/a assimilador/a* quando se supõe que, para desenvolver a coordenação motora e a lateralidade, é preciso treinar algumas habilidades e movimentos que são importantes para o/a alfabetizando/a, por serem considerados indispensáveis ao processo de construção da escrita, além dos movimentos com o lápis, considerados pré-requisitos para a alfabetização. Por isso, atividades como a de desenho, cobrir pontilhados e recortar são repetidamente oferecidas às crianças para que desenvolvam tais habilidades.

Quando se divulgam atividades da disciplina de Inglês nos blogs investigados, é demandado o procedimento de memorização de textos e palavras. Um exemplo disso é o post “Musiquinha em inglês para Dia dos Pais”^{ccxxxiii} (Imagem 49), que divulga a letra de uma música em inglês em comemoração ao Dia dos Pais, provavelmente para que a professora de inglês treine ou faça os/as alunos/as decorarem a letra para cantar aos seus pais.



[Clique AQUI](#) - Clique aqui para baixar!

Thank you Daddy

Thank you Daddy, thank you daddy
Thank you Daddy. Daddy I love you

You go off to work all day
When you get back home we play
You take me ridin' in the car
And you take me to the park

When we're walkin' all around
You pick me up off of the ground
You put me on your shoulders
That's my favorite place to be

Just before I go to sleep
You read a story book to me
And we sing the songs we make up
About most everything

Imagem 49: Atividade de inglês para o “Dia dos Pais” divulgada em um dos blogs investigados

O link “Cartão Dia das Mães”^{ccxxxiv} divulga, na mesma direção, um cartão escrito “Happy moder`s day”, que nem sempre apresenta um significado para as crianças nem para suas mães ao lerem o cartão. O mesmo ocorre quando, no blog da Professora Juciene Bertoldo, divulgam-se, no post “Língua Inglesa”^{ccxxxv}, diferentes imagens e uma palavra em inglês para que os/as alunos/as identifiquem qual imagem corresponde à palavra em questão. Ocorre também no post “Inglês – Atividades Diversas”^{ccxxxvi} (Imagem 50), em que o blog Cantinho da Profe Adri divulga atividades que visam, por exemplo, à memorização de palavras em inglês e sua respectiva tradução em português.



Imagem 50: Atividade de inglês disponibilizada em um dos blogs investigados

Enfim, a demanda por um *sujeito-aluno/a assimilador* valoriza um certo tipo de alfabetizando/a capaz de responder, por meio da memorização e da fixação de conteúdos, às demandas do processo de escolarização. A seguir, mostro que outras posições de sujeito são demandadas dos/as alunos/as-alfabetizando/as, como a do *aluno-alfabetizando/a disciplinado* e a do *aluno-alfabetizando/a lúdico*.


6.2. O/a aluno/a-alfabetizando/a deve ser *disciplinado/a* e às vezes viver de modo *lúdico*

O modo como a música costuma ser divulgada no currículo dos blogs investigados possibilita dizer que ela tanto serve para disciplinar os corpos e a fala dos sujeitos *alunos/as alfabetizando/as* como para possibilitar-lhes uma vivência lúdica, momentos de alegria e descontração. Isso porque o currículo é um “território povoado por buscas de ordenamentos

de pessoas e espaços”, mas é também um “território de possibilidades” (PARAÍSO, 2010a, p. 12). Contudo, um corpo quieto, sentado parece não combinar muito com o corpo que se movimenta, canta e dança, o que parece ser um conflito existente no próprio discurso dos blogs investigados. Assim, por um lado, podemos notar que os conteúdos da música são divulgados por meio de atividades “escolarizadas”⁸¹ que incluem a apresentação das letras das músicas seguidas de atividades de interpretação, que envolvem a “didatização” de um conteúdo considerado lúdico e que exigem um corpo mais concentrado para realizar tais atividades. Por outro lado, a música também aparece em momentos de maior descontração, como nos intervalos das aulas, recreio, datas comemorativas ou em apresentações artísticas feitas pelos/as alunos/as.

Algumas vezes, a música divulgada no currículo dos blogs sobre alfabetização apresenta um formato considerado próprio para o contexto escolar, quando aparece “nos momentos formais de ensino” e com “um fim pedagógico” (NICOLUCCI, 2015, p. 6), o que inclui o procedimento de apresentar atividades em uma folha com textos e/ou perguntas a serem resolvidas pelos/as alunos/as. Contudo, essas mesmas atividades costumam trazer uma ou mais imagens para serem coloridas, como uma tática que visa tornar a atividade ou o texto mais divertido, demandando, assim, um sujeito mais *lúdico*. Assim, enquanto no blog Juntos pela Alfabetização divulgam-se músicas em um formato mais escolarizado (letra palito, legível e acompanhada de imagens), como mostra o post “Palavra Cantada – Sopa do neném”^{ccxxxvii}, que traz ainda uma atividade de “Interpretação da música” (Imagem 51), no blog Cantinho da Profe Adri, divulgam-se no post “Letras de músicas infantis – Ilustradas”^{ccxxxviii} (Imagem 52), letras de canções digitadas de forma simples, acompanhadas de imagens para as crianças colorirem, como uma tática para tornar os textos (as letras das músicas) mais lúdicos e atrativos.

⁸¹ Segundo Soares (2011, p. 4), “o termo escolarização é, em geral, tomado em sentido pejorativo, depreciativo, quando utilizado em relação a conhecimentos, saberes, produções culturais”. Para ela, a “escolarização radical dos conteúdos” pode ser compreendida como “uma didatização” ou “uma pedagogização” que é necessária (SOARES, 2008, s.d.).

	ESCOLA: _____
	NOME: _____ PROF: _____
	TURMA: _____ DATA: _____ / _____ / _____

INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA

COMPLETE O QUADRO DE ACORDO COM TUDO O QUE APARECE NA MÚSICA:

ALIMENTOS	DOCES	ANIMAIS	OUTROS



Imagem 51: Atividade de interpretação de música disponibilizada em um dos blogs investigados

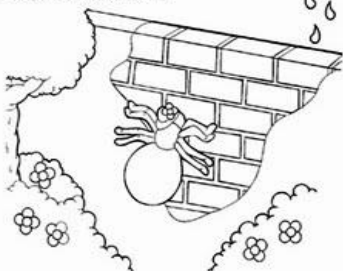


<p>DONA ARANHA</p> <p>A DONA ARANHA SUBIU PELA PAREDE. VEIO A CHUVA FORTE E A DERRUBOU. JÁ PASSOU A CHUVA, O SOL JÁ VAI SURGINDO E A DONA ARANHA CONTINUA A SUBIR ELA É TEIMOSA E DESOBEDIENTE, SOBE, SOBE, SOBE. NUNCA ESTÁ CONTENTE</p> 	<p>A BARATA NA CARECA DO VOVÔ</p> <p>HAVIA UMA BARATA NA CARECA DO VOVÔ, ASSIM QUE ELA ME VIU BATEU ASAS E VOOU.</p> <p>DO, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ, DO, RÉ, DO, RÉ, RÉ, RÉ.</p> <p>DO, SOL, FÁ, MI, MI, MI, DO, RÉ, MI, FÁ, FÁ, FÁ.</p> <p>SEU JOAQUIM, QUIM, QUIM DA PERNA TORTA, TA, TA.</p> <p>DANÇANDO VALSA, SA, SA, COM A MARICOTA, TA, TA.</p> 	<p>MARCHA, SOLDADO</p> <p>MARCHA, SOLDADO, CABEÇA DE PAPEL, SE NÃO MARCHA DIREITO, VAI PRESO NO QUARTEL.</p> <p>O QUARTEL PEGOU FOGO, FRANCISCO DEU SINAL, ACODE, ACODE, ACODE A BANDEIRA NACIONAL.</p> 
--	---	--

Imagem 52: Letras ilustradas de canções disponibilizadas em um dos blogs investigados

No blog Juntos pela Alfabetização divulgam-se, inclusive, conteúdos específicos que podem ser aprendidos por meio da música no período de alfabetização: “*a oralidade e a escrita*”, “*o globo terrestre*” e “*noções de localização*”^{ccxxxix}. Nesse caso, a música é usada como “ferramenta pedagógica” para auxiliar na aprendizagem de algum “componente curricular” (NICOLUCCI, 2015, p. 91). Ou seja, a escolarização das músicas se define também pela possibilidade de veicular conteúdos das diferentes disciplinas escolares ou de aprender por meio da música no período de alfabetização. Além disso, a música é apontada, no blog Gente Miúda, como uma “ferramenta” indispensável para o desenvolvimento infantil: “*a música pode atuar paralelamente na aprendizagem da criança, se tornando uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento motor, cognitivo e corpóreo da criança*”^{ccxl}.

A música também serve, no contexto da alfabetização, para acompanhar a rotina dos/as alfabetizando/as e as atividades por eles/as realizadas. Assim, parece haver músicas próprias para serem cantadas na escola, como mostra o post “Sugestões de músicas para se trabalhar na escola”^{ccxli}. Nesse sentido, existem canções para a volta às aulas, para a merenda, para dar boa tarde aos amigos, para economizar água e até para fazer silêncio, como mostra o post “Mais de 25 músicas de rotina para baixar”^{ccxlii} divulgado pelo blog Gente Miúda. O áudio^{ccxliii} da música Silêncio, por exemplo, divulga em que circunstâncias os/as alunos/as devem ficar quietos: quando alguém na sala vai falar; para prestar atenção; para ouvir a paz no coração. Ficar em silêncio, segundo Foucault (2004), é uma tática para tornar o “corpo disciplinado” por meio de um “gesto eficiente”. Estar em silêncio, nessa perspectiva, significa produzir mais e de um jeito melhor, conforme demanda a posição do sujeito *aluno/a disciplinado*.

Em contrapartida, a música é também divulgada em momentos de descontração, fazendo “deslocar e movimentar o corpo”, para “divertir, alegrar” (LINO, 2008, p.159), como nas datas comemorativas, por exemplo. Ela está presente nas Festas Juninas^{ccxliv}, no Dia da Água^{ccxlv}, no Dia do Meio Ambiente^{ccxlvi}, no Dia das Mães^{ccxlvii}, na Páscoa^{ccxlviii}, no Dia do Índio^{ccxlix} e em tantas outras datas. No post “Músicas para mamãe”^{cccl}, o blog Diário da Profa Glauce divulga um CD com 12 faixas musicais em que a mãe é apresentada de forma meiga, carinhosa e romântica: “1. Mãezinha querida; 2. Prá mamãe o meu coração; 3. Dia das mães; 4. Presente de amor; 5. Mamãe é uma rosa; 6. Mamãe me faz um cafuné; 7. Mamãe (Acordei pensando em você); 8. Mamãe no coração; 9. Parabéns à mamãe; 10. Na barriga da mamãe; 11. Como é grande o meu amor por você; 12. Querida mamãe; 13. Eu sei que vou te amar; Ainda bem que do meu lado tem você”. Já no post “Páscoa – Cantigas de Páscoa”^{cccli}, o blog

Cantinho da Profe Adri divulga diversas canções relacionadas à Páscoa e ao Coelho da Páscoa. O blog “Atividades Escolares” divulga também, no post “Músicas”^{cccli}, várias canções relacionadas às datas comemorativas, tais como: “Sugestão de 23 músicas para Festa Junina. Quadrilha”; “15 músicas com o tema Meio Ambiente”; “Músicas para Festa Junina Infantil”; “19 músicas com o tema mãe”; “Sugestão de 10 músicas para o Dia das Mães”; “Sugestão de músicas para a Páscoa”.

Essas músicas, propostas em um contexto de comemoração, tanto demandam um sujeito *aluno/a lúdico/a*, que é capaz de se divertir com as músicas, como um sujeito *aluno/a disciplinado/a*, que escuta música nas horas determinadas, que segue as prescrições presentes nas letras das músicas ou que aprende as melhores atitudes a serem tomadas em relação aos diferentes temas tratados nas canções. Esse sujeito *aluno/a disciplinado/a* age com vistas a um fim (preservar ou cuidar do meio ambiente), por exemplo, mas também desenvolve uma série de “técnicas de si”, que envolvem a realização de uma série de procedimentos sobre si mesmo/a, tais como: conscientizar-se, controlar-se para não deprestar, não sujar, não queimar, não desmatar, mas também conservar, reciclar e prevenir. Essas “técnicas de si” remetem a ações nas quais “um indivíduo estabelece uma relação consigo mesmo” (LARROSA, 2002, p. 56) e que permite “aos indivíduos efetuar (...) um certo número de operações sobre seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta, ou qualquer forma de ser, obtendo assim uma transformação de si mesmos”⁸² (FOUCAULT, 1990, p. 48).

No currículo dos blogs investigados, divulgam-se, ainda, músicas que são veiculadas pela mídia televisiva. Como aponta Subtil (2011), “a *música midiática* auxilia na constituição de subjetividades, assume importância fundamental nos processos de socialização” (SUBTIL, 2011, p. 179) e é parte integrante do cotidiano dos/as alunos/as alfabetizando/as. Essas músicas geralmente vêm acompanhadas de um vídeo e ora servem apenas para a diversão/distração, ora divulgam alguma mensagem ou ensinamento a ser recebido pelos/as alunos/as-crianças. No post “A galinha pintadinha 1 e 2”^{cccliii} (Imagem 53), divulgado no blog Cantinho da Profe Adri, por exemplo, disponibilizam-se *links* para o download de dois DVDs com clipes musicais infantis com imagens de galinhas e pintinhos encenando a história narrada pela música.

⁸² Esse trecho foi traduzido por mim.



Imagem 53: Links para download de vídeos infantis disponibilizados em um dos blogs investigados

Outro blog divulga, também, uma música do “Sítio do Pica Pau Amarelo”^{cciv} (Imagem 54), que divulga a letra da música da abertura do programa na televisão.

SÍTIO DO PICA PAU AMARELO



MARMELADA DE BANANA
BANANADA DE GOIABA
GOIABADA DE MARMELO
SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

BONECA DE PANO É GENTE
SABUGO DE MILHO É GENTE
O SOL NASCENTE É TÃO BELO
SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

RIO DE PRATA PIRATA
VÔO SIDERAL NA MATA
UNIVERSO PARALELO
SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

NO PAÍS DA FANTASIA
NUM ESTADO DE EUFORIA
CIDADE POLICHINELO
SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO



GILBERTO GIL

Imagem 54: Letra de música do “Sítio do Pica Pau Amarelo” disponibilizada em um dos blogs investigados

Um outro post também veiculado pela mídia televisiva é divulgado no post “Vídeos”^{cclv}, disponibilizado pelo blog Cantinho da Profe Adri, que traz uma mensagem clara do ensino sobre a higiene quando mostra o “Ratinho escovando os dentes” (Imagem 55) no programa de TV Castelo Rá-Tim-Bum.



Imagem 55: Imagem de post com vídeo sobre escovação de dentes disponibilizado em um dos blogs investigados

O vídeo ensina a usar a escova e o fio dental de um jeito divertido, mas a preocupação em vigor parece ser a de constituir um “corpo específico, com uma saúde, uma higiene” (FOUCAULT, 2006a, p. 136). Aos poucos, essa “exigência do cuidado com o corpo veio ocupando o lugar de verdade e se transformando em um mecanismo de controle de si mesmo e dos outros” (FOUCAULT, 2006a, p. 136). Assim, é possível afirmar que as músicas divulgadas nos blogs veiculam importantes ensinamentos que extrapolam a diversão e a expressão artística, agindo sobre os corpos dos/as alunos/as para produzir um sujeito *aluno/a disciplinado/a*, que “pode ser transformado e aperfeiçoado” (FOUCAULT, 2004, p. 118).

As músicas também são divulgadas nesse currículo para distrair, entreter e alegrar as crianças, demandando, assim, uma posição de *sujeito aluno/a lúdico/a*. Conforme divulga o post “CD ‘Aprendendo com músicas’”^{cclvi}, a música tem o poder de “*deixar o ensino-aprendizado mais divertido e alegre*”. Mas, como destaca o blog Cantinho da Profe Glauce, o divertir-se e o brincar somente parecem ser permitidos porque com eles se aprende alguma coisa – “*Brincando, a criança aprende*”; “*Brincando, ela não apenas se diverte, mas recria e interpreta o mundo em que vive, se relaciona com este mundo*”^{cclvii}. Assim, nos blogs investigados, a brincadeira é divulgada como importante no processo de alfabetização devido às possibilidades de aprendizado que ela oferece (seja relativo à coordenação motora, ao equilíbrio, seja as noções básicas de número, contagem numérica, etc.). Tais ensinamentos

divulgam tanto uma preocupação em formar um sujeito capaz de conduzir suas ações e de se disciplinar como de se distrair, se divertir, se alegrar por meio da música. Como é possível notar, é interessante que o/a aluno/a alfabetizando/a seja, em alguns momentos, *disciplinado/a*, para que o aprendizado seja favorecido; e, em outros momentos, *lúdico/a*, para desenrijecer os corpos, trazendo alegria e movimento para esse currículo. A seguir, mostro como há uma outra demanda para os/as alunos/as-alfabetizandos/as que, além de ser *disciplinado/a*, precisa investir em um modo de vida saudável.

6.3. O/a aluno/a-alfabetizando deve ser, estar e viver de modo saudável

Por que o currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras demanda um/a *alfabetizando/a-saudável*? Como e de que modo uma posição de sujeito é demandada nesse currículo? Os blogs sobre alfabetização investigados demonstram preocupação em produzir um sujeito *aluno/a saudável* durante o período de alfabetização. Trata-se de um sujeito que não apenas seja alfabetizado, mas que assuma como hábito uma vida saudável. Essa subjetividade costuma ser demandada em atividades da disciplina de Ciências (Naturais) ou em Projetos⁸³, quando, por exemplo, são divulgados conteúdos sobre o corpo, sobre prevenção, saúde, alimentação saudável e sobre o autocuidado. No blog O Mundo da Alfabetização, divulga-se um texto sobre “Esquema Corporal”^{cclviii}, que explica que “*A imagem corporal que o indivíduo tem de si mesmo é o ponto de referência para todo o tipo de aquisição de conhecimento. É através do domínio do próprio corpo que irá estruturar e organizar o conhecimento do mundo exterior*”. Esse texto explica ainda que, para se adquirir um esquema corporal bem estruturado, é necessário: “*-adquirir consciência global de seu corpo; - identificar e localizar as partes do corpo; -descobrir diferentes posições do corpo; - dominar o ato respiratório; - perceber a simetria corporal; - tomar consciência muscular e ósseo*”.

No post denominado “Corpo Humano”^{cclix}, disponibilizado no blog Criando e Recriando, divulgam-se atividades sobre Partes do Corpo^{cclx}, Ossos do Esqueleto, Auto-retrato, Cuidados com o Corpo^{cclxi}, Música sobre os Dentes, Caça-Palavras e Cruzadinhas sobre as partes do Corpo, Desenho sobre Como eu Sou, Auto-observação^{cclxii} (Imagem 56), Diferenças entre o Corpo Feminino e o Masculino, Minhas Características, Início da Vida e Membros.

⁸³ Os blogs de professoras-alfabetizadoras aqui investigados utilizam muito o trabalho com Projetos, em que costumam se dedicar a uma temática específica (Ex.: Identidade, Meio Ambiente, Copa do Mundo), que, geralmente, não seria trabalhada nos conteúdos formais das disciplinas. Tal prática se aproxima de uma tentativa de trabalhar alguns desses temas de forma transversal, o que nem sempre é realizado com êxito.

1) LEIA OS NOMES DAS PARTES DO CORPO E ESCREVA DE ACORDO COM O MODELO, NO QUADRO ABAIXO:

COTOVELOS	CALCANHARES	DENTES	ORELHAS
MÃO	DEDOS DA MÃO	BOCA	BARRIGA
BRAÇOS	UNHAS DA MÃO	ESTÔMAGO	COSTAS
COXAS	UMBIGO	JOELHOS	PEITO
OLHOS	LÍNGUA	PERNAS	PÉS

QUADRO DAS PARTES DO CORPO

CABEÇA	TRONCO	MEMBROS SUPERIORES	MEMBROS INFERIORES
OLHOS	UMBIGO		
			JOELHOS

2) LIGUE AS POSIÇÕES DO CORPO ÀS SUAS DENOMINAÇÕES:



CUIDANDO DO NOSSO CORPO

Crianças...
vamos aprender que a alimentação é um direito que toda criança deve ter!

Alimentação

Para o nosso corpo ter boa saúde e evitar doenças é importante uma boa alimentação.

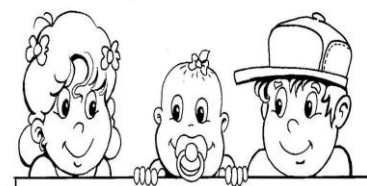
O que você deve comer para seu corpo ficar saudável e crescer é, comer um pouco de tudo: Frutas, verduras, carnes, cereais...



▲ Faça um lista de alimentos que ajudam na saúde do corpo.

▲ Agora, com ajuda de seu professor, faça um cardápio diário bem saudável. Não esqueça, para uma alimentação saudável tem que ter todos os tipos de alimentos e horários certos para comer.

Eu me Observo



• Meus cabelos têm a cor:

• Meus olhos têm a cor:

• Minha pele é:

• Meus cabelos são (marque o que for certo):

<input type="radio"/> lisos	<input type="radio"/> loiros
<input type="radio"/> finos	<input type="radio"/> grossos
<input type="radio"/> anelados	<input type="radio"/> ruivos
<input type="radio"/> compridos	<input type="radio"/> curtos
<input type="radio"/> castanhos	<input type="radio"/> pretos

Meu rosto:

Imagem 56: Atividades sobre o corpo humano disponibilizadas em blogs investigados

Essas atividades demandam que os/as alfabetizando/as conheçam objetivamente seus corpos (suas partes e funções), mas também que eles/as sejam capazes de autoconhecer-se para, então, efetuar uma série de ações e procedimentos para transformar seus hábitos e comportamentos numa direção desejada.

A preocupação com a alimentação também se torna alvo de investimento do currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, sendo considerada um elemento importante para a “promoção da saúde”^{»cclxiii}. O post “Alimentação”^{»cclxiv} (Imagem 57), divulgado no blog Cantinho da Profe Adri, considera que “*Criar bons hábitos alimentares é muito importante, pois as necessidades do organismo estão relacionadas a uma alimentação saudável, rica em nutrientes e associada a exercícios físicos*”.



Salada de frutas: Fazer com a turma uma salada de frutas com a ajuda dos alunos, para que eles possam participar de todo o processo.

Imagem 57: Foto de atividade sobre “alimentação saudável” disponibilizada em um dos blogs investigados

Cuidar da alimentação, além de ser uma forma de cuidar do corpo, é também uma forma de manter esse corpo saudável. No que se refere à alfabetização, o cuidado com a alimentação escolar é considerado necessário, por exemplo, para reduzir a evasão escolar (MUNIZ; CARVALHO, 2007). Isso porque há a compreensão de que “a criança que é bem alimentada mostra disposição” e “desenvolvimento em suas atividades” (RIBEIRO; SILVA, 2013, p. 77), o que se faz condição necessária para que os/as alunos/as sejam alfabetizados/as, por exemplo.

Ao propor a realização do “Projeto: viva a vida com os vegetais”^{cclxv}, o blog Alfabetização Criativa divulga que “*As crianças têm muita dificuldade para comer vegetais, dando preferência a alimentos que muitas vezes não são saudáveis, mas é papel da escola orientá-las e nada melhor que um projeto que tenha como personagem principal os vegetais*”. Um dos objetivos apontados nesse projeto consiste em “*Mudar a postura alimentar dos alunos levando-os a valorizar os vegetais na alimentação trazendo assim benefícios para sua saúde*”. Em pesquisa feita por Fernandez e Silva (2008), constatou-se que 96% dos/as professores/as de 1^a a 4^a série já haviam elaborado ou estavam elaborando atividades com os/as alunos/as alfabetizando/as relacionadas ao tema alimentação e saúde, já que consideram que o trabalho com essas temáticas contribui para a formação de hábitos alimentares nos/as alunos/as.

Na mesma direção, no blog da Professora Janaína Spolidório, disponibiliza-se uma “Apostila sobre Alimentação Saudável”^{cclxvi}, denominada “Explosão de Sabores” (Imagem 58), em que ela trata dos alimentos em geral.

Atenção!

A página que se segue é parte integrante do pacote "Uma Explosão de Sabores", elaborado, produzido e publicado por Janaina Spolidorio.

Não é permitida a reprodução comercial ou pública.

Dados do Pacote:

Nome: Uma Explosão de Sabores

Número de páginas – 23

Gabarito – sim

Conteúdo:

Pacote de atividades para download que traz uma sondagem introdutória, em forma de desafio, seguida de atividades que trabalham com leitura, interpretação, brincadeiras, ampliação cultural, alimentação saudável, noção de calorias com comparativo, gráfico de preferências, paralelo com artes plásticas, pesquisa individual e muito mais. São 23 páginas, mais gabarito.




Imagem 58: Atividade sobre alimentação saudável disponibilizada em um dos blogs investigados

Além disso, no blog Cantinho da Profe Adri, ressalta-se a importância de esses hábitos serem “*criados desde a infância, primeiramente dentro de casa, mas podendo contar com o apoio da escola*”^{cclxvii}. Assim, no currículo dos blogs investigados, uma das funções da escola é a de ensinar os/as alunos/as sobre o que é uma alimentação saudável e sua importância para a nossa saúde.

Outra forma de investimento na produção desse tipo de subjetividade é aquela relacionada à “prevenção de doenças”^{cclxviii} (Imagem 59).

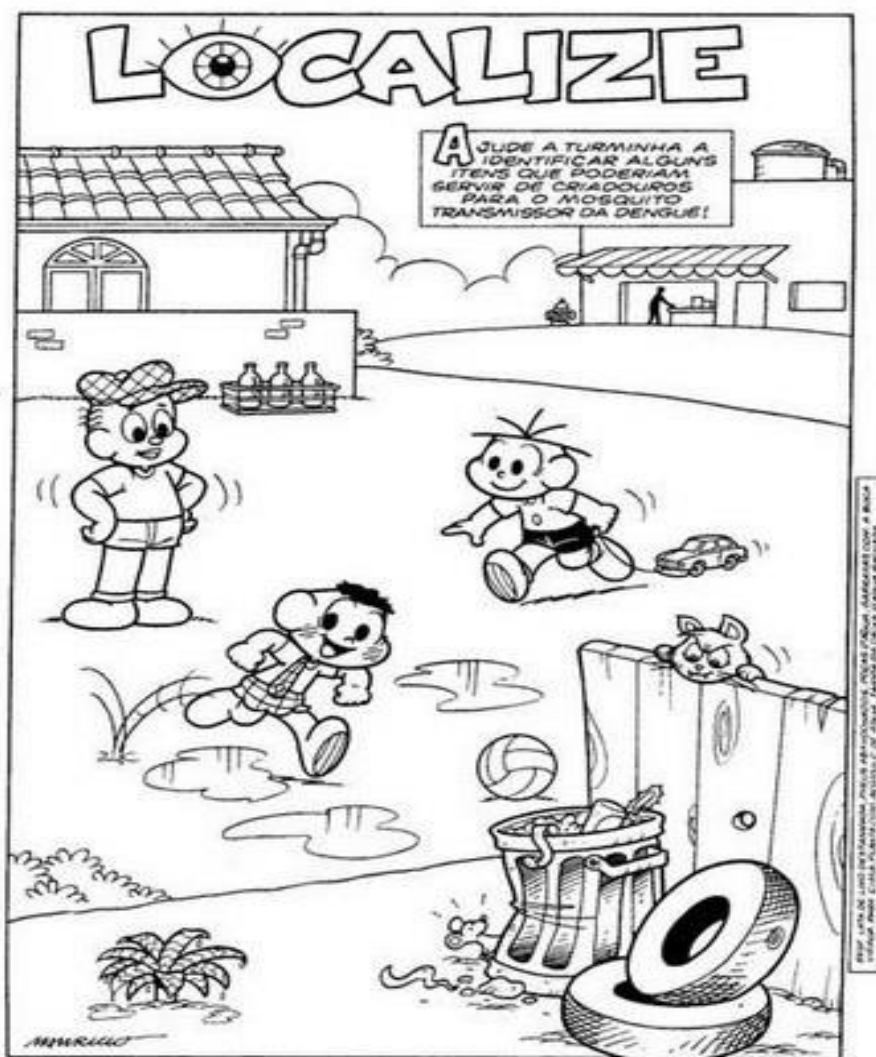


Imagem 59: Imagem de post sobre “Prevenção da Dengue” disponibilizada em um dos blogs investigados

O desenvolvimento de ações que impeçam, por exemplo, a proliferação da Dengue e, conseqüentemente, evitem que nosso corpo se contamine com ela pode ser mais uma demonstração da preocupação em se produzir um sujeito *aluno/a saudável*. É nesse sentido que, no blog Cantinho da Profe Adri, é disponibilizado um post denominado “Dengue – Turma da Mônica”^{ccclxix}, no qual divulga-se uma revistinha da Turma da Mônica sobre a Dengue e algumas atividades da Turma da Mônica para “acabar com a Dengue”. É comum, também, encontrar nos blogs instruções para combater o piolho, como mostra o blog Cantinho da Profe Adri, que divulga o post “Atividades-Piolho”^{ccclxx}, com textos que explicam “Como pegamos piolho?”, como combater os piolhos, qual remédio usar (Kwell), os “Cuidados com o piolho” e algumas atividades como “Jogo dos 7 erros”, “Cruzadinha do Piolho” e um modelo de bilhete para os pais olharem as cabecinhas das crianças.

Diante disso, é possível notar que há, no currículo dos blogs investigados, um investimento para que, no processo de alfabetização, ao se ensinar as Ciências Naturais, haja também um investimento em não apenas levar a informação até as crianças, mas também “instilar nelas a consciência sanitária pela promoção de uma rotina saudável, pela influência de um meio escolar higienicamente organizado, pela prática do asseio e da moralidade” (STEPHANOU, 2012, P. 19). Isso tem a ver com o tipo de sujeito que o currículo dos blogs sobre alfabetização quer formar: um/a aluno/a que saiba ler, escrever e contar, mas que saiba também cuidar de seu corpo, manter-se limpo e saudável. Trata-se de um modo de conduzir condutas em direções consideradas adequadas durante o processo de alfabetização. Trata-se de estratégias de governo dos/as alunos/as alfabetizando/as, já que governo se refere “a qualquer forma – *mais ou menos* – calculada e racionalizada de direção das condutas” (BAMPI, 2002, p. 128).

Trata-se de uma “ação ou ato de governar” (VEIGA-NETO, 2005b, p. 82) alunos/as em processo de alfabetização para que aprendam a governar a si mesmos. Em Foucault (2006c, p. 166), essa ação de governar está relacionada a “uma correta disposição das coisas” para “conduzi-las a um fim conveniente” (FOUCAULT, 2006c, p. 166). Nos blogs investigados, o governo age para produzir e demandar a posição de sujeito *aluno/a saudável*, por meio de um investimento, durante a alfabetização, na prevenção de doenças e na adequação da alimentação. Tais ações e procedimentos servem para ensinar os/as alunos/as a gerirem suas vidas – não apenas no que se refere ao saber ler e escrever –, mas também a não ser obeso/a ou desnutrido/a, a não se contaminar com doenças infecciosas, a não “pegar” piolhos, etc. A seguir, mostro uma outra demanda para os/as alunos/as-alfabetizando/as, que é a de que vivam também de um modo considerado moralmente correto.

6.4. A demanda por um/a *aluno/a moral* no currículo dos blogs sobre alfabetização

O conteúdo de Ensino Religioso é, geralmente, divulgado nos blogs sobre alfabetização investigados para produzir um sujeito *aluno/a moral*, que executa os seguintes procedimentos: saber distinguir o que é certo e errado, aprender a seguir um determinado conjunto de ações em prol da coletividade, saber conduzir e reconduzir seus pensamentos e suas ações conforme os princípios morais apresentados na escola. Para isso, utiliza-se comumente de duas táticas – a de dar exemplos (como nas histórias bíblicas) e a de transmitir alguns valores (apresentados em livros e histórias), que prezam uma boa convivência. O sujeito moral em questão é constituído “a partir das práticas e discursos” por meio das quais se estabelece uma relação consigo mesmo, de modo a agir diferentemente de acordo com “sua pertença a um grupo”, “a

forma pela qual o indivíduo se reconhece ligado à regra e estabelece sua relação com ela”, “o trabalho de transformação que realizamos em nós mesmos” e “a inserção de cada ação no conjunto de nossas condutas” (DÍAZ, 2012, p. 159).

No discurso dos blogs sobre alfabetização, aciona-se esse tipo de conteúdo para produzir a posição de sujeito *aluno/a moral*, inspirando os/as alfabetizandos/as a terem “condutas humanas voltadas para a prática do bem” (MEDEIROS; SILVA, s.d., p. 254) e para o bom comportamento. A moral é, pois, um “sistema de juízos sobre o que se diz e o que se faz em termos de bem e de mal” (MACHADO, 2009, p. 28). Na escola, esse *aluno/a moral* nem sempre assume uma postura religiosa, isto é, que implica uma “crença em Deus” (VIANNA, s.d., p. 63) ou na prática de uma religião. Conforme explica Valério (2008, p. 27), “a religião não é a mais importante nem a única fonte de moralidade existente na sociedade capaz de garantir o comportamento correto dos indivíduos na esfera pública”. Há, pois, geralmente, um “conjunto de valores que norteiam o comportamento” de uns em relação aos outros, “em busca da pacificação social” (MEDEIROS; SILVA, s.d., p. 254). Nos blogs investigados, por exemplo, há posts que trazem ensinamentos bíblicos, mas eles geralmente não se vinculam explicitamente a nenhuma religião. O mais comum é o trabalho com Valores e o ensino das “Palavrinhas Mágicas”, que remetem ao conceito de moral explicitado.

No blog CEFAPRO de Pontes e Lacerda, divulga-se um post denominado “História Bíblica – Naamã”^{cclxxi}, que ensina os/as alunos/as alfabetizandos/as a serem obedientes e disciplinados: “*Naamã obedeceu o profeta e foi curado por Deus*”; “*Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer – Lucas 12:12*”. Esse sujeito, disciplinado física e moralmente sabe executar os seguintes procedimentos: obedecer e dizer apenas o que deve dizer (e na hora em que pode dizer). Tais ensinamentos podem ser considerados importantes para o processo de alfabetização, que passa a exigir não só um/a *aluno/a disciplinado/a*, mas também um/a aluno/a que tenha atitudes moralmente corretas. Esse sujeito deve ser capaz, também, de inserir-se em uma lógica escolarizada, que divulga uma série de procedimentos e habilidades (dominar os movimentos do corpo, executar gestos adequadamente, dominar a fala, saber usar o caderno, lápis e borracha) a serem cumpridas e desenvolvidas.

Outro post do mesmo blog, intitulado “História Bíblica – Balaão e a Jumenta”^{cclxxii}, conta a história do profeta Balaão, que foi ao encontro de Balaque, um homem muito rico, pois queria que ele praguejasse seu povo. No meio do caminho, sua jumenta empaca porque estava vendo um anjo com uma espada na mão, mas, não entendendo isso, Balaão bate nela três vezes, até que passa a enxergar o anjo, que lhe diz: “*Por três vezes você espancou sua*

jumenta, sem motivos, pois ela me via e você não, se ela não tivesse desviado, eu o teria matado, ela salvou-lhe a vida". Então, Balaão pede perdão e o anjo o instrui a ir ao encontro de Balaque para enviar *"bênçãos ao povo de Deus"*. Por fim, a história ensina que: *"Nós nunca devemos desejar o mal para as pessoas nem xingar os outros, pelo contrário, desejar sempre o bem e orar por aqueles que conhecemos e que estão sofrendo"*.

Há, no entanto, posts que retratam alguns ensinamentos religiosos-cristãos numa visão criacionista que pode, inclusive, entrar em conflito com aquilo que geralmente é divulgado no ensino de Ciências. Um deles intitula-se *"Atividades. A Criação da Terra"*^{cclxxiii} (Imagem 60), em que são divulgados números do 1 ao 7 e, dentro deles, cada uma das coisas que, segundo esse blog, foram criadas por Deus.



Imagem 60: Atividade sobre a "criação da Terra", disponibilizada em um dos blogs investigados

Em seguida, são apresentadas algumas imagens com frases que descrevem algumas dessas criações de Deus: *"No 1º dia Deus separou a luz das trevas"*, *"No 2º dia Deus separou a Terra das Águas"*, *"No 4º dia Deus fez o Sol, a Lua e as Estrelas"*, *"No 7º dia... Deus descansou!"*. A criação, na perspectiva aqui apresentada, retrata uma visão muito próxima daquilo que é apresentado pela Bíblia Cristã, em que são relatadas as coisas que foram criadas

por Deus em 7 dias, apresentando, inclusive, a criação do homem e da mulher (nomeados como Adão e Eva) como obra divina, tendo sido concretizada no 6º e último dia da criação. Ao 7º dia, é reservado o descanso para Deus, que é aqui apresentado com características mais humanas do que divinas (um homem que cria tudo, mas que também precisa descansar). Outros dois posts, intitulados “200 atividades de Ensino Religioso”^{»cclxxiv} (Imagem 61) e “Mais de 200 desenhos bíblicos para colorir”^{»cclxxv} apresentam, ainda, a oração como uma tática importante independente da religião, sendo abordada nesse blog de forma bem estereotipada, associando o seu texto ao de uma carta, que tem como destinatário Deus (novamente personalizado e com características humanas), além de definir um modo certo de orar (ajoelhado, com as mãos juntas e em silêncio).



Imagem 61: Atividades de Ensino Religioso disponibilizadas em um dos blogs investigados

Contudo, é mais comum encontrar nos blogs sobre alfabetização investigados posts que trazem ensinamentos mais gerais, que remetem mais ao aspecto moral do que ao religioso. O blog “Atividades-escolares”, por exemplo, divulga, no post denominado “420 atividades de ensino religioso”^{»cclxxvi}, “*atividades de convivência fraterna e amor ao próximo, atividades de comportamento positivo e de formação humana*”. Do mesmo modo, o blog da Professora Juciene Bertoldo divulga um “Material de apoio, sequências didáticas, aulas e atividades para as aulas de Ensino Religioso”^{»cclxxvii}, elaborado pelo professor Luiz Antonio Burim^{»cclxxviii}.

Nesse material, são divulgadas várias apostilas com atividades e aulas sobre os diversos temas de Ensino Religioso, dentre as quais destaco a das “Palavrinhas mágicas” – “*Com licença*”; “*Desculpe-me*”, “*Por favor*”, “*Obrigado (a)*” –, a das “Boas maneiras” – “*Boas maneiras na Escola*”, “*Boas maneiras no Trânsito*”, “*Boas maneiras nos locais públicos*”, “*Boas maneiras no lar*” –, a das “*Convivências*” ou regras para uma boa convivência e a das “*Regras básicas para a Cidadania*”. Ações como essas remetem à ideia da “boa educação”, do saber comportar-se, do agir de forma positiva em relação aos outros. Isso novamente não tem relação direta com o aspecto religioso, embora essas temáticas sejam abordadas, geralmente, nas aulas de Ensino Religioso.

Na mesma direção, no post “200 ensinamentos de Ensino Religioso”²⁰²⁰ (Imagem 62), divulga-se um ensinamento que parece não ser bíblico ou religioso, mas que é divulgado como parte do Ensino Religioso: o de que “*Todo achado deve ser devolvido quando se conhece o dono*”.



Imagem 62: Atividade do post “200 ensinamentos de Ensino Religioso” disponibilizada em um dos blogs investigados

Esse ensinamento demanda que sujeito *aluno/a moral* aprenda a devolver o que não é seu. É possível encontrar, também, nos blogs investigados, 4 *links* sobre Valores²⁰²¹ ou

“Palavrinhas Mágicas”^{cclxxxii} (Imagem 63) que não estão diretamente associados ao Ensino Religioso, mas que se aproximam de alguns ensinamentos “morais”.



Imagem 63: Imagem sobre “Palavrinhas Mágicas” disponibilizada em um dos blogs investigados

O post “Livros para Trabalhar valores”^{cclxxxiii}, por exemplo, divulga 4 livros da Coleção “Caráter e Cidadania”, que ensinam a dizer “Obrigado” quando alguém nos ajuda em alguma coisa, a pedir “Por favor” quando queremos que alguém nos faça um favor, a dizer “Desculpe-me” quando erramos ou fazemos mal a alguém e a “Falar a verdade” sempre e em qualquer lugar.

No blog Alfabetização Favo de Mel trabalha-se com valores por meio do post “Primavera”^{cclxxxiii} (Imagem 64). Nele a professora explica: “*Na escola onde atuo, estamos planejando nossas aulas integrando os conteúdos através do projeto sobre valores (...) vou enfatizar os valores através da oralidade (compreensão oral da música e opiniões dos alunos) e registro escrito. Em Arte, meus alunos farão pequena uma dramatização, incluindo falas sobre a importância de respeitar o próximo e não brigar...?*”.

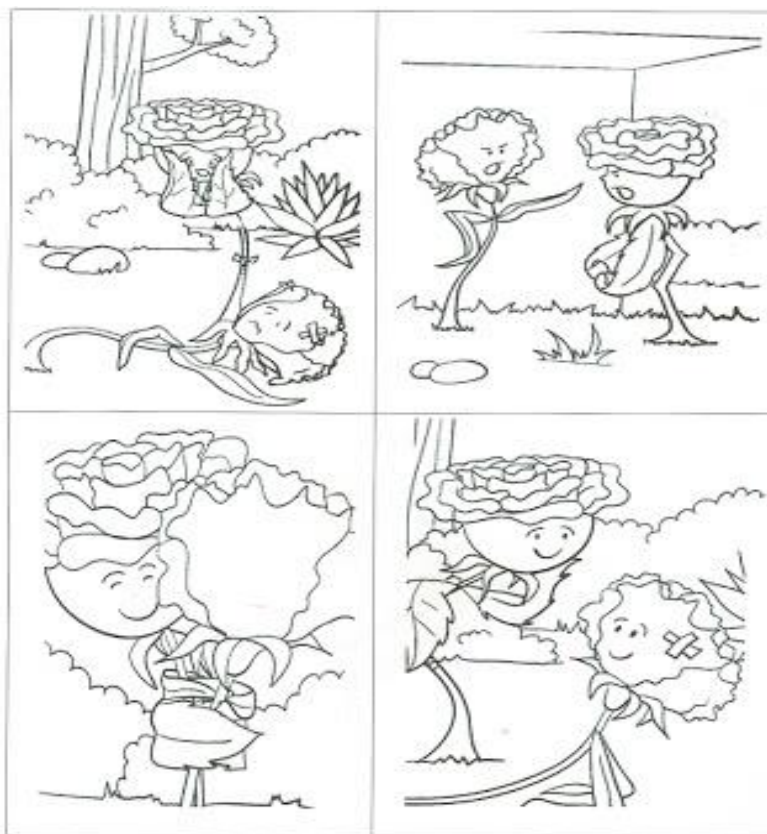


Imagem 64: Imagem do post “Primavera” disponibilizada no blog Alfabetização Favo de Mel

Esses ensinamentos, dentre eles o de respeitar o próximo, são divulgados ainda nos posts “Palavrinhas Mágicas”²⁰¹³ e “Mural das Palavrinhas Mágicas”²⁰¹⁴, em que são mostradas cenas dos possíveis usos de algumas palavras e expressões pelas crianças, demandando um sujeito *aluno/a moral*, capaz de executar os seguintes procedimentos: tratar bem as pessoas e ser educado/a, utilizando para isso palavras e termos já consagrados como condição para definir o que deve e o que não deve ser pronunciado.

A demanda pela posição de sujeito *aluno/a moral* no currículo dos blogs sobre alfabetização envolve o desenvolvimento de alguns procedimentos, tais como: agir para o bem de si e de todos; dizer somente o que deve ser dito; não desejar o mal para as pessoas; não xingar; orar por aqueles que estão sofrendo; conviver com os outros; amar ao próximo; ter um comportamento positivo; ser solidário/a; acreditar que o mundo foi criado por Deus em 7 dias; devolver o que é do/a outro/a; ser educado/a; e desenvolver alguns valores. Tais procedimentos se aproximam mais de algumas concepções filosóficas, que compreendem a construção da moral a partir “dos códigos morais, dos diferentes sistemas de regras e valores postos em funcionamento numa coletividade” (CANDIOTTO, 2013, p. 221-222). Isso porque existem várias prescrições que “proíbem, aconselham ou exigem condutas” vinculadas a uma determinada doutrina ou crença religiosa. Elas remetem, ainda, a uma “sociologia da moral”,

que define a moral em função de uma “moralidade dos comportamentos” (CANDIOTTO, 2013, p. 222), ou seja, do comportamento real dos indivíduos e da adequação de suas ações às regras existentes. Todo esse trabalho “moralizador” com os/as alfabetizando/as valoriza o trabalho em grupo e a boa convivência com os/as colegas, de modo a compor “agrupamentos flexíveis” e “produtivos” que promovam “mudanças de ações dentro do grupo” (BRASIL, s.d.) que favoreçam o processo de alfabetização e que aumentem o “nível de comprometimento” dos/as alfabetizando/as.

Assim, busquei mostrar neste POST como as diferentes disciplinas escolares demandam diferentes posições de sujeito para os/as alfabetizando/as que, inicialmente, parecem distantes da alfabetização. Contudo, ao analisar seu funcionamento, parece haver um entendimento, nesses blogs, de que tais posições são auxiliares para a constituição do/a “bom/boa alfabetizando/a”. Ao ensinar a criança a ser um/a bom/boa alfabetizando/a, a professora-alfabetizadora está ensinando essa criança a ser um/a bom/boa aluno/a. As disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia, Artes, Informática, Educação Física, Música e Inglês demandam a posição de *sujeito assimilador/a*, que pressupõe que alguns conhecimentos já consolidados precisam ser incorporados pelos/as alunos/as. Isso auxilia no bom desempenho durante a alfabetização e a ser um/a bom/boa aluno/a durante o restante de seu percurso escolar. A disciplina de música demanda duas posições conflitantes – a do sujeito *aluno/a lúdico*, que visa distrair, alegrar e alfabetizar de um jeito diferente e a do sujeito *aluno/a disciplinado*, que visa modelar e treinar os corpos, para torná-los produtivos e prontos para serem alfabetizados/as. A disciplina de Ciências Naturais, juntamente com os Projetos, demanda uma posição de sujeito *aluno/a saudável*, que seja capaz de conhecer o próprio corpo para imprimir nele condutas de autocuidado e de auto-observação que o tornem saudável, apto a ser alfabetizado e a ser um/a bom/boa aluno/a. Por fim, os conteúdos da disciplina de Ensino Religioso são divulgados para produzir um sujeito *aluno/a moral*, capaz de avaliar as próprias ações e conduzir-se de acordo com as regras e leis existentes, aprendendo, assim, as regras da boa convivência em grupo, o que irá favorecer a alfabetização. Tais conteúdos agem conjuntamente na produção de um sujeito *aluno/a alfabetizado/a*, que não apenas aprende a ler e escrever, mas que age sobre si para produzir diferentes condutas esperadas de um sujeito-aluno/a em processo de escolarização. No próximo POST, mostro que há uma *tecnologia de gênero* operando nos blogs sobre alfabetização investigados, que não costuma ser notada pelas professoras-blogueiras, o que faz com que os/as alunos/as-alfabetizando/as a percebam de um modo naturalizado.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar

Os blogs sobre alfabetização se constituem em um artefato cultural com um currículo sobre a alfabetização que divulga modos de ser femininos e masculinos, dicotomizados e desiguais. Esses blogs definem e divulgam, por meio de seus *posts* – textos, imagens, jogos, músicas, vídeos, livros, reportagens, etc. –, o que é certo e errado, adequado e inadequado, bom e ruim, normal e anormal, no que se refere às relações de gênero. Com isso, produzem-se diferenciações e heterossexualizações que divulgam normas de gênero por meio da produção de diferentes técnicas. É o modo como funcionam essas tecnologias e técnicas e seus efeitos na produção de normas de gênero que discuto neste capítulo. Nos blogs sobre alfabetização investigados, a produção de normas de gênero é feita por meio da *tecnologia de diferenciação* e da *tecnologia da heterossexualização*, com o uso de algumas *técnicas* imbricadas no seu funcionamento, tais como: a da *essencialização*, da *naturalização*, da *normatização* e da *normalização*. A “tecnologia”, na perspectiva foucaultiana, é entendida como um modo de estudar as práticas que consiste em situá-las na relação entre os meios e os fins para a constituição do sujeito (CASTRO, 2009). Enquanto “um domínio exato da análise” (FOUCAULT, 1993, p. 207), as tecnologias incluem tanto a “dominação dos indivíduos uns sobre os outros” quanto aos “processos pelos quais o indivíduo age sobre si próprio” (FOUCAULT, 1993, p. 208), as quais são integradas em estruturas de coerção. Existem tecnologias de diferentes tipos: de produção, de sistemas de signos, de poder e do eu (FOUCAULT, 1993). Focalizarei aqui as tecnologias de poder, que “determinam a conduta dos indivíduos, os submetem a certo tipo de fins ou de dominação e consistem em uma objetivação do sujeito” (FOUCAULT, 1990, p. 48). Para isso, é necessária “a articulação de certas técnicas e de certos tipos de discursos acerca do sujeito” (FOUCAULT, 1993, p. 207). São essas técnicas que vão permitir que os indivíduos exerçam “um certo número de operações”, visando agir de uma determinada forma. O argumento desenvolvido neste POST é o de que são demandadas, no currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras alfabetizadoras, subjetividades generificadas produzidas pelas *tecnologias da diferenciação* e da *heterossexualização* e que fazem funcionar a ideia de gênero como uma norma, que tanto naturaliza e essencializa as diferenças entre os gêneros, quanto normatiza e normaliza as condutas. Para mostrar o funcionamento dessas relações, dividi o POST em duas partes. Na primeira, mostrarei como a *tecnologia da diferenciação* opera na reiteração de uma norma de gênero por meio das *técnicas da essencialização* e da *naturalização*. Na segunda, destacarei como a *tecnologia da heterossexualização* opera na afirmação de outra norma de gênero e reafirma as dicotomias criadas, divulgando determinados modos de ser.

[Continue Lendo](#)



A compreensão de que os gêneros são produzidos vem sendo discutida e aprofundada desde que as feministas, nos anos 60, começaram a rejeitar o determinismo biológico sobre o feminino e o masculino e passaram a entender o gênero como uma “categoria social imposta sobre um corpo sexuado” (SCOTT, 1995, p. 77). Nessa perspectiva, o termo gênero é utilizado “para designar as relações sociais entre os sexos” (SCOTT, 1995, p. 81) e ressaltar “as ‘construções sociais’” (SCOTT, 1995, p. 82), no sentido de “rejeitar o caráter fixo e permanente da oposição binária” (SCOTT, 1995, p. 85). Com isso, há um questionamento da polarização da diferença sexual e dos “conceitos normativos que colocam em evidência interpretações do sentido dos símbolos que tentam limitar e conter as suas possibilidades” (SCOTT, 1995, p. 93). Desde então, os estudos de gênero vêm se ampliando e se complexificando, partindo de uma reivindicação comum entre as feministas, que é a de desmontar uma equação na qual “o gênero seria concebido como o sentido, a essência, a substância” (AGUIAR, 2005, p. 179).

Judith Butler é uma das teóricas feministas que partiu do questionamento dessa unidade relativa ao gênero, mas que introduziu um novo elemento relativo à desconstrução da polaridade entre sexo e gênero. Butler buscou “retirar da noção de gênero a idéia de que ele decorreria do sexo” e introduzir a ideia de que “o sexo não é natural, mas é ele também discursivo e cultural como o gênero” (AGUIAR, 2005, p. 178-180). Por isso, nesta tese, compreendo o gênero como “uma *relação* entre sujeitos socialmente constituídos” (BUTLER, 2010, p. 29), na qual vão sendo produzidas algumas “normas de gênero” (BUTLER, 2010, p. 38). Essas normas atuam no sentido de “materializar o sexo do corpo, para materializar a diferença sexual a serviço da consolidação do imperativo sexual” (BUTLER, 2007, p. 154).

É com base nesse entendimento do gênero que os blogs educativos sobre alfabetização são aqui analisados como artefatos produtores de sujeitos generificados, sujeitados às normas de gênero. As normas se relacionam a uma capacidade de comparar e de julgar que se espalha por toda parte e torna referência as “ideias de naturalidade e heterossexualidade” (SANCHES, 2010, p. 2). A normatização engloba a ideia da “norma” que, em Foucault (2001b), não tem por função apenas excluir ou rejeitar, mas “está sempre ligada a uma técnica positiva de intervenção e de transformação, a uma espécie de ‘poder normativo’” (FOUCAULT, 2001b, p. 62). Nessa perspectiva, a norma aparece em um sentido produtivo, que engloba “as normas

de comportamento, as normas sociais, as normas de conduta, as normas que regulam os saberes, as normas que prescrevem ações” (FONSECA, 2010, p. 2). A seguir, mostro como a *tecnologia da diferenciação* de gênero opera nos blogs investigados por meio de algumas *técnicas*, como a da *essencialização* e a da *naturalização*.

7.1. Tecnologia da diferenciação e a afirmação de uma norma de gênero nos blogs sobre alfabetização

Uma das coisas extremamente intrigantes que encontrei no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados foi que as inúmeras atividades postadas e sugeridas para serem trabalhadas pelas professoras-alfabetizadoras operam reforçando as normas de gênero existentes. Cores, atividades, lembrancinhas, músicas, corpos, capas de cadernos, exercícios, brincadeiras são diferenciados para meninos e meninas e essas diferenças são naturalizadas ou não problematizadas. Embora algumas atividades encontradas no currículo dos blogs escapem dessa naturalização das diferenças normalizadas, em sua maior parte o que se divulga e demanda que a professora-alfabetizadora ensine para os/as alfabetizandos/as é a obediência às normas de gênero.

Nos blogs sobre alfabetização investigados, a *tecnologia da diferenciação* opera na reiteração de uma norma de gênero que afirma a diferença entre meninos e meninas, por meio das *técnicas da essencialização* e da *naturalização*, funcionando concomitantemente à *tecnologia da formação docente* e operando com um pensamento da diferenciação de gênero e da heterossexualidade como norma junto às professoras-alfabetizadoras. Um desses blogs divulga, no post “Lembrancinhas”^{cc1xxxvi} (Imagem 65), uma mesma mensagem para o Dia dos Avós, mas com a explicitação das diferenças entre a avó e o avô por meio da cor do cartão (rosa para as meninas e azul para os meninos, pressupondo uma maioria masculina na sala de aula já que há 3 cartões azuis e apenas 2 cartões rosa) e da caracterização dos/as bonecos/as desenhados para representá-los (o avô tem cabelo curto e a avó usa um coque com um aparente laço de fita na ponta).



Imagem 65: Cartão para o “Dia dos Avós” disponibilizado em um dos blogs investigados

O post em destaque coloca em funcionamento a *técnica da essencialização*, que se utiliza de “um pensamento dicotômico e polarizado sobre os gêneros”, em que “cada um é uno e idêntico a si mesmo” (LOURO, 2007b, p. 31). Outra *técnica* acionada é a da *naturalização*, que supõe serem naturais as diferenças entre homens/ mulheres, meninos/ meninas, definindo para cada um dos gêneros um grupo específico de características e atitudes. Tais técnicas compõem a *tecnologia da diferenciação* de gênero, que inclui desde as características biológicas e corporais até um conjunto de regras e comportamentos que produzem o gênero feminino e o masculino (MUSSKOPF, 2008).

No que se refere ao aspecto biológico, estudos mostram que “meninas e meninos nascem diferentes” (SILVA *et al.* s.d., p. 115). Ao anunciar isso, a *tecnologia da diferenciação* acaba sendo reduzida à questão biológica, que divulga um essencialismo ou uma “noção de essência última” (BRAH, 2006, 331) relativa a homens e mulheres, meninos e meninas. Em relação às questões sociais e culturais, a *tecnologia da diferenciação* opera por meio da *técnica de naturalização* das diferenças entre os gêneros, reforçando a dicotomização e tratando as “diferenças entre homens e mulheres” (LOURO, 2007a, p. 28) e a forma como se relacionam como algo natural. A *tecnologia da formação docente*, acionada nos blogs investigados, opera com a manutenção dessa diferenciação.

Em um dos blogs investigados, há um post^{ccclxxxvii} que solicita que os/as alunos/as continuem a escrita da seguinte história: “Num belo dia de sol Pedro, João, e Luisa brincavam na praça próxima a suas casas. Pedro e João estavam muito alegres jogando

bola, enquanto Luisa não tinha ninguém para brincar segurava seu urso de pelúcia, e assistia ao jogo. De repente...” (Imagem 66).



Imagem 66: Imagem de atividade de produção de texto disponibilizada em um dos blogs investigados

Ao divulgar atividades que operam com o raciocínio de que meninos brincam de bola e meninas brincam de boneca ou de ursinho, o post opera com a existência de uma norma relativa às brincadeiras de meninos e meninas, que afirma a existência de um lugar fixo e natural para cada gênero (LOURO, 2007a). Outra evidência da atuação das técnicas de essencialização e de naturalização por meio da tecnologia da diferenciação de gênero pode ser observada no post “Trava-línguas”^{ccclxxxviii}, em que é apresentado um texto que coloca a mulher e o homem em polos opostos (Imagem 67).

Quando digo Maria
 Digo Maria
 Não digo João
 Quando digo João
 Digo João
 Não digo Maria

Imagem 67: Trava-língua disponibilizado em um dos blogs investigados

Nesse sentido, o trava-línguas naturaliza a separação entre mulher e homem, além de apontar para uma essência comum a todas as “Marias” e outra essência comum a todos os “Joãos”.

O mesmo ocorre no post “Capas de caderno e atividade”^{ccclxxxix} (Imagem 68), em que a menina aparece cuidando das flores do jardim, enquanto o menino aguarda de pé, sem se envolver com a atividade, pressupondo ser esta uma função feminina e não masculina.



Imagem 68: Capa de caderno disponibilizada em um dos blogs investigados

O post “Troca de bonecas”^{ccxc} opera com o entendimento de que as bonecas são apenas para as meninas ou mulheres, já que a troca de bonecas é feita entre as professoras-blogueiras. Além disso, nesse post as roupas das bonecas são todas feitas nas cores rosa ou lilás, consideradas femininas. No post “Imagens para trabalhar corpo humano”^{ccxci} (Imagem 69), a diferenciação é feita a nível corporal, com ênfase na distinção dos órgãos reprodutores, embora também possa ser notado um componente cultural quando a menina se apresenta com os cabelos compridos (e com laços de fita) e o menino com o cabelo curto.



Imagem 69: Imagem de atividade sobre o corpo humano disponibilizada em um dos blogs investigados

Assim, a *tecnologia da diferenciação* atua por meio da *técnica da naturalização*, considerando naturais as diferenças entre homens/ mulheres, meninos/ meninas e definindo para cada um deles um tipo diferente de brincadeira. Nesse caso, a diferença entre os gêneros é apresentada pela “permissão ou não de jogar futebol” (FINCO, 2003, p. 94). Atua, ainda, por meio da *técnica de essencialização*, que não apenas considera que meninos e meninas são diferentes, mas também compreende que todas as meninas são iguais, ou seja, que todas brincam de boneca ou ursinho e que a bola não serve para elas ou que elas não gostam de bola. Do mesmo modo, entende que todos os meninos gostam de futebol e que eles não devem brincar de boneca.

A *tecnologia da diferenciação* é acionada no currículo dos blogs investigados ao divulgar imagens de lembrancinhas confeccionadas para o 1º dia de aula, para o dia dos pais e dia das mães, bem como ao expor e ensinar a confeccionar capas de cadernos, de atividades, avaliações, diários, agendas, etiquetas, bonecas e crachás. Nos blogs analisados, foram encontrados 65 *links*⁸⁴ que colocam em funcionamento a *tecnologia da diferenciação*, diferenciando e demarcando acessórios usados por meninos e meninas^{ccxcii}, diferenciando cores^{ccxciii}, distinguindo personagens^{ccxciv} e objeto a eles/as destinados^{ccxcv}, diferenciando sentimentos ou características apresentadas^{ccxcvi}.

A *tecnologia da diferenciação* é acionada na confecção dos Crachás elaborados pelas professoras, uns para os meninos e outros para as meninas^{ccxcvii} (Imagem 70).

⁸⁴ Esses *links* foram encontrados por uma busca relacionada às questões de gênero, por meio dos ícones encontrados na parte lateral dos blogs (esquerda ou direita), conforme a temática ali anunciada. Considerei também os posts vinculados aos *links* escolhidos.

CRACHÁS DE MESA: MENINO E MENINA

Fiz estes crachás de mesa e imprimi no sulfite mais grosso, vou utilizá-los no início do ano para trabalhar os nomes.

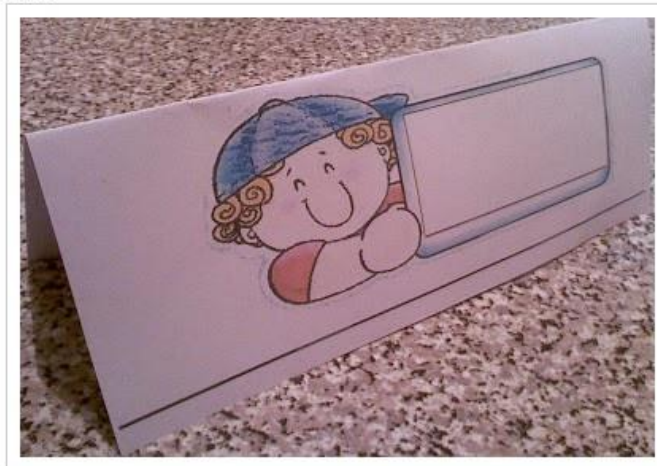


Imagem 70: Fotos de crachás de alunos/as disponibilizadas em um dos blogs investigados

Meninos e meninas se diferenciam, no currículo dos blogs investigados não apenas por características biológicas, mas principalmente pelo modo de vestir e de comportar. Tais marcas se inscrevem sobre os corpos femininos e masculinos, nos ensinando “como vestir, agir, pensar e ser” (FREITAS, 2014, p. 179). Sendo uma fabricação e não mais exatamente uma reprodução dos contornos que assumimos ao nascer, o corpo “é o que se diz dele e o que se faz dele” (LOURO, 2012, p. 12), configurando-se a partir de construções discursivas. Em se tratando dos corpos generificados, muitas vezes “espera-se que se ajustem a normas, que repitam e recitem modos, gestos, gostos, comportamentos” (LOURO, 2012, p. 12). Ao divulgar diferentes modos de vestir, ao determinar que algumas cores são para meninas e outras são para os meninos, ao associar o uso de determinados acessórios (como boné para meninos e flor ou laço de fita para meninas) a um dos gêneros, alguns blogs mostram que o corpo também é constituído pela “roupa e os acessórios que o adornam” (GOELLNER, 2003, p. 28). A imagem do Crachá divulgada em um dos blogs investigados reforça, assim, as

diferenças entre os gêneros, criando modos padronizados de vestir, de ser e de se comportar para cada um dos gêneros.

Os comentários^{cccviii} de outras blogueiras reforçam essas essencializações, naturalizações e dicotomizações quando aprovam o trabalho das colegas sem qualquer menção aos problemas sobre as questões de gênero: “*Adorei as lembrancinhas para o início das aulas. Parabéns por tanta novidade*”^{cccix}; “*Adorei suas cadernetas e as canetas então???*”^{ccc}; “*oi Edna! lindas suas lembrancinhas! quem não gostaria de ganhar? beijinhos e que DEUS lhe conceda um ótimo 2014!*”^{ccci}. Reforçam também quando elogiam, inclusive, o uso diferenciado de cores para meninos e meninas: “*Quantas cadernetas e canetas lindas, amei as cores também*”^{cccii}. Reforçam ainda quando oferecem selos ou memes para o blog visitado: “*Que gracinha Edna, ficou linda a agenda... Tem um meme para você no meu blog... Bom fim de semana... Bjusssss*”^{ccciii}; “*Olá irmã Édna, voltei pra dizer que tem selinho pra você no post (...) passa lá pra pegar!*”^{ccciv}. Reforçam também quando afirmam a utilidade dos posts dos blogs nas atividades que realizam em sala de aula: “*Nós educadoras precisamos de idéias criativas como estas, que tornam a aprendizagem significativa e prazerosa!*”^{cccv}; “*gostaria de dizer que adorei a sua criatividade e gostaria também de obter essas criatividades para trabalhar na sala de aula*”^{cccvi}; “*Ótimo o teu espaço, atividades legais e textos muito bons para quem, como nós, trabalha nesta área*”^{cccvii}. Reforçam, por fim, quando mostram que estão visitando e seguindo aquele blog: “*Olá, vim conhecer o seu blog e adorei tudo por aqui. Já estou te seguindo e estarei sempre por aqui vendo as novidades*”^{cccviii}. Nesses comentários, não encontrei qualquer tipo de contestação, por parte das professoras-alfabetizadoras que visitam os blogs pesquisados, referente às diferenciações de gênero e sua naturalização nos posts divulgados.

É bem verdade que encontrei alguns posts que rompem com as normas de gênero, escapando das *técnicas de essencialização* e de *naturalização*, apresentando outros modos de ser e de existir. Podemos observar isso: 1) No post “*Dia dos avós – lembrancinhas*”^{cccix}, em que tanto a avó quanto o avô recebem flores de presente (Imagem 71); 2) No post “*Desafio Dia dos Pais*”^{ccc}, em que o pai aparece cuidando da filha e do filho (Imagem72); 3) No post^{cccxi} que traz chaveiros e cadernos em cores variadas, com animais de diferentes tipos; 4) No post sobre o dia dos pais^{cccxii}, aparecem camisetas com desenhos livres feitos pelas crianças; 5) No post “*Desafio dia dos Pais*”^{cccxiii}, em que é divulgada a imagem de um pai cuidando e fazendo carinho no filho; 6) No post sobre o dia das mães^{cccxiv}, em que aparecem lembrancinhas como eco-bags de coruja, uma azul e uma rosa, ambas para a mãe, chaveiros de coruja de várias cores; 7) Um post^{cccv} com latinha única, da mesma cor, feita por meninos

e meninas para a mãe, e também um marcador de páginas nas cores vermelho e amarelo; 8) No post “Capas de Atividades”^{cccxvi}, em que a Magali aparece fazendo montaria em um touro.



Imagem 71: Imagem do post “Dia dos avós – lembrancinhas”, disponibilizada em um dos blogs investigados

Nome: _____ DATA: _____


DIA DOS PAIS - DESAFIO

A MAMÃE DO CEBOLINHA JUNTOU DINHEIRO DURANTE O ANO PARA COMPRAR UM PRESENTE PARA O PAI CEBOLA NO DIA DOS PAIS. FOI ENTÃO AO SHOPPING COM AS CRIANÇAS. RESOLVERAM COMPRAR UM SAPATO POIS O DO PAPAI IR PARA O SERVIÇO ESTAVA MUITO VELHO. PESQUISOU EM TRÊS LOJAS DIFERENTES CONFORME AS TABELAS ABAIXO:

LOJAS HOMO	
SAPATO	R\$ 40,00

LOJAS PENA	
SAPATO	R\$ 50,00

LOJAS FERA	
SAPATO	R\$ 30,00



AGORA RESPONDA:

- 1) Qual a loja mais cara? _____
- 2) Qual a loja mais barata? _____
- 3) Quanto a loja Pena é mais cara que a Loja Fera? _____
- 4) Em qual loja você acha que a mãe do Cebolinha comprou? _____

5) Ela levou R\$ 50,00, quanto ela receberia de troco na:

Lojas Homo _____

Lojas Pena _____

Lojas Fera _____

Imagem 72: Atividade do post “Desafio Dia dos Pais”, disponibilizada em um dos blogs investigados

Encontrei, em alguns blogs, etiquetas em que meninos e meninas aparecem juntos ou compartilham da mesma atividade^{cccxvii} (Imagem73): 1) No post “Modelo de Etiquetas para o material do Professor”^{cccxviii}, há etiquetas com diferentes personagens, todos coloridos e misturados; 2) No post “Etiquetas fofas”^{cccxix}, aparecem desenhos de carrinhos, de materiais escolares, de ursinhos, anjo, animais e crianças, mas sem uma demarcação clara de gênero. 3) Na confecção de crachás^{cccxx}, também há posts que escapam dessa *tecnologia de diferenciação*, quando mostram crachás que podem ser usados tanto por meninos quanto por meninas. Contudo, às vezes, no mesmo blog em que há alguma dessas exceções, em sua maior parte a *tecnologia da diferenciação* é acionada para diferenciar, separar, demarcar o gênero.

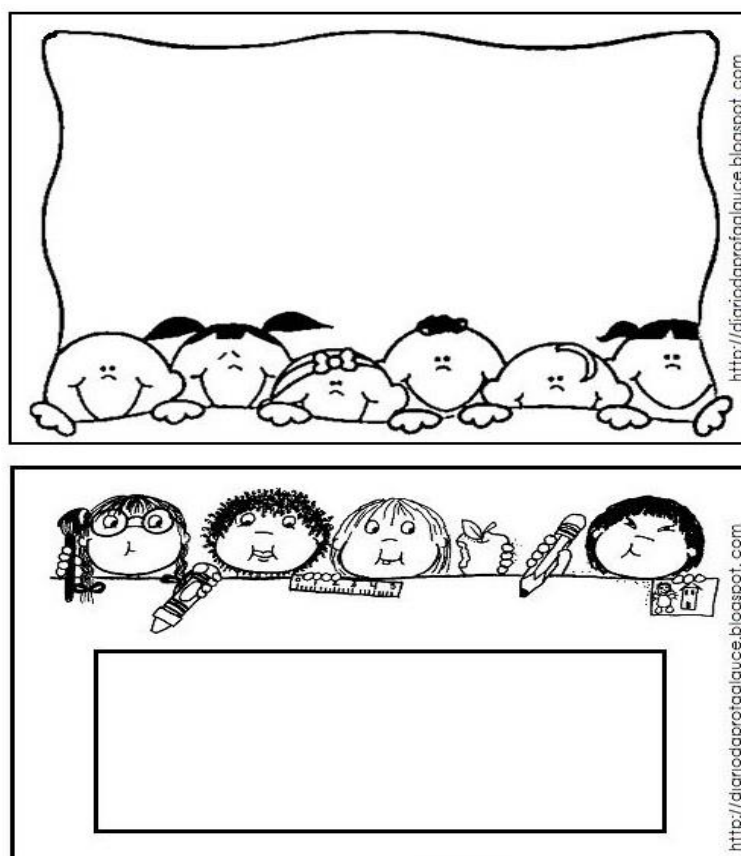


Imagem 73: Modelos de etiqueta disponibilizados em um dos blogs investigados

A *tecnologia da diferenciação* é também acionada em um post sobre o “Dia do Trabalho”^{cccxxi}, que define quais profissões são próprias para o público masculino e quais profissões são indicadas para o público feminino (Imagem 74).

ADIVINHAS

**CUIDO DA NATUREZA
COM TODO O CARINHO
CUIDO DE PLANTAS
E FLORES.
EU SOU O _____**



(jardineiro)

**SOU DA ÚLTIMA GERAÇÃO
DIGITO O DIA INTEIRO
TRABALHO NO COMPUTADOR.
EU SOU O _____**



(digitador)



**FAÇO MUITAS COMIDAS
DOCES E SALGADOS
UTILIZO AS PANELAS
PARA FAZER AS REFEIÇÕES.
EU SOU A _____**

(cozinheira)

**SOU UM SOLDADO
MEU TRABALHO É IMPORTANTE
SALVO VIDAS E APAGO O FOGO
EU SOU O _____**



(bombeiro)

SOL e HERRÓTIPOGRAFIA

PEDREIRO	PINTOR	BOMBEIRO
JARDINEIRO	EMPREGADA	COZINHEIRO
FRENTISTA	MÉDICO	

Imagem 74: Atividades sobre o Dia do Trabalho

Utiliza-se o artigo “o” para as profissões consideradas masculinas e o artigo “a” para aquelas profissões consideradas femininas. Ex.: o pedreiro; a empregada. Nesses posts, o tipo de função atribuída ao feminino tem a ver com o ambiente doméstico, como cozinhar e arrumar a casa, enquanto as funções atribuídas aos homens remetem ao ambiente externo da casa e às atividades mais intelectualizadas, como a de médico – colocando “as mulheres fora da racionalidade” (WALKERDINE, 2007, p. 9) – ou às atividades mais operacionais, como a de pintor, digitador, pedreiro, bombeiro. Assim, há uma “associação do feminino ao privado e do masculino ao público” (ABOIM, 2012), já antes descrita por Michelle Perrot (2009) como uma divisão que produziu, dentre outros efeitos, uma “diferenciação mais estrita dos papéis sexuais” (PERROT, 2009, p. 15), com lugares inferiores nas hierarquias sociais atribuídos às mulheres. Com isso, as atividades do espaço público passaram a estar reservadas prioritariamente para os homens e as atividades do espaço privado passaram a ser destinadas geralmente às mulheres.

Aquilo que Perrot (2005) descreveu na história das mulheres sobre a invisibilidade do trabalho no ambiente privado do lar, nos blogs sobre alfabetização é divulgado como uma profissão ou trabalho. Contudo, ainda se mantém a diferenciação das ocupações de mulheres e homens pelo ambiente doméstico ou pelo espaço público. Essa forma de divisão social do

trabalho tem “dois princípios organizadores: o princípio de separação (existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres) e o princípio hierárquico (um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher)” (HIRATA; KERGOAT, 2007, p. 599). Assim, a única função divulgada nos blogs como sendo comum a ambos os gêneros é a de cozinheiro/a. Contudo, cozinhar para a mulher parece estar ligado à tarefa doméstica enquanto para o homem cozinhar parece se remeter a uma profissão desempenhada em um restaurante, num espaço público, como mostra sua roupa de chefe de cozinha⁸⁵.

Em seu conjunto, o currículo dos blogs sobre alfabetização divulga uma norma de gênero que afirma as separações, divisões, dicotomizações entre o feminino e o masculino por meio das *técnicas de naturalização* e de *essencialização*. Ao fazer operar a *tecnologia de diferenciação*, evidencia-se “o aspecto relacional das definições normativas” (SCOTT, 1995, p. 72). Aquilo que foi visualizado nos blogs sobre alfabetização só foi possível porque alguns elementos foram instituídos para os meninos/homens e outros para as meninas/mulheres. Cada um desses polos generificados somente puderam existir e se configurar porque há um outro que se opõem a eles.

Em síntese, no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados nesta tese, a *tecnologia da diferenciação* coloca em funcionamento uma norma de gênero que divide e separa coisas de meninos e coisas de meninas. Isso é feito “por meio de recomendações repetidas e observadas cotidianamente, que servem de referência a todos” (LOURO, 2008, p. 22). Ao tornar-se comum, a norma passa a operar por meio das *técnicas da essencialização* e da *naturalização* de gênero, como se aos homens/meninos fossem reservados um determinado modo de ser e agir, e às meninas/mulheres um outro modo de ser e agir distinto dos primeiros. Considerando o “aspecto relacional das definições normativas” (SCOTT, 1995, p. 73), vale ressaltar que mulheres e homens são descritos nos blogs por meio da relação, da construção discursiva e da atribuição social feita a cada um dos gêneros. E isso também parece ser naturalizado pelas próprias professoras que usam os blogs, já que não foi encontrada qualquer crítica às diferenciações e divisões de gênero feitas nos blogs. As professoras-alfabetizadoras que usam as sugestões desses blogs, que aprendem com esses blogs podem ser, então, multiplicadoras dessas diferenciações generificadas ensinadas e divulgadas nos blogs

⁸⁵ O **chefe de cozinha** é o profissional responsável por organizar a cozinha de hotéis e restaurantes, elaborar cardápios e supervisionar o trabalho dos cozinheiros em restaurantes, hotéis, hospitais, residências, etc. Quem prepara os pratos são os **cozinheiros**, os chefes planejam a execução do prato, o preparo, a finalização, a qualidade dos alimentos e os métodos de cozimento. Os cozinheiros são geralmente comandados por um chefe. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/profissoes/chefe-de-cozinha/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

investigados. A seguir, mostro como a *tecnologia da heterossexualização* opera nos blogs investigados por meio das *técnicas de normatização* e a de *normalização*.

7.2. Tecnologia da heterossexualização produzindo uma norma de gênero no currículo dos blogs sobre alfabetização

No currículo dos blogs investigados nesta tese, junto com as inúmeras atividades sugeridas e divulgadas para as professoras-alfabetizadoras trabalharem com os/as alfabetizando/as, a norma heterossexual é valorizada e ensinada. Há, nesse currículo em funcionamento, uma *tecnologia da heterossexualização*. A *tecnologia da heterossexualização* opera na afirmação heterossexual, reiterando uma norma de gênero que reafirma as dicotomias criadas para diferenciar a heterossexualidade das outras formas de vivenciar a sexualidade, por meio das *técnicas de normatização* e de *normalização*. A *técnica de normatização* atua na “modelagem do indivíduo”, visando inseri-lo em uma norma (DANNER, 2010, p. 144), por meio de “qualquer julgamento de apreciação ou qualificação conforme uma norma” (COELHO; MONTEIRO; CANGUILHEM, 2010, p. 185). Já a *técnica de normalização* envolve um processo de diferenciação entre o normal e o patológico, atuando para ordenar e “homogeneizar as multiplicidades, ao mesmo tempo em que individualiza (...), determina níveis, fixa especialidades e torna úteis as diferenças” (PORTOCARRERO, 2004, p. 175). Ao atuarem como técnicas, a *normatização* e a *normalização* colocam em funcionamento a *tecnologia de heterossexualização*, que funciona pela articulação dessas técnicas a “certos tipos de discurso acerca do sujeito” (FOUCAULT, 1993, p. 207), para reiterar a ideia de que a única sexualidade possível é a heterossexual.

A heterossexualidade é a forma mais propagada de sexualidade em nossa sociedade, sendo generalizada e naturalizada como universal e normal, assumindo-se como uma norma: a “heteronormatividade”. A produção dessa norma heterossexual envolve alguns procedimentos: 1) Considerar o relacionamento entre homem e mulher o único possível; 2) Entender que só é possível o amor verdadeiro e completo entre um homem e uma mulher; 3) Conceber que qualquer aproximação (física ou psicológica) entre um homem e uma mulher se refere ao início de um relacionamento amoroso ou à possibilidade de que ele aconteça; 4) Julgar que qualquer prática sexual diferente da heterossexual é considerada anormal e anti-natural. Essas “disposições heteronormativas” tendem a tornar natural uma única sequência sexo-gênero-sexualidade, “centrada na heterossexualidade e rigorosamente regulada pelas *normas de gênero*” (JUNQUEIRA, 2009, p. 375).

Ao divulgar “a heterossexualidade como uma norma social”, muitas vezes, apenas se considera possível a vivência sexual entre um homem e uma mulher (CARVALHAR, 2009, p. 18). Assim, as outras formas de viver a sexualidade passam a ser vistas como “antinaturais, peculiares e anormais” (LOURO, 2007a, p. 10). Ao se considerar essas outras formas de viver a sexualidade como anormais ou algo que foge às normas de conduta, define-se um lugar da inclusão e outro da exclusão, pautando-se na ideia de que “a homossexualidade é não-natural” (BRITZMAN, 1996, p. 83). Além disso, passa-se a considerar que todos/as os/as homossexuais, bissexuais, transexuais, assexuados ou todos/as os/as heterossexuais teriam relações iguais. Assim, a *técnica de normalização* é acionada em relação a essas formas de vivenciar a sexualidade, na medida em que “compara, diferencia, hierarquiza, homogeneiza, exclui” (FOUCAULT, 2004, p. 153). Do mesmo modo, a divisão constante entre “o normal e o anormal” torna evidente a marcação binária e assume as tarefas de “medir, controlar e corrigir os anormais” (FOUCAULT, 2004, p. 165).

Nos blogs sobre alfabetização, a norma heterossexual é divulgada e valorizada no contexto da composição familiar, pressupondo uma configuração tradicionalmente constituída por pai, mãe e filhos/as. O post “O livro da família”^{cccxxii} traz, em suas imagens, apenas famílias constituídas por casais heterossexuais e com filhos/as (Imagem 75).

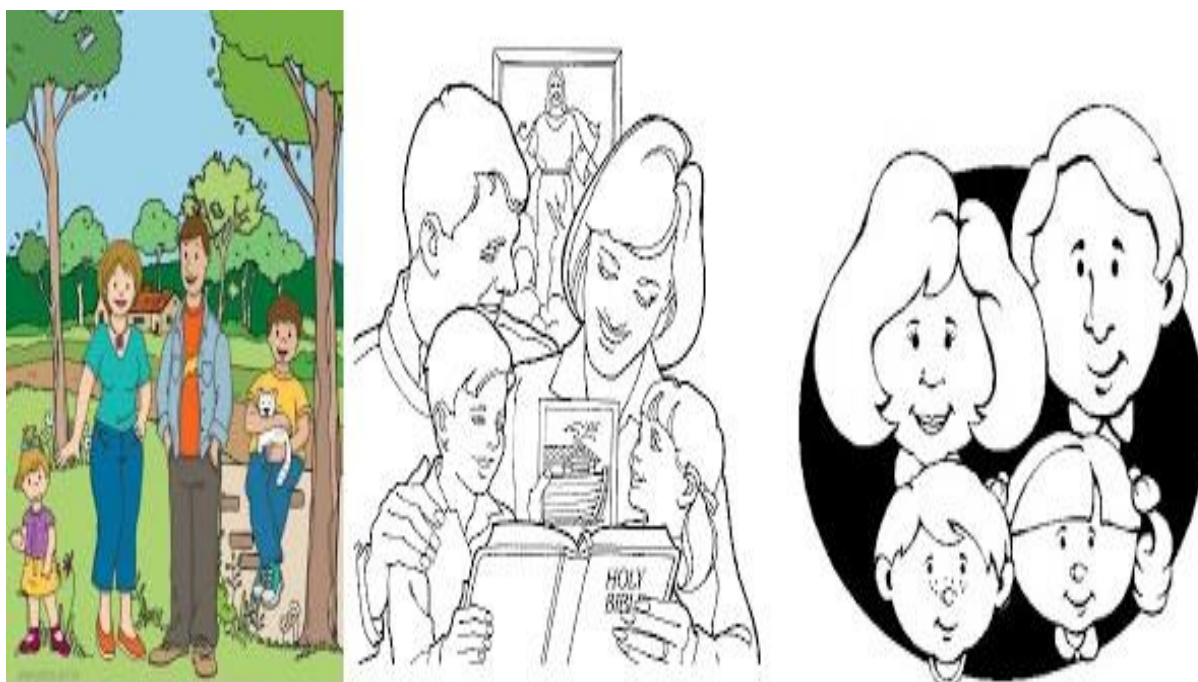


Imagem 75: Imagens do post “O livro da família” disponibilizadas em um dos blogs investigados

Ocorre uma exceção quando a mulher e o homem não estão juntos e aparece a mulher sozinha cuidando dos/as filhos/as^{cccxxiii} (Imagem 76).



Imagem 76: Imagem de um dos blogs investigados

Contudo, aí também há uma suposição de uma relação anterior heterossexual. A heterossexualidade é tomada como natural também na infância, como mostra um post denominado “Capas para os Cadernos”^{cccxxiv}, em que se “permite” o fato de a menina estar apaixonada pelo menino (Imagem 77).



Imagem 77: Modelo de capa de caderno disponibilizado em um dos blogs investigados

A *tecnologia de heterossexualização* é acionada também quando um outro post^{cccxxv} (Imagem 78) solicita que se conte uma história a partir da imagem divulgada, reduzindo as possibilidades de relacionamento ao casal heterossexual e reafirmando a norma heterossexual – a de que o homem deve se casar com uma mulher e a de que a mulher deve se casar com um homem.



Imagem 78: Imagem para atividade de produção de texto disponibilizada em um dos blogs investigados

Ainda que haja uma ruptura étnico-racial na imagem divulgada, por trazer um homem branco se casando com uma mulher negra, o post nos leva a uma associação entre relacionamento/casamento e a heterossexualidade. A *tecnologia de heterossexualização* opera, assim, na constituição do casal heterossexual como uma norma.

A heterossexualidade é uma norma que se reitera constantemente nos blogs sobre alfabetização. Em um post de um projeto denominado “Minha Identidade”^{cccxxvi} (Imagem 79), é possível observar que a heterossexualidade é um pressuposto da professora-blogueira quando ela divulga uma atividade de preenchimento dos dados da criança e de sua família, solicitando o “nome da mamãe” e o “nome do papai”.

ALUNO(A): Data:

DADOS PESSOAIS:

MEU NOME COMPLETO É:

O NOME DA MAMÃE É:

O NOME DO PAPAÍ É:

EU TENHO _____ ANOS

EU TENHO _____ IRMÃOS

SÃO ELES:

MORAMOS NESSE ENDEREÇO:

MEUS OLHOS SÃO:

MINHA PELE É DE COR:

MEUS CABELOS SÃO:

DEPOIS TE CONTO MAIS!!!

MINHA FOTO:

MINHA IDENTIDADE

DENISE LERE

Imagem 79: Imagem de atividade do projeto “Minha identidade” disponibilizada em um dos blogs investigados

Toma-se como normal e natural nesse post “a família nuclear constituída por um casal heterossexual e seus filhos” (LOURO, 2007b, p. 133-134), o que torna anormal e não-natural todos os outros arranjos familiares. Assim, a *tecnologia da heterossexualização* reafirma uma norma de gênero que faz proliferar a ideia de que “a heterossexualização do desejo requer e institui a produção de oposições discriminadas e assimétricas entre ‘feminino’ e ‘masculino’, em que estes são compreendidos como atributos expressivos de ‘macho’ e de ‘fêmea’” (BUTLER, 2010, p. 39).

Cabe registrar que encontrei alguns blogs^{cccxxvii} que divulgam também discursos sobre a homossexualidade. Em um dos blogs é divulgada uma apostila de combate à homofobia, que inclui a lesbianidade e a transexualidade como possibilidades de vivenciar a sexualidade. Contudo, o mesmo blog traz um Guia de Prevenção das DST/Aids para homossexuais”, sob a justificativa de que “a maior vulnerabilidade é processada entre as pessoas com práticas homossexuais” (p. 21). Cavalcanti e Dinis (2008) dizem que discursos desse tipo parecem

entender que a homossexualidade é “um vírus capaz de contagiar” (CAVALCANTI; DINIS, 2008, p. 106). Outro blog parece divulgar esse mesmo discurso, ao se posicionar contra a divulgação dos kits do MEC anti-homofobia^{cccxxviii} (Imagem 80).

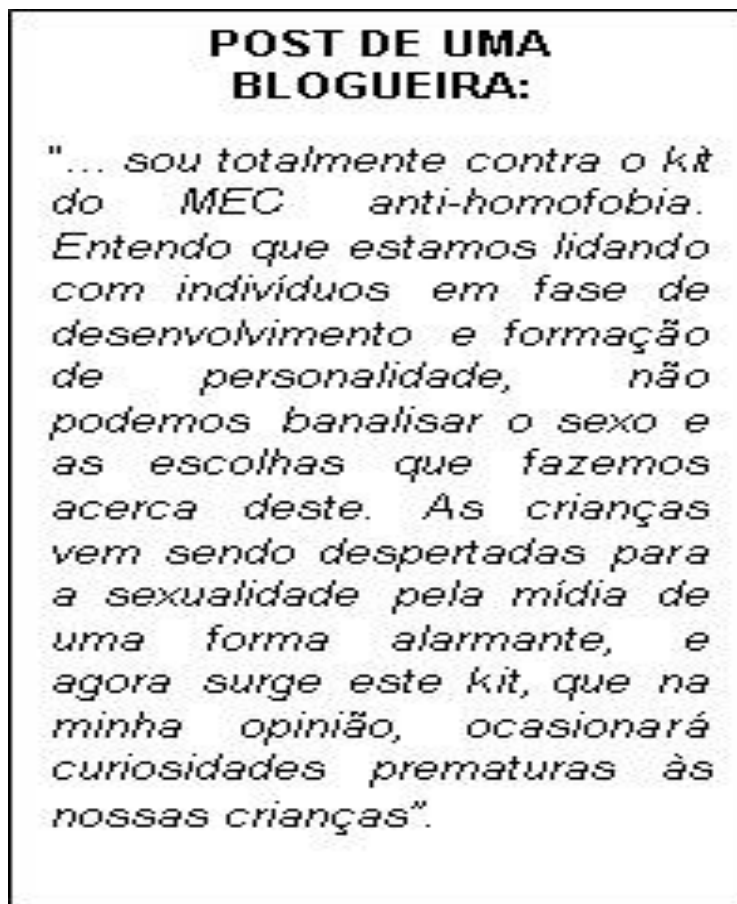


Imagem 80: Post com opinião sobre o Kit anti-homofobia do MEC disponibilizado em um dos blogs investigados

No primeiro caso, o medo do contágio está ligado à disseminação do vírus da AIDS. No segundo, aparece um temor relacionado a despertar curiosidades prematuras nas crianças sobre o tema. Em ambos os casos, porém, opera a *tecnologia da heterossexualização*, seja para excluir o heterossexual do risco da AIDS e para incluir o homossexual no grupo de risco da doença, seja para afirmar a heterossexualidade como a única forma de viver a sexualidade que deve ser divulgada.

O mesmo modelo heteronormativo é anunciado em algumas músicas infantis^{cccxxix}, como no post “CD A arca de Noé”^{cccxxx}, onde as abelhas só podem brincar umas com as outras, enquanto que com o Jasmin podem “valsar” (dançar valsa). A *tecnologia da heterossexualização* opera no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados também quando o relacionamento envolve dois homens e uma mulher. É o que mostra o post “Músicas de Festa Junina”^{cccxxxi}, com o seguinte trecho da música “Pedro, Antônio e João”: COM A

FILHA DE JOÃO/ ANTÔNIO IA SE CASAR/ MAS PEDRO FUGIU COM A NOIVA/ NA HORA DE IR PRO ALTAR/ A FOGUEIRA ESTÁ QUEIMANDO/E UM BALÃO ESTÁ SUBINDO/ ANTÔNIO ESTAVA CHORANDO/ E PEDRO ESTAVA SORRINDO/ E NO FIM DESSA HISTÓRIA/ AO APAGAR-SE A FOGUEIRA/ JOÃO CONSOLAVA ANTÔNIO/ QUE CAIU NA BEBEDEIRA. O título da música evidencia o nome dos três homens envolvidos com a noiva (o pai, o noivo e o outro que surge para acabar com o casamento). A *tecnologia da heterossexualização* é acionada aí para reiterar duas normas de gênero – a do casamento necessariamente heterossexual (se não for com Antônio, ela se casa com Pedro) e a da ausência do temor da homossexualidade, quando o título coloca lado a lado três homens e quando João consola Antônio. Nesse caso, a homossexualidade não é temida porque se tem como óbvia a heterossexualidade.

Em outro blog, em um post denominado “Suco gelado – Alfabeto”^{»cccxii}, divulga-se a seguinte canção: SUCO GELADO/ CABELO ARREPIADO/ QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO? (Imagem 81).



Imagem 81: Atividade com música disponibilizada em dos blogs investigados

Na atividade proposta junto com essa música, há duas evidências de que a *tecnologia da heterossexualização* está operando. A primeira está no cabeçalho da atividade, em que aparece um menino (Cebolinha) e uma menina (Magali) juntos. A segunda é que a imagem divulgada mostra apenas meninas brincando (Rosinha, Mônica e Magali), o que parece pressupor que são elas, as meninas, quem estão procurando pela letra do namorado. Nessa atividade, a *tecnologia da heterossexualização* produz, dentre outros efeitos, uma conformação de gênero, quando divulga a ideia de que meninas devem namorar com meninos e meninos namorar com meninas.

O currículo dos blogs sobre alfabetização estudados nesta tese reitera a existência de uma “heterossexualidade irrefutável” (BUTLER, 2010, p. 257), inquestionável, fazendo com que as outras possibilidades de sexualidade caiam no esquecimento, ficando na ordem do impensado. E, quando aparecem, timidamente, são enquadradas, tratadas, normalizadas. A *tecnologia da heterossexualização* atua, pois, produzindo a ideia de que o normal é ser heterossexual. Evidencia, ainda, o quanto o currículo dos blogs sobre alfabetização criados por professoras-alfabetizadoras têm produzido e demandado subjetividades generificadas, seja por meio da tecnologia da diferenciação – que destaca desde a diferenciação biológica, as características, até as funções sociais atribuídas a cada um dos gêneros – seja por meio da tecnologia da heterossexualização, que reitera a lógica heterossexual e visa à manutenção das normas de gênero.

Como vimos, tanto a *tecnologia da diferenciação* (entre homens e mulheres, meninos e meninas), quanto a *tecnologia da heterossexualização* (que apresenta a heterossexualidade como única possibilidade) operam no currículo dos blogs sobre alfabetização, de maneira a se articular com a *tecnologia da formação docente* posta em funcionamento nos blogs para conduzir as professoras-alfabetizadoras-blogueiras a naturalizarem as diferenças entre meninos e meninas, bem como a afirmarem a heterossexualidade como uma norma, ou seja, como a única possibilidade de vivenciar a sexualidade. Isso implica, portanto, fazer, junto com as inúmeras atividades praticadas no período da alfabetização das crianças, um investimento constante na diferenciação entre o feminino e o masculino, entre o heterossexual e o homossexual, para que sejam garantidos o sucesso e a eficácia das normas de gênero ao mesmo tempo em que as crianças são alfabetizadas e aprendem a ser bons/boas alunos/as em todo o seu percurso escolar.

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar



LOG-OUT

Desconectar-se⁸⁶, sair de um programa, de um computador ou de uma rede⁸⁷, desligar-se do sistema⁸⁸, encerrar uma linha de comunicação⁸⁹. Tais ações são bastante comuns no blogar, ou seja, na tarefa de escrever em blogs. Isso porque, para acessar um blog, é necessário ter uma conta de e-mail e uma senha que permita que esse movimento ocorra. Desse modo, para postar algo em um blog, é necessário, antes, fazer o Log-in na referida conta previamente cadastrada. Do mesmo modo, ao término de uma ou mais postagens, é comum que o/a blogueiro/a se desligue temporariamente de sua conta, fazendo o Log-out (a saída da conta) para acessar um outro site, realizar outras atividades ou mesmo para desligar o computador. Entendendo que essa saída da conta é algo provisório – já que no dia seguinte (ou no mesmo dia) é possível retornar a essa conta (por meio do Log-in) e sair dela novamente (por meio do Log-out) –, encerro esta tese escrevendo em um blog. Blog este que foi criado e inventado por alguém (uma pesquisadora), que resolveu disponibilizar o seu trabalho de tese de doutorado para um público possivelmente interessado nas temáticas de currículo, alfabetização, tecnologias digitais e na perspectiva foucaultiana de análise. Encerro esta tese em um formato de troca de ideias, de perguntas e respostas, inspirado na conclusão do livro “Arqueologia do saber”, de Michel Foucault (2005) e na conclusão do livro “Currículo e Mídia Educativa Brasileira: poder, saber e subjetivação”, de Marlucy Alves Paraíso (2007). Faço isso por meio de comentários, publicando algumas informações e também fazendo esclarecimentos e respondendo a dúvidas de alguns/algumas visitantes⁹⁰, conforme pode ser visto a seguir.

⁸⁶ Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/logout/2286/>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

⁸⁷ Disponível em: <<http://pt.dictionarist.com/logout>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

⁸⁸ Disponível em: <<http://o-que-quer-dizer.blogspot.com.br/2003/01/logout.html>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

⁸⁹ Disponível em: <<http://o-que-quer-dizer.blogspot.com.br/2003/01/logout.html>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

⁹⁰ Esses/as visitantes foram imaginados/as, inventados/as pela pesquisadora e autora da tese.



Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

e 14 de dez de 2016 15:31

Anônimo 1 disse...

Oi, Gabriela! Tudo bem? Sou professora alfabetizadora na rede municipal de Leopoldina/MG e gostaria de um esclarecimento: Você fala em sua tese que os blogs são um currículo. É isso mesmo? Pode me explicar isso um pouco mais? Por que os blogs cosntruídos por nós alfabetizadoras são um currículo?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

e 14 de dez de 2016 15:37

Gabriela-Pesquisadora disse...

Olá, Anônimo 1! Nesta tese trabalho com uma noção ampliada de currículo adotada pela perspectiva pós-crítica dos Estudos Culturais e dos estudos do campo do currículo. Os Estudos Culturais compreendem o currículo como um artefato cultural que resulta de um processo de construção social (SILVA, 2013). O currículo é visto, pois, como uma “prática cultural” que produz e veicula significados (PARAÍSO, 2010a). Os Estudos Culturais trabalham com a ideia de que há pedagogia nos mais diversos artefatos que circulam dentro e fora da escola (GIROUX, 2012). Do mesmo modo, alguns estudos no campo do currículo concebem o currículo como “um artefato cultural que ensina, educa e produz sujeitos, que está em muitos espaços desdobrando-se em diferentes pedagogias” (PARAÍSO, 2010a). Essa noção de currículo é assumida também no Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículos e Culturas (GECC/FaE/UFMG) do qual participo desde 2012. Nesse grupo, entendemos que há inúmeros artefatos culturais (TV, Revistinhas em Quadrinhos, Músicas, Filmes, etc.) que “educam, representam diferentes culturas e disputam espaço com o currículo escolar na produção de sujeitos” (PARAÍSO; SANTOS, 2006). Nesse sentido, o currículo dos blogs faz parte de uma “pedagogia cultural” (GIROUX, 2012) que divulga saberes, estabelece relações de poder e disponibiliza certas posições de sujeito. Esse currículo quer formar professoras alfabetizadoras e disputa espaço com outros currículos de formação docente, constituindo-se em um espaço alternativo para essa formação.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

e

14 de dez de 2016 15:49

Anônimo 1 disse...

Obrigada, Gabriela... Agora ficou um pouco mais claro! 😊 Vc poderia me explicar também um pouco mais sobre as ideias de que “o blogar é curricularizar” e de que “o blogar é um *curricularizar conectado*”?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 15:53

Gabriela-Pesquisadora disse...

A ideia de que “o blogar é curricularizar” advém do princípio de que o blogar (ato de escrever em blogs) possui as marcas que Tadeu e Corazza (2003) consideram estar presentes em todo currículo: 1) Divulgar saberes; 2) Estar envolvido em relações de poder; 3) Produzir sujeitos. Ou seja, blogar é uma forma de produzir currículo. Um currículo que, ao acionar a *tecnologia da formação docente*, ensina “conteúdos e métodos de ensino considerados adequados para a[s] docente[s] utilizar[em] na[s] sua[s] práticas pedagógicas” (PARAÍSO, 2007, p. 94). Além disso, considero que “o blogar é um *curricularizar conectado*” porque ele traz algumas marcas da cibercultura que lhe dão uma especificidade. Essas marcas são: 1) A interatividade; 2) O borramento das fronteiras entre autor/a e leitor/a; 3) A constituição de uma comunidade colaborativa; 4) A linguagem hipertextual. Isso significa que o fluxo das informações disponibilizadas nos blogs segue em várias direções, o que amplia as possibilidades de circulação dos materiais neles disponibilizados. Significa também que a blogueira e os/as visitantes do blog (o/a autor/a e o/a leitor/a) não estabelecem uma relação direta ou única, mas relações que podem, inclusive, alterar o conteúdo das publicações por meio de edições e comentários. Significa que os blogs reúnem pessoas com interesses comuns capazes de colaborar umas com as outras e de compartilhar materiais diversos por meio das postagens. Significa, ainda, que a linguagem disponibilizada nos blogs é capaz de incorporar vários formatos (textos, imagens, vídeos, músicas, etc.) e assumir uma lógica não-linear, mais transversal, recíproca e colaborativa de divulgar informações e ensinamentos.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 15:56

Anônimo 2 disse...

Sou professor da rede estadual de ensino de São Paulo e também mestrando em Educação em uma instituição particular. Não compreendi bem o que vc chama de “tecnologia da formação docente”. Na verdade, não entendi o que vc chama de “tecnologia”. Acho que fiquei confuso com o uso desse termo ora para se referir à “tecnologia da formação” ou à “tecnologia da heterossexualização”, ora para se referir às “tecnologias digitais”. Vc pode me esclarecer a diferença entre elas?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 15:59

Gabriela-Pesquisadora disse...

Prezado Anônimo 2, nesta tese trabalho com a noção foucaultiana de “tecnologia” entendida como os meios para “governar o ser humano, para moldar ou orientar a conduta nas direções desejadas” (ROSE, 2001b, p. 37). Nesse caso, a tecnologia se refere a “qualquer conjunto estruturado por uma racionalidade prática e governado por um objetivo” (ROSE, 2001b, p. 38). Como mostra Foucault (1993), essa tecnologia costuma ser entendida também como “tecnologia de subjetivação”, já que ela auxilia “a compreensão de como nos tornamos objeto de conhecimento de instituições e de dominação dos outros ao mesmo tempo em que criamos formas de conhecimento de nós mesmos” (FOUCAULT, 1993, p. 208). Segundo Paraíso (2007), essas tecnologias são “usadas no discurso para fixar papéis, para conduzir condutas, subjetivar e governar” (PARAÍSO, 2007, p. 165). Nas palavras de Foucault (1993), podemos chamar de tecnologias “a articulação de certas técnicas e de certos tipos de discurso acerca do sujeito” (FOUCAULT, 1993, p. 207). Isso que chamo de *tecnologia da formação docente* trata-se daquilo que Foucault (1990) denomina de “tecnologias de poder”, as quais se utilizam de algumas técnicas que agem para que o indivíduo possa “moldar e direcionar a conduta de si e dos outros” (PARAÍSO, 2006, p. 104). Contudo, também utilizo a noção de “tecnologias digitais” para me referir ao conjunto de suportes que permitem a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1), o que pode incluir imagem fixa ou em movimento, som, texto verbal, etc. Esses códigos são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores. Assim, *tablets* e celulares são exemplos de microcomputadores (RIBEIRO, 2014). O uso de tais suportes cria “novas formas de existência, a partir das múltiplas conexões com as tecnologias digitais” (SALES, 2010, p. 34). De acordo com Lemos e Lévy (2010), o uso dessas tecnologias digitais cria também uma “cultura digital”, que modifica hábitos, práticas de consumo, ritmos de produção e distribuição das informações, bem como a comunicação social.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 16:12

Anônimo 3 disse...

Sou professora alfabetizadora na rede estadual de Belém do Pará e gostaria que vc explicasse melhor o que seria essa tecnologia da formação docente e por que vc está entendendo que a tecnologia da formação em funcionamento nos blogs concorre com a formação docente de outros espaços?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 16:15

Gabriela-Pesquisadora disse...

De acordo com a perspectiva teórica adotada nesta tese, entendo que há uma *tecnologia da formação docente* operando nos mais diferentes artefatos culturais, mas que, nos blogs sobre alfabetização investigados essa tecnologia, assume algumas características específicas por se tratar de um *currículo conectado* que traz marcas da cibercultura. Esse currículo altera a velocidade das “tecnologias da informação” e o modo de “distribuição” (GREEN; BIGUM, 2012, p. 223-224) de imagens e informações. Como mostra Paraíso (2010a), todo currículo “forma”; todo currículo “diz sobre o tipo de sujeito que se deve com ele formar” (PARAÍSO, 2010a, p. 11). Na tese aqui divulgada, a *tecnologia da formação docente* coincide com a criação de um espaço paralelo de formação das professoras-alfabetizadoras, que advém muito mais da experiência prática que essas professoras têm em sala de aula. Esse modelo formativo se afasta, em alguns momentos, daquela formação acadêmica tradicional. Algumas vezes, a formação ocorrida nos blogs investigados chega, inclusive, a se contrapor às teorias estudadas na formação universitária, por exemplo. A *tecnologia da formação docente* em funcionamento nos blogs sobre alfabetização investigados é acionada por um conjunto de técnicas e estratégias descritas e analisadas com base na perspectiva foucaultiana. Uma das técnicas acionadas nesse currículo dos blogs é a da *coletivização das informações*, que se utiliza da estratégia da *disponibilização de grande quantidade de materiais* para divulgar os mais diversos tipos de materiais às professoras-alfabetizadoras. Outra técnica acionada pela *tecnologia da formação docente* nos blogs investigados é a da *valorização do saber-fazer*, que considera que as experiências das professoras-alfabetizadoras-blogueiras as capacitariam a elaborar e divulgar os mais diferentes materiais relativos à alfabetização. Isso somente se torna possível quando a estratégia do *reconhecimento de outras professoras pelo trabalho realizado* nesses blogs é também acionada. Assim, a *tecnologia da formação docente* em funcionamento nos blogs sobre alfabetização investigados opera para divulgar diferentes informações, teorias, métodos e atividades, disponibilizando uma variedade de materiais que as professoras-alfabetizadoras-blogueiras consideram importantes de serem divulgados e ensinados.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 16:18

Anônimo 1 disse...

Ah, eu sempre acesso os blogs de alfabetização para buscar materiais mesmo, igual vc falou... Isso facilita a nossa vida atribulada de professora. Basta acessar o blog, escolher uma atividade (ou várias atividades) e imprimir quantas cópias vc precisa para a sua turma!

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 17:16

Anônimo 3 disse...

É verdade isso que vcs estão dizendo... Eu tb vivo usando os materiais que os blogs de alfabetização disponibilizam. É uma mão na roda...

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 17:21

Gabriela-Pesquisadora disse...

Será mesmo que os blogs de alfabetização servem somente para isso: Divulgar materiais a serem copiados infinitamente? Em que a minha tese auxilia vocês a pensar sobre isso?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 17:28

Anônimo 2 disse...

Acho que não!!! Pelo que li da sua tese, ela mostra que a distribuição de materiais é uma das “técnicas” que faz funcionar esse currículo que vc chama de conectado. Mas, o currículo dos blogs também faz outras coisas. Ele divulga saberes, valores, os modos como as professoras-alfabetizadoras devem ensinar, os modos como as professoras-alfabetizadoras devem se comportar... Ele evidencia que relações de poder estão em jogo ali... Ele mostra também que sujeitos são nele demandados...

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 17:33

Gabriela-Pesquisadora disse...

Sim, por isso argumento nesta tese que há uma *tecnologia da formação docente* acionada no currículo dos blogs sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras investigados que funciona ativando relações de poder de diferentes tipos, acionando e divulgando saberes específicos sobre a alfabetização, tais como o saber dos métodos, da Psicogênese da Língua Escrita, da Literatura, do Letramento e dos Gêneros textuais, e sobre variados temas considerados importantes para essa etapa do ensino que, por sua vez, demandam uma professora alfabetizadora que seja *dedicada, afetiva, solidária, compartilhadora, versátil e artesã* e alunos/as alfabetizando/as *assimiladores/as, disciplinados/as, lúdicos/as, saudáveis e morais*. Em seu funcionamento, a tecnologia da formação docente conecta-se também com as tecnologias da diferenciação e da heterossexualização nos blogs investigados, fazendo do currículo ali divulgado um território híbrido, que junta numa espécie de corte e colagem, elementos da cibercultura e das práticas da escolarização formal, formando um currículo bastante específico e direcionado a professoras-alfabetizadoras.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 17:35

Anônimo 3 disse...

Muito interessante, Gabriela!! Mas os POSTS que eu achei mais interessantes na sua tese foram o 5 e o 6, que tratam da subjetividade docente e do/a aluno/a-alfabetizando/a, mostrando que posições são demandadas para eles nesse currículo dos blogs. \o/ \o/ \o/ \o/

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

14 de dez de 2016 18:10

Gabriela-Pesquisadora disse...

Nesses POSTS procurei mostrar que a subjetividade docente (e também a discente) é parte do “tecido relacional, da trama social nos quais todo indivíduo está sempre inserido” (DOMÈNECH; TIRADO; GÓMEZ, 2001, p. 117). Para se fabricarem as subjetividades almejadas no currículo dos blogs sobre alfabetização investigados, foram demandadas diferentes “posições de sujeito”, por meio das quais foi possível verificar como o discurso ali disponibilizado foi constituindo um tipo de sujeito-professora e de sujeito-aluno/a-alfabetizando/a. Foi por meio dessas posições que foi possível “nomeá-lo, categorizá-lo, atribuir-lhe uma função, restringir e incentivar suas práticas, seus discursos e suas ações” (PARAÍSO, 2007, p. 68). Assim, para as professoras-alfabetizadoras, foram demandadas as seguintes posições de sujeito: *dedicada*, que *ama o que faz*, *afetiva*, *cuidadora*, *solidária*, *compartilhadora*, *versátil* e *artesã*. Já dos alunos/as-alfabetizando/as foram demandadas as seguintes posições: *assimiladores/as*, *disciplinados/as*, *lúdicos/as*, *saudáveis* e *morais*. Desse modo, temos um currículo dos blogs sobre alfabetização investigados que, por um lado, “forma” a professora inteiramente dedicada ao trabalho de alfabetizar as crianças e ensinar-lhes as posturas adequadas e, por outro lado, ensina aos/as alfabetizando/as sobre como devem ser, estar, viver e se conduzir para serem um/a bom/boa aluno/a.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

14 de dez de 2016 18:25

Anônimo 4 disse...

Sou estudante de Pedagogia e estou participando de um projeto de pesquisa sobre a questão do gênero na escola de Ensino Fundamental. Gostei muito de ler o seu POST sobre as tecnologias da diferenciação e da heterossexualização. Vc pode me explicar melhor sobre as técnicas que são acionadas por cada uma dessas tecnologias?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO

14 de dez de 2016 18:31

Gabriela-Pesquisadora disse...

Então, Anônimo 4, procuro mostrar na tese que essas questões de gênero desde a graduação em Pedagogia. Na tese, eu procuro mostrar que essas duas tecnologias – *diferenciação* e *heterossexualização* – operam no currículo dos blogs investigados para afirmar uma norma de gênero. Norma essa que é reiterada pela *técnica da essencialização*, que dissemina um pensamento dicotômico e polarizado sobre os gêneros, e pela *técnica da naturalização*, que supõe serem naturais as diferenças entre meninos/meninas, homens/mulheres (LOURO, 2007b). Outras duas técnicas operam para essa afirmação da norma – a da *normatização* e a da *normalização*. A *técnica da normatização* visa modelar o indivíduo visando inseri-lo em uma norma (DANNER, 2010, p. 144). Já a *técnica da normalização* implica uma diferenciação entre o que é normal e o que é patológico, buscando uma homogeneização das diferenças (PORTOCARRERO, 2004). Assim, ambas as tecnologias – a da diferenciação e a da heterossexualização – operam no currículo dos blogs sobre alfabetização em articulação com a tecnologia da formação docente para conduzir as professoras-alfabetizadoras-blogueiras a uma naturalização das diferenças entre meninos e meninas, além de afirmarem a heterossexualidade como uma norma, como a única possibilidade de vivenciar a sexualidade.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 18:35

Anônimo 3 disse...

Estou notando que há em sua tese um material bastante vasto, que mostra a especificidade desse currículo dos blogs sobre alfabetização por vc descrito e analisado.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 18:45

Gabriela-Pesquisadora disse...

Sim, Anônimo 3. Busquei mostrar nesta tese que a *tecnologia da formação docente* acionada nos blogs investigados faz circular um currículo que é híbrido, que gosta de “mistura”, de atividades, que não afirma uma única tendência ou teoria pedagógica e que não apresenta um consenso sobre os modos de ensinar. Esse currículo é visto como híbrido porque nele “diferentes culturas encontram-se, conectam-se, enfrentam-se e modificam-se” (PARAÍSO, 2004, p. 57). Ele é híbrido também porque foge de uma essência única, de uma única forma de ensinar. O currículo dos blogs sobre alfabetização investigados se apresentam, assim, como aquele que tanto “joga” com o tradicional disponibilizando atividades de cópia, reprodução de cartilhas, exercícios a serem impressos, replicados e aplicados por qualquer professora de qualquer região do país, como busca realizar tarefas que consideram inovadoras, tais como: elaborar atividades conforme a necessidade dos/as alunos/as, contexto em que vivem, etc. Além disso, a *tecnologia da formação docente* em funcionamento nesse currículo conta, para sua efetivação, com as mais diferentes temáticas sobre a alfabetização e com a liberdade para comunicar ou interagir com professoras-alfabetizadoras que estão passando pela mesma situação.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 18:59

Anônimo 1 disse...

Gabriela, se vc tivesse que fazer uma apreciação geral dos blogs sobre alfabetização que investigou, como seria?

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:13

Gabriela-Pesquisadora disse...

Então, Anônimo 1... Em primeiro lugar, eu apontaria para a ausência de uma politização nos blogs investigados. Digo isso em função do momento atual em que vivemos no Brasil, em que enfrentamos os mais diversos conflitos (entre legisladores, senadores, juízes, políticos em geral e a sociedade civil, os movimentos sociais e movimentos apartidários), lutas de trabalhadores/as e movimentos estudantis (com ocupações e greves em várias Universidades) e a aprovação de políticas de retrocesso (como a PEC 241/2016**, que restringe dentre outras coisas os gastos públicos com a saúde e a educação). Mesmo diante de tudo isso, não vi nos blogs sobre alfabetização investigados nenhuma discussão ou posicionamento político (seja por parte das blogueiras, dos/as visitantes e comentaristas dos blogs). Não percebi nenhuma discussão sobre a antecipação da alfabetização para os seis anos de idade (CALDEIRA, 2016), nem sobre a Base Nacional Curricular Comum (MACEDO, 2015). Até o momento de fechamento desta tese, não encontrei nenhum indício dessa “politização” nos blogs investigados. A única coisa que notei é que algumas blogueiras têm, além do blog, um perfil no Facebook. Considero que seria bastante produtivo analisar se nesse “outro espaço” as blogueiras assumem uma postura mais política. Em segundo lugar, eu gostaria de deixar claro que esta tese não teve a pretensão de descrever todo o currículo dos blogs sobre alfabetização, nem tampouco de analisar todos os seus aspectos. Do mesmo modo, passei longe de um estudo completo e abrangente sobre currículo, alfabetização e tecnologias digitais. O que procurei fazer foi desenvolver um estudo, com base na perspectiva foucaultiana, que buscasse descrever e analisar algumas das tecnologias e técnicas que estão em jogo no currículo dos blogs sobre alfabetização e que fazem funcionar uma *tecnologia da formação docente* nesse currículo. Por isso, gostaria de apontar aqui algumas lacunas desta pesquisa, as quais podem inclusive servir de sugestão para outros estudos no campo do currículo. São elas: o currículo de outros artefatos culturais (Jogos Eletrônicos, Séries Televisivas, Propagandas, Facebook e outras redes sociais ou Centrais de Relacionamento, Filmes, Documentários, etc.); o currículo dos blogs relativos a outros níveis de ensino; outros currículos sob a ótica pós-crítica; outros aspectos dentro do currículo (raça/etnia, classe social, geração, etc.); a religiosidade ou o discurso religioso no currículo escolar e em outros currículos também. Em relação a pesquisa em blogs, uma possível lacuna seria o estudo da relação entre o uso dos blogs pelos/as professores/as e a “precarização do trabalho docente” (COSTA, 1995). Outra lacuna seria em relação ao estudo das questões de gênero e raça/etnia em blogs. Por fim, outra lacuna seria em relação ao estudo dos blogs sobre alfabetização como um espaço de produção da escrita de si, conforme sugere a perspectiva foucaultina de análise.

**A silga PEC refere-se a uma Proposta de Emenda Constitucional. A PEC 241, por exemplo, “institui o denominado ‘Novo Regime Fiscal’ (NRF)” e tem como objetivo “o controle do ritmo de aumento de despesas”, bem com o “estabelecimento de uma regra geral que defina limites para o aumento de despesas em termos globais”. Vale ressaltar que essa proposta foi promulgada pelo Congresso Nacional em 15/12/2016, mesmo diante de manifestações contrárias dos mais variados setores. Ver mais em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/521801/OED0026.pdf?sequence=1>; http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1468431&filename=PEC241/2016. Acesso em: 15 jan. 2017.

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:21

Anônimo 1 disse...

Agradeço pelas suas considerações, dicas e a parabenizo pelo trabalho!

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:26

Anônimo 2 disse...

Idem!! Continuarei lendo seu trabalho... Abs!!

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:29

Anônimo 3 disse...

Adorei estabelecer contato com vc, Gabriela! E com os colegas aqui tb! Bjs e até breve!

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:34

Anônimo 4 disse...

Gostei muito desse intercâmbio de ideias! Sucesso pra vc!

Postar um comentário em: TESE DE DOUTORADO



14 de dez de 2016 19:42

Gabriela-Pesquisadora disse...

Agradeço os comentários de tod@s vcs!! Agradeço também a leitura atenta da tese. Muitíssimo obrigada!!! Voltem sempre que quiser! Essa tese é de vocês!!

Postar um comentário

Escreva seu comentário

Publicar

Visualizar



REFERÊNCIAS

ABOIM, Sofia. Do público e do privado: uma perspectiva de gênero sobre uma dicotomia moderna. **Revista de Estudos Feministas**, v.20, n.1, Florianópolis, Jan./Abr., 2012.

AGUIAR, Renato. Butler e a desconstrução do gênero. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(1): 216, jan./abr., 2005.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, Curitiba, 06: 1-12, 2008.

AMARAL, Adriana; MONTARDO, Sandra Portella; RECUERO, Raquel. Blogs: mapeando um objeto. **VI Congresso Nacional de História da Mídia – GT História da Mídia Digital**. Universidade Federal Fluminense, 13 a 16 de maio de 2008.

APPLE, M. Ensino e trabalho feminino? Uma análise comparativa da história e ideologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.64, p. 14-23, fev. 1988.

AUNTOUN, Henrique. O poder da comunicação e o jogo das parcerias na cibercultura. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, Vol. VI, Nº 2, julho/dezembro, 2004.

AZEVEDO *et al.* A formação e a condição docente num contexto de complexidade e diversidade. In: DINIZ, Margareth; NUNES, Célia. **Professor/a: profissão, condição e formação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

BALESTRIN, Patrícia Abel; SOARES, Rosângela. “Etnografia de tela”: uma aposta metodológica. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BAMPI, Lisete. Governo, Subjetivação e Resistência em Foucault. **Educação & Realidade**, v. 27, n. 1, p. 127-150, já./jun., 2002.

BECKER, Fernando. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 88-96, jan./jun., 1994.

BEMBEM, Angela Halen Claro; COSTA, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, out./dez., 2013.

BERNARDES, Anita Guazzelli; GUARESCHI, Neuza. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 151-159, jan./abr., 2007.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BOLTER, J. D. **Writing space. the computer. hypertext. and the history of writing.** Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

BORGES, Teresa Maria Machado. **Ensinando a ler sem silabar:** alternativas metodológicas. Campinas: Parios, 1998.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Revista Cadernos Pagu** (26), jan-jun, 2006, p. 329-376.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília, 1997.

BRASIL. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem, Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. **Série Cadernos Pedagógicos.** Programa Mais Educação: Alfabetização, vol. 2. Disponível em: <http://deitarare.educacao.sp.gov.br/Documentos/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Psicogênese da aquisição da escrita. In: FRADE, Isabel Cristina da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale.** Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

BRITZMAN, Deborah P. O que é esta coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, p. 71-96, jan./jun., 1996.

BROUGÈRE, G. **Jogo e a Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva. **Dispositivo da Infância no currículo do 1º ano do ensino fundamental:** conflitos entre a antecipação e a demarcação do/a infantil. 2016. 263f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2016.

CÂNDIDO, Amélia Fernandes. Mais além: a especificidade da literatura infantil como instrumento de estímulo ao desenvolvimento da linguagem. **Dobras da leitura.** Ano IV; n. 16; set./out. 2003. Disponível em: <http://www.dobrasdaleitura.com/revisao/index.html>. Acesso em: 22 out. 2016.

CANDIOTTO, Cesar. **Foucault e a crítica da verdade.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. Curitiba: Campagnat, 2013.

CARVALHAR, Danielle Lameirinhas. **Relações de gênero no currículo da educação infantil**: a produção das identidades de princesas, heróis e sapos. 2009. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2009.

CARVALHO, M. P. Gênero e trabalho docente: em busca de um referencial teórico. In: BRUSCHINI, C.; HOLLANDA, H. B. (Org.). **Horizontes plurais**: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: FCC, 1998. p. 379-409.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTRO, Edgardo. **El Vocabulario de Michel Foucault**. Buenos Aires: Prometeo, 2009.

CAVALCANTE, Marianne. Mapeamento e produção de sentido: os links do hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAVALCANTI, Roberta Ferreira; DINIS, Nilson Fernandes. Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação em pedagogia. **Revista Pró-posições**, v. 19, n. 2 (56), mai./ago., 2008.

COELHO, Daniela de Freitas; MONTEIRO, Silas Borges; CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 19, n. 39, p. 183-186, jan./abr. 2010.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CORAZZA, Sandra; TADEU, Tomaz. **Composições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

_____. Estudos sobre mídia e educação. In: COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo [et al.]. **Estudos culturais em educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

_____. Estudos culturais e educação – um panorama. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais. Canoas: Ed. ULBRA, 2005.

_____. Feminização do magistério. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H. A revista Nova Escola e a constituição de identidades femininas. In: BRUSCHINI, C.; HOLLANDA, H. B. (Org.). **Horizontes plurais**: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: FCC, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, Mai/Jun/Jul/Ago, 2003.

COSTA, Aline de Caldas; FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. Considerações iniciais sobre o controle dos discursos: breve leitura de *A ordem do discurso*, de Michel Foucault. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 161, outubro, 2014.

CUNHA, Marlécio Maknamara. **Currículo, música e gênero: o que ensina o forró eletrônico?**. 2001. 151f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2011.

DALTON, Mary. O currículo de Hollywood: quem é o bom professor, quem é a boa professora ? **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.97 – 122, jan/jun, 1996.

DANNER, Fernando. O sentido da biopolítica em Michel Foucault. **Revista EstuCOSdos Filosóficos**, nº 4, 2010, versão eletrônica. Disponível em: <<http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art9-rev4.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELEUZE, Gilles. Os intelectuais e o poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DIAS, Cleuza Maria Sobral (et al). Um retrato das professoras-alfabetizadoras: formação, escolhas e significados. **Revista Momento**, Rio Grande, 17:29-35, 2004/2005.

DIAS, Adriana. Ciberacismo: entre o ódio e militância: uma análise etnográfica digital. III Congresso Online – Observatorio para la Cibersociedad. **Revista Eletrônica de recursos em internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, n. 87, 1 de septiembre, 2006.

DÍAZ, Esther. **A filosofia de Michel Foucault**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

DOMINGUEZ, Daniel; BEAULIEU, Anne; ESTALELLA, Adolfo; GÓMEZ, Edgar; SCHNETTLER, Bernt, READ, Rosie. Etnografía virtual. Forum: Qualitative Social Research, 2007, v. 8, n. 3. Disponível em: <<http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/view/274/602>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

DOMÈNECH, Miguel; TIRADO, Francisco; GÓMEZ, Lucía. A dobra: psicologia e subjetivação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FERNANDEZ, P.M.; SILVA, D.O.E. Descrições das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: a necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 3, p. 451-466, 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; GOMES, Marco Antônio Oliva. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 20, p. 271-289, set./dez., 2015.

FERREIRA, Márcia Serra. História do currículo e das disciplinas: apontamentos de pesquisa. In: FAVACHO, André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (Orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. **Revista Pro-Posições**, v. 14, n. 3 (42), set-dez, 2003.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, novembro, 2001.

_____. A paixão de trabalhar com Foucault. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

_____. Foucault. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FONSECA, Márcio Alves da. A preocupação com o sujeito e o poder. In: _____. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: Educ, 1995, p. 21-37.

_____. **A época da norma**, 2010. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/a-epoca-da-norma/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos; VIEIRA, Lisiane Alves. Quem quer brincar na universidade? In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Tecnologías del yo: y otros textos afines**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.

_____. Verdade e subjetividade. **Revista de Comunicação e Linguagem**. Lisboa, n. 1, p. 203-223, 1993.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. A hermenêutica do sujeito. In: _____. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. O que é um autor?. In: _____. **Ditos e escritos**, vol III. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001a, p. 264-298.

_____. **Os anormais**: Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. 17. ed. São Paulo: Graal, 2006a.

_____. **A ordem do discurso**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2006b.

_____. Estratégia, poder-saber. **Ditos e Escritos, vol IV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006c.

_____. **Microfísica do poder**. 22.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006d.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e Didáticas de Alfabetização**: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE, UFMG, 2005.

_____. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007.

_____. Retrospectiva: Construtivismo não é método. **Letra A – História dos métodos de alfabetização**, 2015. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/retrospectiva-construtivismo-nao-e-metodo.html>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

FREITAS, Daniela Amaral Silva. **O discurso da educação escolar nas histórias em quadrinhos do Chico Bento**. 2008. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2008.

FREITAS, Daniela Amaral da Silva. **Literatura infantil dos kits de literatura afro-brasileira da PBH**: um currículo envolvido em lutas culturais para uma ressignificação das relações étnico-raciais. 2014. 280f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2014.

FRIEDRICHS, Marta Cristina. **Mulheres “on line” e seus diários virtuais**: corpos escritos em blogs. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

GASTALDO, Denise. Prefácio. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucey Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

GIROUX, Henry A. Praticando estudos culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas culturais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GOELLNER, S. V. (Orgs.). A produção cultural do corpo. In.: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo sobre educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. **Educação na cibercultura**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

GREEN, Bill; BIGUM, Chris. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

HALMANN, Adriene Lizbehd; BONILLA, Maria Helena Silveira. Reflexão entre professores em blogs: passos para novas educações. **Revista Tecnologias na educação**, v.1, dez., 2009a. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/pal3-vol1-dez-20091.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

_____. Diários da prática docente em blogs: aspectos da reflexão entre professores. **32ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, outubro de 2009b. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/trabalho_gt_16.html>. Acesso em: 18 mar. 2016.

HEWITT, Hugh. **Blog: entenda a revolução que vai mudar o seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2007.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: UOC, 2004.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez., 2007.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Educação e Homofobia: o reconhecimento da diversidade sexual para além do multiculturalismo liberal. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2009.

KASPER, Christian Pierre. **Habitar a rua**. 2006. 225 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2006.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LANDOW, G. **Hypertext 2.0**: the convergence of contemporary critical theory and technology. Baltimore/London: University Press, 1997.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LELIS, Isabel Alice. **A formação da professora primária**: da denúncia ao anúncio. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura, 2008.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar**: a escuta sensível da música nas culturas da infância. 2008. 395f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

LOPES, E. M. M. A educação da mulher: a feminização do magistério. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 22-40, 1991.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Leitura**: prazer e saber. 1995. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/>>. Acesso em: 22 out. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. Magistério de 1º grau: um trabalho de mulher. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 31-39, jul./dez. 1989.

_____. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 441-481.

_____. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a.

_____. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.

_____. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-Posições**. v.19, n.2(56), mai-ago, 2008.

_____. Prefácio: Desafios. In: COUTO, Edvaldo Souza; GOELLNER, Silvana Vilodre. **O triunfo do corpo: polêmicas contemporâneas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACEDO, Roberto Sidney. Pesquisa-Formação na cibercultura: fundamentos e dispositivos. In: SANTOS, Edméa. **Pesquisa-Formação: cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

MACEDO, Elisabeth. Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem?. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 891-908, out.-dez., 2015.

MACHADO, Roberto. **Foucault, a ciência e o saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

_____. **Deleuze, a arte e a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MAGNO, Attila; BARBOSA, Silva. O empreendedor de si mesmo e a flexibilização no mundo do trabalho. **Revista Sociologia Política**, v. 19, n. 38, p. 121-140, fev. 2011.

MANTOVANI, Ana Margô. **Blogs na Educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica**, 2008. Disponível em: <educivica.com.sapo.pt/blognaeduca.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**, 2002. Disponível em: <http://150.164.100.248/monitoria/data1/arquivos/Aula2_leituraproducaotextos_marcuschi.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

MC LAREN, Peter. **Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MEDEIROS, Massillania Gomes; SILVA, Saulo Medeiros da Costa. A ética, a moral e o direito: reflexões sobre a formação jurídica. **Revista Científica**, v. 2, n. 3, s.d.

MELO, Terezinha Toledo Melquiades de. **A alfabetização na perspectiva do letramento: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental**. 2012. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Juiz de Fora, 2012.

MENDES, Conrado Moreira. **A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual**. Hipertextus Revista Digital, n. 2, Jan., 2009.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou Sobre como fazemos nossas investigações. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MOMESSO, Maria Regina. Diário de classe virtual: práticas educacionais transtextuais e transdiscursivas. **Revista Linha D'água**. Universidade Estadual de São Paulo, n. 22, 2009.

MORAIS, Artur Gomes de. Concepções e Metodologias de Alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? **Trabalho apresentado no XIII ENDIPE** sob o título “Discursos recentes sobre alfabetização no Brasil”, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

_____. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. **Educação & Realidade**, 21 (1): 9-22, jan./jun., 1996.

_____. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 18, Set/Out/Nov/Dez, 2001.

_____. A crise da teoria curricular crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate"**, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006. Disponível em: 06/07/2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba. **Revista de Nutrição**, 20(3): 285-296, maio-jun, 2007.

MURILLO, Luis Felipe Rosado. Linguagem, Política e Virtualidade: a proposição de um modelo para análise de comunidades de software livre e código aberto. III Congresso Online – Observatorio para la Cibersociedad. **Revista Eletrônica de recursos em internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, n. 87, 1 de septiembre, 2006.

MUSSKOPF, André Sidnei. Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram. **Revista Gênero: da desigualdade à emancipação?**. Ano 3, n. 8, abril, 2008.

NELSON, T. Opening Hypertext: a memoir. In: TUMAN, M.C. (org.). **Literacy online**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, p. 43-57, 1992.

NEVE, Eduardo. Exploración del espacios y lugares digitales a través de la observación flotante: una propuesta metodológica. III Congresso Online – Observatorio para la Cibersociedad. **Revista Eletrônica de recursos em internet sobre Geografía y Ciencias Sociales**. Universidad de Barcelona, n. 87, 1 de septiembre, 2006.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Internet: uma nova plataforma de vida. In: _____ (Org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. São Paulo: Loyola, 2006.

NICOLUCCI, Livia. **A utilização e apropriação da música no contexto escolar**. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2015.

NOVELI, Marcio. Do off-line para o online: a netnografia como um método de pesquisa ou o que pode acontecer quando tentamos levar a etnografia para a internet?. **Revista Organizações em contexto**, Ano 6, n. 12, julho-dezembro, 2010.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo. **A literatura infantil**. 2005. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litin/origens.htm>>. Acesso em: 22 out. 2016.

ORIHUELA, José Luis. Blogs e blogosfera: o meio e a comunidade. In: ORDUÑA, Octavio Rojas [et al]. **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Estudos sobre currículo no Brasil: tendências das publicações na última década. **Educação & Realidade**, 19 (2): 95-114, jul./dez., 1994.

_____. A produção do currículo na televisão: que discurso é esse?. **Educação & Realidade**, 26(1): 141-160, jan./jul., 2001.

_____. Contribuições dos Estudos Culturais para a educação. **Presença Pedagógica**, v. 10, n. 55, jan./fev., 2004.

_____. Política da subjetividade docente no currículo da mídia educativa brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 91-115, jan./abr., 2006.

_____. **Currículo e mídia educativa brasileira: poder, saber e subjetivação**. Chapecó: Argos, 2007.

_____. **Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades**. Curitiba: CRV, 2010a.

_____. O currículo entre a busca por “bom desempenho” e a garantia das diferenças. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 132-152, 2010b.

_____. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010c.

_____. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

PARAÍSO, Marlucy Alves; REIS, Cristina d'Ávila. Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 22, n. 1, jan./abr, 2014.

PARAÍSO, Marlucy Alves; SANTOS, Lucíola L. de C. Paixão. Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Culturas (GECC) FAE/UFMG. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; AMORIM, Antonio Carlos (Orgs.). **Sentidos de currículo**: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas. Campinas, SP: FE/UNICAMP; ANPED, 2006.

PEDREIRA, Jaqueline. Rede de pessoas. In: NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org). **Cabeças digitais**: o cotidiano na era da informação. São Paulo: Loyola, 2006.

PELBART, Peter Pál. Subjetividade contemporânea. In: _____. **A vertigem por um fio**: práticas da subjetividade contemporânea. São Paulo: Iluminuras, 2000.

PEREIRA, Cleuzira Custódia; VITÓRIA, Geandra dos Santos da; SANTOS, Neice Ferreira dos; MACHADO, Silvana C. da Silva. Alfabetização: métodos e algumas reflexões. Artigo apresentado à Faculdade de Caldas Novas – UNICALDAS como exigência para fins avaliativos da disciplina Fundamentos e Métodos da Alfabetização no 5º período do curso de Pedagogia, 2013. Disponível em: <http://www.unicaldas.edu.br/uploads/files/METODO_ALFABETIZACAO.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2016.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2005.

PERROT, Michelle (Org.). **História da vida privada**, 4: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PÉTONNET, Colette. Observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. **Revista Antropolítica**, Niterói, n. 25, p. 99-111, 2. Sem, 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, números 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIMENTEL, Carmen. *Blogs na escola: uma alternativa*. **Cadernos do CNLF**, Vol. XIV, Nº 4, t. 3, 2010.

PINTO, Virginia Bentes; *et al.* **“Netnografia”**: uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço, 2007. Disponível em: <<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/582/418>>. Acesso em: 28 nov. 2015.

POL-DROIT, Roger. “Eu sou um pirotécnico”: sobre o método e a trajetória de Michel Foucault. In: _____. **Michel Foucault**: entrevistas. São Paulo: Graal, 1975.

POLIANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia?: implicações dos conceitos. **Revista Esferas**, Ano 2, n. 3, julho a dezembro, 2013.

POPKEWITZ, Thomas. PISA – números, conduta de normalização, e a alquimia das disciplinas escolares. In: FAVACHO, André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende. **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

PORTOCARRERO, Vera. Instituição escolar e normalização em Foucault e Canguilhem. **Educação e Realidade**. 29 (1), p. 169-185, jan-jun, 2004.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais *online*: matriz para a tipificação da blogosfera. **Revista FAMECOS**, n. 36, agosto de 2008.

RESENDE, Valéria Barbosa. Grafomotricidade. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.

RIBEIRO, Gisele Naiara Matos; SILVA, João Batista Lopes da. A alimentação no processo de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, ago.-dez., 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

ROCHA, Paula Jung; MONTARDO, Sandra Portella. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, dezembro de 2005.

ROJO, Roxane. Gêneros e tipos textuais. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 336 p., 2014.

ROSE, Nikolas. Governando a alma: a formação do eu privado. In: SIVLA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. Inventando nossos eus. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

_____. Como se deve fazer a história do eu?. **Educação & Realidade**, n. 26, v. 1, p. 33-57, jan./jul., 2001b.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educar e cuidar como funções da educação infantil no Brasil: perspectiva histórica**. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de Campinas, 1999.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. **Estudos feministas**, v. 1, ano 9, 2º semestre, 2001, p. 9-21.

SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil**. 2010. 230f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2010.

SALGUEIRO, Leonel. **Os 7 motivos do porquê “blogar” é uma forma de publicação acadêmica viável**. 2014. Disponível em: <<https://circuitoacademico.com.br/2014/12/02/os-7-motivos-do-porque-blogar-e-uma-forma-de-publicacao-academica-viavel/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

SANCHES, Isabelle de Paiva e MAHFOUD, Miguel. **Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação**. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.4, no. 1, p. 18-33, mai. 2010. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SANTOMÉ, Furjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Alienígenas na sala de aula**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Lucíola Licínio e PARAISO, Marlucy Alves. O currículo como campo de luta. **Presença Pedagógica**. V.2, n.7, jan/fev, p. 33-39, 1996.

SANTOS, Lucíola Cicínio D. C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol 25, n.89, p. 1145-1157, Set./Dez., 2004.

SANTOS, Adriana Paula Nogueira dos; SILVA, Jacqueline Felix da. **Ética na pesquisa online: as concepções de alunos de mestrado em educação**, s.d. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ETICA-NA-PESQUISA-ONLINE-AS-CONCEPCOES-DE-ALUNOS-DE-MESTRADO-EM-EDUCACAO.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SEBRA, Alessandra Gotuzzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de Alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista Psicopedagogia**, 28(87), p. 306-320, 2011.

SERRES, Michel. Novas Tecnologias e Sociedade Pedagógica: uma conversa com Michel Serres. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, p. 129-142, fevereiro, 2000.

_____. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v.20, n.2, jul./dez., 1995, p. 71-99.

SILVA, Maria Carolina da. **Infância no currículo de filmes de animação: poder, governo e subjetivação dos/as infantis**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Unversidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2008.

SILVA, S. Amorim. Letramento Literário: experiências da formação inicial. **Educação em Foco**, v. 12, 2009.

_____. Desconstruindo o construtivismo pedagógico. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, 18(2): 3-10, jul/dez, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Em resposta a um pedagogo 'epistemologicamente correto'. **Educação & Realidade**, v. 19, n. 2, p. 9-17, jul./dez., 1994.

_____. As pedagogias psi e o governo do eu neoliberais. In: _____ (Org.). **Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. O adeus às metanarrativas educacionais. In: _____ (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: _____ (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Lúcia Isabel da Conceição *et al.* Diferenças de Gênero nos Grupos de Brincadeira na Rua: A Hipótese de Aproximação Unilateral. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, v. 19, n. 1, p. 114-121, s.d.

SOARES, Magda. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Brasília: Inep/Reduc, 1991.

_____. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v.9, n.52, jul./ago., 2003.

_____. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, Jan./Fev./Mar./Abr, 2004.

_____. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Coleção Alfabetização e Letramento. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

_____. **O livro didático e a escolarização da leitura**. Entrevista concedida por Magda Soares, 2008. Disponível em: <<http://entrevistasbrasil.blogspot.com.br/2008/10/magda-soares-o-livro-didtico-e.html>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. Letramento. In: FRADE, Isabel Cristina da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale**. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar; MORAES, Rafaella Caroline de Lima Moraes. **Literatura infantil e alfabetização**, s.d. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Ryta%20de%20Kassya%20Motta%20de%20Avelar%20Sousa%20\(Fasc\)%20e%20Rafaella%20Caroline%20de%20Lima%20Moraes%20\(Fasc\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Ryta%20de%20Kassya%20Motta%20de%20Avelar%20Sousa%20(Fasc)%20e%20Rafaella%20Caroline%20de%20Lima%20Moraes%20(Fasc).pdf)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

SPADARO, Antonio. Blog: “Diário na rede”. In: _____. **Web 2.0**: redes sociais. São Paulo: Paulinas, 2013.

STEPHANOU, Maria. Currículo escolar e educação da saúde: revisitando a história. In: MEYER, Dagmar Estermann (et al). **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SUBTIL, Maria José Dozza. Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 40, p. 177-194, abr./jun., 2011.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TOSTES, Roberto. **Escrever e blogar é só começar**, 2013. Disponível em: <<http://webinsider.com.br/2013/10/10/escrever-e-blogar-e-so-comecar/>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

TRAVERSINI, Clarice Salete. **Programa Alfabetização Solidária**: o governo de todos e de cada um. 2003. 210f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2003.

_____. Currículo e avaliação na contemporaneidade: há lugar para a diferença em tempos de imperativo dos números?. In: FAVACHO, André Márcio Picanço; PACHECO, José Augusto; SALES, Shirlei Rezende (Orgs). **Currículo, conhecimento e avaliação**: divergências e tensões. Curitiba, PR: CRV, 2013.

VAL, Maria da Graça Costa. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

VALÉRIO, Denise Bezerra. **O ensino religioso na escola: uma questão complexa**. 2008. 41f. (Monografia). Pós-Graduação Latu Sensu em Programação do Ensino de História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde-CESA. Pernambuco, 2008.

VALLI, Gabriela Petró; COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 31-37, 2013.

VANDRESEN, Daniel Salésio. **O discurso na arqueologia e genealogia de Michel Foucault**, s.d. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/Daniel_Salesio_Vandresen.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

VASCONCELOS, José Geraldo. História e Subjetividade na Arqueologia do Saber de Foucault: uma introdução. In: _____; JUNIOR, Antonio Germano Magalhães (Orgs.). **Um dispositivo chamado Foucault**. Fortaleza: LCR, 2002.

_____. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber; VEIGA-NETO, Alfredo (Orgs.). **Estudos culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. Governo ou Governamento. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 5, n. 2, pp. 79-85, Jul./Dez., 2005a.

_____. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005b.

_____. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Incluir para excluir**. Revista Proposições, UNICAMP, 2001. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta5.5.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

VIANNA, Marielle de Souza. **Diversidade religiosa no contexto escolar**, s.d. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo01.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

VIDAL, Diana Gonçalves. Caligrafia. In: FRADE, Isabel Cristina da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

WALKERDINE, Valerie. O Raciocínio em Tempos Pós-Modernos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995.

_____. Uma análise foucaultiana da pedagogia construtivista. In: SIVLA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. Ciência, razão e a mente feminina. **Educação & Realidade**, v. 32, n.1, jan./jun., p. 7-24, 2007.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

WEIZ, Telma. Entrevista à Revista Nova Escola: **A culpa pelo fracasso não é do aluno**. 2000. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/342/telma-weisz-a-culpa-pelo-fracasso-nao-e-do-aluno>>. Acesso em: 13/01/2017.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.



LISTA DOS BLOGS INVESTIGADOS NESTA TESE

- 1) **Alfabetização Criativa:** <http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/>
- 2) **Paraíso da Alfabetização:** <http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/>
- 3) **Criando e Recriando:** <http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/>
- 4) **Blog da Professora Janaína Spolidorio:**
<http://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/>
- 5) **Diário da Profa Glauce:** <http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/>
- 6) **O Mundo da Alfabetização:** <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/>
- 7) **Alfabetização CEFAPRO de Pontes e Lacerda:**
<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/>
- 8) **Alfabetização Mágica:** <http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/>
- 9) **Alfabetização Favo de Mel:** <http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/>
- 10) **Blog Alfabetização e Letramento:** <http://baudaalfabetizacao.blogspot.com.br/>
- 11) **Blog da Professora Renata Battiston:** <http://renata.piraju.tur.br/>
- 12) **Blog da Professora Priscila Piassi:** <http://priscilapiassi.blogspot.com.br/>
- 13) **Priscilla Ama Alfabetizar:** <http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/>
- 14) **Diversos Blogs Educacionais:** <http://diversosblogseducacionais.blogspot.com.br/>
- 15) **Cantinho da Profe Adri:** <http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/>
- 16) **Juntos pela Alfabetização:** <http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/>
- 17) **Paraíso da Alfabetização 2:** <http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/>
- 18) **Jogos e Materiais para Alfabetização:**
<http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com.br/>
- 19) **Pedagogia em Ação:** <http://cantinhodoludico.blogs.sapo.pt/>
- 20) **Atividades Escolares:** <http://www.atividades-escolares.com/>
- 21) **Blog da Professora Juciene Bertoldo:**
<https://jucienebertoldo.wordpress.com/tag/alfabetizacao/>
- 22) **Alfabetização e Letramento:** <http://alfalet.zip.net/>
- 23) **Aprende Minas:** <http://www.aprendeminas.com/>
- 24) **Ensinar a Aprender:** <http://www.ensinar-aprender.com.br/>
- 25) **Cantinho da Edna:** <http://www.cantinhodaedna.com/>
- 26) **Criatividade em Sala de Aula:** <http://dessafofs.blogspot.com.br/>
- 27) **Saberes e Fazeres na Educação:** <http://saberesefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/>
- 28) **Educando e Aprendendo:** <http://profleony.blogspot.com.br/>
- 29) **Mundinho da Criança:** <http://mundinhodacrianca.blogspot.com.br/>
- 30) **Alfabetizando com Amor:** <http://alfabetizandocomamor.blogspot.com.br/>
- 31) **Gente Miúda:** <http://www.pragentemiuda.org/>



NOTAS DE FIM (*Links para os blogs investigados*)

- ⁱ Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/2015/04/a-pulga-filomena.html>>. Acesso em: 16 jul. 2016.
- ⁱⁱ Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ⁱⁱⁱ Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^{iv} Disponível em: <<http://atividades-escolares.com/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^v Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^{vi} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^{vii} Disponível em: <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/conteudo-sobre-alfabetizacao.html>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^{viii} Disponível em: <<http://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/trabalhando-alfabeto-e-vogais.html>>. Acesso em: 04 jul. 2016.
- ^{ix} Disponível em: <<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2012/11/guia-da-alfabetizac3a7c3a3o-em-famc3adlia.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^x Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2012/03/apostila-ler-e-escrever-1-ano.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xi} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2010/07/alfabetizacao-palavra-em-contexto.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xii} Disponível em: <https://jucienebertoldo.wordpress.com/2014/02/06/cadernos-pedagogicos-do-rio-de-janeiro-2014-alfabetizacao-lingua-portuguesa-matematica-e-ciencias/>. Acesso em: 06/07/2016.
- ^{xiii} Disponível em: <https://jucienebertoldo.wordpress.com/2013/01/29/cadernos-pedagogicos-do-parana-alfabetizacao-e-leitura/>. Acesso em: 06/07/2016.
- ^{xiv} Disponível em: <<https://jucienebertoldo.wordpress.com/2012/11/01/guia-da-alfabetizacao-em-familia/>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xv} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/2012/05/cartilha-turma-da-monica-educacao.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xvi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2014/01/afabetizacao-com-as-boquinhas.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xvii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/colecao-armazem-de-textos.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xviii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/colecao-o-dia-dia-do-professor.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xix} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/colecao-letramento-divertido.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xx} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/livro-alfabetizacao-em-segredo.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/12/colecao-alfabetizacao-divertida.html>>. 06 jul. 2016.
- ^{xxii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/alfabetizacao-inteligente-volume-3-e-4.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxiii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/caderno-do-futuro-lp-2-ano.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxiv} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/livro-aprendizagem-divertida-otografia.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxv} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/colecao-na-ponta-do-lapis-1ano.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxvi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/a-maneira-ludica-de-ensinar-fatos-e.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxvii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/cartilha-caminho-suave.html>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- ^{xxviii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/02/cartilha-caminho-suave.html#>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

^{xxix} Disponível em:

<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/AVALIA%C3%87%C3%95ES%20SARESP%20-%20PROVA%20BRASIL>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20da%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20ANA>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Pacto%20Nacional%20%20pela%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Idade%20Certa>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2015/11/pnaic-2015-cadernos-de-formacao-2015.html>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2014/04/ana-2013-avaliacao-nacional-de.html>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2014/01/pnaic-alfabetizacao-matematica.html>>; <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/>>.

Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxx} Disponível em:

<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/AVALIA%C3%87%C3%95ES%20SARESP%20-%20PROVA%20BRASIL>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxi} Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Nacional%20da%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20ANA>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxii} Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Pacto%20Nacional%20%20pela%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Idade%20Certa>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxiii} Disponível em: <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2015/11/pnaic-2015-cadernos-de-formacao-2015.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxiv} Disponível em: <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2014/04/ana-2013-avaliacao-nacional-de.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxv} Disponível em: <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/2014/01/pnaic-alfabetizacao-matematica.html>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxvi} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxvii} Disponível em: <<http://janainaspolidorio.wordpress.com/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxviii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xxxix} Disponível em: <<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xl} Disponível em: <<http://alfabetizandocomamor.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

^{xli} Disponível em: <<http://saberesefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

^{xlii} Disponível em: <<http://baudaalfabetizacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

^{xliiii} Disponível em: <http://renata.piraju.tur.be/?page_id=19>. Acesso em: 04 jul. 2016.

^{xliiv} Disponível em: <<http://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

^{xliiv} Disponível em: <<http://diversosblogseducacionais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

^{xlivi} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/2016/07/11/fada-alfabeta-arquivos-de-vogais/>>. Acesso em: 18 jul. 2016

^{xliivii} Disponível em:

<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Trabalho%20com%20as%20hip%C3%B3teses%20dos%20alunos>>. Acesso em: 18 jul. 2016

^{xliiviii} Disponível em: 18/07/2016.

^{xlix} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/COMO%20ALFABETIZAR>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

^l Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/M%C3%A9todo%20Alfab%C3%A9tico>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

^{li} Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/M%C3%A9todo%20F%C3%B4nico>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

^{lii} Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/01/atividades-com-alfabeto-movel.html#comment-form>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

^{liii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/selinho>>;

<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Selinho>>;

<<http://renata.piraju.tur.br/?cat=7&paged=2>>;

<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/SELINHOS>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

^{liiv} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2009/01/alfabetizao.html>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

^{lv} Disponível em:

<<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20-%20m%C3%A9todos%20e%20t%C3%A9cnicas>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

^{lvi} Disponível em:

<<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Atividades%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

^{lvii} Disponível em: <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/10/metodos-de-alfabetizacao-quais-sao-e.html>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

^{lviii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/>>; <http://renata.piraju.tur.br/?page_id=19>; <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

^{lix} Disponível em: <http://renata.piraju.tur.br/?page_id=19>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/N%C3%ADvel%20Pr%C3%A9-20-%20Sil%C3%A1bico>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/N%C3%ADvel%20Alfab%C3%A9tico>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/N%C3%ADvel%20Sil%C3%A1bico>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/N%C3%ADvel%20Sil%C3%A1bico%20Alfab%C3%A9tico>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

^{lx} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Sondagem%20da%20escrita>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

^{lxi} Disponível em:

<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Diagn%C3%B3stica>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

^{lxii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2013/01/avaliacao-diagnostica-sondagem-da.html#comment-form>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

^{lxiii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2008/03/aluno-pr-silbico.html>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

^{lxiv} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Construtivismo>>;

<<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Construtivismo>>;

<<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/P%C3%93S-CONSTRUTIVISMO>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

^{lxv} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Construtivismo>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

^{lxvi} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Construtivismo>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

^{lxvii} Disponível em:

<<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=4037654639600351945&postID=6518620441995506869&isPup=true&bpli=1>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

^{lxviii} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/P%C3%93S-CONSTRUTIVISMO>>. Acesso em: 31 ago. /2016.

^{lxix} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/P%C3%93S-CONSTRUTIVISMO>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

^{lxx} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Construtivismo>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

^{lxxi} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Literatura%20Infantil>>;

<<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Livro>>;

<<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/category/livros-infantis/>>;

<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Livros%20Infantis>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Livrinhos>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Livro%20para%20Montar>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Livro%20Sensorial>>;

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Livros%20para%20download>>;

<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Literatura%20Infanto-Juvenil>>;

<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Livrinhos%20Infantis>>;

<<http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Literatura%20e%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>; <<http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Livros%20Infantis>>;

<<https://jucienebertoldo.wordpress.com/category/literatura/>>;

<<https://jucienebertoldo.wordpress.com/category/literatura-infantil/>>;

- <<https://jucienbertoldo.wordpress.com/category/livro-para-download/>>;
- <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Literatura%20infantil>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livrinho%20dia%20dos%20animais>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livrinho%20dia%20dos%20pais>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livrinho%20formatura>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livrinho%20meio%20ambiente>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livro>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livro%20infantil>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livro%20pedag%C3%B3gico>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livro%20reciclado>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livros>>;
- <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livros%20infantis>>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- ^{lxxii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Literatura%20Infantil>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- ^{lxxiii} Disponível em: <<http://profleony.blogspot.com.br/search/label/Livro%20digital>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- ^{lxxiv} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2013/06/plano-de-aula-leitura-de-livro-pelo.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxv} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Literatura%20Infanto-Juvenil>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxvi} Disponível em: <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Literatura%20infantil>>. Acesso em: 31 ago. 2016.
- ^{lxxvii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2012/04/para-os-pais-incentivarem-seus-filhos.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxviii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/2011/09/banco-itauesta-distribuindo-livros.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxix} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2014/07/hora-da-historia-o-piolho.html>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- ^{lxxx} Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2014/03/regras-e-combinados.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxxii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2013/03/aprender-ler-lendo.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxxiii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2012/02/ola-hoje-trago-algumas-sugestoes-de.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxxiiii} Disponível em: <<http://oficinasdealfabetizacao.blogspot.com.br/2014/06/livros-de-abc.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxxv} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2013/03/aprender-ler-lendo.html>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{lxxxvi} Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Livros%20para%20download>>. Acesso em: 18 ago. 2016.
- ^{lxxxvii} Disponível em: <http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2008/05/o-que-letramento_25.html>; <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2008/05/o-que-letramento.html>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- ^{lxxxviii} Disponível em: <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Letramento%20e%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- ^{lxxxix} Disponível em: <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/2011/02/letrar-e-mais-que-alfabetizar.html>>. Acesso em: 19 ago. 2016.
- ^{lxxxix} Disponível em: <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/G%C3%AAneros%20textuais>>. Acesso em: 01 set. 2016.
- ^{xc} Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/09/geros-textuais.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xci} Disponível em: <<https://onedrive.live.com/view.aspx?cid=c2b68e5c5c03972a&page=view&resid=C2B68E5C5C03972A!678&parId=C2B68E5C5C03972A!674&authkey=!AAAdwuZgzvuV67Jk&app=Word>>. Acesso em: 12 jan. 2016.
- ^{xcii} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/2015/06/jacare.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

- ^{xciii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20Texto>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xciv} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Leituras%20para%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xcv} Disponível em: <http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2012/07/dia-dos-pais_30.html>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xcvi} <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2012/05/atividade-para-o-dia-das-maes.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xcvii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2015/08/interpretacao-de-textos.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xcviii} Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/09/fabulas.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^{xcix} Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/09/bruxinha-eva-furnari.html>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- ^c Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/p/professores.html>>. Acesso em: 03 nov. 2016.
- ^{ci} Disponível em: <<https://www.blogger.com/profile/04665493035085699308>>. Acesso em: 08 nov. 2016.
- ^{cii} Disponível em: <<http://www.aprendeminas.com/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.
- ^{ciii} Disponível em: <<http://diversosblogseducacionais.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2016.
- ^{civ} Disponível em: <<http://www.aprendeminas.com/>>. Acesso em: 10 mai. 2016.
- ^{cv} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2009/05/afetividade-iii.html>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cvi} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/2012/06/afetividade-e-educacao.html>>. Acesso em: 06 out. 2016.
- ^{cvii} Disponível em: <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=7&paged=2>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cviii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cix} Disponível em: <<http://baudaalfabetizacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cx} Disponível em: <<http://dessafofs.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxii} Disponível em: <<http://dessafofs.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- ^{cxiii} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxiiii} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxv} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxvi} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxvii} Disponível em: <<http://alfabetizacaoafavodemel.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxviii} Disponível em: <<http://diversosblogseducacionais.blogspot.com.br>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://www.aprendeminas.com>>. Acesso em: 05 out. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- ^{cxx} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 11 set. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/>>;
- <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Atividades%20sobre%20o%20Dia%20das%20Mulheres>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2014/10/ao-mestre-com-carinho.html>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2014/08/atividades-do-dia-internacional-da.html>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Afetividade>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2009/10/parabens-professor.html>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/06/recadinhos-para-as-agendas-dos-alunos.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2009/10/presentinhos-dia-do-professor.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Mensagens>>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- ^{cxix} Disponível em: <http://renata.piraju.tur.br/?page_id=2>. Acesso em: 13 set. 2016.

- ^{cxxxii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2016.
- ^{cxxxiii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxxxiv} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/2016/08/19/r-399-oferta-relampago-aproveite/>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxxxv} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/SEQU%C3%84NCIAS%20DID%C3%81TICAS>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxxxvi} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/2016/04/15/gratis-apresentacao-sobre-indigenas/>>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- ^{cxxxvii} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/09/mais-atividades-com-silabas-complexas.html#comment-form>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxxxviii} Disponível em: <<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=8239944799421946126&postID=5109389732516849681&bplic=1>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxxxix} Disponível em: <<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=2928972133839343926&postID=6596698765111088406&isPup=true&bplic=1>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxl} Disponível em: <<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=8239944799421946126&postID=5109389732516849681&bplic=1>>. Acesso em: 04 nov. 2016.
- ^{cxli} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br>>. Acesso em: 13 set. 2016.
- ^{cxlii} Disponível em: <<http://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.
- ^{cxliii} Disponível em: <<http://cantinhodaedna.com/>>. Acesso em: 13 set. 2016.
- ^{cxliv} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com>>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- ^{cxlv} Disponível em: <<http://saberesefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- ^{cxlvi} Disponível em: <www.pragentemiuda.org>. Acesso em: 02 mai. 2016.
- ^{cxlvii} Disponível em: <<https://plus.google.com/100286285620405422354>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxlviii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/2007/03/estreando.html>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
- ^{cxlix} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Lembrancinhas>>; <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS>>; <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Lembrancinhas>>; <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS%20VOLTA%20C3%80S%20AULAS>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinha%20para%20Festa%20Junina>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinha%20para%20o%20dia%20das%20Crian%C3%A7as>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinha%20para%20o%20dia%20das%20M%C3%A3es>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinha%20para%20o%20dia%20dos%20País>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinhas>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinhas%20com%20Clips>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20de%20Lembrancinhas%20para%20o%20Dia%20do%20Professor>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%B5es%20de%20lembra%C3%A7as%20para%20o%20Natal>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS>>; <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%B5es%20de%20Lembrancinhas%20para%20a%20P%C3%A1scoa>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS%20DE%20P%C3%81SCOA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS%20DIA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS%20PARA%20OS%20PAÍS>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20anivers%C3%A1rio>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20dos%20soldado>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20de%20p%C3%A1scoa>>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20da%20mulher>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20do%20circo>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20do%20trabalho>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20dos%20namorados>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20dia%20dos%20pais>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20meio%20ambiente>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20volta%20%C3%A0s%20aulas>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinha%20vov%C3%B3>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20de%20natal>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20da%20crian%C3%A7a>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20das%20crian%C3%A7as>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20dos%20namorados>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20dia%20dos%20professores>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20para%20a%20primavera>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lebrancinhas%20reciclad>>. Acesso em: 06 nov. 2016.
^{cl} Disponível em: <http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20pais>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Carnaval>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Datas%20Comemorativas>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20da%20%C3%81gua>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20Bruxas>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20crian%C3%A7as>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20circo>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20%C3%ADndio>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20Soldado>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20País>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20Professores>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Dia%20Internacional%20da%20Eliminac%C3%A7%C3%A3o%20da%20Discriminac%C3%A7%C3%A3o%20Racial>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/festa%20junina>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Folclore>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Formatura>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/meio%20Ambiente>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/NATAL>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/P%C3%A1scoa>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Proclama%C3%A7%C3%A3o%20Rep%C3%BAblica>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Semana%20da%20P%C3%A1tria>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Semana%20da%20P%C3%A1tria%20-%207%20de%20Setembro>>;
<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Semana%20do%20tr%C3%AAssito>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Carnaval>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Consci%C3%Aancia%20Negra>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Datas%20comemorativas>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Descobrimento%20do%20Brasil>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20da%20Bandeira%20do%20Brasil>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20Bruxas>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20crian%C3%A7as>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DO%20%C3%8DNDIO>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20livro%20infantil>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20Professor>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20País>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20País>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Dias%20das%20M%C3%A3es>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Folclore>>;
<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Formatura>>;

<http://diariodaprofaglauc.blogspot.com.br/search/label/Meio%20Ambiente>>;
<http://diariodaprofaglauc.blogspot.com.br/search/label/Natal>>;
<http://diariodaprofaglauc.blogspot.com.br/search/label/P%C3%A1scoa>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20da%20C3%81rvore>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20M%C3%A3es>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20C3%8Dndio>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20Livro>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20Soldado>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20Trabalho>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20País>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Festa%20Junina>>; <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Folclore>>;
<<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Carnaval>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Consci%C3%Aancia%20Negra>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Datas%20comemorativas>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20M%C3%A3es%202010>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Dia%20Internacional%20do%20Brincar>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Dia%20Mundial%20da%20Terra>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Dicas%20para%20país>>;
<<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Festa%20Junina>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Folclore>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Semana%20da%20crian%C3%A7a>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Semana%20do%20Livro%202010>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Semana%20Farroupilha>>; <<http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Semana%20Nacional%20do%20Tr%C3%A2nsito>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Dia%20da%20C3%A1rvore>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Dia%20das%20M%C3%A3es>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Festa%20Junina>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Meio%20ambiente>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/P%C3%A1scoa>>;
<<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Primavera>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=6>>;
<<http://renata.piraju.tur.br/?cat=3>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=43>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=41>>;
<<http://renata.piraju.tur.br/?cat=50>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=48>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=49>>;
<<http://renata.piraju.tur.br/?cat=44>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/FESTA%20JUNINA>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/FESTA%20JUNINA%20II>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/FESTA%20JUNINA%20III>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/Festa%20Junina%20IV>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/FOLCLORE%202009>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/P%C3%81SCOA>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Carnaval>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Datas%20Comemorativas>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20da%20C3%81rvore>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20da%20Bandeira>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20das%20M%C3%A3es>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20do%20Estudante>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20do%20Livro%20Infantil>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20do%20Professor>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20do%20Soldado>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dia%20dos%20País>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Festa%20Junina>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Folclore>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Halloween>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Índio>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Meio%20Ambiente>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Natal>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20P%C3%A1scoa>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Primavera>>;
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Semana%20da%20Crian%C3%A7a>>;

a>;

<<http://canttinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Semana%20da%20P%C3%A1tria>>;
 <<http://canttinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Tr%C3%A2nsito>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/CARNAVAL>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20ARVORE>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20AV%C3%93>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20BANDEIRA>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20CONSCI%C3%8ANCIA%20NEGRA>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20ECOLOGIA%20-%205%20DE%20JUNHO>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20ESCOLA%20-%2015%20DE%20MAR%C3%87O>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DA%20MULHER>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DAS%20M%C3%83ES>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DO%20INDIO>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DO%20SOLDADO%20-%2025%20DE%20AGOSTO>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DO%20TRABALHO>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DOS%20PAIS>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/FESTA%20JUNINA>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/FOLCLORE>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/INDEPENDENCIA%20DO%20BRASIL>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/NATAL>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/P%C3%81SCOA>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/PRIMAVERA>>;
 <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/PROCLAMA%C3%87%C3%83O%20DA%20REPUBLICA>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/TIRADENTES%20-%2021%20DE%20ABRIL>>;
 <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Dia%20do%20C3%8Dndio>>;
 <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Folclore>>;
 <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Natal>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Carnaval>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20da%20Consci%C3%Aancia%20Negra>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20da%20C3%81gua>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Datas%20Comemorativas%3A%20P%C3%A1scoa>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20do%20Estudante>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20do%20Circo>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20Das%20M%C3%A3es>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20das%20Crian%C3%A7as>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20da%20Mulher>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20da%20Escola>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20dos%20País>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20do%20trabalho>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20do%20Soldado>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Dia%20do%20Livro>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Festa%20Junina>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Folclore>>;
 <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Independ%C3%Aancia%20do%20Brasil>>;
 <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Natal>>; <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/Meio%20Ambiente>>; <<http://ensinar-aprender.com.br/2015/08/datas-comemorativas-1o-semester.html>>; <<http://ensinar-aprender.com.br/2015/08/atividades-de-datas-comemorativas-2o-semester.html>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/DIA%20DAS%20CRIAN%C3%87AS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/DIA%20DAS%20M%C3%83ES>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/DIA%20DOS%20PAIS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/DIA%20DOS%20PROFESSORES>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/P%C3%81SCOA>>;
 <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Datas%20comemorativas>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20de%20natal>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20de%20p%C3%A1scoa>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20dia%20do%20%C3%ADndio>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20dia%20do%20livro>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20dia%20do%20trabalho>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20dia%20mulher>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20meio%20ambiente>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20para%20festa%20junina>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/Bandeira%20e%20Soldado>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/consci%C3%AAncia%20negra>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/datas%20comemorativas>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20%C3%A1rvore>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20bandeira>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20crian%C3%A7a>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20escola>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20merendeira>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20mulher>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20m%C3%BAsica>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20professora>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20terra>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20da%20vov%C3%B3>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20das%20aves>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20das%20crian%C3%A7as>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20de%20natal>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20amigo>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20autom%C3%B3vel>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20cinema>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20circo>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20dentista>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20ga%C3%BAcho>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20%C3%ADndio>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20livro>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20livro%20infantil>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20m%C3%A9dico>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20professor>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20soldado>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20trabalhador%20rural>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20trabalho>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20do%20vov%C3%B4>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20animais>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20av%C3%B3s>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20bombeiros>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20namorados>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20país>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20dos%20professores>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20mundial%20de%20combate%20ao%20cigarro>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dia%20nacional%20do%20livro>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/farroupilha>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/independ%C3%AAncia%20do%20Brasil>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/%C3%ADndio>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/liberta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20escravos>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%A3e>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%A3es>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/mam%C3%A3e>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/mulher>>; <http://www.pragentemiuda.org/search/label/natal>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/painel%20dia%20da%20vov%C3%B3>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/painel%20dia%20das%20m%C3%A3es>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/painel%20dia%20do%20%C3%ADndio>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/painel%20dia%20dos%20país>>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/p%C3%A1scoa>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/p%C3%A1scoa%20crist%C3%A3>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/p%C3%A1tria>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/primavera>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/proclama%C3%A7%C3%A3o%20da%20rep%C3%BAblica>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20da%20mulher>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20das%20crian%C3%A7as>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20das%20m%C3%A3es>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20do%20circo>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20do%20C3ADndio>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20do%20trabalho>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20dia%20dos%20pais>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20C3ADndio>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20meio%20ambiente>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20p%C3%A1scoa>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/projeto%20soldado>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/rep%C3%BAblica>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/ressurrei%C3%A7%C3%A3o%20de%20cristo>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/semana%20da%20crian%C3%A7a>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/semana%20da%20p%C3%A1tria>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/semana%20do%20meio%20ambiente>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/semana%20do%20tr%C3%A2nsito>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/semana%20farroupilha>. Acesso em: 06 nov. 2016.

^{cli} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Formatura>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{cliii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Passo%20a%20Passo>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{cliv} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Artesanato>>; <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/09/origami.html>>; <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=1>>; <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Dobraduras>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DOBRADURA>>; <<http://ensinar-aprender.com.br/2015/07/modelos-de-trabalhos-manuais.html>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BICHINHOS%20DE%20FELTRO>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BICHINHOS%20PARA%20NICHOS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BLOQUINHOS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BONECAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BONECOS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CAIXA-%C3%81LBUM>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CAIXAS%20DECORADAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CAIXINHA%20DE%20COSTURA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CANETAS%20COM%20PONTEIRAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CAPAS%20DECORADAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CARTONAGEM>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CENTRO%20DE%20MESA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CH%C3%81%20DE%20BEB%C3%8A>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CHAVEIROS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CHINELOS%20DECORADOS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CONSTRU%C3%87%C3%95ES%20EM%20MDF>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CORUJAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CROCH%C3%8A>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/DECOUPAGEM>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/E.V.A.>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/ENFEITE%20DE%20PORTA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/ENVELOPES%20DE%20FELTRO>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/EVA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/FAIXAS%20DE%20CABELO>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/FELTRO>>;

<<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/FICH%C3%81RIOS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/FLORES%20DE%20MATERIAL%20ACR%C3%8DLICO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/FUXICOS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/GUIRLANDAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/%C3%8DM%C3%83%20DE%20GELADEIRA>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/KIT%20DE%20BEB%C3%8A>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/KIT%20PARA%20PROFESSORES>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LATINHAS%20DECORADAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LETRAS%20DE%20E.V.A>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LETRAS%20FORRADAS%20COM%20TECIDO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/M%C3%81QUINA%20DE%20COSTURA>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/MARCADORES%20DE%20P%C3%81GINAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/M%C3%93BILE>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/MOSAICOS%20E%20AFINS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/MINHA%20LOJINHA%20NO%20ARTESANATO.COM>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PASSO%20A%20PASSO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PASTAS%20DECORADAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PASTAS%20PARA%20PROFESSORES>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PEDRARIAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PESO%20DE%20PORTA>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PLAQUINHA%20COM%20O%20NOME>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PONTEIRAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-BOMBONS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-CD>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-CELULAR>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-FRALDAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-PANO%20DE%20PRATO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-RETRATOS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-TESOURA>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-TRECOS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/POTE%20DE%20SORVETE>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PRENDEDORES%20DE%20CORTINA>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PRESILHAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PUXA-SACO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/QUADRINHOS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/SACOLA%20DE%20LETRAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/SACOLINHAS%20PERSONALIZADAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/TECIDO>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/TIARAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/TIARAS%20E%20TIC-TACs>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/TOALHINHAS>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/VI%C3%89S>>;
 <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/XUXINHAS>>;
 <<http://sabersefazeresnaeducacao.blogspot.com.br/search/label/flores>>;
 <<http://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/moldes-diversos.html>>;
 <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/conteudo-sobre-dobraduras.html>>;
 <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/conteudo-sobre-arte-em-eva.html>>;
 <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/conteudo-sobre-sucata.html>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/artesاناتo>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/%C3%A1rvores%20de%20natal>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20pedag%C3%B3gica>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixas%20organizadoras>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixas%20para%20escola>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/capelo>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/bexigas>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/boneco%20de%20neve>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cart%C3%A3o%20artesanal>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cds>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/chap%C3%A9us>>;
 <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/clipe%20decorado>>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/comedouro%20de%20p%C3%A1ssaros>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/decora%C3%A7%C3%A3o>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dedoches>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/dobraduras>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/enfeites%20de%20natal>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/EVA>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/fantoches>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/feltro>>; <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/festa>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/flores>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/flores%20com%20bombom>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/flores%20de%20guardanapo>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/guirlandas>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/imagens%20para%20pres%C3%A9pio>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/jardim%20port%C3%A1til>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lixinho%20para%20carro>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/marca%20p%C3%A1ginas>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/marcador%20de%20livro>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%A1scaras>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/moldes>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/molduras%20de%20natal>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/origami>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papai%20noel>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%20mach%C3%A9>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/peixes%20com%20origami>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/placas%20de%20porta>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/plaquinhas%20para%20porta%20do%20banheiro>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20da%20sala>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20guloseimas>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20p%C3%A1pis>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20livros>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20retratos>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/porta%20treco>>;
<http://www.pragentemiuda.org/search/label/prendedores%20de%20roupa>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

^{clv} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/BICHINHOS%20PARA%20NICHOS>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

^{clvi} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PORTA-PANO%20DE%20PRATO>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

^{clvii} Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CENTRO%20DE%20MESA>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

^{clviii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2007/12/natal.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clix} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2016/09/moldes-e-ideias-para-festa-de-corujinha.html>>. Acesso em: 03 out. 2016.

^{clx} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/2015/03/dez-casas-e-um-poste-que-pedro-fez.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxi} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Avental%20de%20hist%C3%B3rias>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2008/06/projeto-contador-de-histrias-ii.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxiii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Dedoches>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxiv} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Fantoches>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxv} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2015/03/livro-gigante-para-contacao-de-historia.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxvi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Luva%20de%20Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxvii Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Mala%20%20e%20Sacola%20de%20Leitura>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxviii Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Tapete%20de%20Contar%20Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxix Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Varal%20de%20Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxx Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Marcador>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxi Disponível em:

<<http://diariodaprofaglaucel.blogspot.com.br/search/label/Decora%C3%A7%C3%A3o%20de%20sala%20de%20aula>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxii Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Artesanato>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxiii Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2014/01/plaquinhas-para-porta-de-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxiv Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Decorando%20a%20Sala%20de%20Aula>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxv Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendario-para-caderno-turma-do-chaves.html>>; <<http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendario-2015-corujinhas-colorido.html>>; <<http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendario-2015-tema-fundo-do-mar.html>>; <http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendarios-2015-para-caderno-ou-agenda_47.html>; <http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendarios-2015-para-caderno-ou-agenda_4.html>; <<http://www.atividades-escolares.com/2015/01/calendarios-2015-para-caderno-ou-agenda.html>>; <<http://www.atividades-escolares.com/2011/02/calendario.html>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

clxxvi Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2014/03/mais-ideias-para-decorarmos-sala-de-aula.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxvii Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Aniversariantes>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxviii Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Calend%C3%A1rio>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxix Disponível em: <<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Cartaz%20-%20Quantos%20Somos>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxx Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Ambiente%20Alfabetizador>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxxi Disponível em:

<<http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Ambiente%20Alfabetizador>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

clxxxii Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2013/01/o-que-precisa-ter-na-parede-da-sala-de.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

clxxxiii Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/bandeirinhas%20recicladadas>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/bandejas%20de%20isopor>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/boliche%20reciclado>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/bonecos%20ecol%C3%B3gicos>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/brinquedos%20recicladados>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20f%C3%B3sforo>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20leite>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20ovos>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20papel%C3%A3o>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixote%20de%20madeira>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/carrinhos%20recicladados>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cds>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/colher%20de%20pau>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/colher%20descart%C3%A1vel>>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cones%20de%20linha>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/copos%20descart%C3%A1veis>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/domin%C3%B3reciclado>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/jogos%20reciclados>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/livro%20reciclado>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%B3biles%20reciclados>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pacote%20de%20p%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/palito%20de%20pico%C3%A9>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%20higi%C3%AAnico>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%20reciclado>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pazinha%20de%20sorvete>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pet>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pote%20de%20danoninho>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pote%20de%20sorvete>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pote%20nescau>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pratos%20descart%C3%A1veis>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reaproveitando%20giz%20de%20cera>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20l%C3%A2mpadas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20meia>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20pl%C3%A1sticos>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/rolo%20de%20papel%20higi%C3%AAnico>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/roupas%20recicladas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/sucata>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/tampas%20de%20pote%20de%20sorvete>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/tampinhas%20de%20pet>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

^{clxxxiv} Disponível em: <http://alfabetizacaoefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%A3o%20com%2020Garrafa%20Pet>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxxxv} Disponível em: <http://ensinar-aprender.com.br/2013/03/lembrancinha-para-o-dia-do-circo-ou-do.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2012/09/pinguim-de-garrafa-pet-passo-passo.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxxxvi} Disponível em: <http://ensinar-aprender.com.br/2013/05/relogio-escolar-com-cd-usado.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2012/01/artesanato-com-caixinha-de-leite.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/07/artesanato-com-cd-usado-reciclagem-de.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/06/cachorrinho-de-embalagem-de-ovo.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/06/fazer-aviao-com-caixa-de-pasta-de-dente.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/06/brinquedos-feitos-com-cd-atividades-com.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/05/brinquedos-e-atividades-com-sucata.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/04/lembrancinha-para-o-dia-das-maes.html>;

<http://www.atividades-escolares.com/2011/04/cofrinho-de-porquinho-feito-de-pote-de.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxxxvii} Disponível em: <http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/conteudo-sobre-sucata.html>>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxxxviii} Disponível em: <http://www.pragentemiuda.org/search/label/arranjo%20de%20flores>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/artesanato>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/bichinhos%20de%20jardim>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/boliche%20reciclado>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20f%C3%B3sforo>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20leite>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20ovos>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixa%20de%20papel%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixas%20de%20leite>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixas%20organizadoras>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixas%20para%20escola>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/caixote%20de%20madeira>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/carrinhos%20reciclados>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/casinha%20de%20boneca%20de%20papel%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cavalo%20de%20meia>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/clipse%20com%20flor%20de%20feltro>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/comedouro%20de%20p%C3%A1ssaros>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cones%20de%20linha>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/copos%20descart%C3%A1veis>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/domin%C3%B3%20reciclado>;

<http://www.pragentemiuda.org/2010/12/lanternas-com-rolos-de-papelao.html>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/latinhas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/jardim%20port%C3%A1til>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/lembrancinhas%20recicladas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pacote%20de%20p%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%20higi%C3%AAnico>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%20mach%C3%A9>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/papel%C3%A3o>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pazinha%20de%20sorvete>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/pet>; http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20l%C3%A2mpadas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20meia>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reciclagem%20de%20pl%C3%A1sticos>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/rolo%20de%20papel%20higi%C3%AAnico>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/roupas%20recicladas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/sacolas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/tampinhas>;

<http://www.pragentemiuda.org/search/label/tampinhas%20de%20pet>. Acesso em: 06 nov. 2015.

^{clxxxix} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Ortografia>>;

<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/ORTOGRAFIA>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cx} Disponível em:

<<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Reforma%20ortogr%C3%A1fica>>;

<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Acordo%20Ortogr%C3%A1fico>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/reforma%20ortogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxci} Disponível em:

<<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Sugest%C3%B5es%20de%20Atividade%20para%20Corre%C3%A7%C3%A3o%20Erros%20Ortogr%C3%A1ficos>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxcii} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/category/atividades-prontas/lingua-portuguesa/ortografia-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxciiii} Disponível em:

<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/MASCULINO%20E%20FEMININO>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxciiv} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/2014/06/atividades-com-os-digrafos-ch-e-nh.html>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxciiv} Disponível em:

<<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/category/atividades-prontas/lingua-portuguesa/gramatica-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxciiv} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2011/09/pontuando.html>>. Acesso em: 15 out. 2015.

^{cxciiv} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/2013/04/tabuadas.html>>. Acesso em: 17 out. 2015.

^{cxciiviii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Numerais>>. Acesso em: 17 out. 2015.

^{cxciix} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2007/06/atividades-para-treinar-letra-cursiva.html#>>;

<<http://ensinar-aprender.com.br/2012/04/57-atividades-de-caligrafia-treino-da.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{cc} Disponível em: <<http://diariodaprofaglaucce.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20do%20Brasil>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{cci} Disponível em: <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=41>>;

<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/INDEPENDENCIA%20DO%20BRASIL>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/7%20de%20setembro>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/independ%C3%Aancia%20do%20Brasil>; <http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2007/09/independncia.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccii} Disponível em: <<http://renata.piraju.tur.br/?cat=44>>;

<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/PROCLAMA%C3%87%C3%83O%20DA%20REPUBLICA>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/proclama%C3%A7%C3%A3o%20da%20rep%C3%BAblica>>;

<<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Proclama%C3%A7%C3%A3o%20Rep%C3%BAblica>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{cciii} Disponível em:

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/aboli%C3%A7%C3%A3o%20da%20escravatura>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/liberta%C3%A7%C3%A3o%20dos%20escravos>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{cciv} Disponível em:

<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Hist%C3%B3ria>>;

<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DESCOBRIMENTO%20DO%20BRASIL>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/Descobrimto%20do%20Brasil>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccv} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/2010/09/patria.html>>;

<<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Semana%20da%20P%C3%A1tria>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccvi} Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/TIRADENTES%20-%2021%20DE%20ABRIL>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccvii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/farroupilha>; <http://alfabetizacaomagica-dressa.blogspot.com.br/search/label/Semana%20Farroupilha>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccviii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/Bandeira%20e%20Soldado>>;

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/Brasil>>;

<<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/11/atividades-para-o-dia-da-bandeira.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccix} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.files.wordpress.com/2013/11/republica-velha-amostra.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccx} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/category/atividades-prontas/historia/page/2/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxi} Disponível em:

<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/meios%20de%20transporte>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxiii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Geografia>>; <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Geografia>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxiv} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2012/06/atividades-reciclagem-do-lixo.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxv} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2012/07/natureza-e-sociedade.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxvi} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/09/geografia-o-transito.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxvii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2009/09/geografia-cantada-capitais-do-brasil.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxviii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2012/07/natureza-e-sociedade.html>>. Acesso em: 18 out. 2015.

^{ccxix} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Artes>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxx} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2015/01/tecnicas-de-artes-brincando-com-texturas.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxi} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2012/07/atividades-de-arte.html>>; <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Artes>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2008/12/cores-primarias.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxiii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2009/02/fazendo-arte-com-turma-da-monica.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxiv} Disponível em: <<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Arte>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxv} Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/07/mascaras.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxvi} Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Artes>>. Acesso em: 19 out. 2015.

^{ccxxvii} Disponível em:

<<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora>>;

- <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Motora>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxviii} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora>>; <<http://paraisodaalfabetizacao2.blogspot.com.br/search/label/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora>>; <<http://ensinar-aprender.com.br/2015/07/indice-de-atividades-de-coordenacao-motora.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxix} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Psicomotricidade>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxx} Disponível em: <<http://priscilapiassi.blogspot.com.br/2013/07/grafomotricidade.html>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxxi} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Lateralidade>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxxii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Lateralidade>>. Acesso em: 19 out. 2015.
- ^{ccxxxiii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/ingl%C3%AAs>>. Acesso em: 02 nov. 2015. Acesso em: 02/12/2016.
- ^{ccxxxiv} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/cart%C3%A3o%20dia%20das%20m%C3%A3es>>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- ^{ccxxxv} Disponível em: <<https://jucienebertoldo.wordpress.com/category/lingua-inglesa/>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccxxxvi} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Ingl%C3%AAs>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccxxxvii} Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/03/palavra-cantada-sopa-do-nenem.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{ccxxxviii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2010/04/letras-de-musicas-infantis.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{ccxxxix} Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/MUSICA%20E%20POESIA>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{ccxl} Disponível em: <<http://www.mundinhodacrianca.net/2009/08/cantigas-infantis.html>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccxli} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2015/07/sugestoes-de-musicas-para-se-trabalhar-na-escola.html>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccxlii} Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/2009/01/msicas-de-rotina.html>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccxliii} Disponível em: <http://www.4shared.com/music/vna4smQ1ce/sss_silncio.html>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxliv} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/06/muitas-musicas-de-festa-junina-para.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxlv} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/06/16-musicas-sobre-agua.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxlvi} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/06/varias-musicas-com-o-tema-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxlvii} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/04/19-musicas-com-o-tema-mae-para-baixar.html>>; <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/04/10-musicas-do-dia-das-maes-para-baixar.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxlviii} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/04/musicas-para-pascoa-baixar.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{ccxlix} Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/04/musicas-dia-do-indio-para-baixar.html>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- ^{cccl} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2012/05/musica-para-mamae-pra-mamae-pra.html>>. Acesso em: 31 out. 2015.
- ^{cccli} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2011/03/pascoa-cantigas-de-pascoa.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{cccli} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/search/label/M%C3%9ASICAS#>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- ^{ccclii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2009/09/galinha-pintadinha.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

- ^{ccliv} Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/07/sitio-do-pica-pau-amarelo.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{cclv} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2011/03/video-ratinho-escovando-os-dentes-muito.html>>. Acesso em: 01 nov. 2015.
- ^{cclvi} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2008/11/cd-aprendendo-com-msicas.html>>. Acesso em: 31 out. 2015.
- ^{cclvii} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/2010/09/cd-de-musicas-de-recreacao.html>>. Acesso em: 31 out. 2015.
- ^{cclviii} Disponível em: <<http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Ci%C3%Aancias>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- ^{cclix} Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Ci%C3%Aancias>>. Acesso em: 17 out. 2015.
- ^{cclx} Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-eO9rl6VXYCQ/UKUYxZQShI/AAAAAAAAAJw/3N4Sw0TxbI/s1600/corpo+2.jpg>>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- ^{cclxi} Disponível em: <[http://4.bp.blogspot.com/-7fLlPEM74ww/UKUY6KnZ2jI/AAAAAAAAAJj/XIsgqZcsUac/s1600/corpo+humano+\(15\).jpg](http://4.bp.blogspot.com/-7fLlPEM74ww/UKUY6KnZ2jI/AAAAAAAAAJj/XIsgqZcsUac/s1600/corpo+humano+(15).jpg)>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- ^{cclxii} Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-tFyWBL4zIrs/UKUZGdM4kbI/AAAAAAAAAJA/1yuPyK8wIIs/s1600/corpo+humano+\(25\).jpg](http://1.bp.blogspot.com/-tFyWBL4zIrs/UKUZGdM4kbI/AAAAAAAAAJA/1yuPyK8wIIs/s1600/corpo+humano+(25).jpg)>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- ^{cclxiii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- ^{cclxiv} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- ^{cclxv} Disponível em: <<http://criandoealfabetizando.blogspot.com.br/search/label/PROJETOS>>. Acesso em: 17 out. 2015.
- ^{cclxvi} Disponível em: <<https://professorajanainaspolidorio.wordpress.com/2014/06/01/apostila-sobre-alimentacao-saudavel/>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- ^{cclxvii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 out. 2015.
- ^{cclxviii} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- ^{cclxix} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/2011/03/dengue-turma-da-monica.html>>. Acesso em: 19 jan. 2016.
- ^{cclxx} Disponível em: <<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Piolho>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- ^{cclxxi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20B%C3%ADblica>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxii} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20B%C3%ADblica>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxiii} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2011/07/atividades-criacao-da-terra-ensino.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxiv} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2011/05/200-atividades-de-ensino-religioso.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxv} Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2011/05/mais-de-200-desenhos-biblicos-para.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxvi} Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20B%C3%ADblica>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- ^{cclxxvii} Disponível em: <<https://jucienbertoldo.wordpress.com/2014/01/23/material-de-apoio-sequencias-didaticas-e-aulas-de-ensino-religioso/>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

- celxxviii Disponível em: <<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2014/01/aulas-de-ensino-religioso-2003.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- celxxix Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2011/05/200-atividades-de-ensino-religioso.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- celxxx Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Trabalhando%20valores>>; <<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Valores>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxii Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2012/01/mural-das-palavrinhas-magicas-pronto.html>>; <<http://www.atividades-escolares.com/2012/01/palavrinhas-magicas-imagens.html>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxiii Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Trabalhando%20valores>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxiiii Disponível em: <<http://alfabetizacaofavodemel.blogspot.com.br/search/label/Valores>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxv Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2012/01/palavrinhas-magicas-imagens.html>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxvi Disponível em: <<http://www.atividades-escolares.com/2012/01/mural-das-palavrinhas-magicas-pronto.html>>. Acesso em: 04 nov. 2015.
- celxxxvii Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS>>. Acesso em: 07 ago. 2015.
- celxxxviii Disponível em: <<http://alfalet.zip.net/>>. Acesso em: 12 mai. 2015.
- celxxxix Disponível em: <<http://oficinasdealphabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Trava-l%C3%ADnguas>>. Acesso em: 08 ago. 2015.
- celxxxx Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/capas%20atividades>>. Acesso em: 08 ago. 2015.
- cxxc Disponível em: <<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/TROCA%20DE%20BONECA>>. Acesso em: 08 ago. 2015.
- cxxcii Disponível em: <<http://www.pragentemiuda.org/search/label/atividades%20corpo%20humano>>. Acesso em: 08 ago. 2015.
- cxxciii Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS%20VOLTA%20%C3%80S%20AULAS>>; <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Lembrancinhas>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxciv Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS>>; <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/Capas%20de%20Di%C3%A1rio>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CADERNETAS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxcv Disponível em: <<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/Aberturas%20de%20Cadernos>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/CAPAS%20DE%20CADERNO>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/CAPAS%20DE%20PROVA>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/AGENDINHAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/PASTAS>>; <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/%C3%81LBUM%20DE%20FOTOS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxcvi Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Volta%20%C3%A0s%20aulas>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxcvii Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Dia%20dos%20pais>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxcviii Disponível em: <<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/CRACH%C3%81S>>; <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/CRACH%C3%81S>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cxxcix Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2015/01/lembrancinhas-para-grupo-de-mulheres.html>>. Acesso em: 26 jan. 2016.
- ccc Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/01/lembrancinhas-para-o-inicio-das-aulas.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- ccci Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2015/01/lembrancinhas-para-grupo-de-mulheres.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccii Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2013/12/lembrancinha-encerramento-do-ano-letivo.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- ccciii Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2015/01/lembrancinhas-para-grupo-de-mulheres.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

- ccciii Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2013/01/agenda-com-aplicacao-de-bonequinha-e.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- ccciv Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/2013/01/voltei-viva.html#comment-form>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccv Disponível em:
<<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=4037654639600351945&postID=5024236322091828087&isPopUp=true>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccvi Disponível em:
<<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=4037654639600351945&postID=5024236322091828087&isPopUp=true>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccvii Disponível em:
<<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=4037654639600351945&postID=6732678886794464216&isPopUp=true>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccviii Disponível em:
<<https://www.blogger.com/comment.g?blogID=4037654639600351945&postID=6042562699321568992&isPopUp=true>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- cccix Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/LEMBRANCINHAS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccx Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/DIA%20DOS%20PAIS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxi Disponível em: <<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/CHAVEIROS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxii Disponível em:
<<http://www.cantinhodaedna.com/search/label/LEMBRANCINHAS%20PARA%20OS%20PAIS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxiii Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/07/desafio-dia-dos-pais.html>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxiv Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxv Disponível em: <<http://miriamveiga.com/ensino-fundamental-5/dia-das-maes/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxvi Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/search/label/capas%20atividades>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxvii Disponível em: <<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/ETIQUETAS>>;
<<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/search/label/ETIQUETAS>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxviii Disponível em: <<http://professoravivianferreira.blogspot.com.br/2015/01/modelo-de-etiquetas-para-material-do.html>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxix Disponível em: <<http://priscillaamaalfabetizar.blogspot.com.br/2009/02/etiquetas-fofas.html>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxx Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Crach%C3%A1s>>. Acesso em: 09 ago. 2015.
- cccxxi Disponível em: <<http://criandoalfabetizando.blogspot.com.br/2013/04/dia-do-trabalho.html>>. Acesso em: 04 mai. 2015.
- cccxxii Disponível em:
<<http://cantinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Atividades%20Fam%C3%ADlia>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxxiii Disponível em:
<<http://sabersefazerenaeducacao.blogspot.com.br/search/label/Dicas%20para%20os%20pais>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxxiv Disponível em:
<<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/Capas%20para%20os%20cadernos>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxxv Disponível em: <<http://alfalet.zip.net/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxxvi Disponível em: <<http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/10/projeto-minha-identidade.html>>. Acesso em: 27 jan. 2016.
- cccxxvii Disponível em: <<http://sabersefazerenaeducacao.blogspot.com.br/search/label/M%C3%ADdia>>;
<<https://jucienbertoldo.wordpress.com/category/aids/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- cccxxviii Disponível em: <<http://sabersefazerenaeducacao.blogspot.com.br/search/label/M%C3%ADdia>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- cccxxix Disponível em: <<http://miriamveiga.com/ensino-fundamental-5/projeto-musica-pirulito/>>;
<<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/M%C3%BAsicas>>;
<<http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/search/label/M%C3%BAsicas>>;

<<http://renata.piraju.tur.br/?cat=47>>; <<http://miriamveiga.com/ensino-fundamental-5/projeto-musica-pirulito/>>;
<<http://miriamveiga.com/ensino-fundamental-5/projeto-musica-de-abobora-faz-melao/>>;
<<http://canttinhodaprofeadri.blogspot.com.br/search/label/%E2%99%A5%20Musicas%20Infantis>>;
<<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/search/label/MUSICA%20E%20POESIA>; <http://www.ensinar-aprender.com.br/2011/07/musicas-do-sitio-do-pica-pau-amarelo.html>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%BAsica>>;
<<http://www.pragentemiuda.org/search/label/m%C3%BAsicas%20de%20rotina>>. Acesso em: 12 mai. 2015.
^{cccxxx} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/CDs%20de%20C3%81udio>>. Acesso em: 12 mai. 2015.
^{cccxxxi} Disponível em: <<http://diariodaprofaglauce.blogspot.com.br/search/label/Festa%20Junina>>. Acesso em: 12 mai. 2015.
^{cccxxxii} Disponível em: <<http://juntospelaalfabetizacao.blogspot.com.br/2012/01/suco-gelado-alfabeto.html>>. Acesso em: 19 jan. 2016.